



Duarte Reis Rodrigues

O DOWNHILL ENQUANTO PRODUTO TURÍSTICO NO MUNICÍPIO DA LOUSÃ

**Relatório de estágio de Mestrado em Turismo, Território e Patrimónios,
orientado pelo Doutor Paulo Manuel de Carvalho Tomás, apresentado ao
Departamento de Geografia e Turismo da Faculdade de Letras da
Universidade de Coimbra**

2020



UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

FACULDADE DE LETRAS

O DOWNHILL ENQUANTO PRODUTO TURÍSTICO NO MUNICÍPIO DA LOUSÃ

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	O Downhill enquanto produto turístico no Município da Lousã
Autor/a	Duarte Reis Rodrigues
Orientador/a(s)	Doutor Paulo Manuel de Carvalho Tomás Doutora Cláudia Nunes
Júri	Presidente: Doutor Norberto Nuno Pinto dos Santos Vogais: 1. Doutora Susana Maria Pereira da Silva 2. Doutor Paulo Manuel de Carvalho Tomás
Identificação do Curso	2º Ciclo em Turismo, Território e Patrimónios
Área científica	Turismo
Data da defesa	14-12-2020
Classificação do Relatório	17 valores
Classificação do Estágio e Relatório	17 valores

Resumo

A elaboração do presente relatório decorre no contexto do Mestrado, em Turismo, Território e Patrimónios, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, tendo por base a realização de um Estágio Curricular na Delegação de Coimbra da Entidade Regional de Turismo – Turismo Centro de Portugal, durante um período de seis meses consecutivos, entre outubro de 2019 e abril de 2020.

Este relatório caracteriza-se como um trabalho de investigação, a partir da qual procurámos compreender a importância do *Downhill*, enquanto produto turístico, com particular incidência para o Município da Lousã. De uma forma sucinta, os seis capítulos configuram o percurso teórico, metodológico e aplicado em torno de uma atividade que assume cada vez mais uma importante dimensão turística.

Assim, a parte teórica aborda o conceito de turismo de natureza, as atividades associadas a esta tipologia de turismo, tal como o surgimento e evolução do ciclismo de montanha, conectando os eventos históricos que levaram ao aparecimento do *Downhill* como o conhecemos hoje. De forma a conhecermos o estado atual da prática desta modalidade em Portugal, bem como o caminho percorrido pelos praticantes e entidades que têm vindo a apostar neste desporto, dedicámos igualmente atenção à evolução das competições organizadas em território nacional, bem como às infraestruturas existentes, de forma a podermos fazer uma comparação entre Portugal e os grandes destinos mundiais para a prática de *Downhill*.

Na componente aplicada realiza-se uma caracterização da oferta turística da área de estudo, explicita-se a relevância do *Downhill* e apresentam-se os resultados de uma análise exploratória centrada na Taça do Mundo de Downhill (Lousã, 2020), através da implementação de inquéritos por entrevista às entidades envolvidas na organização dessa importante prova desportiva, bem como aos setores do turismo de maior relação com o evento, nomeadamente o alojamento e a animação.

Palavras-chave: Turismo de Natureza; *Downhill*; Taça do Mundo de *Downhill*; Serra da Lousã; Empreendimentos Turísticos; Agentes de Animação.

Abstract

This report concerns the Master's degree in Tourism, Territory and Heritage, in the Faculty of Arts and Humanities of Coimbra's University, based on the curricular internship, done at Coimbra's Delegation of Center of Portugal Tourism Entity, during a 6 months period, from october 2019 untill april 2020.

This report unveils itself as an investigation, regarding the importance of Downhill as a tourist product, with particular focus on Lousã's Municipality. Summing up, the six chapters, configure the theoretical and methodological path around this activity that increasingly assumes an important tourism value.

The theoretical part addresses the concept of nature tourism, the activities associated with this type of tourism, such as the birth and evolution of mountain biking, connecting the historical events that led to Downhill as we know today. In order to know the current state of this sport in Portugal, as well as the path taken by practitioners and entities that have been investing in it, we also paid attention to the growth of competitions and existing infrastructure in national territory, so we can compare Portugal to the major world destinations for Downhill practice.

The practice component shows a characterization of the tourist offer in the study territory, Also, it explains the relevance of Downhill and the results of an exploratory analysis centered on the Downhill World (Lousã, 2020), made through the implementation of interviews to the entities involved in the organization of this event, as well as to the tourism sectors most closely related to the event, accommodation and entertainment.

Key-words: Nature Tourism; Downhill; Downhill World Cup; Serra da Lousã; Accomodation; Tourism Recreation.

Índice Geral

Resumo	4
Abstract	5
Índice de Figuras	10
Índice de Quadros e Tabelas	12
1 – Introdução.....	15
1.1. Âmbito e contexto da investigação	15
1.2. Metodologia	17
1.3. Estrutura	19
2 – Estágio Curricular	21
2.1. Entidade acolhedora - Turismo Centro de Portugal	21
2.2. Análise das atividades desenvolvidas durante o período de estágio	24
3 – <i>Downhill</i> : a relação entre turismo e desportos de natureza.....	28
3.1. Turismo de natureza	28
3.2. A relação entre os eventos desportivos e o turismo	34
3.3. Génese e evolução da prática de <i>Downhill</i> no panorama internacional	40
3.3.1. O início do <i>Mountain Bike</i>	41
3.3.2. Caracterização da modalidade <i>Downhill</i>	45
3.4. O <i>Downhill</i> em Portugal.....	55
4 – Lousã: um destino de excelência para a prática de <i>Downhill</i>	61
4.1. Caracterização turística do território.....	61
4.1.1. Agentes de animação turística.....	61

4.1.2. Empreendimentos turísticos.....	65
4.1.3. Praias Fluviais	81
4.1.4. Percursos Pedestres	85
4.2. Iniciativas destinadas à prática de ciclismo de estrada e montanha	89
4.3. Centros de BTT e pistas de <i>Downhill</i> e Enduro	99
4.4. A importância dos eventos na construção da oferta	117
5 – Taça do Mundo de <i>Downhill</i> (Lousã, 2020).....	137
5.1. Nota metodológica	137
5.2. Análise das entrevistas	141
5.2.1. Empreendimentos Turísticos e Agentes de Animação Turística	144
5.2.2. Entidades organizadoras	160
6 – Conclusão.....	165
Bibliografia.....	169
Anexos	202
Anexo I. Teses de doutoramento e dissertações de mestrado sobre BTT nos Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP).....	202
Anexo II. Número de provas de <i>Downhill</i> em Portugal, por município, entre 2007 e 2019	204
Anexo III. <i>Maxxis Cup</i>	207
Anexo IV. DHI Internacional Gouveia.....	210
Anexo V. Lisboa <i>Downtown</i>	211
Anexo VI. Campeonato da Europa de DHI.....	213

Anexo VII. Campeonato Nacional de DHU	215
Anexo VIII. Campeonato Nacional de <i>Downhill</i>	215
Anexo IX. Taça de Portugal DHU	216
Anexo X. Taça de Portugal de <i>Downhill</i>	219
Anexo XI. Agentes de animação turística nos Municípios da Serra da Lousã	233
Anexo XII. Número de Empreendimentos Turísticos e capacidade de alojamento em Portugal, na Região Centro e nas Regiões de Coimbra e Leiria	241
Anexo XIII. Número de empreendimentos turísticos nos municípios da Serra da Lousã, por tipologia e respetiva capacidade de alojamento.....	244
Anexo XIV. Empreendimentos turísticos integrados e associados à Rede das Aldeias do Xisto	245
Anexo XV. Percursos Pedestres nas Regiões de Coimbra e Leiria	247
Anexo XVI. Percursos Pedestres inseridos na Rede de Caminhos do Xisto	253
Anexo XVII. Campeonato Regional Centro DHI e DHU.....	257
Anexo XVIII. Open Regional Centro DHI.....	259
Anexo XIX. Avalanche Licor Beirão - Lousã	259
Anexo XX. Empreendimentos turísticos contactados	260
Anexo XXI. Empresas de animação turística contactadas.....	270
Anexo XXII. Entidades organizadores e apoiantes contactadas.....	272
Anexo XXIII. Nota introdutória dos inquéritos por entrevista aos empreendimentos turísticos	273
Anexo XXIV. Entrevista – 12 meses naturalmente	274
Anexo XXV. Entrevista - Astoria.....	276

Anexo XXVI. Entrevista – Casa da Fonte de Santo António.....	279
Anexo XXVII. Entrevista – Casa d’Avó e Casa do Forno.....	282
Anexo XXVIII. Entrevista – Casa de Cascão.....	285
Anexo XXIX. Entrevista – Casa de Santo Antão	287
Anexo XXX. Entrevista – Casa do Rosmaninho	290
Anexo XXXI. Entrevista – Casa dos Amigos	292
Anexo XXXII. Entrevista – Casas do Vale do Ninho.....	295
Anexo XXXIII. Entrevista – Conimbriga Hotel do Paço.....	297
Anexo XXXIV. Entrevista – Hotel Serra da Lousã	301
Anexo XXXV. Entrevista – Memórias da Comarca.....	305
Anexo XXXVI. Entrevista – Mountain Whisper	307
Anexo XXXVII. Entrevista – Casa Princesa Peralta.....	310
Anexo XXXVIII. Entrevista – Quintal de Além do Ribeiro.....	312
Anexo XXXIX. Entrevista – Quinta do Pinhal.....	315
Anexo XL. Entrevista – Quinta do Sobral	317
Anexo XLI. Entrevista – Quintais do Carneiro	319
Anexo XLII. Entrevista – Vale das Cúpulas	322
Anexo XLIII. Entrevista – Alegria.....	324
Anexo XLIV. Entrevista – Villa Pedra Natural Houses	326
Anexo XLV. Entrevista – Villa Rio	329
Anexo XLVI. Entrevista – DNA Travel.....	332
Anexo XLVII. Entrevista – Associação Recreativa e Cultural Catraiense	334

Anexo XLVIII. Entrevista – Caminhos D'Água	336
Anexo XLIX. Entrevista – Concelho Diretivo dos Baldios da Freguesia de Vila Nova	338
Anexo L. Entrevista – Geoaventura.....	340
Anexo LI. Entrevista – Montanha Clube	342
Anexo LII. Entrevista – Turismo Centro de Portugal.....	345
Anexo LIII. Entrevista – Câmara Municipal da Lousã	349

Índice de Figuras

Figura 1. Processo de criação de um produto turístico baseado no <i>mounatin bike</i>	54
Figura 2. Provas de BTT em Portugal, por NUTS II, entre 2007 e 2019	57
Figura 3. Nº de empresas de animação registadas no RNAAT entre 2006 e 2019 nos municípios da Serra da Lousã.	62
Figura 4. Empreendimentos por município (em % do total) e respetivo nº de camas	72
Figura 5. Empreendimentos e capacidade de alojamento por tipologia no território da Serra da Lousã	73
Figura 6. Empreendimentos turísticos no município da Lousã e respetiva capacidade de alojamento (em % do total)	75
Figura 7. Mapa da competição, Clássica Aldeias do Xisto 2017	95
Figura 8. Mapa dinâmico dos Percursos do Centro de BTT da Lousã	105
Figura 9. Informação técnica do percurso de Enduro (EN3)	107
Figura 10. Início das pistas de <i>Downhill</i> e Enduro integradas no município da Lousã, com início no Alto da Catria	110
Figura 11. Terreiro das Bruxas - chegada das pistas com início no Alto da Catria	111
Figura 12. Sinalética de direção das pistas de <i>Downhill</i> (DH3) e Enduro (EN 5)	111

Figura 13. Sinalética de direção das pistas de <i>Downhill</i> (DH3) e Enduro (EN 5)	111
Figura 14. Estrada de ligação entre o Terreiro das Bruxas e o Gate de partida das pistas com ligação às instalações do Louzanpark.....	112
Figura 15. Gate de partida das pistas “DH2”, “Impossível”, “Pardal” e “Fox”, com ligação às instalações do Louzanpark.....	112
Figura 16. Momento de separação de pistas após saída do Gate de partida ..	113
Figura 17. Ponte de madeira das pistas DH2 e Fox.....	114
Figura 18. Momento de separação entre as pistas DH2 e Fox	115
Figura 19. Momento de chegada aos reservatórios de água, das pistas DH2, Fox, Imopssível e Pardal	115
Figura 20. Trilho de conexão entre os reservatórios de água e a sede do Louzanpark.....	116
Figura 21. Sede do <i>Louzanpark</i>	116
Figura 22. Número de eventos realizados nas Aldeias do Xisto em 2018 e 2019	120
Figura 23. Número de eventos organizados no território da Serra da Lousã, segundo a tipologia, em 2018 e 2019.....	121
Figura 24. Distribuição do número de eventos ao longo do ano no território das Aldeias do Xisto.....	122
Figura 25. Distribuição do número de eventos ao longo do ano no território da Serra da Lousã.....	123
Figura 26. Estrutura etária dos entrevistados.....	142
Figura 27. Repartição dos entrevistados por género (em %)	143
Figura 28. Nacionalidade dos entrevistados (em %)	143
Figura 29. Habilitações literárias dos entrevistados	144
Figura 30. Cargo executado pelos entrevistados, nos respetivos empreendimentos	145
Figura 31. Tipologia de empreendimentos	145
Figura 32. Data de abertura dos empreendimentos	146

Figura 33. Motivações de procura	147
Figura 34. Mercados emissores	148
Figura 35. O estabelecimento dispõe de materiais ou instalações de apoio a ciclistas?	150
Figura 36. Os entusiastas de ciclismo, nomeadamente BTT e/ou <i>Downhill</i> , constituem um público importante para a unidade?	151
Figura 37. Momento em que foram sentidos os primeiros impactos da pandemia nos empreendimentos (em % do total do ano)	157
Figura 38. Sistema de transporte de praticantes de <i>Downhill</i>	163

Índice de Quadros e Tabelas

Quadro 1. Definição de turismo de natureza	29
Quadro 2. Principais Mercados de Turismo de Natureza	32
Quadro 3. Perfil dos consumidores de Turismo de Natureza	33
Quadro 4. Tipologias de Eventos	35
Quadro 5. Definição de Turismo Desportivo.....	37
Quadro 6. Mercados de Turismo Desportivo	38
Quadro 7. Tipologia de eventos desportivos	39
Quadro 8. Benefícios do investimento no mountain bike.....	48
Quadro 9. Os 10 melhores <i>Bikeparks</i> do mundo.....	49
Quadro 10. Temporada de funcionamento dos bike parks e estâncias de ski ...	50
Quadro 11. Atividades praticadas no <i>Whistler Bike Park</i>	53
Tabela 12. Número de Provas de <i>Downhill</i> em Portugal Continental, entre 2007 e 2019	58
Tabela 13. Nº de empresas de animação turística existentes em Portugal, na Região Centro, nas Regiões de Coimbra e Leiria e nos municípios da Serra da Lousã	63
Quadro 14. Empresas de animação turística que exercem atividades de Turismo ao Ar Livre/Turismo de Natureza e Aventura registadas nos municípios da Serra da Lousã.....	64

Tabela 15. Nº de Empreendimentos Turísticos e capacidade de alojamento em Portugal, na Região Centro, nas Regiões de Coimbra e Leiria	67
Tabela 16. Número de Empreendimentos Turísticos em Portugal, na Região Centro e nas Regiões de Coimbra e Leiria, entre 2015 e 2018.....	68
Tabela 17. Nº de empreendimentos Turísticos nos Municípios da Serra da Lousã, entre 2015 e 2018	69
Tabela 18. Número de Empreendimentos Turísticos e capacidade de alojamento no território da Serra da Lousã, em 07/2018	71
Tabela 19. Estada média anual (número de noites) nos municípios da Serra da Lousã entre 2015 e 2018.....	76
Tabela 20. Estada média (número de noites de hóspedes estrangeiros nos municípios da Serra da Lousã entre 2015 e 2018	78
Tabela 21. Número de empreendimentos inseridos na Rede das Aldeias do Xisto, por município	79
Quadro 22. Praias fluviais das regiões de Coimbra e Leiria, por concelho	81
Quadro 23. Praias fluviais integradas nos municípios da Serra da Lousã.....	84
Quadro 24. Percursos Pedestres nos municípios da Serra da Lousã	85
Quadro 25. Percursos da Rede de Caminhos do Xisto inseridos nos municípios da Serra da Lousã.....	88
Tabela 26. Localização e número de participantes dos Granfondos organizados em Portugal no ano de 2019	91
Tabela 27. Local e número de participantes das edições da competição “Granfondo Aldeias do Xisto”.....	93
Tabela 28. Número de empreendimentos turísticos certificados como bikotel, inseridos no território das Aldeias do Xisto.....	98
Tabela 29. Centros <i>Cyclin'</i> Portugal homologados	100
Tabela 30. Centros de BTT integrados no território das Aldeias do Xisto.....	102
Quadro 31. Características gerais dos percursos integrados no Centro de BTT da Lousã.....	103
Quadro 32. Pistas de <i>Downhill</i> e Enduro integradas no município da Lousã ...	108
Quadro 33. Competições Regionais, Nacionais e Internacionais de <i>Downhill</i> organizadas no território das Aldeias do Xisto, entre 2007 e 2019.....	124

Quadro 34. Competições Nacionais e Internacionais de <i>Downhill</i> organizadas na Lousã entre 2010 e 2020.....	129
Tabela 35. Nacionalidades presentes nas competições de <i>Downhill</i> na Lousã (2010-2019).....	135
Tabela 36. Entrevistas realizadas aos empreendimentos turísticos	139
Quadro 37. Entrevistas realizadas às empresas de animação turística	140
Quadro 38. Entrevistas às entidades organizadores e apoiantes	141
Quadro 39. Taxa de ocupação e volume de cancelamentos referente às datas do evento antes do seu adiamento (21 e 22 de março de 2020).....	152
Tabela 40. Tipologia de eventos desportivos e a sua importância para o estímulo da procura	154

1 – Introdução

1.1. Âmbito e contexto da investigação

O presente trabalho foi realizado no âmbito do Mestrado em Turismo, Território e Patrimónios da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Insere-se na categoria de Relatório de Estágio, o qual decorreu durante um período de 6 meses, na entidade Turismo Centro de Portugal – Delegação de Coimbra.

No meu percurso académico recente, desenvolvi pequenos trabalhos de investigação no âmbito do turismo de natureza, nomeadamente no que diz respeito à dimensão turística das disciplinas do BTT e a sua expressão no território da Serra da Lousã. Durante o segundo semestre do primeiro ano de mestrado, realizei um estágio extracurricular no departamento de turismo da Câmara Municipal da Lousã, que permitiu uma observação mais aprofundada da importância destes desportos para a atividade turística do território. Deste modo, ao aprofundar o meu conhecimento relativamente à prática destas modalidades e a sua associação com a atividade turística, foi possível perceber que estas constituem um potencial fator de desenvolvimento local. Com o anúncio da concretização da primeira Taça do Mundo de Downhill em Portugal, facilmente percebemos a dimensão que esta modalidade representa para o município da Lousã e os benefícios socioeconómicos que este evento trará à região. Assim, considerando a novidade deste evento e a escassa disponibilidade de trabalhos académicos em torno desta atividade, revelou-se pertinente conduzir uma investigação em torno da importância do *Downhill* enquanto produto turístico para o município da Lousã.

Neste sentido, foi considerada a Entidade Regional de Turismo – Turismo Centro de Portugal, para a realização de um estágio curricular, por constituir uma entidade com todos os meios à disposição para a condução da investigação pretendida, uma vez que constitui a Entidade gestora da Região Centro enquanto destino turístico. A TCP constitui uma das entidades de apoio ao evento, encarrega-se da sua divulgação a nível do mercado interno e presta apoio financeiro por intermédio da Câmara Municipal da Lousã. A promoção e comunicação de eventos fica ao encargo da região

na qual irão decorrer, assim, a escolha da Delegação de Coimbra prendeu-se com o facto de se inserir na região anfitriã da Taça do Mundo de *Downhill* 2020.

De um modo geral, este trabalho procura demonstrar que o *Downhill* é um desporto com potencial para se afirmar como um produto turístico e constitui um elemento de desenvolvimento local. Atualmente, a Lousã caracteriza-se como o território com melhores condições para a prática desta modalidade em Portugal, devido às suas características orográficas e ao trabalho desenvolvido pelo Montanha Clube e pela Câmara Municipal, em conjunto com a comunidade local que possui uma relação muito próxima com este desporto. A organização da Taça do Mundo representa o culminar de um trabalho realizado ao longo das últimas três décadas, que colocou a Lousã numa posição de destaque no mapa do *Downhill* internacional.

Assim, a análise deste evento, permitir-nos-á compreender de que forma a prática deste desporto estimula a atividade turística, não só do município, mas também da região. No momento da seleção do tema, o objetivo passava pela análise dos efeitos do evento, ou seja, as ferramentas de recolha de dados seriam aplicadas no pós-evento, de forma a compreendermos os benefícios gerados pela competição na área do alojamento e agentes de animação turística. Com o surgimento da pandemia Covid-19, houve a necessidade do adiamento do evento, que passou para as datas de 29 de outubro a 1 de novembro. Perante este cenário, o trabalho sofreu uma reestruturação, assim, ao invés de analisarmos os efeitos do evento, optámos por analisar as perspetivas. Deste modo, adotámos o inquérito por entrevista como método de recolha de dados, dirigido aos empreendimentos turísticos, agentes de animação e às entidades envolvidas na organização e apoio do evento. Desta forma, conseguimos prever os efeitos do evento através da taxa de ocupação registada pelos empreendimentos turísticos, comparando o número de reservas para a data original do evento, com o número de reservas esperado para as novas datas de outubro e novembro. A análise do volume de clientes registado pelas empresas de animação turística pode também constituir um indicador de aumento da procura, diretamente relacionado com o evento. O inquérito dirigido às entidades responsáveis pela organização e apoio do evento, permite-nos compreender as várias etapas do processo de organização.

1.2. Metodologia

Numa primeira fase, o principal objetivo deste trabalho seria a análise dos resultados da Taça do Mundo de Downhill (Lousã, 19 a 22 de março de 2020), no plano socioeconómico, a nível local e da Região Centro. Porém, devido ao aparecimento da pandemia Covid-19, o evento foi adiado para o final de outubro/início de novembro de 2020, o que obrigou a uma reestruturação desta investigação. Atendendo à importância que esta competição representa, à escala regional e nacional, decidimos manter o tema do trabalho, procurando fazer a análise do evento numa outra perspetiva. Desta forma, ao invés de analisarmos os resultados do evento (o que obrigaria a realização da investigação à posteriori), iremos analisar as expectativas do evento, na perspetiva dos empreendimentos turísticos, empresas de animação turística, entidades organizadoras e principais apoios institucionais.

De acordo com Quivy & Campenhout (1992), a investigação no âmbito das ciências sociais caracteriza-se como a melhor compreensão de um determinado acontecimento. Permite-nos entender o funcionamento de uma organização, a natureza de uma decisão política ou ainda o padrão comportamental de um grupo de indivíduos. De acordo com Marconi & Lakatos (2002:18), a investigação no âmbito das ciências sociais define-se “como um processo que utiliza metodologia científica, por meio da qual se podem obter novos conhecimentos no campo da realidade social”.

Os autores Quivy & Campenhout (1992) referem que o processo de investigação é constituído por sete etapas: 1) Pergunta de Partida; 2) Estudo exploratório; 3) Definição da problemática; 4) Construção de um modelo de análise; 5) Observação; 6) Análise da informação; 7) Conclusão.

No que diz respeito à “pergunta de partida”, esta fase consiste na definição de um ponto de partida, um fio condutor, que pode sofrer alterações de acordo com a perspetiva do investigador, ao longo da execução do trabalho. Quando se inicia um trabalho, é pouco provável que o tema nunca tenha sido investigado por outros autores, assim, é necessário fazer um “estudo exploratório”, de forma a ajudar-nos a perceber o que já foi estudado em relação ao tema e de que forma a nossa

investigação vai contribuir positivamente para o campo de estudo. No contexto deste trabalho, utilizámos a leitura de dissertações de mestrado, teses de doutoramento, relatórios, dados estatísticos, documentos estratégicos e notícias, entre outros, de forma a criarmos uma base de conhecimento sobre os diferentes aspetos relativos ao tema de estudo, bem como ao território no qual conduzimos a investigação. Em anexo, podemos constatar os trabalhos académicos desenvolvidos no âmbito do BTT (Anexo I).

Considerando a 3.^a etapa, a nossa “problemática” incide na importância do Downhill, enquanto produto turístico, para o município da Lousã, o que configura o tema de investigação. A partir deste momento, surge a necessidade de construirmos um modelo de análise, ou seja, definir a metodologia de investigação.

No âmbito do turismo, segundo Veal (2018), a pesquisa qualitativa é o método mais apropriado para conduzir uma investigação, sendo o turismo um fenómeno social. A pesquisa qualitativa caracteriza-se como um método de recolha de informação na forma de palavras, imagens ou sons, enquanto a pesquisa quantitativa envolve dados numéricos.

No contexto desta investigação, recorreremos à metodologia do Estudo de Caso, adotando o inquérito por entrevista, participação na atividade e revisão bibliográfica, como ferramentas de recolha de dados. A sua versatilidade, enquanto metodologia de investigação, permite-nos realizar uma abordagem mais completa, através de diferentes prismas. A maioria dos autores classifica o Estudo de Caso como uma ferramenta de pesquisa qualitativa, porém, Yin (1989) considera o Estudo de Caso como um método que utiliza uma abordagem qualitativa e quantitativa. A versatilidade e flexibilidade desta forma de metodologia permite-nos fazer uma análise de forma holística, utilizando diferentes ferramentas de recolha de dados, de natureza qualitativa e quantitativa.

Em relação à estrutura das entrevistas, estas podem assumir três formas: 1) Estruturadas – questões determinadas e ordenadas; este tipo de entrevista requer que o guião seja integralmente seguido; 2) Semiestruturadas – embora exista um guião, permitem uma maior flexibilidade por parte do entrevistador, não sendo obrigatório

respeitar a ordem das questões; 3) Não estruturadas – não existe um guião predefinido, apenas um tópico de conversa (Veal, 2018). Neste trabalho, escolhemos recorrer ao formato de entrevista estruturada, realizadas aos empreendimentos turísticos, agentes de animação turística, entidades organizadoras e apoiantes da Taça do Mundo de Downhill 2020, com o propósito de compreendermos as expectativas em relação ao evento, na perspetiva de cada setor e entidade. O guião das entrevistas foi determinado consoante o nosso *focus group*. Tendo em conta o vasto número de entidades e, também, de forma a evitar contacto direto desnecessário (devido ao Covid-19), as entrevistas foram conduzidas através de e-mail e contacto telefónico.

Devido à escassez de referências bibliográficas e estudos referentes ao nosso caso de estudo, revelou-se imprescindível a utilização da “observação participativa” como ferramenta de recolha de dados. Ao utilizar este método, o investigador torna-se parte do processo social em estudo, permitindo a observação direta e a experimentação na primeira pessoa do objeto de estudo (Veal, 2018). No âmbito deste trabalho, foi crucial a prática de *Downhill* no território em estudo, para a aquisição de um conhecimento aprofundado sobre a realidade deste desporto no município da Lousã, que de outra forma não seria possível obter.

1.3. Estrutura

Quanto à estrutura, este trabalho é composto por seis capítulos, sendo que o primeiro diz respeito às notas introdutórias e ao processo metodológico. O segundo capítulo, trata a experiência de estágio; neste ponto, caracterizamos a entidade acolhedora, referindo ao detalhe o seu papel enquanto entidade gestora da atividade turística da Região Centro. Ainda neste capítulo, expomos pormenorizadamente as tarefas desempenhadas enquanto estagiário.

No terceiro capítulo, introduzimos o tema da relação entre o turismo e o *Downhill*. Neste capítulo abordamos a invenção da bicicleta e o surgimento do ciclismo de montanha que, por sua vez, deu origem ao *Downhill* como o conhecemos hoje. De forma a compreendermos a dimensão turística do *Downhill* a nível internacional e

nacional, através da pesquisa bibliográfica conseguimos constatar o valor da oferta existente nos principais destinos mundiais para a prática da modalidade, fazendo comparação com as infraestruturas especializadas para prática da modalidade em Portugal, bem como o calendário de competições anual.

A partir do quarto capítulo, damos início à parte prática do trabalho. Os capítulos anteriores têm como objetivo fazer uma contextualização teórica da investigação, a partir deste ponto damos início ao estudo do território. No capítulo quatro, expomos a oferta a nível do alojamento, dos agentes de animação e dos produtos turísticos existentes nos municípios que integram o território da Serra da Lousã. Assim, ficamos a conhecer com um maior detalhe a realidade da atividade turística deste território, sobretudo no que diz respeito à prática de atividades de natureza *soft* e *hard*. Neste sentido, fizemos um balanço de todas as infraestruturas, iniciativas e eventos realizados neste território em torno dos desportos de natureza, dando ênfase às disciplinas do BTT.

Avançando para o quinto capítulo, entramos no momento chave do trabalho. Esta fase, procura responder à questão de partida, compreende a informação analisada e os resultados originados através da investigação conduzida. Este capítulo diz respeito à análise dos inquéritos por entrevista dirigidos aos empreendimentos, agentes de animação e entidades organizadoras do evento. A análise de resultados é feita em dois momentos, primeiro expomos a informação recolhida através dos empreendimentos e agentes de animação e, no ponto seguinte, analisamos a informação recolhida através dos inquéritos dirigidos às entidades organizadoras e apoiantes.

Por fim, o capítulo 6 diz respeito à conclusão do trabalho. Neste ponto, explicamos de forma sucinta, todo o processo de investigação que nos levou aos resultados obtidos, justificando o sucesso no cumprimento dos objetivos delineados no início do trabalho. Ainda nesta fase, expomos os pontos fracos e pontos fortes da investigação, bem como os desafios e barreiras enfrentadas.

2 – Estágio Curricular

2.1. Entidade acolhedora - Turismo Centro de Portugal

O estágio curricular, desenvolvido durante o segundo ano de mestrado, teve lugar na entidade Turismo Centro de Portugal – Delegação de Coimbra, durante o período compreendido entre 9 de outubro de 2019 e 9 de abril de 2020. Entre o primeiro dia e o dia 12 de março de 2020, o estágio decorreu de forma presencial cumprindo o horário entre as 9h e as 17h. Devido ao agravamento da pandemia, a partir do dia 13 de março até ao fim do período de estágio, as funções passaram a ser realizadas através de casa, recorrendo ao método de teletrabalho.

A gestão da atividade turística em Portugal continental é da responsabilidade do Turismo de Portugal I.P., organismo integrado no Ministério da Economia ao qual compete as funções de promoção e valorização do país enquanto destino turístico, bem como assegurar a sustentabilidade da atividade turística (Turismo de Portugal, s.d.). O Turismo de Portugal, como Autoridade Turística Nacional, possui jurisdição integral sobre o território nacional, assim, para monitorizar a atividade turística nacional e assegurar a qualidade do destino, a entidade Turismo de Portugal conta com o apoio dos seguintes parceiros institucionais: Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR); Entidades Regionais de Turismo (ERT); Agências Regionais de Promoção Turística (ARPT); Câmaras Municipais (Turismo de Portugal, s.d.; Pina, 2018).

Por motivos de organização, no que diz respeito ao plano turístico em Portugal continental, foram definidas cinco áreas regionais de turismo que constituem o nível II da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS II). As áreas regionais de turismo (ART) de Portugal continental, denominam-se por: Norte, Centro, Área metropolitana de Lisboa, Alentejo e Algarve (Diário da República, 2013; Pina, 2018). A cada uma das áreas regionais mencionadas está associada uma entidade regional: Turismo do Porto e Norte de Portugal, sediada em Viana do Castelo; Turismo Centro de Portugal, sediada em Aveiro; Entidade Regional de Turismo da Região de Lisboa, sediada em Lisboa; Turismo de Alentejo e do Ribatejo, sediada em Beja; e

Região de Turismo do Algarve, sediada em Faro (Pina, 2018; Turismo de Portugal, s.d.).

As entidades regionais de turismo são oficializadas com a promulgação do Decreto-Lei n.º 67/2008 de 10 de abril, assim, a regulação e monitorização da atividade turística fica assegurada pela entidade regional correspondente, com competências e capacidade de gestão autónoma (Diário da República, 2008). Mais tarde, em 2013, o regime jurídico das ERT sofre alterações com a promulgação da Lei n.º 33/2013 de 16 de maio. De acordo com esta atualização, a área territorial da TCP sofre uma reorganização. A entidade possui 7 delegações e abrange 100 municípios: Ria de Aveiro (11 municípios); Viseu e Dão Lafões (14 municípios); Serra da Estrela (15 municípios); Leiria, Fátima, Tomar (16 municípios); Oeste (12 municípios); Castelo Branco (8 municípios); Coimbra (24 municípios) (TCP, s.d.; TCP, 2017; Pina, 2018; Diário da República, 2013). A Região Centro representa cerca de 31,3% da área de Portugal e é limitada a norte pela Região Porto e Norte, a este por Espanha, a sul pela Região do Alentejo, a sudoeste pela Região de Lisboa e a oeste pelo Oceano Atlântico (TCP, 2017).

Neste novo enquadramento, a entidade regional Turismo Centro de Portugal passa a ser reconhecida como *DMO - Destination Management Organization* (TCP, 2017). Considera-se como DMO, uma organização responsável pela gestão e marketing do destino, de dimensão local, regional ou nacional (Ribeiro, 2016). Como reconhece a Organização Mundial do Turismo, “Uma DMO não controla as iniciativas desenvolvidas no destino turístico, porém, fornece recursos e conhecimento de forma a promover e desenvolver a atividade turística, dando autonomia aos seus parceiros e outros operadores no destino turístico (OMT, 2019).” A Turismo Centro de Portugal é composta por delegações, postos de turismo e uma unidade central a funcionar em sinergia, com sede em Aveiro. A TCP assume-se como entidade líder no desenvolvimento da atividade turística da região, em conjunto com os seus parceiros públicos e privados, respeitando a estratégia definida a nível nacional e regional (TCP, 2017). No que diz respeito às suas funções, cabe à Entidade Regional Turismo Centro de Portugal, a função de promover a região centro enquanto destino turístico no mercado interno (Gomes, 2019). Compete à Entidade Regional Turismo Centro de

Portugal, a função de promover a região centro enquanto destino turístico no mercado interno (Gomes, 2019); dinamizar e potenciar os recursos e valores regionais; promover os produtos estratégicos da região; fazer o levantamento da oferta da região; monitorizar a atividade turística; difundir informação turística através dos postos de turismo; definir o plano regional de turismo; cooperar com os órgãos administrativos (TCP, 2017).

Internamente, a estrutura organizacional da TCP baseia-se num modelo hierárquico, dirigido por uma Comissão Executiva constituída por cinco membros, incluindo um presidente e vice-presidente, a que se seguem os departamentos de Operações Turísticas (DOT) e Administrativo e Financeiro (DAF). Associado ao DOT estão os Núcleos de Apoio aos Empresários, Empreendedorismo e Investimentos Turísticos (NAEEIT); Marketing, Branding, Promoção e Informação Turística (NMBPIT); Inovação, Investigação, Desenvolvimento e Qualificação (NIIDQ). No DAF enquadra-se o Núcleo de Administração Geral (NAG) (Diário das Repúblicas, 2013; TCP, 2017). Cada departamento encarrega-se das competências e tarefas atribuídas de forma a trabalhar em concordância e harmonia, permitindo cumprir a missão da TCP. No que diz respeito às competências de cada Departamento e Núcleo, cabe ao DOT a elaboração da proposta para a definição do plano regional de turismo e plano de marketing, bem como promover a sua implementação; apresentar propostas dos instrumentos de gestão e relatório de atividades; assegurar o levantamento da oferta turística regional e sub-regional e garantir a sua atualização; estudar e avaliar o potencial turístico do território; promover a região; difundir informação turística através da rede de postos de turismo e portais de informação; potenciar os valores e recursos turísticos da respetiva região; monitorizar a atividade turística regional e sub-regional (TCP, s.d.).

Dentro do DOT, o NAEEIT assume as seguintes competências: levantamento da oferta turística regional e sub-regional, garantindo a sua atualização; monitorização da atividade turística regional e sub-regional; difundir informação relativa à atividade das empresas, investidores e municípios; gerir o observatório da atividade turística; análise e emissão de pareceres no que diz respeito às atividades de licenciamento do setor. O NMBPIT encarrega-se de: monitorizar o plano de marketing; gerir os recursos

dos postos de turismo; apoiar a rede de postos de turismo; conceber conteúdo e material informativo e promocional; desenvolver o plano de promoção; desenvolver conteúdo informativo; organizar e divulgar eventos; coordenar iniciativas promocionais da TCP. Quanto ao NIIDQ, este núcleo tem a função de estudar a evolução das tendências de procura turística; realizar projetos que contribuam para a afirmação do setor turístico regional; promover a realização de projetos promocionais dos produtos regionais com valor turístico; monitorizar a evolução dos mercados de forma a auxiliar a definição da estratégia de marketing; estabelecer parcerias com entidades educacionais e no domínio da investigação em turismo. O Departamento de Operações Turísticas tem ainda a seu encargo todas as Delegações e Postos de Turismo. Cabe às delegações as seguintes funções: colaborar na definição do plano regional de turismo e plano de marketing; cumprir as ações de marketing, promoção e animação presentes nos planos aprovados; propor a organização de eventos e ações promocionais com o objetivo de dinamizar e promover produtos regionais com interesse turístico; avaliar e inventariar os recursos da área territorial correspondente. Por sua vez, os Postos de Turismo têm a responsabilidade de: prestar informação com interesse turístico, nomeadamente atividades sazonais, pontos de interesse e informação relativa aos produtos regionais; fornecer material promocional; apoiar eventos, atividades promocionais e outras iniciativas de interesse turístico; assegurar a atualização e a transmissão de informação turística; monitorizar e garantir a satisfação dos turistas (TCP, s.d.; Diário da República, 2013)

Relativamente ao DAF, este departamento tem como objetivo a proposta e execução de medidas de organização e gestão financeira, administrativa, patrimonial e no domínio dos recursos humanos. Dentro do DAF, a Administração Geral tem como princípio o apoio administrativo e financeiro dos órgãos da TCP (TCP, s.d.).

2.2. Análise das atividades desenvolvidas durante o período de estágio

Considerando o tema do trabalho e o objeto de estudo, a entidade Turismo Centro de Portugal revelou ser o local mais apropriado para desenvolver a investigação. O estágio decorreu num período de 6 meses consecutivos, entre 9 de outubro de 2019

e 9 de abril de 2020 no Departamento de Operações Turísticas da Delegação de Coimbra. O ano de 2020 ficou mundialmente marcado pela pandemia Covid-19, que afetou a esfera económica e social, tendo sido o Turismo um dos setores que registou maiores quebras. Perante este cenário, em consequência da pandemia, foi decretado estado de emergência nacional e um período de quarentena, que obrigou a grande maioria das empresas e setores a recorrerem ao regime de *lay off* ou à adoção do método de teletrabalho. Assim, entre os dias 16 de março e 9 de abril de 2020, as funções relacionadas com o estágio passaram a ser realizadas a partir de casa, sob a supervisão da orientadora de estágio.

Nos primeiros dias de estágio definiu-se um plano de atividades, acordado entre os intervenientes (estagiário, orientadora de estágio e entidade de acolhimento), respeitando dois pontos principais – 1) conhecer a entidade de estágio e compreender as suas funções e competências; 2) reunir informação e recursos em função da investigação base deste relatório. Ao mesmo tempo, a realização do estágio constituiu uma oportunidade de participação e colaboração em diversas atividades/tarefas, que passamos a explicitar.

Tal como mencionado anteriormente, uma das responsabilidades do Núcleo de Marketing, Branding, Promoção e Informação Turística (NMBPIT), integrado no DOT, é desenvolver, organizar e divulgar conteúdo informativo sobre eventos e iniciativas com interesse turístico, bem como monitorizar o plano de marketing e coordenar atividades promocionais. Assim, uma das funções deste núcleo é monitorizar a manter atualizada toda a informação presente no website da Turismo Centro de Portugal. Neste sentido foi sendo feito, gradualmente, o upload da informação relativa aos eventos a decorrer na Região de Coimbra (NUTS III). É necessário realçar que todas as funções realizadas foram referentes à Delegação de Coimbra, que abrange os seguintes municípios: Arganil, Cantanhede, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Figueira da Foz, Góis, Lousã, Mealhada, Mira, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Mortágua, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Penacova, Penela, Soure, Tábua e Vila Nova de Poiares.

A Lei n.º 86/2019, de 3 de setembro de 2019, visa a elaboração de programas regionais de ecoturismo, designados por PRE, até ao final de 2020. A criação de um PRE tem como fim a concretização de objetivos de sustentabilidade, designadamente: 1) preservação de paisagens; 2) conservação de ecossistemas e biodiversidade; 3) promoção do contacto com a população local; 4) articulação com setores económicos e atividades sustentáveis; 5) promoção de hábitos amigos da natureza, como a utilização inteligente de água e energia e contenção na produção de resíduos. Os PRE devem ser desenvolvidos pelas ERT para as áreas territoriais (NUTS II) correspondentes, e nesse sentido as ERT devem constituir equipas de trabalho que incluam: 1) um coordenador, representante da respetiva ERT; 2) um representante da CCDR (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional) respetiva; um representante de cada CIM (Comissão Intermunicipal) respetiva; um representante regional das áreas protegidas; um representante de ONG ambientais. Um Programa Regional de Ecoturismo deve identificar: 1) equipamentos e infraestruturas existentes adequadas para ecoturismo; 2) eco roteiros existentes e elaborar propostas de novos roteiros; 3) património natural e cultural aptos para visita e fruição; 4) Geossítios e locais de interesse paisagístico; 5) Locais para prática desportiva; 6) produtos regionais de interesse turístico; 7) elementos patrimoniais com necessidade de investimento e conservação; 8) locais de interesse turístico com necessidade de melhoria na informação e sinalética; 9) iniciativas e promoção do ecoturismo; 10) ações de sensibilização na população; 11) programas de sustentabilidade ambiental; 12) sistemas de mobilidade sustentável (Diário da República, 2019). Neste contexto, foi proposto pela orientadora de estágio, a colaboração na recolha de informação referente aos pontos mencionados anteriormente. Esta pesquisa abrangeu os municípios da área territorial (NUTS III) respetiva da Delegação de Coimbra da ERT Turismo Centro de Portugal.

Nos dias 5 e 6 de novembro de 2019, decorreu no Auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra o 6.º Congresso Internacional “Conversas de Psicologia”, com o tema: “Saúde e prevenção: Pensar a Comunidade”. O evento iniciou às 10 horas do dia 5 com a primeira conferência dirigida pelo Dr. José Pinto da Costa e terminou, sensivelmente, às 18 horas do dia seguinte. Durante estes dois dias estiveram presentes onze oradores da área da psicologia e vinte stands de várias

organizações, com produtos em exposição da área da psicologia, ciências sociais e médicas, entre outras, das quais a Entidade Regional Turismo Centro de Portugal. Neste âmbito, sob a supervisão da entidade de estágio, o stand da TCP ficou à minha responsabilidade durante os dias do evento, com o objetivo de partilhar e distribuir produtos informativos e promocionais da Região Centro de Portugal, aos participantes do evento em questão.

No âmbito dos Programas Regionais de Ecoturismo, decorreu no dia 12 de novembro de 2019, no auditório da Biblioteca Municipal de Oliveira de Frades, um colóquio sobre Ecoturismo. Este evento teve como propósito abordar a nova legislação, que visa a promoção e desenvolvimento do Ecoturismo. Deste modo, foi crucial a presença de um representante da Delegação de Coimbra da TCP, neste caso do Departamento de Operações Turísticas. Houve oportunidade para o esclarecimento de dúvidas e o aprofundamento de conhecimento, no que diz respeito às medidas a implementar nos novos PRE.

Durante os dias da Bolsa de Turismo de Lisboa, a Turismo Centro de Portugal convida os visitantes a preencher um questionário, com questões focadas na Região Centro enquanto destino turístico. A implementação deste questionário visa compreender o conhecimento que cada participante tem sobre a Região Centro, bem como os aspetos que considera necessitarem de melhoria. Após o término do evento, é necessário fazer o tratamento de dados para efeitos estatísticos, deste modo, as respostas aos questionários são introduzidas manualmente no software Sphynx que, posteriormente, organiza a informação introduzida em gráficos de forma a permitir a sua análise.

Os Postos de Turismo têm o dever de monitorizar e registar o número e a nacionalidade dos turistas que visitam o posto, diariamente. Ao fim de cada mês, estes dados são enviados ao Departamento de Operações Turísticas que, por sua vez, trata e organiza a informação, de forma a identificar novas tendências de mercado e os principais mercados emissores. O tratamento de dados consiste na contagem do número de turistas de cada nacionalidade, o que permite determinar as principais

nacionalidades que visitaram o posto de turismo e, no que diz respeito aos turistas portugueses e espanhóis, é possível identificar o município/região de proveniência.

Os materiais e produtos informativos utilizados em eventos e iniciativas, bem como os que se encontram em exposição nos Postos de Turismo, são armazenados nas Delegações da TCP. Deste modo, é necessário monitorizar as quantidades de cada produto, de forma a não esgotar o stock.

Por fim, à semelhança da monitorização feita pelos Postos de Turismo, o DOT encarrega-se de monitorizar o volume de dormidas consoante a nacionalidade dos turistas, de forma a determinar a dimensão da procura, por mercado, nas Comunidades Intermunicipais abrangidas pela Região Centro (NUTS III). Os dados relacionados com o número de dormidas são recolhidos pelo INE, assim, o DOT reúne os dados disponíveis e determina a quantidade de dormidas por nacionalidade, de forma a determinar os mercados emissores dos municípios da Região Centro.

3 – *Downhill*: a relação entre turismo e desportos de natureza

3.1. Turismo de natureza

De acordo com a literatura científica da especialidade é perceptível que o Turismo de Natureza assume diversas formas, apresentando diferentes definições na ótica de diversos autores (Quadro 1). De acordo com Santos (2018) e Sousa (2014), o Turismo de Natureza tem apresentado um crescimento bastante considerável em termos de procura e oferta, à escala mundial. No panorama nacional, este é um tipo de turismo com importância fulcral e que apresenta maior expansão face às restantes formas de turismo (Sousa, 2014), é considerado um dos dez produtos estratégicos, referenciado no Plano de Estratégico Nacional de Turismo (Silva, 2013), com elevada importância nas regiões dos Açores, Madeira, Porto e Norte e Centro (Oliveira, 2013), assumindo também lugar de relevo na recente Estratégia Turismo 2027.

Como menciona o Turismo de Portugal (2007), “Apesar de 21% do território nacional ser considerado área protegida, o Turismo de Natureza em Portugal apresenta claros défices infraestruturais, de serviços, de experiência e *know how* e de capacidade competitiva das empresas que operam neste domínio.” O Quadro 1,

expõe os pontos de vista de diversos autores, em relação ao turismo de natureza. Entre as diferentes definições, os referidos autores, associam o turismo de natureza à contemplação e usufruto do Património natural, através de atividades de interação com a natureza.

Quadro 1. Definição de turismo de natureza

Turismo de natureza	
Definição	Autor
Turismo de Natureza representa o usufruto de um fenómeno natural.	Valentine (1992)
Uso dos recursos naturais de uma forma rústica e simples.	Goodwin (1996)
Utilizar recursos e atrações naturais para atividades recreacionais, relacionadas com lazer e turismo, é o princípio básico do turismo de natureza.	Jenkins & Pigram (2003)
O Turismo de Natureza engloba atividades distintas (observação de fauna; canoagem; ski; pedestrianismo; etc...), que ocorrem em ambientes públicos ou privados, consequentemente geridas por agências públicas, privadas ou não governamentais.	Buckely, Pickering & Weaver (2003)
O Turismo de Natureza define-se como o produto turístico, composto por estabelecimentos, atividades e serviços de alojamento e animação ambiental realizados e prestados em zonas integradas na Rede Nacional de Áreas Protegidas.	Santos & Cabral (2005)
Viver experiências de grande valor simbólico, interagir e usufruir da Natureza.	THR (2006)

O Turismo de Natureza baseia-se na visita e contemplação de objetos naturais animados (fauna e flora) e inanimados (montanhas, glaciares, vulcões, lagos, etc...).	Tisdell & Wilson (2012)
O segmento de natureza conecta-se com o meio ambiente, na medida do seu usufruto, apreciação e recreio em áreas naturais, relacionando o ócio com o turismo responsável e consciente face aos impactos ambientais.	Rodrigues (s.d.)

Fonte: Elaboração própria

O turismo de natureza baseia-se em diversas atividades realizadas em espaços naturais, desta forma, não existe uma total concordância na definição dos consumidores de turismo de natureza, devido à dificuldade em distinguir os turistas dos entusiastas de atividades *outdoor* (Fredman & Tyrvaïnen, 2010). É preciso ter em conta que o conceito de Turismo de Natureza é relativamente recente e pouco estruturado, engloba uma grande variedade de atividades, daí apresentar uma ampla interpretação. O consumo de Turismo de Natureza não se traduz, obrigatoriamente, no contacto exclusivo com a natureza durante o período integral da viagem, mas sim na prática de atividades de natureza independentemente da motivação da viagem (THR, 2006).

Segundo as definições apresentadas sobre o conceito de Turismo de Natureza, esta forma de turismo não se resume apenas a uma forma de atuação específica, constitui um sistema de diversas atividades. As atividades desenvolvidas em espaços naturais ganham valor entre uma sociedade consciente face às questões ambientais, desde modo, sendo o turismo uma das atividades mais lucrativas e impactantes no que concerne ao desenvolvimento social, económico e cultural (Fernandes, 2015), é importante que se foque na gestão e utilização responsável dos recursos naturais. Como menciona Valentine (1992:108) “Tal segmento, para ser ecologicamente sustentável, deve ser praticado em locais específicos sem produzir degradação permanente no meio natural.”

Existe um leque muito variado de atividades que podem ser desenvolvidas na natureza, assim, o Turismo de Natureza pode assumir diversas formas, relativamente ao tipo de atividades praticadas. Dentro do conceito de Turismo de Natureza, podemos encontrar atividades relacionadas com Turismo Aventura, Turismo Ativo, Turismo em Espaço Rural, Ecoturismo, Turismo Desportivo e Turismo de Montanha (Santos, 2018). O ser humano é atraído pela natureza por diferentes razões (Jenkins & Pigram, 2003). Os espaços naturais constituem potenciais áreas de recreação, utilizados de acordo com os seus recursos disponíveis. As atrações, podendo situar-se em áreas urbanas ou rurais, podem caracterizar-se como naturais (parques ou reservas naturais) ou criadas pelo ser humano (edifícios, museus, entre outros).

De acordo com Goodwin (1996:277-291), “a indústria turística é um sistema económico poderoso, conduzido pela esfera económica e com um impacto crescente no ecossistema de áreas protegidas em todo o planeta”. Em concordância, Ribeiro (2017), associa a massificação da atividade turística à construção desenfreada de infraestruturas, provocando danos irreversíveis nos ecossistemas. As questões ambientais constituem um tema principal na sociedade atual, refletindo-se nas decisões e comportamentos no quotidiano do cidadão comum. Estas mudanças sociais influenciam a aquisição de produtos, incluindo as motivações de compra de viagens e eleição de destinos. Assim, o desenvolvimento sustentável e a proteção das áreas naturais passam a constituir uma preocupação no planeamento de viagens, contribuindo para o aumento de oferta integrada no segmento de Turismo de Natureza.

Tal como referido, o Turismo de Natureza caracteriza-se como um conjunto de segmentos, dos quais destacamos o Turismo Aventura, Turismo Ativo e o Ecoturismo (Ribeiro, 2017). Embora estes segmentos tenham em comum o facto de serem praticados em contacto direto com o meio ambiente, a natureza das suas atividades diferencia as suas características e público alvo. O Turismo de Natureza, em relação às atividades praticadas, pode definir-se como *soft* ou *hard*. A identificação de dois segmentos principais do mercado de Turismo de Natureza, simplifica o estudo e definição dos seus consumidores (Quadro 2).

Quadro 2. Principais Mercados de Turismo de Natureza

Mercados de Turismo de Natureza	Definição
Natureza <i>soft</i>	As experiências baseiam-se na prática de atividades ao ar livre de baixa intensidade.
Natureza <i>hard</i>	As experiências relacionam-se com a prática de desportos na Natureza e/ou de atividades que requerem um elevado grau de concentração ou de conhecimento.

Fonte: Elaboração própria baseado em Santos (2018) e THR (2006)

Tal como podemos comprovar no Quadro 3, de acordo com o perfil do entusiasta de Natureza *Soft*, este caracteriza-se como um indivíduo, ou grupo de pessoas, que procuram atividades de lazer longe dos meios urbanos. O descanso e o relaxamento, em ambiente natural, constituem a principal motivação da sua viagem, o que significa que a prática de atividades desportivas não representa um objetivo primordial durante as suas férias, porém, estas podem atribuir um valor acrescido à sua experiência. As atividades realizadas no contexto de natureza *soft* consistem na realização de passeios pedestres; observação da fauna e flora; cicloturismo; hipismo, entre outras. Estas não possuem um carácter competitivo e não exigem uma performance física tão elevada como as atividades de natureza *hard*.

No que diz respeito ao consumidor de natureza *hard*, estes manifestam um especial interesse pela natureza e atividades associadas, constituindo o seu principal motivo da viagem. Neste *cluster* inserem-se os indivíduos que praticam desportos de natureza e viajam em busca dos melhores locais para a prática dos mesmos. Ao contrário das atividades de natureza *soft*, estas requerem uma condição física adequada e podem representar riscos elevados à integridade física do praticante. Neste âmbito, inserem-se atividades como o *Cross Country; Rafting; Downhill; Trekking; Surf; Trail Runnig*, entre outras.

Quadro 3. Perfil dos consumidores de Turismo de Natureza

Variável	Consumidores de Natureza Soft	Consumidores de Natureza Hard
Perfil sociodemográfico	<ul style="list-style-type: none"> • Famílias com filhos • Casados • Reformados 	<ul style="list-style-type: none"> • Jovens entre os 20 e 35 anos • Estudantes e profissionais • Praticantes de desportos
Como acedem a informação?	<ul style="list-style-type: none"> • Informação pessoal • Brochuras 	<ul style="list-style-type: none"> • Revistas especializadas • Clubes e outras entidades • Internet
Onde compram?	<ul style="list-style-type: none"> • Agências de viagem • <i>Call Center</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Internet • Entidades especializadas
Tipo de alojamento	<ul style="list-style-type: none"> • Pequenos hotéis de 3 ou 4 estrelas • Casas rurais 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Bed & Breakfast</i> • Alojamentos integrados na natureza • Refúgio de montanha
Em que período do ano compram?	<ul style="list-style-type: none"> • Verão • Período de férias 	<ul style="list-style-type: none"> • Primavera e Verão dependendo do desporto praticado
Quem compra?	<ul style="list-style-type: none"> • Famílias • Casais • Grupo de amigos 	<ul style="list-style-type: none"> • Individual • Grupo de amigos
Quantas vezes por ano?	<ul style="list-style-type: none"> • 1 a 2 vezes por ano 	<ul style="list-style-type: none"> • Frequentemente, até 5 vezes por ano

Fonte: Elaboração própria baseado em THR (2006)

No seguimento deste tema, Pigram & Jenkins (1999:18), questionam o seguinte: “O que motiva os praticantes de parapente e rapel a exercer atividades de alto risco?” Esta é uma questão de partida no sentido de entender a razão pela qual, este grupo de indivíduos encontra satisfação na exposição ao perigo e ao medo. Com a Revolução Industrial no séc. XIX, as mudanças laborais permitiram o surgimento do tempo de lazer e o livre arbítrio nas atividades a praticar durante esse período (Ramos & Costa, 2017). De acordo com Iso-Ahola (1980), citado por Pigram & Jenkins (1999),

o comportamento humano é conduzido pela necessidade de recompensa intrínseca ou extrínseca. No que diz respeito às atividades desenvolvidas durante o tempo de lazer, estas são essencialmente intrínsecas, relacionam-se com a necessidade de liberdade de expressão e liberdade de escolha.

Em suma, a necessidade do contacto com a natureza surge com a vontade de afastamento da rotina diária dos meios urbanos. A comunhão com a natureza, a curiosidade por estilos de vida alternativos e a participação em atividades em meio natural, constituem motivações de viagem para entusiastas de turismo de natureza. Tal como referido, as atividades praticadas em turismo de natureza divergem consoante o seu nível de dificuldade, categorizando-se como natureza *soft* as atividades de baixo risco, e natureza *hard* as atividades de risco elevado (Almeida, Soares & Alves, 2013).

3.2. A relação entre os eventos desportivos e o turismo

Como explica Gibson, “O conceito de desporto relacionado com a atividade turística tornou-se mais proeminente nos últimos anos, tanto a nível académico como no aumento da sua popularidade enquanto produto” (Gibson, 1998:45).

Os eventos são categorizados em relação à sua escala e função (Nogueira, 2018), isto é, podem se considerar Pequenos Eventos, Grandes Eventos, Eventos *Hallmark* ou Mega Eventos (Cardoso, 2013): (i) Pequeno Eventos: esta tipologia designa os eventos realizados a nível local, cujo *target* constitui a comunidade local e se baseiam no divertimento, convívio e reconhecimento dos produtos locais e identitários (Cardoso, 2013); (ii) Grandes Eventos: devido à sua escala, os Grandes Eventos, atraem um número significativo de visitantes, representando um potencial económico. Dentro desta tipologia integram-se, nomeadamente, os eventos de cariz desportivo e cultural (Nogueira, 2018); (iii) Eventos *Hallmark*: eventos que possuem um carácter identitário para o local anfitrião, constituem uma instituição permanente na comunidade acolhedora. Dentro desta tipologia, insere-se o Carnaval do Rio de Janeiro ou o NOS Alive em Lisboa, ou seja, eventos que detêm um sentido de tradição e representam uma vantagem no que respeita à competitividade do destino.

(Nogueira, 2018); (iv) Megaeventos: eventos como os Jogos Olímpicos ou o Campeonato do Mundo de Futebol, constituem elementos catalisadores da procura e transformação da cidade ou país anfitrião. Caracterizam-se consoante o número de participantes e receitas geradas, ultrapassando a barreira de um milhão de visitantes e alcançando o estatuto de “evento imperdível”. No caso dos eventos mencionados, é exigido a participação dos potenciais anfitriões num sorteio, no qual se decidirá o país acolhedor (Pearson, 2018; Nogueira, 2018; Matias, 2008).

Na ótica do turismo, os eventos desempenham um papel fundamental na atratividade do destino, tornando-se um produto indispensável, utilizado para aumentar o nível da procura e a duração da estada (Dimanche, 2008). De acordo com Dimanche (2008), os eventos oferecem uma alternativa inovadora, dinâmica e “fora do comum”, contribuindo para o aumento da satisfação do visitante. Tal como é observável no quadro 4, existem oito tipologias de eventos, que se definem consoante as atividades realizadas durante os mesmos.

Quadro 4. Tipologias de Eventos

<p>Eventos Culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Festivais - Carnaval - Eventos Religiosos - Comemorações 	<p>Eventos Políticos</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Summits</i> - Ocasões nobres - Visitas VIP
<p>Artes e Entretenimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Concertos - Cerimónias de prémios 	<p>Negócios</p> <ul style="list-style-type: none"> - Convenções - Reuniões - Feiras - Exposições

<p>Educacionais e Científicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conferências - Seminários 	<p>Privados</p> <ul style="list-style-type: none"> - Casamentos - Festas - Reuniões
<p>Competições Desportivas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação amadora ou profissional - Participação como espectador 	<p>Recreativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prática de desportos ou participação em jogos por diversão

Fonte: Elaboração própria baseado em Getz (2008); Cardoso (2013)

De acordo com Hinch & Higham (2001), as viagens por motivos desportivos registaram um aumento exponencial nas duas últimas décadas. Ainda segundo estes autores, os conceitos de desporto e turismo não só se relacionam como se sobrepõe, porém, embora a deslocação de pessoas com o objetivo de assistir ou participar em eventos e atividades desportivas não seja recente, o conceito Turismo Desportivo surgiu apenas no final do séc. XX. O termo Turismo Desportivo teve a sua origem em França, durante a década de 70 (Carvalho & Lourenço, 2009). De acordo com os autores presentes no Quadro 5, este conceito é utilizado para definir a prática de desportos para fins de captação de turistas, os quais se caracterizam como um grupo de pessoas cujo objetivo de viagem se relaciona com desporto, desde a prática desportiva, participação ou presença em eventos, visita a locais emblemáticos ou simplesmente adquirir conhecimento sobre um determinado desporto (Kurtzman, 2005). O crescente interesse pelo Turismo Desportivo, advém de uma maior consciência para as questões de saúde e bem-estar por parte da população em geral (Andrade, 2017). De acordo com Melo (2014), Turismo Desportivo associa-se à vontade do turista em ser fisicamente ativo durante o período de viagem.

Quadro 5. Definição de Turismo Desportivo

Conceito	Autor	Definição
Turismo Desportivo	Hinch & Higham (2001)	Viagem para fora da sua área de residência, durante um período limitado, com a motivação de participar numa atividade desportiva, por competição ou recreação.
	Gibson (2003)	O turismo desportivo divide-se em três modelos: (1) turismo desportivo ativo, quando o individuo viaja para praticar um desporto; (2) turismo desportivo de eventos, quando o viajante se desloca para assistir um evento desportivo; (3) turismo desportivo de nostalgia, quando a motivação de viagem incide na visita a atrações relacionadas com desporto, tais como estádios ou museus.
	Hudson (2003)	Viagem para fora da sua área de residência com o propósito de praticar uma atividade desportiva, para fins de lazer ou competitivos.
	Huggins (2013)	A principal motivação da viagem é a participação em eventos desportivos.
	Alejziak (2016)	Forma de turismo que abrange a atividade humana e o envolvimento de entidades responsáveis pela organização de eventos e prestação de serviços para usufruto dos turistas, que viajam para um local diferente da sua área de residência, voluntariamente, sem o propósito de obter lucro, com o objetivo de praticar um determinado desporto ou assistir a um evento relacionado.

Fonte: Adaptado de Andrade (2017)

O crescente entusiasmo por este segmento, despertou o interesse académico e a necessidade da publicação de artigos e estudos em revistas científicas. Tal como descrito no Quadro 6, o conceito de Turismo Desportivo compreende quatro tipos de mercados. De acordo com Carvalho & Lourenço (2009), as atividades desportivas nas quais os turistas participam enquanto espectadores ou praticantes, representam a essência do Turismo Desportivo, porém, é importante reconhecer atividades

desenvolvidas noutros contextos desportivos, de forma a identificar diferentes mercados e tipos de clientes.

Quadro 6. Mercados de Turismo Desportivo

Mercados	Definição
Turismo de prática desportiva	Conjunto de atividades desportivas em que participem turistas enquanto praticantes.
Turismo de espetáculo desportivo	Conjunto de atividades desportivas de que usufruem os turistas enquanto espectadores.
Outros contextos turísticos desportivos	Outros clientes turístico desportivos

Fonte: Adaptado de Carvalho & Lourenço (2009)

O Turismo de Prática Desportiva não constitui, obrigatoriamente, a motivação principal de viagem para o turista que tenciona praticar uma atividade desportiva. Isto é, um indivíduo que tenha outra motivação de viagem, como Turismo de Sol e Mar ou Turismo Rural, pode praticar uma atividade desportiva.

Segundo Carvalho & Lourenço, (2009:1), “Podemos considerar a pessoa com este tipo de participação no desporto como o turista praticante desportivo que, por sua vez se poderá definir como aquele Turista que, durante a sua viagem, pratica uma qualquer atividade desportiva, independentemente da motivação principal da viagem.”

O Turismo de Espetáculo Desportivo diz respeito aos eventos desportivos que atraem turistas na forma de espectadores. Se considerarmos a magnitude dos eventos, focando-nos apenas nos eventos *Hallmark* ou Mega Eventos, tais como os Jogos Olímpicos ou o Campeonato do Mundo de Futebol, estes atraem não só visitantes, como também, órgãos de comunicação social, equipas internacionais e outras entidades relacionadas com desporto e turismo, fatores estes que constituem uma fonte de desenvolvimento para a região anfitriã do evento (Kurtzman & Zauhar, 2003). Mais uma vez, de acordo com Carvalho & Lourenço (2009), um turista pode

considerar-se Turista Espetador Desportivo ao assistir um evento desportivo, independentemente da motivação principal da viagem.

De acordo com Turco (1998) e Andrade (2017), as comunidades dedicam-se à organização e acolhimento de eventos por diversas razões: (i) providenciar entretenimento à comunidade local; (ii) aprimoramento da imagem do destino; (iii) estimulação da economia local. O quadro 7 exemplifica as diferentes tipologias de eventos desportivos, segundo o trabalho *Sport tourism: New Challenges in a Globalized World*, de Ricardo Melo (2014).

Quadro 7. Tipologia de eventos desportivos

Tipo de Eventos	Características
Tipo A	Ocorrem de forma irregular Internacionais Grande atividade económica Interesse mediático Ex: Jogos Olímpicos; Campeonato do Mundo de Futebol
Tipo B	Grande número de espectadores Atividade económica significativa Interesse mediático Ex: Campeonato de Rugby Seis nações
Tipo C	Ocorrem de forma irregular Grande número de espectadores e participantes Impacto económico pouco significativo Ex: Campeonato do mundo de Badminton
Tipo D	Grande adesão por parte de atletas

	<p>Atividade económica limitada</p> <p>Ex: Campeonatos nacionais de qualquer desporto</p>
Tipo E	<p>Fraca adesão de atletas e espectadores</p> <p>Atividade económica pouco significativa</p> <p>Sem interesse mediático</p> <p>Ex: Eventos locais e regionais</p>

Fonte: Adaptado de Melo (2014)

Um dos fatores influenciadores na escolha do destino para os entusiastas de turismo desportivo é a oferta de atividades desportivas existente, que representa um recurso de promoção e fidelização do destino (Garcia, 2017). Os eventos realizados no âmbito do turismo desportivo são categorizados como fatores de desenvolvimento económico e social em determinadas regiões. O segmento de turismo desportivo “oferece oportunidades de valorização das áreas rurais através da dinamização da oferta de produtos tradicionais, permitindo também a preservação das atividades culturais e a valorização do potencial natural das zonas rurais” (Almeida, Soares & Alves, 2013:29).

3.3. Génese e evolução da prática de *Downhill* no panorama internacional

Como reconhece Tulha, “Contar a história dos primórdios da bicicleta pode ser um exercício quase tão arriscado como conduzir um velocípede sem rodas de apoio pela primeira vez” (Tulha, 2019:1).

A bicicleta caracteriza-se como um instrumento bicentenário. A sua história de 200 anos pode gerar alguma incerteza em relação à exatidão do período temporal, no qual decorreram os acontecimentos mais marcantes, respeitantes à sua evolução. Existe algum ceticismo em relação à possibilidade de Leonardo da Vinci ser o autor do esboço da primeira bicicleta. Segundo Berto (1999), o esboço da primeira bicicleta,

creditado a Leonardo da Vinci em 1492, presente nos manuscritos de *Codex Atlanticus*, foi considerado como uma falsificação na década de 1960.

De acordo com Palermo (2017), durante o século XIX, mais concretamente no ano de 1817, surgiu o primeiro protótipo de uma bicicleta com mecanismo de direção, criado pelo alemão Barão Karl von Drais. Este primeiro protótipo, conhecido como “Draisiana”, ainda não possuía pedais ou um sistema de transmissão, o seu movimento era impulsionado pela marcha do utilizador (Smithsonian, 2012). Segundo a Federação Portuguesa de Ciclismo (s.d.), o modelo “Draisiana” é resultado da evolução da primeira estrutura de um velocípede moldada em 1693, que mais tarde daria origem à bicicleta. Ainda de acordo com a FPC (s.d.) e Santos (2018), na última década do século XVIII, a bicicleta ainda se apresentava como um instrumento muito rudimentar. Em 1790, o Conde francês Mede Sivrach, idealizou um modelo de velocípede constituído por duas rodas com 70cm de diâmetro, unidas por uma ponte ou trave de madeira dotada de um selim e, na sua dianteira, uma cabeça de animal, permitindo o apoio das mãos do condutor (Santos, 2018). À semelhança do futuro modelo “Draisiana”, este velocípede, denominado de “Celerífero”, não possuía pedais, exigindo o impulso gerado pelo caminhar do condutor. A invenção da “Draisiana” veio adicionar um sistema de direção ao “Celerífero”, através de um eixo móvel dotado de um guiador, situado na roda dianteira (FPC, s.d.), mantendo uma estética semelhante. Embora a invenção da “Draisiana” remonte ao ano de 1817, o registo da patente foi concedido a 12 de janeiro de 1818 (FPC, s.d.; Fiolhais, 2018; DPMA, 2017; Hazael, 2017). Assim, nascia o primeiro objeto classificado como bicicleta (Whitford, 2019). A data do registo da patente da “Draisiana” é unânime entre as diversas fontes bibliográficas consultadas, porém, a Federação Portuguesa de Ciclismo (s.d.) e a *Indiana Historical Bureau* (s.d.) referem que a patente foi atribuída em Inglaterra, contrariando os demais autores, que alegam que esta foi atribuída na Alemanha pelo Grão-Duque de Baden.

3.3.1. O início do *Mountain Bike*

Antes de analisarmos especificamente o *Downhill* enquanto desporto, é necessário entender o que é o BTT ou, na denominação inglesa, *MTB – Mountain Bike*.

Na língua portuguesa, *Mountain Bike (MTB)* traduz-se em Bicicleta Todo o Terreno, conceito usualmente designado pela sigla BTT. Tal como referido, o BTT engloba as diferentes disciplinas do ciclismo *off road*, ou seja, ciclismo praticado em ambiente natural, que utiliza trilhos de terra acidentados e estradas não pavimentadas: *Downhill; Enduro; Cross Country; Freeride; All-Mountain; Trail Riding* (McDonough, 2019). Embora diversas, estas atividades possuem elementos característicos comuns, são classificadas como desportos radicais e a sua prática realiza-se em ambientes naturais, por vezes remotos e de difícil acesso, o que permite o usufruto da natureza de uma forma singular (Brozek, 2015). Como menciona este último autor, os *Bikeparks* “são ótimos para adquirir experiência, melhorar as suas habilidades e percorrer trilhos intermináveis. Mas a verdadeira beleza do *Mountain Bike*, é o facto deste desporto conseguir levá-lo aos locais mais fascinantes” (Brozek, 2015:1).

Cada um destes desportos exige a utilização de uma bicicleta específica e normas de segurança apropriadas (Gonzales, 2016). De acordo com Brymer (2005), em contexto desportivo, a denominação radical aplica-se às atividades que submetem o praticante ao perigo de lesão grave ou morte. O autor Heil (2014:1), classifica o *Mountain Bike* como um desporto de elevado risco, “embora existam desportos mais perigosos, descer declives estreitos, rochosos e acentuados a velocidades elevadas, não transmite qualquer segurança.”

De acordo com os registos históricos, a utilização da bicicleta em estradas e trilhos de terra remonta ao século XIX. Segundo o Museu de Ciclismo de Marin County (*Marin Museum of Bicycling*, s.d.), o BTT existe desde o surgimento dos primeiros ciclistas durante o século XIX, porém, numa forma muito distinta daquela que conhecemos hoje. Em 1897, o 25.º regimento de Infantaria, realizou uma viagem de 1613 milhas, aproximadamente 2595.87 km, em bicicleta entre *Fort Missoula*, no estado de *Montana*, e *St. Louis*, no estado do *Missouri*. O objetivo desta viagem centrou-se em compreender se a bicicleta poderia constituir um recurso útil para o exército, realizando o trajeto através de terrenos montanhosos (Higgins, 2010).

Nos dias de hoje, o surgimento do BTT, enquanto modalidade desportiva de natureza recreativa e profissional, é atribuído a um grupo de adolescentes

provenientes de *Marin County*, Estado da Califórnia, nos Estados Unidos da América (Ali, 2015). No início da década de 1970, em *Marin County*, nas imediações da *Golden State Bridge*, um grupo de jovens autodenominado por *Larkspur Canyon Gang*, aventurou-se pelas encostas do Monte Tamalpais nas suas *Klunkers*, bicicletas modificadas com pneus largos para percorrer trilhos e estradas de terra (Breeze & Paretich, 2009).

Entre os membros deste grupo, destacam-se figuras notórias como Gary Fisher, Charlie Kelly, Tom Ritchey e Joe Breeze, nomes que moldaram o BTT tal como o conhecemos hoje e continuarão a inspirar futuras gerações (Yumeto, s.d.). De acordo com *Marin Museum of Bycycling* (s.d.), “as suas atitudes e proezas garantiram-lhes estatuto de lendas locais e fomentaram o nascimento do BTT, expandindo a atividade além do seu grupo de amigos” A diversão e fruição eram os objetivos deste grupo de “viciados em adrenalina” que, com o passar do tempo, dedicaram-se à organização de um evento que se tornou mítico e eterno na memória coletiva dos entusiastas e praticantes de BTT, a “*Repack Downhill Race*”.

No dia 21 de outubro de 1976, realizou-se a primeira edição da “*Repack*”, a qual contou com dez participantes na descida do Monte *Tamalpais*, em direção a *Fairfax*, nas suas *Klunkers*, com o objetivo de provar quem era o mais rápido (Breeze, s.d.; Korotky, 2017). As *Klunkers* eram construídas com materiais muito rudimentares, comparando aos dias de hoje, a tecnologia existente na década de 1970, no que respeita ao ciclismo, ainda estava a dar os seus primeiros passos. Estas bicicletas não estavam devidamente preparadas para este género de atividade, de forma que, ao fim de cada descida pelo percurso da competição, era necessário repor massa lubrificante nos cubos das rodas devido à sua evaporação, daí surgiu o nome “*Repack*” (Breeze, s.d.). O método de organização do evento é semelhante aos dias de hoje, a corrida era individual e cronometrada, iniciava um participante de cada vez com um intervalo de dois minutos entre si. A prova dava-se por concluída após o último participante terminar o percurso, assim, procedia-se ao levantamento dos tempos registados e sagrava-se vencedor o participante que terminava o percurso no menor tempo. Antes do início da prova, os participantes reuniam-se na baixa da cidade de *Fairfax, CA*, carregavam as bicicletas em carrinhas e eram conduzidos por uma

estrada pavimentada até uma altura de 300 metros aproximadamente, seguindo o resto do caminho a pé durante 150 metros de subida. A linha de partida situava-se num descampado com vista sobre o condado de *Marin*, as encostas de *Tamalpais* e a Baía de S. Francisco (Breeze, s.d.).

Assim, após a primeira edição, a “*Repack*” tornou-se um evento recorrente. Entre 1976 e 1984, foram organizadas 24 “*Repack*”, sendo que 22 delas aconteceram entre 1976 e 1979, ou seja, era um evento esporádico, sem data ou época fixa, geralmente acontecia no outono devido ao término da temporada de competição de ciclismo de estrada. Desta forma, tornou-se um evento crucial para o desenvolvimento do desporto a nível técnico e da performance dos intervenientes, durante o dia da corrida, os praticantes partilhavam opiniões e descobertas a nível da mecânica, contribuindo para o desenvolvimento tecnológico das bicicletas (Korotky, 2017). De acordo com o mesmo autor, a “*Repack*”, após a sua última edição seria reconhecida como o momento que marcou o nascimento do *mountain bike*.

Estes eram tempos de glória e entusiasmo para o BTT, que se viria a tornar um fenómeno a nível mundial. Tal como descrito, a “*Repack*” foi o amanhecer deste desporto, porém, embora tenha terminado em 1984, a história do BTT ainda estava a começar. O término do evento não ocorreu devido à perda de entusiastas ou interesse dos intervenientes, foi o próprio Condado de *Marin* que ordenou o fim das corridas (Breeze, s.d.).

De acordo com o Comité Olímpico, o primeiro campeonato Nacional de BTT, teve lugar nos Estados Unidos da América em 1983, expandindo-se rapidamente para os continentes Europeu e Oceânia (IOC, s.d.). Sete anos depois, em 1990, na cidade de *Durango* no estado do *Colorado*, EUA, realizou-se o primeiro Campeonato do Mundo de BTT reconhecido pela União de Ciclismo Internacional (UCI, 2019). O ciclismo integra a lista de desportos olímpicos desde a primeira edição dos Jogos Olímpicos da era Moderna em 1896 (História, 2009), no formato de ciclismo de pista (IOC, s.d.). Precisamente um século depois, também o BTT foi reconhecido como modalidade olímpica, estreando-se no evento em 1996 em *Atlanta*, *EUA* (Kenny, 2016).

3.3.2. Caracterização da modalidade *Downhill*

O *Downhill* caracteriza-se como um desporto radical inserido no universo do BTT. A marca de componentes Elastic Interface (s.d.), refere no seu website, que “o *Downhill* é definido como a ‘Fórmula 1 do BTT’. É entendido como a disciplina do BTT mais espetacular e excitante e, também, a que exige mais técnica, conhecimento e performance atlética”. Tal como o nome sugere, consiste na descida de uma montanha, com a utilização de uma bicicleta através de um percurso devidamente demarcado, constituído por obstáculos, tais como saltos, rochas e declives acentuados. Sendo o *Downhill* um desporto extremo, exige a utilização de proteções por parte do praticante. De acordo com a *Union Cyclist Internationale*, cada atleta deve utilizar: capacete integral; *goggles* para proteção ocular; colete com ou sem mangas, de forma a proteger as costas, peito, ombros e cotovelos, no caso dos coletes sem mangas, estes permitem uma maior mobilidade e conforto, no entanto não protegem os cotovelos sendo necessário a aquisição de cotoveleiras à parte; joelheiras e caneleiras; luvas; roupa de material resistente e calçado apropriado, sendo obrigatório em contexto de competição, a utilização de camisolas de manga comprida e calças, não sendo permitido camisolas de manga curta ou calções (UCI, 2019). Fora do ambiente de competição ou entre os indivíduos que praticam *Downhill* apenas por lazer, cada praticante é livre de utilizar as proteções que mais lhe convierem, neste contexto não são aplicados os regulamentos impostos durante as competições, porém, é necessário que os praticantes sejam conscientes dos perigos e das exigências que a prática deste desporto apresenta, tomando as medidas de segurança adequadas, de forma a prevenir lesões graves.

O formato de competição em *Downhill* baseia-se na concorrência individual, em que o atleta mais rápido a finalizar o percurso consagra-se vencedor. Tal como Humphries (s.d.) refere, esta tipologia de competição é a mais simples, “todos os atletas descem pelo mesmo percurso demarcado enquanto o seu tempo é cronometrado desde a partida à linha de chegada”.

As competições dividem-se em duas grandes classes: atletas masculinos e atletas femininos, sendo que cada classe se divide em diversas categorias compostas por

atletas federados e não federados. Os atletas federados dividem-se por categorias conforme a sua faixa etária: Cadetes – 15/16 anos; Juniores – 17/18 anos; Elites – 19 ou + anos; Masters 30 – 30/39 anos; Masters 40 – 40/49 anos; Masters 50 – 50 ou + anos (FPC, 2019). De acordo com o regulamento da Federação Portuguesa de Ciclismo respeitante às competições Taça de Portugal de Downhill e Campeonato Nacional de Downhill, as categorias na classe feminina diferem da classe masculina. Na classe feminina, as categorias são divididas da seguinte forma: Cadetes – 15/16 anos; Elites – 17 ou + anos; Masters – 30 ou + anos (F.P.C., 2019). No que diz respeito aos atletas não federados, estes competem numa categoria denominada de “promoção”, onde não existem escalões ou categorias.

Por norma, a nível nacional, a classe feminina possui um número de participantes muito reduzido em relação à masculina, desta forma, não é usual existirem atletas femininas suficientes para ocupar todas as categorias, por exemplo, no Campeonato Nacional de Downhill 2019 em Águeda, a classe feminina dividiu-se apenas nas categorias de Cadete (1 atleta), Elite (3 atletas) e Master (2 atletas), um total de 6 atletas. Por outro lado, a classe masculina possuiu 140 atletas, divididos nas categorias de Promoção (40 atletas), Master 50 (6 atletas); Master 40 (13 atletas), Master 30 (21 atletas), Júnior (10 atletas), Cadete (11 atletas) e Elite (39 atletas) (TT cronometragens, 2019).

As provas na modalidade de *Downhill*, tal como o Campeonato Nacional ou a Taça de Portugal, desenrolam-se aos fins de semana, dividindo-se em sessões de treino ao sábado e competição ao domingo. Durante o dia de treinos, as sessões decorrem dentro de um horário estipulado por categoria, isto é, os atletas não treinam todos ao mesmo tempo, cada categoria treina dentro de um horário definido para o efeito. O mesmo acontece durante o período da competição. A competição divide-se em duas descidas, denominadas por “mangas”; a primeira manga corresponde à qualificação, a segunda manga diz respeito à final. A partida é organizada por categorias, pela ordem seguinte: Promoção; Master; Cadete; Júnior; Elites. A manga de qualificação tem como objetivo qualificar os atletas para a manga final e definir a ordem de partida. Desta forma, a partida na manga final é feita de acordo com os tempos dos atletas registados na manga de qualificação, isto é, a manga final inicia com a partida dos

atletas mais lentos na manga de qualificação terminando com os atletas que registaram os melhores tempos. Tal como referido, a prova decorre de forma individual, partindo um atleta de cada vez, com um intervalo entre 30 a 60 segundos entre participantes. Após o término da manga final, apuram-se os tempos e procede-se à entrega de prémios, sendo que o atleta que finaliza o percurso no tempo mais baixo consagra-se vencedor na sua categoria.

No que diz respeito às bicicletas utilizadas, estas são construídas de forma a aguentarem os percursos mais adversos. A bicicleta de *Downhill* é constituída por um quadro robusto, geralmente construído com materiais resistentes, nomeadamente alumínio ou carbono, possuindo um amortecedor traseiro para a absorção de impactos. O quadro possui uma geometria adequada e exclusiva para descer, apresentando uma maior elevação na dianteira em relação à traseira. Todas as bicicletas têm suspensão total, o que significa que para além do amortecedor do quadro, possuem suspensão dianteira de forma a promover a estabilidade e a absorção de impactos na frente da bicicleta (Dilthey, s.d.). Até ao final da primeira década do séc. XXI, todas as bicicletas tinham a mesma medida de rodas 26”, hoje em dia, as medidas mais comuns são de 27.5” e 29”. Esta evolução deve-se à melhor performance na utilização de rodas maiores, quanto maior for o diâmetro da roda menor será o “ângulo de ataque”, isto é, facilita e suaviza a passagem de obstáculos, traduzindo-se em maior conforto e confiança (Kenny, 2016). A robustez destas bicicletas torna-as mais pesadas em relação às bicicletas de montanha utilizadas para outros fins, não permitindo a sua utilização noutras práticas. A sofisticação das bicicletas de *Downhill* reflete-se no preço, obrigando a uma certa disponibilidade económica por parte do praticante, embora exista uma grande variedade de modelos, marcas e gamas com preços mais acessíveis, no entanto, o valor traduz-se na qualidade dos componentes da bicicleta, isto é, uma bicicleta de 1000€ possui uma qualidade muito inferior a uma bicicleta de 5000€. Após a sua compra, é preciso ter consciência que, tal como um automóvel, as peças da bicicleta desgastam-se, necessitando de manutenção com alguma regularidade, tornando o desporto ainda mais dispendioso.

O *Downhill* caracteriza-se como um desporto cuja sua origem é resultado da evolução do BTT, desta forma, para identificarmos o seu surgimento, existe a necessidade de compreendermos os fatores que conduziram à evolução e expansão do BTT para outras vertentes. Os autores Savre, Saint-Martin & Terret (2010:1994), referem que o *mountain bike* “tem-se revelado como um dos desportos que apresenta mais crescimento nos E.U.A. e em muitos outros países”.

3.3.3 O impacto da prática de *Downhill* nos principais destinos mundiais – a sua relação com o meio ambiente e o contributo para o desenvolvimento local

Há 15 anos, um dos pioneiros do *mountain bike*, Richie Schley, fez uma declaração à *Bike Magazine* afirmando que “no futuro iremos andar de bicicleta em *bike parks*, à semelhança dos praticantes de ski e *snowboard*”. Profecia tão rebuscada para a época que a própria revista a nomeou como uma das frases mais ridículas do ano (Sekeres, 2010).

Durante este subcapítulo vamos analisar a evolução do mercado do *mountain bike*, de forma a identificar os benefícios deste segmento para o meio ambiente e para o desenvolvimento turístico, económico e social de determinadas regiões do globo. A região de *British Columbia* no Canadá é um dos locais do mundo mais procurados para a prática de *mountain bike*. O quadro 8 exemplifica os benefícios do investimento no *mountain bike*, de acordo com a entidade de turismo *Destination British Columbia*.

Quadro 8. Benefícios do investimento no *mountain bike*

Económicos	Ambientais	Sociais
<p>A construção de trilhos e pistas pode constituir uma fonte de remuneração para as comunidades locais.</p> <p>Atração de visitantes para a prática de <i>mountain bike</i>.</p>	<p>A gestão e planeamento de trilhos promove a reabilitação de paisagens naturais e a diminuição da utilização clandestina de terrenos para este efeito.</p>	<p>Motivar os jovens a participar em atividades e projetos desportivos.</p> <p>Criar oportunidades às famílias de enveredar por um estilo de vida mais saudável.</p>

Fonte: *Destination British Columbia* (2015)

A orografia constitui um elemento primário e decisivo nas atividades a praticar numa determinada região. A gestão e utilização dos recursos naturais disponíveis, de forma sustentável, proporcionam oportunidades de negócio e construção de empreendimentos turísticos (Kurtzman, 2005).

De acordo com a IMBA (2007), os *mountain bikers* procuram as seguintes experiências: (i) conectar com a natureza; (ii) escape da sociedade; (iii) diversão e oportunidade de sentir o “*flow*” de um trilho; (iv) trilhos desafiantes que permitam treinar a sua técnica; (v) Experiências que treinem o corpo e a mente; (vi) grande variedade de trilhos; (vii) camaradagem entre amigos e outros praticantes; (viii) um sentido de pertença; (ix) Infraestruturas que completem a experiência.

Este desporto é praticado em regiões montanhosas, onde a altitude desempenha um papel influenciador na extensão dos percursos. Na opinião de McKnight (2019) e Burns (2019), os *bikeparks* expostos no Quadro 9 são, atualmente, considerados os melhores do mundo.

Quadro 9. Os 10 melhores *bikeparks* do mundo

Nome	Localização
<i>Whistler</i>	Canadá (<i>British Columbia</i>)
<i>Mont Sainte-Anne</i>	Canadá (<i>Quebec</i>)
<i>Coast Gravity Park</i>	Canadá (<i>British Columbia</i>)
<i>Are</i>	Suécia
<i>Skyline Queenstown</i>	Nova Zelândia
<i>Vallnord</i>	Andorra
<i>Sölden</i>	Áustria
<i>Bikepark Wales</i>	País de Gales

<i>Portes du Soleil</i>	França / Suíça
<i>Evo Bikepark</i>	França

Fonte: Elaboração própria, baseado em: McKnight (2019); Burns (2019)

A localização em regiões propícias à queda de neve e à prática de desportos de inverno, constitui um fator comum entre a maioria dos *bikeparks* mencionados. Querendo com isto dizer que, embora o *mountain bike* represente uma atividade importante para estes locais, não é exclusiva. Durante os meses de inverno os desportos de neve constituem a principal atração destes destinos, enquanto o *mountain bike* representa o desporto de eleição, maioritariamente, entre a primavera e o outono. Tal como descrito no Quadro 10, seis dos *bikeparks* mencionados possuem uma temporada de ski, durante a qual as pistas destinadas às modalidades de ciclismo de montanha estão encerradas. Com a aposta no *mountain bike*, estas regiões descobriram uma forma de se manterem atrativas durante todo o ano para diferentes segmentos de mercado.

Quadro 10. Temporada de funcionamento dos *bikeparks* e estâncias de ski

Destino	<i>Ski season</i>	<i>Mountain Bike season</i>
<i>Whistler</i>	Novembro - Maio	Maio - Outubro
<i>Mont Sainte-Anne</i>	Novembro - Abril	Junho - Outubro
<i>Portes du Soleil</i>	Dezembro - Abril	Junho - Setembro
<i>Are</i>	Novembro - Maio	Junho - Outubro
<i>Skyline Queenstown</i>	N/A	Todo o ano
<i>Vallnord</i>	Dezembro - Abril	Maio - Outubro
<i>Sölden</i>	Outubro - Maio	Junho - Setembro
<i>Bikepark Wales</i>	N/A	Todo o ano

<i>Coast Gravity Park</i>	N/A	Todo o ano
<i>Evo Bikepark</i>	N/A	Todo o ano

Fonte: Elaboração própria, baseado em: Evo (s.d.); Bike park Wales (s.d.); Coast Gravity Park (s.d.); Bike Republic Sölden (2020); Sölden Ski Area (s.d.); Skistar (2020); Portes du Soleil (2019); Whistler (2014); Mtb parks (2019)

De forma a colmatar a ausência de recursos para a prática de desportos de neve durante as estações quentes, os *resorts* de inverno dedicaram-se à criação de produtos direcionados para o mercado de verão, diversificando a sua oferta através da implementação de atividades como o *mountain bike* (Wiebe, 2002), sendo que este desporto partilha características semelhantes ao ski, no que diz respeito à tipologia de terreno na qual é praticado.

Com efeito, a prática de ski durante os meses de inverno domina as regiões montanhosas da América do Norte, porém, as infraestruturas utilizadas para a prática de ski ganharam um novo propósito durante os meses de verão. Com o aumento da popularidade do *mountain bike*, os *resorts* passaram a manter os teleféricos em funcionamento para o usufruto dos seus praticantes, após o término da época de ski. Esta diversificação e aposta no *mountain bike* permite que os resorts se mantenham funcionais durante todo o ano, mantendo a sua equipa de trabalhadores, de forma a que haja melhor aproveitamento das infraestruturas e um aumento nas receitas (Needham, Wood & Rollins, 2004).

Nos próximos parágrafos, enfatizamos o caso de *British Columbia*, considerada por muitos a região mais importante do mundo para a prática de ciclismo de montanha. O *mountain bike* surgiu em *British Columbia* no início da década de 90, através do empenho da comunidade local na construção de trilhos para o efeito. Esta região é conhecida não só pelas paisagens montanhosas, mas, sobretudo, pela cultura vincada em torno do *mountain bike* (Destination British Columbia, 2015). De acordo com Tippie (2010), esta região é considerada um paraíso para qualquer *mountain biker*, devido à beleza das montanhas e à hospitalidade da comunidade local.

Quando falamos em *British Columbia*, o *bike park* de *Whistler* representa o centro das atenções, para a prática de *mountain bike* (Randall, 2019). Tal como Tweto (2016:1) refere, esta região compreende uma vasta oferta, “desde os obstáculos artificiais, angustiantes e engenhosos de *North Shore*, até às cordilheiras de *Whistler*, é sem dúvida uma região fundamental para o *mountain bike*”. As disciplinas do ciclismo de montanha compõem um produto estratégico para o setor do alojamento, devido ao estímulo da procura e à diversificação da oferta, principalmente durante os meses de verão, fora da época tradicional de ski (*Destination British Columbia*, 2015).

Neste contexto, a diversificação do produto pode ser considerada uma estratégia de adaptação face às alterações climáticas que ameaçam as atividades que utilizam a neve como principal recurso (Dubois & Ceron, 2009). De acordo com um estudo conduzido por Buning, Cole & Lamont (2019), os entusiastas de ciclismo de montanha têm preferência em viajar durante os meses quentes para a prática das diversas disciplinas do *mountain bike*, indicando que este segmento se caracteriza como uma atividade sazonal, tal como o ski durante as estações frias. No Quadro 11, encontramos o conjunto de atividades desenvolvidas no *Bikepark* de *Whistler*, desta forma, podemos comparar a oferta disponível entre os meses de verão e inverno. Como podemos observar, o acesso ao *Bikepark* está disponível apenas durante a época do verão, sendo o inverno reservado para o ski e outras atividades de neve. Como seria previsível, os meses de verão apresentam uma oferta de atividades maior, além do *Bikepark*, os visitantes têm a oportunidade de realizar outras atividades inseridas na vertente de natureza *soft*, como o pedestrianismo, tours pelo glaciar, observação de fauna, entre outras. O parque oferece ainda atividades destinadas aos mais novos, como o Campo Aventura para crianças. Além das atividades sazonais, podemos ainda encontrar uma oferta de atividades realizadas durante todo o ano, como expedições, passeios pela vila, visita a museus, passeios de teleférico, tours gastronómicas, *escape room*, entre outras.

Quadro 11. Atividades praticadas no *Whistler Bike Park*

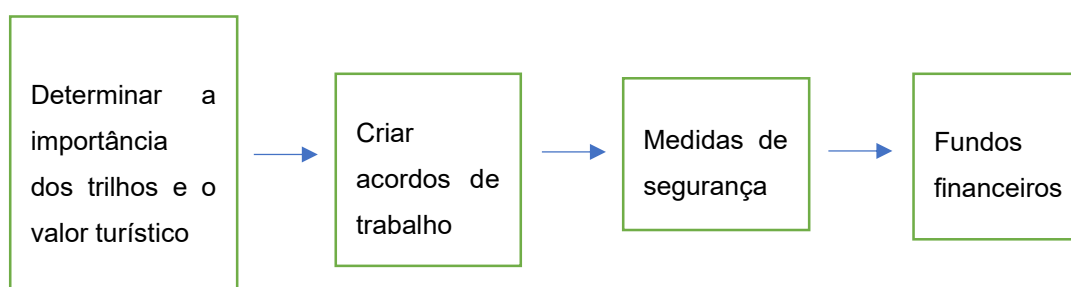
<i>Whistler Bikepark</i>		
Atividades de inverno	Atividades de verão	Atividades anuais
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Ski</i> • <i>Snowboard</i> • <i>Tube Park</i> • <i>Heli-Skiing</i> • Tours lideradas por profissionais em busca dos melhores <i>spots</i> de <i>ski</i> • Tours de mota de neve • Passeios de trenó puxado por cães • “<i>Breakfast of Champions</i>” – Pequeno-almoço <i>buffet</i> disponível a todos os visitantes • “<i>GMC Race Center</i>” • Centro de realização de competições amigáveis entre visitantes • <i>Tours</i> de helicóptero destinadas a visitantes com aulas privadas ou acompanhados de um guia de <i>ski</i> • “<i>Magic Fort & Tree Fort</i>” – atividades destinadas a crianças • “<i>Nintendo Gaming Lounges</i>” • Espetáculos com profissionais de <i>ski</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Bike Park</i> • <i>Tours</i> pelo glaciér • Ponte suspensa entre os picos da montanha • Refeições ao fim da tarde no <i>Rounhouse Lounge</i> a 1800m de altitude • Passeio de barco pelo “<i>River of Golden Dreams</i>” • Observação de Ursos • Programas de cuidados infantis • <i>Tour</i> alpina destinada a fotografia • <i>Tours</i> educacionais • Caminhadas com guia • Passeios de bicicleta em família • “<i>Ziptrek Ecotours</i>” – <i>tours</i> destinadas a entusiastas de <i>Slide</i> • <i>Tours</i> de Moto4, Buggy e 4x4 • Rafting • Campo Aventura para crianças • Golf • Momentos de relaxamento nos lagos • <i>Tours</i> de Helicóptero • Pesca • Eventos e concertos • Mercado local 	<ul style="list-style-type: none"> • Expedição “<i>Vallea Lumina</i>” – passeio noturno em busca de maravilhas escondidas e lendas locais • <i>Tours</i> Gastronómicas • “<i>Whistler Sliding Center</i>” – destinado a praticantes de <i>Bobsleigh</i> • Passeios pela vila • <i>Escape Room</i> • Pedestrianismo • Spa Escandinavo • Centro Cultural <i>Squamish Lil’wat</i> – Centro de arte local • “<i>Peak 2 Peak Gondola</i>” – Passeio de teleférico entre os picos da montanha • Museu de Arte <i>Audain</i>

Fonte: Whistler Bike Park (s.d.)

De acordo com Needham, Wood e Rollins (2004), em 1991, apenas 12% das áreas de ski da região de *British Columbia* mantinham os teleféricos operacionais durante os meses de verão. Dez anos depois, o número subiu para 65%. De acordo com a *Destination British Columbia* (2015), o aumento do número de pistas acessíveis através de teleféricos nos *bikeparks*, contribui para uma maior procura dos mesmos.

Relembrando os elementos que constituem um destino turístico: (i) Atrações; (ii) Serviços públicos e privados; (iii) Acessibilidade; (iv) Recursos Humanos; (v) Imagem; (vi) Preço (UNWTO, 2007), importa referir que no caso dos destinos focados no *mountain bike*, os trilhos constituem a atração principal para o atleta de ciclismo de montanha. A construção de um sistema de trilhos exige a criação de uma sinergia entre o governo local, proprietários de terrenos, empresários, investidores e grupos de voluntários, de forma a que haja recursos humanos, materiais e financeiros suficientes para a construção de trilhos de diferentes disciplinas e graus de dificuldade (*Destination British Columbia*, 2015). Para tal, como descrito na Figura 1, a construção de um sistema de trilhos, com valor turístico, requer a estruturação de um plano estratégico.

Figura 1. Processo de criação de um produto turístico baseado no *mountain bike*



Fonte: *Destination British Columbia* (2015)

De acordo com o *Tourism NT* (2016), existem algumas características, não essenciais, mas que contribuem para a valorização do destino:

- Reconhecimento dos trilhos pela IMBA

- Sistema de transporte terrestre ou teleféricos
- Unidades de alojamento *bike-friendly*
- Eventos atrativos a espetadores e participantes

Embora as modalidades de bicicleta de montanha e desportos de neve constituam as principais atrações dos destinos mencionados, a existência de atividades complementares representa um papel igualmente importante. A experiência *Off-Trail* é igualmente importante para os *mountain bikers* que pretendam realizar outro género de atividades. Assim, existem alguns aspetos a considerar:

- Beleza natural, paisagens atrativas e atrações culturais;
- Restaurantes e locais de convívio;
- Guias especializados;
- Contacto com a comunidade local;
- Posicionamento enquanto um destino de *mountain bike*, de forma a destacar-se da concorrência;
- Estratégia de promoção e marketing adequada;
- Um leque variado de atividades para não ciclistas, ou para um público cujo o *mountain bike* não represente a principal motivação.

3.4. O *Downhill* em Portugal

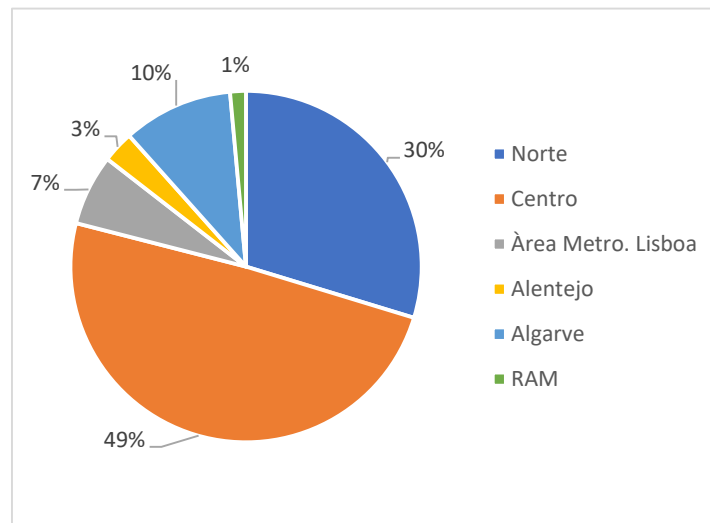
Não é fácil precisar o ano, ou o local, em que a prática de *Downhill* se iniciou em Portugal, porém, sabe-se que este desporto surgiu no nosso país durante a década de 1990. Tal como descreve Padilha (2018), o *Downhill* já existia na Europa no início dos anos 90 e a sua introdução em Portugal foi resultado da partilha de conhecimento e experiências, durante viagens internacionais realizadas por agentes influentes no meio dos desportos radicais. Não havendo certezas do ano exato em que decorreu a primeira competição de *Downhill* em Portugal, Padilha (2018) relata que em 1992 já havia provas na Lousã, Figueira da Foz e Porto de Mós.

Durante a década de 1990 ainda não vivíamos na era digital, o mundo não era tão global, os meios de comunicação e recolha de informação não eram tão vastos, a

informação não era partilhada em tempo real e não estava acessível a todos de igual forma. Ao contrário dos dias de hoje, com instrumentos de tamanho cada vez mais reduzido, temos a possibilidade de registar e partilhar qualquer acontecimento do nosso quotidiano com o mundo, em tempo real, perpetuando as nossas memórias em servidores digitais. Quer-se com isto dizer, que no final do século XX ainda não era possível fazer *upload* dos nossos registos, de forma a que ficassem disponíveis às gerações vindouras através de um simples clique. Porém, embora não haja registo da primeira prova de *Downhill* em Portugal, ou não se tenha a certeza da sua data, as estações de televisão RTP e SIC registaram alguns momentos de competições de *Downhill* durante a década de 90, o que nos permite elaborar um ponto de partida da prática deste desporto em Portugal.

O registo mais antigo disponível em formato digital, remonta ao ano de 1992, correspondendo a uma notícia da SIC (1992) que relata uma competição de *Downhill* realizada em Porto de Mós, no território das Serras de Aire e Candeeiros. Ainda de acordo com a SIC (1995), Porto de Mós foi mais uma vez anfitrião de uma competição de *Downhill* em 1995. No ano seguinte, foi a vez de Palmela acolher uma prova de *Downhill* (Menau, 2006). Segundo a Rádio Televisão Portuguesa, Águeda foi palco de uma prova da Taça de Portugal em 1997 (RTP, 1997). No fim da década, em 1999, há registo de uma prova na Lousã, no dia 28 de março (Menau, 2020). Embora sem possibilidade de explicitar o ano, o Município de São Brás de Alportel, durante os anos 90, já fazia parte do circuito de provas de *Downhill* de nível nacional (Faustino, 2010).

Figura 2. Provas de BTT em Portugal, por NUTS II, entre 2007 e 2019



Fonte: FPC (2007); FPC (2008); Ciclismo (2009); FPC (2009); FPC (2010); FPC (2011); FPC (2012); FPC (2013); CM Viana do Castelo (2014); ADXTUR (2014); Sul Informação (2014); Penacova Actual (2014); Município Porto de Mós (2014); Lobo (2014); FPC (2015); FPC (2016); ACM (2016); Silva (2017); FPC (2017); FPC (2018); FPC (2019); FPC (2019).

Conforme a Figura 2, constatamos que a Região Centro, entre 2007 e 2019, organizou o maior volume de competições de *Downhill* e *Downhill* Urbano, em relação às restantes regiões do país. A Região Autónoma dos Açores não consta no gráfico 1, devido ao facto de não ter organizado nenhuma competição de cariz nacional ou internacional, nas vertentes de *Downhill* e *Downhill* Urbano, entre 2007 e 2019.

Tal como descrito na Tabela 12, a Região de Coimbra recebeu cerca de 26 competições nacionais e internacionais entre 2007 e 2019, representando a sub-região do país com mais provas organizadas (19% do total). Seguindo-se a Região de Leiria com 17 provas (12%), a Região Beiras e Serra da Estrela com 15 provas (11%) e o Algarve com 14 provas (10%). A Região do Alto Tâmega recebeu 12 provas, correspondendo a cerca de 9% do total de provas entre 2007 e 2019. As restantes 54 provas foram organizadas um pouco por todo o país, porém, as regiões referidas são as que registam um maior número de competições de *Downhill*. Desta forma, percebemos que o Centro de Portugal, constitui a região com maior número de provas de *Downhill* organizadas entre 2007 e 2019, correspondendo a cerca de 49% do total de competições organizadas em Portugal.

Tabela 12. Número de Provas de *Downhill* em Portugal Continental, entre 2007 e 2019

NUTS I	NUTS II	Nuts III	Nº de provas
Portugal Continental	Norte	Alto Minho	7
		Cávado	0
		Ave	7
		Área Metropolitana do Porto	6
		Alto Tâmega	12
		Tâmega e Sousa	1
		Douro	8
		Terras de Trás-os-Montes	0
	Centro	Oeste	2
		Região de Aveiro	1
		Região de Coimbra	26
		Região de Leiria	17
		Viseu Dão Lafões	2
		Beira Baixa	2
		Médio Tejo	3
		Beiras e Serra da Estrela	15
	Área Metropolitana de Lisboa	Área Metropolitana de Lisboa	9
	Alentejo	Alentejo Litoral	0

		Baixo Alentejo	1
		Lezíria do Tejo	0
		Alto Alentejo	3
		Alentejo Central	0
	Algarve	Algarve	14
Região Autónoma da Madeira	Região Autónoma da Madeira	Região Autónoma da Madeira	2
Região Autónoma dos Açores	Região Autónoma dos Açores	Região Autónoma dos Açores	0

Fonte: FPC (2007); FPC (2008); Ciclismo (2009); FPC (2009); FPC (2010); FPC (2011); FPC (2012); FPC (2013); CM Viana do Castelo (2014); ADXTUR (2014); Sul Informação (2014); Penacova Actual (2014); Município Porto de Mós (2014); Lobo (2014); FPC (2015); FPC (2016); ACM (2016); Silva (2017); FPC (2017); FPC (2018); FPC (2019); FPC (2019).

Em anexo, podemos observar o número de provas por município. Porto de Mós constitui o município com o maior número de provas durante o mesmo período, cerca de 12% do total, seguindo-se São Brás de Alportel (9.4%) e Ribeira de Pena (6.5%). Neste panorama, o município da Lousã aparece em sétimo lugar, correspondendo a cerca de 4% das provas realizadas entre 2007 e 2019 (Anexo II).

Entre estas provas, constam alguns dos eventos mais importantes de *Downhill* organizados em Portugal, destacando o Campeonato Europeu organizado dois anos consecutivos, em 2018 na Lousã e 2019 na Pampilhosa da Serra. Não esquecendo a *Maxxis Cup*, que marcou presença em Gouveia, Fafe e Lousã até à sua última edição em 2011. Gouveia foi o berço desta competição, até 2008 a *Maxxis Cup* passava apenas pela pista de Gouveia, caracterizando-se como um evento anual único, dentro do género de Campeonato, ou seja, sagrava-se vencedor do troféu, o atleta que registasse o melhor tempo em prova. No ano seguinte, a *Maxxis Cup* passou a contar com dois eventos, assemelhando-se à configuração de Taça, isto é, sagrava-se vencedor o atleta que, após o somatório das duas provas, registasse o melhor tempo.

Desta forma, entre 2009 e 2010, a segunda prova do troféu realizou-se em Fafe, passando para a Lousã em 2011 (Anexo III).

Em 2007, acreditava-se que Gouveia poderia ser o primeiro local em Portugal a receber a Taça do Mundo (RTP 2007). Foram reunidos todos os esforços e condições, no sentido de candidatar a pista de Gouveia à receção da Taça do Mundo de *Downhill*, porém, não se concretizou. A *Maxxis Cup*, foi um evento que marcou o *Downhill* Português, sobretudo a cidade de Gouveia. Durante os anos da sua realização, trouxe a Portugal alguns dos melhores pilotos do mundo (RTP, 2007), deixando a cidade de Gouveia a poucos passos de se tornar um dos palcos do *Downhill* internacional. Embora o evento tenha chegado ao fim, o trabalho dos agentes locais e o potencial da pista de Gouveia, refletiu-se nos anos seguintes. Em 2012 e 2013, o município organizou um novo evento: “DHI internacional Gouveia”, caracterizando-se, no primeiro ano de realização, como a competição que mais pontos dá no ranking internacional da UCI (Movielight, 2013). Como podemos observar nos Anexos III e IV, durante este período, entre a *Maxxis Cup* 2007 e o DHI internacional de Gouveia 2013, o município foi responsável por receber cerca de 1147 atletas internacionais, o correspondente a cerca de 53% do total de participantes nestas 7 edições.

De acordo com os quadros em anexo, podemos observar um crescimento na dimensão das competições organizadas. Entre 2007 e 2011, além das provas nacionais e regionais, Portugal recebia apenas o Lisboa *Downtown* (Anexo V) e a *Maxxis Cup* como provas de cariz internacional. Em 2018, o município da Lousã foi anfitrião do primeiro Campeonato da Europa de *Downhill* em Portugal, o que trouxe ao município 168 participantes, dos quais, cerca de 69% eram de nacionalidade estrangeira. No ano seguinte, esta competição é novamente realizada em Portugal, desta vez no município de Pampilhosa da Serra, com 174 participantes, dos quais, 68% estrangeiros (Anexo VI). As competições desta natureza, são cruciais para a captação de visitantes internacionais, se compararmos o ano de 2019 com o ano de 2017, que não recebeu nenhuma prova internacional, podemos reparar que 2019 registou 367 participantes estrangeiros, enquanto 2017 registou 263 atletas internacionais.

No que diz respeito ao *Downhill* Urbano, esta é uma vertente extinta, devido à menor adesão por parte dos atletas, que mostraram preferir a vertente terra. No Anexo VII, podemos observar que a última edição do Campeonato Nacional de DHU decorreu em 2011. Entre 2007 e 2011, esta competição registou um total de 637 participantes, por outro lado, durante o mesmo período, o Campeonato Nacional de DHI (Anexo VIII) registou 913 atletas, cerca de 30% mais. No caso da Taça de Portugal de DHU (Anexo IX), esta competição decorreu pela última vez em 2012, tendo recebido um total de 3293 participantes, sendo que cerca de 1% (37) dos atletas eram de nacionalidade estrangeira. Durante o mesmo período, a Taça de Portugal de DHI (Anexo X) recebeu um total de 7791 participantes, 562 dos quais de nacionalidade estrangeira (7.2%).

4 – Lousã: um destino de excelência para a prática de *Downhill*

4.1. Caracterização turística do território

4.1.1. Agentes de animação turística

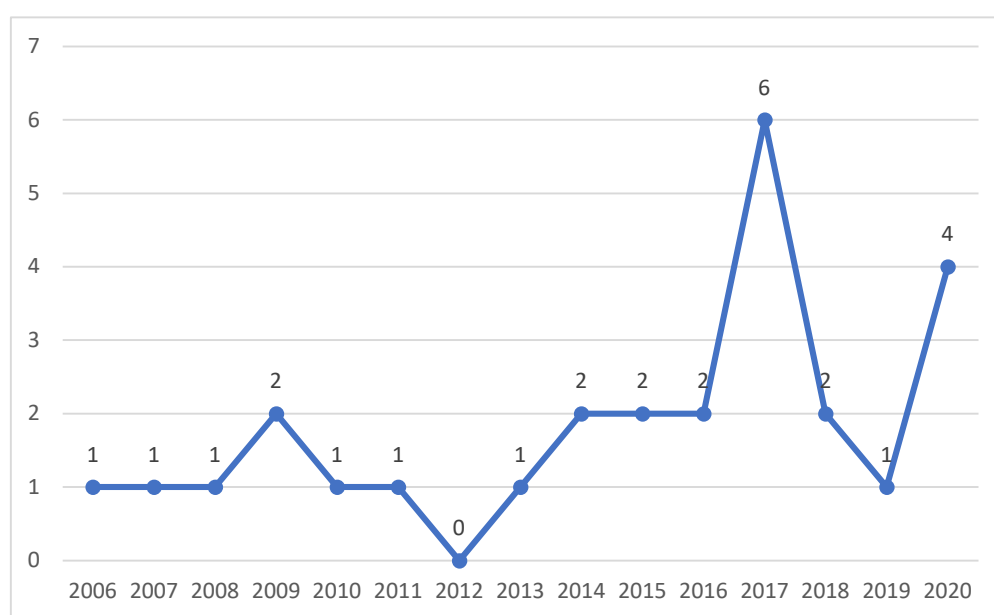
Os agentes de animação turística constituem uma peça fundamental na dinamização da oferta turística dos municípios que integram, sobretudo no que diz respeito às atividades de turismo de natureza. Através da utilização responsável dos recursos estratégicos, como o património cultural e natural, os agentes de animação conduzem atividades e proporcionam experiências enriquecedoras, um elemento que se considera importante no momento da organização da viagem.

Para podermos analisar a evolução deste setor nos municípios que integram o território da Serra da Lousã, consultámos o Registo Nacional de Agentes de Animação Turística (RNAAT), onde procurámos o número de registos anuais de empresas de animação turística, no período entre 2006 e 2020. Iniciámos a pesquisa em 2006, tendo em conta que a primeira empresa de animação deste território, se registou nesse ano.

Desta forma, podemos observar na figura abaixo (Figura 3), a quantidade de registos de empresas de animação efetuados por ano. Com base nesta informação, podemos concluir que entre 2006 e 2011 houve um crescimento gradual, com um novo registo a cada ano, apenas 2009 apresentou dois registos. Embora se verifique

uma quebra no número de registos em 2012, no período seguinte, entre 2013 e 2016, volta-se a verificar uma tendência de crescimento. O ano de 2017 fica marcado pelo aumento exponencial no número de registos, sendo que entre 2018 e 2019 voltamos a verificar uma quebra. Por último, no ano de 2020, apesar da rutura no setor provocada pela pandemia Covid-19, verificam-se 4 novos registos. Assim, até à data de 19 de outubro de 2020, os municípios da Serra da Lousã, compreendem 27 empresas de animação turística.

Figura 3. Nº de empresas de animação registadas no RNAAT, entre 2006 e 2019, nos municípios da Serra da Lousã.



Fonte: Elaboração própria, com base em: <https://registos.turismodeportugal.pt/HomePage.aspx> consultado a 19 de outubro de 2020

Com o objetivo de compararmos os números das regiões de Coimbra e Leiria com o número total nacional de empresas de animação turística, elaborámos o Quadro 13, com base nos dados reunidos a partir do RNAAT.

À data de 19 de outubro de 2020, Portugal regista cerca de 9189 empresas de animação turística, sendo que cerca de 10.5% se encontram na Região Centro (Tabela 13). A Região de Coimbra, com 157 empresas registadas, corresponde a 16% da oferta total da Região Centro. No caso de Leiria, a região regista 76 empresas,

correspondendo a 7.8% do total da Região Centro. No que diz respeito à Serra da Lousã, como já tivemos oportunidade de observar, compreende 27 empresas, com sede nos 7 municípios que integram o território, perfazendo um total de 2.8% em relação ao total de empresas da Região Centro. Entre os municípios que integram a Serra da Lousã, a Lousã compreende o maior número de empresas face aos restantes municípios, o que equivale a cerca de 52% da oferta total Serra da Lousã.

Tabela 13. Nº de empresas de animação turística em Portugal, na Região Centro, nas Regiões de Coimbra e Leiria e nos Municípios da Serra da Lousã, em 2019

Distribuição geográfica	Nº de empresas
Portugal	9189
Centro	969
Região de Coimbra	157
Região de Leiria	76
Góis	2
Lousã	14
Miranda do Corvo	4
Penela	3
Castanheira de Pera	1
Figueiró dos Vinhos	2
Pedrógão Grande	1

Fonte: Elaboração própria, com base em: <https://registos.turismodeportugal.pt/HomePage.aspx> consultado a 19 de outubro de 2020

No Quadro 14, reunimos a informação relativa aos agentes de animação turística que se dedicam ao desempenho de atividades de Turismo ao Ar Livre/Turismo de

Natureza e Aventura, registados nos municípios que integram o território da Serra da Lousã. No total, estão registadas 23 empresas dedicadas ao turismo de natureza e aventura, no território da Serra da Lousã, sendo que o município da Lousã compreende a maior oferta, 12 empresas, cerca de 52% da oferta total do território. Podemos ainda observar que 26% destas empresas, foram registadas em 2017, sendo este o ano com o maior número de registos. Em anexo, podemos conferir as atividades desenvolvidas por cada uma das empresas mencionadas (Anexo XI).

Quadro 14. Empresas de animação turística que exercem atividades de Turismo ao Ar Livre/Turismo de Natureza e Aventura registadas nos municípios da Serra da Lousã, em 2019

Empresas	Distribuição geográfica	Data de registo
Prazilândia Turismo e Ambiente E.M.	Castanheira de Pêra	2014-07-02
Várzea da Raposa, Ecoturismo, Lda.	Figueiró dos Vinhos	2010-03-17
Cordastrong, Lda.	Figueiró dos Vinhos	2006-08-17
Trans Serrano – Aventura, Lazer e Turismo, Lda.	Góis	2006-08-13
Aventuras & Passatempos	Góis	2013-01-22
Jorge Melo & Jorge Simões, Lda.	Lousã	2020-05-15
Expected Joy, Lda.	Lousã	2019-11-07
Aplaudir Sempre Unipessoal, Lda.	Lousã	2017-03-07
Activar – Associação de Cooperação da Lousã	Lousã	2017-02-15
Maratona de Tertúlias, Lda	Lousã	2017-01-13
Quintal de Além do Ribeiro, turismo rural, Lda	Lousã	2016-12-14
Nature Lousã – Turismo e Aventura, Unipessoal Lda	Lousã	2016-03-14

Wheelers Mountain Bike Holidays, Lda	Lousã	2015-11-10
Colquida, Lda	Lousã	2014-07-08
Enjoy Adventure, Organização de Atividades de Animação Turística, Unipessoal, Lda.	Lousã	2011-01-28
Waypoint – Animação turística e eventos, Lda	Lousã	2008-07-24
Turislousã – Serviços Hoteleiros Unipessoal, Lda	Lousã	2007-09-01
Rúbrica Selvagem – Unipessoal Lda.	Miranda do Corvo	2017-10-16
Associação Abutrica	Miranda do Corvo	2017-08-23
Concelho Diretivo dos Baldios da Freguesia de Vila Nova	Miranda do Corvo	2015-04-17
Villa Chanca Unipessoal, Lda	Penela	2020-07-08
Expertree, Unipessoal Lda	Penela	2017-07-25
Fernandes Pereira & Filhos Lda	Pedrógão Grande	2020-06-03

Fonte: Elaboração própria, com base em: <https://registos.turismodeportugal.pt/HomePage.aspx> consultado a 19 de outubro de 2020.

4.1.2. Empreendimentos turísticos

Para percebermos a situação atual, no que diz respeito à oferta de empreendimentos turísticos do território da Serra da Lousã, necessitamos de cruzar dados provenientes de quatro fontes distintas. Numa primeira fase, consultámos os Anuários Estatísticos da Região Centro, correspondentes ao período entre 2015 e 2018, de forma a permitir-nos fazer uma análise da evolução do território ao longo dos anos. Tendo em conta que o anuário estatístico mais recente nos remete para dados do ano de 2018, procurámos a mesma informação no Registo Nacional de Turismo, que dispõe dos dados mais atuais. Devido ao peso das Aldeias do Xisto, no que diz respeito à oferta de alojamento na Serra da Lousã, efetuámos um levantamento do

número de empreendimentos associados à Rede. Por fim, considerando o tema deste trabalho, consultámos o website referente à iniciativa “*Bikeotel*”, com o objetivo de compreender a dimensão da oferta de alojamentos especializados para a receção de ciclistas e cicloturistas, presente nos municípios da Serra da Lousã.

De forma a elaborarmos uma análise ao número de empreendimentos turísticos a nível nacional e regional, consoante a sua tipologia e capacidade de alojamento, consultámos o Anuário Estatístico da Região Centro referente ao ano de 2018, sendo este o documento mais recente. Como podemos conferir na Tabela 15, Portugal integra cerca de 6868 empreendimentos, 1865 unidades hoteleiras (27.1%), 3534 unidade de alojamento local (51.5%) e 1469 empreendimentos de turismo em espaço rural/turismo de habitação (21.4%). No que diz respeito à capacidade de alojamento, Portugal integra um total de 423152 camas, sendo que as unidades hoteleiras compreendem cerca de 75.8% do total da capacidade de alojamento. As unidades de alojamento local integram cerca de 18.5% e os empreendimentos em espaço rural/turismo de habitação, reúnem cerca de 5.7% da capacidade de alojamento total.

Cerca de 17% da oferta de empreendimentos turísticos encontra-se na Região Centro, com 1175 empreendimentos, a que corresponde um total de 60646 camas, ou seja, aproximadamente 14% da capacidade de alojamento nacional. A região compreende 377 unidades hoteleiras (32%), 457 unidades de alojamento local (38.9%) e 341 empreendimentos de turismo em espaço rural/turismo de habitação (29.1%). As unidades hoteleiras compreendem uma maior capacidade de alojamento face às restantes tipologias, devido à dimensão destes empreendimentos, correspondendo a 69.1% do total. As unidades de alojamento local e os empreendimentos turísticos em espaço rural/turismo de habitação compreendem 21.7% e 9.2%, respetivamente, da capacidade de alojamento total da Região Centro. A informação relativa ao número de empreendimentos turísticos e respetiva capacidade de alojamento, por município, das regiões de Coimbra e Leiria, encontra-se disponível na tabela em Anexo XII.

Tabela 15. Número de Empreendimentos Turísticos e capacidade de alojamento em Portugal, na Região Centro e nas Regiões de Coimbra e Leiria, em 07/2018

Distribuição geográfica	Empreendimentos Turísticos				Capacidade de Alojamento			
	Total	Hotelaria	Alojamento Local	TER e TH	Total	Hotelaria	Alojamento Local	TER e TH
Portugal	6868	1865	3534	1469	423152	321010	78155	23987
Centro	1175	377	457	341	60646	41936	13161	5549
Região de Coimbra	221	69	99	53	11708	8227	2688	793
Região de Leiria	92	38	34	20	4816	3610	1029	177

Fonte: INE (2019)

Em relação à Região de Coimbra, esta compreende 221 empreendimentos turísticos, correspondendo a 18.8% da oferta total da Região Centro, com 69 hotéis (31.2%), 99 unidades de alojamento local (44.8%) e 53 empreendimentos turísticos em espaço rural/turismo de habitação, o que perfaz um total de 24% da oferta da Região de Coimbra. Em termos de capacidade de alojamento, a região compreende 11708 camas, isto é, cerca de 2% da oferta total da Região Centro. As unidades hoteleiras compreendem a maior parte da capacidade de alojamento (70.3%), seguindo-se as unidades de alojamento local (22.9%) e os empreendimentos turísticos em espaço rural/turismo de habitação (6.8%). A Região de Leiria apresenta valores mais reduzidos em relação a Coimbra. Com efeito, no que diz respeito ao número total de empreendimentos, Leiria apresenta uma oferta 58% inferior à Região de Coimbra, com cerca de 92 empreendimentos. A oferta de empreendimentos da Região de Leiria integra, 38 unidades hoteleiras (41.3%), 34 unidades de alojamento local (37%) e 20 empreendimentos turísticos em espaço rural/turismo de habitação (21.7%). A região possui uma capacidade de alojamento total de 4816 camas, sendo que as unidades hoteleiras são responsáveis por cerca de 75% da oferta; as unidades

de alojamento local e empreendimentos turísticos em espaço rural/turismo de habitação correspondem a 21.3% e 3.7%, respetivamente.

No panorama nacional, de acordo com os dados disponíveis no documento “Estratégia Turismo 2027” (Turismo de Portugal, 2017), entre 2005 e 2015, o volume de dormidas cresceu a uma taxa média anual de 3.2%. Por outro lado, os objetivos em relação à taxa de ocupação não foram atingidos, sendo que Portugal apresenta uma capacidade para acolher 100 milhões de dormidas, apenas foram registadas 49 milhões em 2015. De acordo com o documento, 90.3% das dormidas foram realizadas no litoral, o que evidencia uma clara assimetria entre as regiões costeiras e o interior de Portugal. A Região Centro compreendeu 9.2% do total de dormidas a nível nacional, um registo idêntico ao documento estratégico anterior, “o que pode revelar tanto uma fidelização e estabilização da procura como um processo de estagnação da mesma” (Rodrigues, 2018).

Nas Tabelas seguintes, 16 e 17, podemos analisar a evolução no número de empreendimentos a nível nacional, no plano regional e a nível dos municípios da Serra da Lousã, no período entre 2015 e 2018. Para a construção das tabelas, foram utilizados os dados recolhidos dos Anuários Estatísticos da Região Centro, relativos ao respetivo período. Numa primeira análise, verificamos um crescimento contínuo tanto a nível nacional como regional, com especial destaque para a região de Coimbra, que registou um aumento de 31,7% entre 2015 e 2018, no que diz respeito ao número de empreendimentos turísticos. A Região de Leiria, registou um aumento mais suave, cerca de 19,6% durante o mesmo período. Deste modo a Região de Coimbra e a Região de Leiria, correspondem a 18.8% e 7.8% do total de empreendimentos da Região Centro em 2018, respetivamente.

Tabela 16. Número de Empreendimentos Turísticos em Portugal, na Região Centro e nas Regiões de Coimbra e Leiria, entre 2015 e 2018

Distribuição geográfica	2015	2016	2017	2018
Portugal	4339	4805	5840	6868

Centro	854	918	1079	1175
Região de Coimbra	154	179	204	221
Região de Leiria	74	75	82	92

Fonte: INE (2016); INE (2017); INE (2018); INE (2019)

A Serra da Lousã regista também um aumento gradual da oferta. Se consultarmos o trabalho de Rodrigues (2018), podemos verificar que entre 2013 e 2016 verificou-se um crescimento mais acentuado, cerca de 42.4%. Posteriormente, entre 2015 e 2018, registou-se um ritmo desenvolvimento mais moderado, cerca de 20.5%. De acordo com o Quadro 17, destacamos a Lousã e Figueiró dos Vinhos, que apresentam o maior número de empreendimentos face aos restantes municípios, seguindo-se Miranda do Corvo, Góis, Penela, Castanheira de Pêra e, por fim, Pedrógão Grande.

Tabela 17. Número de empreendimentos Turísticos nos Municípios da Serra da Lousã, entre 2015 e 2018

Distribuição geográfica	2015	2016	2017	2018
Góis	5	5	5	5
Lousã	6	7	7	8
Miranda do Corvo	4	5	6	6
Penela	2	3	4	5
Castanheira de Pera	4	4	3	4
Figueiró dos Vinhos	7	7	7	8
Pedrógão Grande	3	2	2	3

Total	31	33	34	39
--------------	----	----	----	----

Fonte: INE (2016); INE (2017); INE (2018); INE (2019)

Ao compararmos os dados relativos à Região Centro (Quadro 16), face à realidade dos municípios da Serra da Lousã (Quadro 17), percebemos que a Serra da Lousã, compreende apenas 3.3% do total da oferta da Região Centro. Perante estes resultados, podemos concluir que, embora se tenha verificado um crescimento contínuo da oferta na Serra da Lousã, este território ainda apresenta valores pouco significativos face à realidade regional e nacional. Os empreendimentos de Turismo em Espaço Rural e Turismo de Habitação constituem as tipologias com maior expressão, correspondendo a 59% (23 empreendimentos) do total da oferta da Serra da Lousã. Contudo, estes valores, quando comparados com a oferta da região (relativa às mesmas tipologias), correspondem apenas a 6.7% do total de TER e TH presentes na Região Centro. No que diz respeito à hotelaria, destacam-se os municípios de Miranda do Corvo e Lousã que, devido ao seu contexto urbano, possuem dois empreendimentos. Esta tipologia de empreendimento, embora se apresente em menor número, possui uma maior capacidade de alojamento face às restantes assumindo, portanto, um papel importante no desenvolvimento da oferta turística, tanto a nível local como regional. Por fim, a tipologia de Alojamento Local, compreende 23.1% do total de empreendimentos presentes na Serra da Lousã, o equivalente a 0.8% do total de empreendimentos da mesma tipologia a nível da Região Centro.

No que diz respeito à capacidade de alojamento (Tabela 18), tal como podemos conferir no quadro 18, o município da Lousã compreende o maior número de camas, correspondente a 28,6% da oferta total. Seguindo-se Miranda do Corvo (22.5%) e Penela (17%).

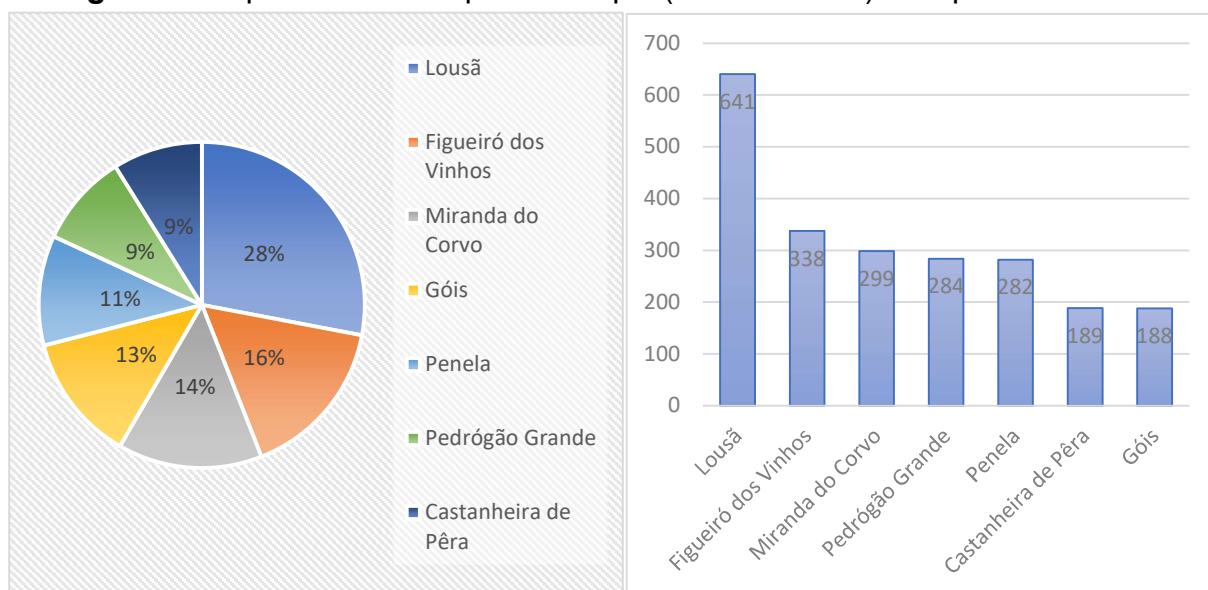
Tabela 18. Número de Empreendimentos Turísticos e capacidade de alojamento no território da Serra da Lousã, em 07/2018

Distribuição geográfica	Empreendimentos Turísticos				Capacidade de Alojamento			
	Total	Hotelaria	Alojamento Local	TER e TH	Total	Hotelaria	Alojamento Local	TER e TH
Góis	5	0	2	3	87	0	-	-
Lousã	8	2	2	4	233	-	-	77
Miranda do Corvo	6	2	1	3	184	-	-	34
Penela	5	1	2	2	140	-	-	-
Castanheira de Pera	4	1	0	3	77	-	0	-
Figueiró dos Vinhos	8	1	1	6	74	-	-	-
Pedrógão Grande	3	0	1	2	21	0	-	-

Fonte: Elaboração própria com base em INE (2019)

A análise dos dados disponíveis pelo INE permitiu-nos fazer uma análise da evolução do território da Serra da Lousã, no que diz respeito à oferta de alojamento turístico. Contudo, esta informação não corresponde à realidade atual, assim, recorreremos ao Registo Nacional de Turismo, de forma a obtermos os dados mais atuais (à data de 14 de julho de 2020), relativamente à dimensão da oferta de alojamento turístico nos municípios constituintes da Serra da Lousã. A informação recolhida a partir do RNT encontra-se exposta nas figuras abaixo em forma de percentagem. Os números absolutos podem ser consultados na tabela em Anexo XIII.

Figura 4. Empreendimentos por município (em % do total) e respetivo nº de camas

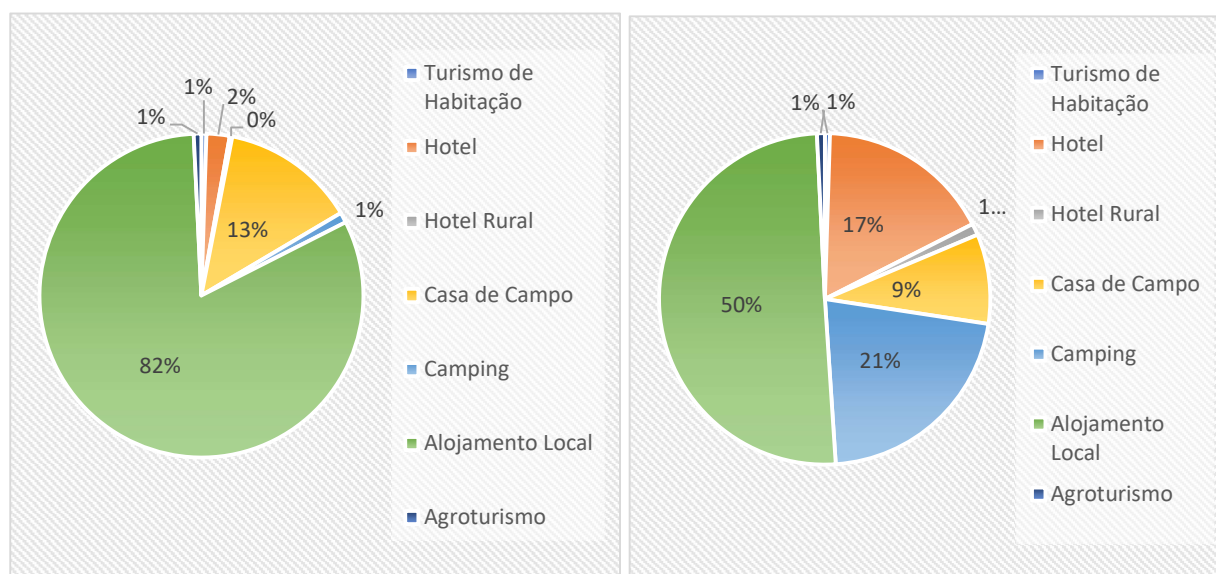


Fonte: Elaboração própria com base em RNT (2020)

Tal como exposto na Figura 4, o município da Lousã detém o maior número de empreendimentos turísticos, cerca de 82, correspondendo a 28% do total da oferta da Serra da Lousã. Seguindo-se Figueiró dos Vinhos, com 47 empreendimentos (16%), Miranda do Corvo com 42 (14%), Góis com 37 (13%), Penela com 32 (11%), Pedrógão Grande com 27 (9%) e, por fim, Castanheira de Pêra com 26 empreendimentos, correspondendo a aproximadamente 9% do volume total da oferta. No que diz respeito à capacidade de alojamento, o município da Lousã possui o maior número de camas (641), correspondendo a um total de 29%, seguindo-se Figueiró dos Vinhos com 338 camas (15%) e Miranda do Corvo com 299 camas (13%). Os restantes municípios, registam uma capacidade de alojamento não se encontra ajustado ao número de empreendimentos, isto é, embora o município de Góis possua um maior número de empreendimentos, comparativamente a Penela, Pedrógão Grande e Castanheira de Pêra, dispõe do menor número de camas (188), correspondendo a aproximadamente 9% do total da capacidade de alojamento disponível no território da Serra da Lousã. Do mesmo modo, Pedrógão Grande, apresenta uma capacidade de alojamento ligeiramente maior que o município de Penela, embora registe um número inferior de empreendimentos turísticos, correspondendo a 12.8%, um valor semelhante ao município de Miranda do Corvo.

Tal como podemos observar na Figura 5, as unidades de Alojamento Local destacam-se como a tipologia de alojamento que apresenta maior oferta na Serra da Lousã (241 unidades), seguindo-se as Casas de Campo com 38 empreendimentos, as unidades hoteleiras, com 6 hotéis, divididos pelos municípios de Miranda do Corvo, Lousã, Penela e Castanheira de Pêra. No que diz respeito à tipologia de Parque de Campismo, corresponde, sensivelmente, a 1% da oferta, com 3 campings nos municípios da Lousã, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande. O município de Figueiró dos Vinhos detém toda a oferta da Serra da Lousã, no que diz respeito à tipologia de Agroturismo, cerca de 3 empreendimentos. Por fim, as tipologias de Hotel Rural e Turismo de Habitação, apresentam apenas uma unidade, correspondendo a 1% da oferta, respetivamente.

Figura 5. Empreendimentos e capacidade de alojamento por tipologia no território da Serra da Lousã



Fonte: Elaboração própria com base em RNT (2020)

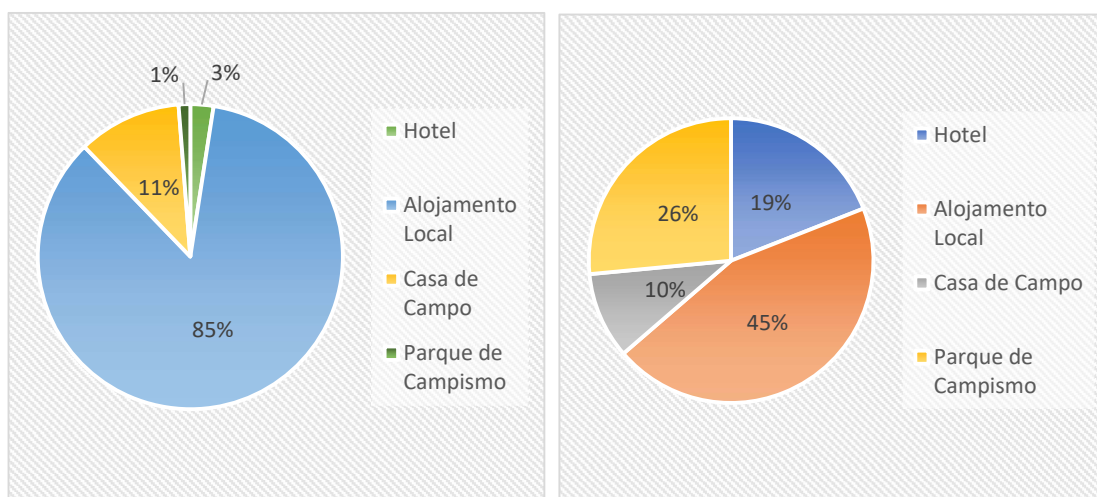
No que diz respeito à capacidade de alojamento, a tipologia de Alojamento Local, apresenta o maior número de camas (1086). Embora existam apenas três parques de campismo, estes apresentam uma grande capacidade de alojamento, cerca 464 camas, correspondendo a 21% do total de camas. De forma semelhante, as unidades hoteleiras, embora se apresentem em menor número face às Casas de Campo, a sua

capacidade de alojamento é consideravelmente superior, correspondendo a 17% do total de camas presentes no território da Serra da Lousã (368 camas). No total, as Casas de Campo apresentam uma oferta de 252 camas (8%). Os empreendimentos de Agroturismo possuem um total de 16 camas. O Hotel Rural, situado em Figueiró-dos-Vinhos, detém 24 camas, mais uma vez, embora se apresente em menor número face à tipologia de Agroturismo, as características próprias de um hotel, permitem uma maior capacidade de alojamento. Por fim, o empreendimento de Turismo de Habitação, situado em Miranda do Corvo, possui 11 camas, o que corresponde a cerca de 1% do total da capacidade de alojamento da Serra da Lousã.

Miranda do Corvo apresenta dois hotéis de 3 e 4 estrelas, com um total de 120 camas, correspondendo a 40.1% da oferta do total. Além dos hotéis, o município detém 33 unidades de alojamento local com 133 camas (44.5%), 6 casas de campo que compreendem cerca de 11.7% da oferta (35 camas) e 1 empreendimento de turismo e habitação com 11 camas, correspondendo a 3.7%. Atualmente, o município de Góis, além das 28 unidades de Alojamento Local que compreendem 65,4% do total de camas, tem 9 Casas de Campo, com 65 camas (34.6%). No que diz respeito a Penela, o município regista 1 hotel com 42 camas (29.8%), 23 unidades de alojamento local com 167 camas (59.2%) e 6 casas de campo com 31 camas, o que corresponde a aproximadamente 11% do total da oferta. Castanheira de Pêra detém uma unidade hoteleira, com 42 camas (22.2%), 23 unidades de alojamento local com 121 camas (64%) e duas Casas de Campo que compreendem 26 camas, correspondendo a 13.8%. Por fim, Pedrógão Grande, possui um total de 27 empreendimentos, dos quais, 23 unidades de alojamento local com 96 camas (33.8%), 3 Casas de Campo com 8 camas (2.9%) e um parque de campismo, que compreende 63.3% (180 camas), constituindo a tipologia de empreendimento com a maior capacidade de alojamento. Os municípios da Lousã, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, são os únicos da Serra da Lousã com um parque de campismo. Embora seja uma tipologia de empreendimento sazonal, se a retirarmos da estatística, registamos uma capacidade de alojamento consideravelmente menor.

No caso da Lousã, a capacidade de alojamento divide-se por quatro tipologias de empreendimento (Figura 6). O município regista 2 hotéis, de uma e quatro estrelas, compreendendo 19% da oferta (122 camas), um parque de campismo com 170 camas, correspondendo a 26.5%, 9 casas de campo com 63 camas (9,8%) e, por fim, 70 unidades de alojamento local, compreendendo um total de 286 camas (44.6%). Figueiró dos Vinhos, o segundo município com mais empreendimentos, compreende a maior variedade de tipologias, regista 39 unidades de alojamento local com 160 camas (25%), 3 casas de campo com 24 camas (3.7%), 1 parque de campismo com 114 camas, correspondendo a 33.7%, 3 empreendimentos de agroturismo com 16 camas (4.7%) e um hotel rural com 24 camas, compreendendo 7.1% do total da oferta de alojamentos turísticos do município.

Figura 6. Empreendimentos turísticos no município da Lousã e respetiva capacidade de alojamento (em % do total)



Fonte: Elaboração própria com base em RNT (2020)

A estada média anual, a nível nacional, registou um ligeiro decréscimo entre 2015 e 2018 (Tabela 19), passando de 2.8 para 2.7 (média de noites). De modo semelhante, a média da Região Centro, varia entre 1.8 e 1.7 noites durante o mesmo período. Por sua vez a Região de Leiria regista uma estada média anual ligeiramente superior (1.9), face à Região de Coimbra que regista uma média de 1.7 noites, em 2018. No que diz respeito aos municípios, Góis é o município que verifica o maior aumento, sendo que em 2015 registava uma estada média anual de 1.7 noites e em 2017, este valor sobre

para 2.1, caindo 0.1 no ano seguinte. A estada média anual no Município de Miranda do Corvo regista algumas variações durante o período em estudo, porém, verifica-se uma tendência de crescimento, sendo que apresentou uma média de 1.5 noites em 2015, e em 2017 esse indicador subiu para 1.7 noites. No caso de Penela, embora tenha registado uma descida em 2017, em 2018 subiu para uma média de 1.8 noites. Nos restantes municípios, a tendência que se verifica, é de decréscimo. O município da Lousã registou uma média de 1.7 noites em 2015, tendo descido para 1.5 em 2018. Castanheira de Pêra e Figueiró dos Vinhos, verificaram uma estada média anual de 1.5 e 1.7 em 2018, respetivamente, sendo que em 2015 registaram uma média de 1.8 noites. No caso de Pedrógão Grande, devido à indisponibilidade de dados referentes aos anos anteriores, não é possível fazer uma comparação.

Tabela 19. Estada média anual (número de noites) nos municípios da Serra da Lousã entre 2015 e 2018

Distribuição geográfica	2015	2016	2017	2018
Portugal	2.8	2.8	2.7	2.7
Região Centro	1.8	1.7	1.8	1.7
Região de Coimbra	1.7	1.7	1.6	1.7
Região de Leiria	1.9	1.9	1.9	1.9
Góis	1.7	1.7	2.1	2.0
Lousã	1.7	1.6	1.6	1.5
Miranda do Corvo	1.5	1.9	1.5	1.7
Penela	-	1.9	1.7	1.8

Castanheira de Pêra	1.8	1.7	-	1.5
Figueiró dos Vinhos	1.8	1.9	1.8	1.7
Pedrógão Grande	-	-	-	1.6

INE (2016); INE (2017); INE (2018); INE (2019)

No que diz respeito à estada média anual de hóspedes estrangeiros, a tendência de decréscimo verifica-se de igual modo. De acordo com a Tabela 20, em 2018, Portugal registou uma média inferior em 0.2 valores, face ao ano de 2015. Tal como na tabela anterior, a Região Centro regista um aumento e um decréscimo a cada dois anos. A Região de Coimbra regista uma estagnação entre 2016 e 2018, enquanto em 2015 apresentava uma estada média anual de 1.8 noites, descendo para 1.7 em 2016, mantendo-se assim até 2018. A Região de Leiria apresenta uma estada média anual superior, face à Região de Coimbra, embora tenha registado uma descida entre 2016 e 2017; em 2018 voltou a verificar-se um aumento, de 2.3 para uma média de 2.4 noites.

No panorama municipal, Góis, volta a destacar-se com a estada média anual mais elevada, cerca de 8.2 noites em 2018, ou seja, um valor bastante superior face ao ano de 2015. Em Miranda do Corvo, verifica-se também um aumento considerável, passando de uma média de 1.4 noites em 2015, para uma estada média anual de 2.9 noites em 2018. O município de Figueiró dos Vinhos, regista um aumento contínuo entre 2015 e 2017, porém, em 2018 volta a descer, registando uma média de 2.7 noites. No caso da Lousã, o município regista uma média de 1.9 noites em 2015 e, em 2018, uma estada média anual de 1.8, verificando-se uma ligeira descida. Embora não estejam disponíveis dados de 2017, referentes a Castanheira de Pêra, é possível perceber que o município registou uma estada média anual de 2.8 noites em 2016, descendo para uma média de 1.7 em 2018. No que diz respeito a Penela, entre 2016 e 2017 houve um decréscimo na estada média anual, porém, em 2018 voltou a verificar-se um crescimento, registando uma média de 2.5 noites. Em relação a

Pedrógão Grande, mais uma vez, não estão disponíveis dados dos anos anteriores, apenas conseguimos perceber que em 2018, o município registou uma estada média anual de hóspedes estrangeiros de 4.4 noites.

Tabela 20. Estada média (número de noites de hóspedes estrangeiros nos municípios da Serra da Lousã entre 2015 e 2018

Distribuição geográfica	2015	2016	2017	2018
Portugal	3.3	3.3	3.2	3.1
Região Centro	2.0	1.9	2.0	1.9
Região de Coimbra	1.8	1.7	1.7	1.7
Região de Leiria	2.5	2.5	2.3	2.4
Góis	1.7	8.3	4.4	8.2
Lousã	1.9	1.9	1.8	1.8
Miranda do Corvo	1.4	2.3	1.4	2.9
Penela	-	2.7	2.0	2.5
Castanheira de Pêra	1.6	2.8	-	1.7
Figueiró dos Vinhos	2.6	3.0	3.2	2.7
Pedrógão Grande	-	-	-	4.4

INE (2016); INE (2017); INE (2018); INE (2019)

No que diz respeito à oferta de empreendimentos turísticos das Aldeias do Xisto, esta divide-se pelos municípios de Ansião, Arganil, Castanheira de Pêra, Castelo Branco, Sertã, Oleiros, Fundão, Proença-a-Nova, Covilhã, Figueiró dos Vinhos, Góis, Lousã, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Penacova, Penela e Mação. Os municípios mencionados na Tabela 21, detêm empreendimentos turísticos inseridos no território, ou parceiros da Rede das Aldeias do Xisto.

Tabela 21. Número de empreendimentos inseridos na Rede das Aldeias do Xisto, por município

Distribuição geográfica	Empreendimentos
Ansião	2
Arganil	7
Castanheira de Pêra	6
Castelo Branco	4
Sertã	1
Oleiros	9
Fundão	6
Proença-a-Nova	21
Covilhã	3
Figueiró dos Vinhos	5
Góis	5
Lousã	17
Miranda do Corvo	8
Oliveira do Hospital	9
Pampilhosa da Serra	17

Penacova	1
Penela	5
Mação	1

Fonte: ADXTUR (s.d.)

Tal como podemos observar na Tabela 21, Proença-a-Nova, constitui o município com o maior número de empreendimentos turísticos da Rede das Aldeias do Xisto, correspondendo a 14.5% da oferta total. Os municípios da Lousã e Pampilhosa da Serra apresentam o mesmo número de empreendimentos (17), correspondendo a 11.7%. O mesmo acontece com Oleiros e Oliveira do Hospital, uma vez que ambos os municípios detêm 9 empreendimentos inseridos na Rede das Aldeias do Xisto (6.2%). O município de Miranda do Corvo, com 8 empreendimentos, corresponde a 5.5% da oferta. De seguida, surge Arganil, com um peso de 4.8% na oferta total de empreendimentos. Os municípios de Castanheira de Pêra e Fundão correspondem a 4.2%, com uma oferta de 6 empreendimentos. Figueiró dos Vinhos, Góis e Penela detêm 3.4% da oferta, com 5 empreendimentos, cada município. O município de Castelo Branco, com 4 empreendimentos inseridos na Rede das Aldeias do Xisto, perfaz um total de 2.8%. Seguindo-se a Covilhã com 3 empreendimentos (2.1%) e Ansião com 2 (1.4%). Por fim, os municípios da Sertã, Penacova e Mação detêm apenas 1 empreendimento, correspondendo a 0.7% da oferta total de empreendimentos turísticos pertencentes à Rede das Aldeias do Xisto.

No que diz respeito à capacidade de alojamento (Anexo XIV), destaca-se o município de Mação, correspondendo a 27.7% do total da capacidade disponível na Rede das Aldeias do Xisto. Tal como podemos observar no Anexo X, a capacidade de alojamento de Mação integrada na Rede das Aldeias do Xisto, encontra-se, integralmente, concentrada no Parque de Campismo que, de acordo com Santos (2020), devido à situação atual de pandemia, o seu acesso está condicionado a apenas dois terços da capacidade total. O município de Arganil, reúne cerca de 26.8% da capacidade de alojamento das Aldeias do Xisto, seguindo-se a Pampilhosa da Serra (22.3%). A Lousã surge em quarto lugar, representando 14.6% da capacidade

de alojamento total disponível na Rede das Aldeias do Xisto. Para os restantes municípios, os valores oscilam entre 14.3% (Oleiros) e menos de 1% (Castelo Branco, Ansião e Penacova).

Após esta análise, é possível concluir que os municípios da Serra da Lousã apresentam 42 empreendimentos integrados na Rede das Aldeias do Xisto, o que corresponde a 33.1% da oferta total, sendo a Lousã o município com o maior número de empreendimentos parceiros. Em termos de capacidade, a Serra da Lousã detém cerca de 37.5% da capacidade de alojamento disponível na Rede das Aldeias do Xisto. Mais uma vez, destaca-se a Lousã com a maior capacidade de alojamento, face aos restantes municípios da Serra da Lousã.

4.1.3. Praias Fluviais

As regiões de Coimbra e Leiria compreendem uma oferta total de 37 praias fluviais, inseridas nos municípios descritos no quadro 10, correspondendo a 37% do total de praias fluviais da Região Centro de Portugal. Arganil constitui o município com o maior número de praias fluviais, com cerca de 19% da oferta total das regiões em estudo. No que diz respeito ao território da Serra da Lousã, a oferta de praias fluviais insere-se nos municípios de Góis, Lousã, Penela, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, compreendendo um total de 15 praias, o correspondente a 40.5% da oferta total das regiões de Coimbra e Leiria. No caso da Lousã, o município compreende três praias fluviais, cerca de 20% do número de praias da Serra da Lousã, o equivalente a 8% da oferta total das regiões de Coimbra e Leiria.

Quadro 22. Praias fluviais das regiões de Coimbra e Leiria, por concelho

Distribuição Geográfica	Praias Fluviais
Centro	100
Região de Coimbra	31
Região de Leiria	6

Arganil	Praia Fluvial da Peneda da Cascalheira – Secarias Praia Fluvial de Benfeita Praia Fluvial de Pomares Praia Fluvial de Coja Praia Fluvial de Piódão Praia Fluvial de Foz D'Égua Praia Fluvial do Agroal
Cantanhede	Praia Fluvial Olhos da Fervença Praia Fluvial de Ançã Praia Fluvial das Sete Fontes Praia Fluvial do Poço da Corga Praia do Palheiro
Coimbra	Praia Fluvial de Palheiros do Zorro
Góis	Praia Fluvial das Canaveias Praia Fluvial da Cabreira Praia Fluvial do Colmeal Praia Fluvial da Peneda / Pêgo Escuro
Lousã	Praia Fluvial da Senhora da Piedade Praia Fluvial da Bogueira Praia Fluvial da Senhora da Graça
Montemor-o-Velho	Praia Fluvial da Ereira
Oliveira do Hospital	Praia Fluvial de Avô

	Praia Fluvial de São Gião Praia Fluvial de Alvoco das Várzeas Praia Fluvial de São Sebastião da Feira
Penacova	Praia Fluvial do Reconquinho Praia Fluvial de Vimieiro
Penela	Praia Fluvial da Louçainha
Castanheira de Pêra	Praia das Rocas Praia do Poço do Corga
Figueiró dos Vinhos	Praia Fluvial de Aldeia Ana de Aviz Praia Fluvial das Fragas de São Simão Simão Praia Fluvial da Foz de Alge
Pedrógão Grande	Praia Fluvial do Cabril Praia Fluvial do Mosteiro

Fonte: Elaboração própria, baseado em: https://turismodocentro.pt/wp-content/uploads/2019/12/Guia-Sub-Regional_Regi%C3%A3o-de-Coimbra.pdf e https://turismodocentro.pt/wp-content/uploads/2019/12/Guia-Sub-Regional_Regi%C3%A3o-de-Leiria.pdf consultado a 09 de setembro de 2020.

Das 15 praias integradas nos municípios da Serra da Lousã, 5 (assinaladas no quadro 23 com *) encontram-se reconhecidas com Bandeira Azul, uma certificação que reconhece a qualidade dos espaços de acordo com a sua preservação ambiental, garantindo a qualidade da água, gestão ambiental, disponibilização de informação e educação ambiental, bem como a garantia de funcionamento de todos os equipamentos, infraestruturas e serviços.

Quadro 23. Praias fluviais integradas nos municípios da Serra da Lousã

Distribuição Geográfica	Praias Fluviais
Góis	Praia Fluvial das Canaveias* Praia Fluvial da Cabreira Praia Fluvial do Colmeal Praia Fluvial da Peneda / Pêgo Escuro*
Lousã	Praia Fluvial da Senhora da Piedade* Praia Fluvial da Bogueira* Praia Fluvial da Senhora da Graça
Penela	Praia Fluvial da Louçainha*
Castanheira de Pêra	Praia das Rocas Praia do Poço do Corga
Figueiró dos Vinhos	Praia Fluvial de Aldeia Ana de Aviz Praia Fluvial das Fragas de São Simão Simão Praia Fluvial da Foz de Alge
Pedrógão Grande	Praia Fluvial do Cabril Praia Fluvial do Mosteiro

Fonte: Elaboração própria, baseado em: <https://aldeiasdoxisto.pt/noticia/5655> consultado a 09 de setembro de 2020.

É importante referir o reconhecimento das praias da Bogueira (Lousã) e Peneda – Pêgo Escuro (Góis), como Praias Fluviais com Qualidade de Ouro, certificadas pela Quercus.

Por fim, as praias da fluviais da Bogueira, Senhora da Graça, Senhora da Piedade, Louçainha, Canaveias e Peneda – Pêgo Escuro, encontram-se reconhecidas como praias acessíveis. Assim, percebemos que de um modo geral, a rede de praias fluviais integradas nos municípios da Serra da Lousã, apresentam uma qualidade de excelência. A sua localização num território diferenciado, no que diz respeito ao seu património natural e paisagístico, permite a realização de diversas atividades lúdicas, enriquecedoras da experiência do visitante.

4.1.4. Percursos Pedestres

As regiões de Coimbra e Leiria compreendem um total de 112 percursos pedestres, de pequena e grande rota (Anexo XV), sendo que cerca de 56% da oferta total se encontra na região de Coimbra, com 63 percursos. Entre os 112 percursos, cerca de 42% (47 percursos), encontram-se homologados pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, 23 percursos (20.5%) estão em fase de vistoria, os restantes 42 (37.5%) encontram-se registados ou em fase de registo.

Os municípios que integram o território da Serra da Lousã compreendem uma oferta de 49 percursos pedestres, o correspondente a cerca de 44% do total de percursos integrados nas regiões de Coimbra e Leiria (Quadro 24). Destes 49 percursos, cerca de 20 (41%) encontram-se homologados pela Federação, 14 encontram-se em fase de vistoria (29%), os restantes 15 (30%) encontram-se registados ou em fase de registo. Góis e Pedrógão Grande detêm o maior número de percursos, cada município integra 10 percursos pedestres de pequena rota, perfazendo um total de 41%. Logo a seguir, surge o município da Lousã, com uma oferta de 8 percursos pedestres de pequena rota, correspondendo a 16% da oferta total.

Quadro 24. Percursos Pedestres nos municípios da Serra da Lousã

Município	Designação	Tipo	Nº	Estado atual
	Grande Rota do Zêzere	GR	33	Em fase de registo

Figueiró dos Vinhos	Caminho do Xisto de Casal de São Simão – Descida às Fragas	PR	1	Em fase de vistoria
	Caminho do Xisto de Casal de São Simão – Descida às Fragas	PR	1.1	Em fase de vistoria
Góis	Caminho do Xisto das Aldeias de Góis – Rota das Tradições do Xisto	PR	1	Em fase de vistoria
	Trilhos dos Pisões	PR	2	Homologado
	Trilhos do Vale do Ceira I	PR	3	Homologado
	Trilho da Serra do Açor	PR	4	Homologado
	Trilho das Minas	PR	5	Homologado
	Trilhos do Vale Encantado	PR	6	Registado
	Trilho da Lagoa de Saconnes	PR	7	Em fase de registo
	Trilho do Papel	PR	8	Em fase de registo
	Trilho do Castelo de Vale d’Armunha (PGR-GOI)	PR	9	Homologado
	Rota do Mel e do Azeite	PR	10	Registado
Lousã	Caminho do Xisto da Lousã 1 – Rota dos Moinhos	PR	1	Homologado
	Caminho do Xisto da Lousã – Rota das Aldeias Xisto da Lousã	PR	2	Em fase de registo
	Caminho do Xisto da Lousã – Rota das Aldeias Xisto da Lousã	PR	2.1	Em fase de registo
	Caminho do Xisto – Rota da Levada	PR	3	Em fase de registo
	Caminho do Xisto – Rota das Quatro Aldeias	PR	4	Em fase de registo
	Caminho do Xisto – Rota dos Serranos	PR	5	Em fase de registo

	Caminho do Xisto – Rota dos Baldios	PR	6	Em fase de registo
	Caminho do Xisto – À Descoberta da Floresta	PR	7	Em fase de registo
Miranda do Corvo	Caminho do Xisto acessível do Gondramaz	PR	1	Homologado
	Caminho do Xisto do Gondramaz – Nos Passos do Moleiro	PR	2	Em fase de vistoria
Penela	Grande Rota Terras de Sicó (Etapa: Condeixa – Penela) – Rota do Vinho Terras de Sicó (Troço Concelhio)	GR	26	Homologado
	Grande Rota Terras de Sicó (Etapa: Penela – Alvorge) – Rota do Queijo do Rabaçal (Troço Concelhio)	GR	26	Homologado
	Caminho do Xisto de Ferreira de São João – Trilho do Rebanho	PR	1	Em fase de vistoria
	Caminho do Xisto de Ferreira de São João – Trilho do Rebanho	PR	1.1	Em fase de vistoria
Pedrogão Grande	Rota do Xisto	PR	1	Em fase de vistoria
	Trilhos dos Romanos	PR	2	Homologado
	Cabeça das Mós, procurando o Mouro do Cabril	PR	3	Homologado
	Trilho do Açude do Rodrigues	PR	4	Homologado
	Senda da Ribeira de Pera	PR	5	Homologado
	Contra a corrente em direção ao açude	PR	6	Homologado
	Marginal da albufeira do Cabril	PR	7	Homologado
	Marginal da albufeira da Bouçam	PR	8	Homologado

	Trilho do Castelo de Vale d'Armunha (PGR-GOI)	PR	9	Homologado
	Trilho de Mega Fundeira	PR	10	Homologado

Fonte: http://www.fcportugal.com/files/PercursosHomolgados/RNPP-PontodeSituacao_2016-10-26.pdf acedido a 09 de setembro de 2020

Os Caminhos do Xisto são um dos produtos turísticos integrados na Rede das Aldeias do Xisto, com 47 percursos pedestres e uma distância total de 86.2km (Anexo XVI). Como podemos observar no quadro 25, o território da Serra da Lousã compreende 13 percursos de pequena rota, correspondendo a 28% da oferta, integrados nos municípios de Góis, Lousã, Miranda do Corvo, Penela e Figueiró dos Vinhos. O município da Lousã apresenta o maior número de percursos inseridos na rede dos Caminhos do Xisto, cerca de 7 percursos, o que corresponde a cerca de 15% da oferta total.

Quadro 25. Percursos da Rede de Caminhos do Xisto inseridos nos municípios da Serra da Lousã

Distribuição geográfica	Percursos	Distância em total
Góis	PR1 GOI – Caminho do Xisto das Aldeias de Góis – Rota das Tradições do Xisto	9.2km
	PR9 GOI – Caminho do Xisto das Aldeias de Góis – Trilho do Baile	12.70km
Lousã	PR1 – Caminho do Xisto da Lousã – Rota dos Moinhos	6km
	PR2 LSA – Caminho do Xisto da Lousã – Rota das Aldeias do Xisto da Lousã	6km

	PR3 LSA – Caminho do Xisto da Lousã – Rota da Levada	7km
	PR4 – Caminho do Xisto da Lousã – Rota das Quatro Aldeias	10km
	PR5 LSA – Caminho do Xisto – Rota dos Serranos	6.4km
	PR6 Caminho do Xisto da Lousã – Rota dos Baldios	8km
	PR7 Caminho do Xisto da Lousã – À Descoberta da Floresta	4km
Miranda do Corvo	PR1 MCV – Caminho do Xisto Acessível do Gondramaz	640m
	PR2 MCV – Caminho do Xisto do Gondramaz – Nos Passos do Moleiro	5.6km
Penela	PR1 PNL Caminho do Xisto de Ferraria de S. João – Trilho do Rebanho	5km
Figueiró dos Vinhos	PR1 FVN – Caminho do Xisto de Casal de S. Simão – Descida às Fragas	5.7km

Fonte; <https://aldeiasdoxisto.pt/category/caminhos-do-xisto> acedido a 09 de setembro de 2020

4.2. Iniciativas destinadas à prática de ciclismo de estrada e montanha

Os desportos e atividades de natureza, nomeadamente praticadas com recurso à bicicleta, têm ganho uma grande dimensão, no que diz respeito à estruturação e diversificação da oferta turística na Serra da Lousã.

O território da Serra da Lousã, nas últimas décadas, mostrou possuir recursos naturais de excelência para a prática de desportos de natureza, bem como a

capacidade de atrair entusiastas de todo o mundo, nomeadamente através da realização de eventos de escala mundial. No que diz respeito às disciplinas do ciclismo, a Serra da Lousã é conhecida sobretudo pelas vertentes do BTT, nomeadamente pelo *Downhill* (Bttclub, 2018). Porém, a existência de estradas panorâmicas alcatroadas com tráfego reduzido, torna este território propício à prática de ciclismo de estrada (Rodrigues, 2018).

A organização do “*Granfondo Aldeias do Xisto*” no território da Serra da Lousã vem realçar esse mesmo potencial. O *Gran Fondo* é um evento de ciclismo nascido em Itália no ano de 1970 que, após ganhar popularidade na Europa, se expandiu um pouco por todo o mundo, tornando-se num dos maiores eventos de ciclismo a nível mundial (RBC, s.d.). De acordo com Dias (2019:1), “o *Granfondo* é uma forma de cicloturismo, embora convertido em prova aberta, pois é uma prova de andamento livre com tempos, classificações e prémios.”

O *Granfondo* não é apenas um evento, é um conceito. As palavras “*Gran Fondo*”, traduzidas para inglês, significam “*Big Ride*” (RBC, s.d.) ou, “Grande Fundo”, na língua portuguesa. Um *Granfondo* é um evento de participação em massa, para milhares de ciclistas e cicloturistas amadores ou profissionais, de todas as idades e grau de experiência (Filberto, 2018).

Embora haja vencedores e atribuição de prémios, o *Granfondo* não se caracteriza como uma típica competição, mas sim como um festival, um evento de convívio para os entusiastas de ciclismo (RBC, s.d.). É necessário realçar que estes eventos possuem três distâncias diferentes: 1) *Granfondo*; 2) *Mediofondo*; 3) *Minifondo*; de acordo com as regras da Federação de Ciclismo Italiana, um *Granfondo* deve compreender uma distância de mais de 113km (RBC, s.d.). Lindsay (s.d.) refere que um *Granfondo*, normalmente, percorre uma distância entre 129km e 169km, enquanto o *Mediofondo* e o *Minifondo* caracterizam-se como trajetos mais curtos, podendo compreender distâncias entre 39km e 121km. Cada participante deve escolher a distância com a qual se identifica. Um dos principais fatores que difere um *Granfondo* das restantes provas de ciclismo de estrada, é o facto de decorrer em estradas não condicionadas ou encerradas (Dias, 2019).

De acordo com o calendário de provas da Federação Portuguesa de Ciclismo, foram organizados 17 *Granfondos* em Portugal, no ano de 2019: *Granfondo* Algarve (24/02); *Granfondo* Arrábida (17/03); *Granfondo* Lisboa (07/04); *Granfondo* Montemuro (28/04); *Granfondo* Raiano (28/04); *Granfondo* Lousã (19/05); *Granfondo* Madeira Island (26/05); *Granfondo* Gerês (02/06); *Granfondo* Senhora da Graça (16/06); *Granfondo* Serra da Estrela (07/07); *Granfondo* Bragança (14/07); *Granfondo* Alpiarça (08/08); GFNY Portugal – Estoril (08/09); *Granfondo* Aldeias do Xisto (29/09); *Granfondo* Santarém (13/10); *Granfondo* Tavira (13/10) (FPC, 2019).

A Tabela 26 contempla o número de inscritos nos *Granfondos* organizados em Portugal no ano de 2019. Tal como podemos observar, os *Granfondos* do Gerês e Bragança foram os recordistas em termos de adesão, com mais de 1500 inscritos, seguindo-se os *Granfondos* de Lisboa, Senhora da Graça e Montemuro, a ultrapassar os mil participantes. Não muito atrás, a primeira edição do “Lousã *Granfondo* Licor Beirão”, foi o sétimo *Granfondo* com maior número de participantes em 2019.

Tabela 26. Localização e número de participantes dos *Granfondos* organizados em Portugal no ano de 2019

Distribuição Geográfica	Número de participantes
Algarve	751
Arrábida	980
Lisboa	1095
Montemuro	Superior a 1000
Raiano	350
Lousã	950
Madeira	150
Gerês	1750
Senhora da Graça	1039

Serra da Estrela	Superior a 800
Bragança	1650
Alpiarça	396
GFNY Portugal	Cancelado
Aldeias do Xisto	430
Santarém	Aproximadamente 500
Tavira	400

Fonte: Athlinks (2019); Prozis (2019); Stopandgo (2019); Costa (2019); Diário Digital (2019); Dias (2019); Perfeito (2019); Lobo (2019); CMTV (2019); Lobo (2019); Stopandgo (2019); Trilho Perdido (2019); On Centro (2019); OGMA (2019); Dias (2019)

A Tabela 27 indica-nos o número de participantes do “*Granfondo Aldeias do Xisto*”, desde a sua primeira edição em 2012. Como podemos observar, entre 2012 e 2017, a Lousã foi palco desta mítica prova do ciclismo, com partida e chegada no Parque Municipal de Exposições (Redação, 2017). A Serra da Lousã e do Açor foram os cenários paisagísticos escolhidos para estas edições, dando oportunidade aos participantes de pedalam pelo território das Aldeias do Xisto pertencente aos municípios da Lousã, Castanheira de Pêra, Pampilhosa da Serra e Góis (Vinhal, 2017; CM Lousã, 2017). Entre 2012 e 2015, este evento registou um aumento contínuo do número de participantes. Embora não haja um número preciso em relação às edições de 2016 e 2017, podemos constatar que a adesão se manteve acima de um milhar de inscritos, de diferentes nacionalidades. Em 2018, o “*Granfondo Aldeias do Xisto*” passa para o Fundão, com as paisagens da Serra do Açor e do Rio Zêzere como cenário de fundo, sem esquecer o grandioso complexo mineiro das Minas da Panasqueira (ADXTUR, 2018).

A edição de 2019 do “*Granfondo Aldeias do Xisto*” regista uma quebra abrupta no número de inscritos, sendo a edição com menos participantes. Por outro lado, o ano de 2019 coincide com a primeira edição do “*Lousã Granfondo Licor Beirão*” que, tal como referido anteriormente, registou uma adesão de 950 participantes.

Considerando o número de participantes das edições do “*Granfondo Aldeias do Xisto*” realizadas na Lousã e o sucesso da primeira edição do “Lousã Granfondo Licor Beirão”, torna-se evidente o potencial e qualidade da Lousã para a prática de ciclismo e para o acolhimento de eventos de grande escala. Esta primeira edição teve como cenário as paisagens encantadoras de Miranda do Corvo, Senhor da Serra, Castanheira de Pera, Góis, Serpins e da Aldeia do Xisto do Talasnal (ADXTUR, 2019).

Tabela 27. Local e número de participantes das edições da competição “*Granfondo Aldeias do Xisto*”

Ano	Distribuição geográfica	Número de participantes
2012	Lousã	800
2013	Lousã	1000
2014	Lousã	1000
2015	Lousã	1200
2016	Lousã	Superior a 1000
2017	Lousã	Superior a 1000
2018	Fundão	926
2019	Fundão	430

Fonte: Granfondo (2012); Lusa (2013); RTP 2 (2014); Carreira (2015); ADXTUR (2016); Campeão das Províncias (2017); ADXTUR (2018) Rádio Condestável (2019); On Centro (2019).

Após a análise destes dois eventos, percebemos que o território das Aldeias do Xisto marcou uma posição central no sucesso de ambos. Em 2015, mais especificamente no dia 26 de junho, foi inaugurada a primeira “Bike Road – Subida Épica”, o ponto de partida de mais um projeto de sucesso realizado no território das Aldeias do Xisto (Notícias de Coimbra, 2015). Mais uma vez, a Rede das Aldeias do Xisto, reafirma o seu dinamismo e proatividade, com a implementação deste projeto inovador e pioneiro em Portugal. Este projeto, designado por “Bike Roads”,

caracteriza-se como uma seleção das melhores estradas e cenários paisagísticos para a prática de ciclismo, permitindo o seu usufruto de forma autónoma, individual ou em grupo (Passear, 2015). Os percursos integrados neste projeto podem assumir três formas: 1) Subidas Épicas – tal como o nome sugere, estes percursos caracterizam-se como subidas desafiantes e apelativas a ciclistas amadores, simulam as grandes competições e sensações vividas pelos profissionais. 2) Grandes *Tours* – percursos constituídos por várias etapas; 3) Circuitos – percursos com vários níveis de dificuldade (ADXTUR, s.d.).

O primeiro percurso a incorporar este projeto, foi a “Subida Épica Ponte das Três Entradas – Alto do Colcurinho” (Lobo, 2015). Este percurso, com passagem pela Aldeia das Dez, integra o panorama paisagístico da Serra da Estrela e da aldeia do Piódão (ADXTUR, s.d.). Logo no ano seguinte, em 2016, foi a vez da Lousã entrar no roteiro das “Bike Roads”, com a inauguração das Subidas Épicas “Lousã – Trevim” e “Castanheira de Pêra – Trevim” (Freebike, 2016). Atualmente, a Rede das Aldeias do Xisto integra cinco “Subidas Épicas” e três “Circuitos”: 1) Ponte das Três Entradas - Alto do Colcurinho; 2) Fundão – Gardunha (Casa do Guarda); 3) Porto de Vacas – Alto do Xiqueiro; 4) Lousã – Trevim; 5) Castanheira de Pêra – Trevim; 1) Tour das Minas; 2) Tour do Alto Ceira; 3) Tour do Zêzere (Bike-roads, s.d.).

Luís Antunes (2012), Presidente da Câmara Municipal da Lousã, refere que o município da Lousã, está inserido numa “região com um potencial muito grande, que para além das belezas naturais, as Aldeias do Xisto são um dos elementos patrimoniais desta região bastante notório e um produto turístico muito importante”.

Reconhecendo a importância do ciclismo, enquanto recurso estratégico para o desenvolvimento turístico do território da Serra da Lousã, no dia 8 de fevereiro de 2017, no Welcome Center das Aldeias do Xisto na Lousã, foi assinado o protocolo *Cyclin’ Portugal*, projeto que vem ao encontro das expectativas do consumidor desta nova tendência de mercado. Este projeto, em parceria com a ADXTUR, a FPC, a TCP e com o apoio da Secretária de Estado do Turismo, visa: 1) a qualificação e certificação de percursos, equipamentos e serviços; 2) a criação de um calendário de eventos, competitivos e lúdicos; 3) a construção de produtos relacionados com as

diferentes disciplinas do ciclismo; 4) a melhoria da comunicação com o exterior; 5) a ativação do destino a partir da organização de eventos internacionais; 6) a criação de um site informativo sobre a oferta existente; 7) a integração da oferta em plataformas e canais de comunicação e reservas (ADXTUR, 2017).

A primeira ação no âmbito deste projeto, foi a organização da primeira “Clássica Aldeias do Xisto” em 2017, prova de ciclismo com partida na Aldeia do Xisto da Barroca e chegada na Aldeia do Xisto da Cerdeira, com passagem pelas aldeias de Janeiro de Baixo, Janeiro de Cima, Fajão, Casal Novo, Talasnal e Candal (Figura 7). Esta primeira edição, caracterizou-se como uma prova internacional, integrada no Troféu Liberty Seguros, e contou com a presença de 150 ciclistas provenientes de vários pontos da Europa, América do Sul e Austrália (ADXTUR, 2017).

Figura 7. Perfil topográfico da competição “Clássica Aldeias do Xisto 2017”



Fonte: <https://aldeiasdoxisto.pt/evento/4757>

Em 2018, foi a vez das aldeias de Álvaro e Aldeia das Dez receberem este evento, com a participação de 130 ciclistas portugueses e espanhóis. Em paralelo, decorreu o “Passeio de Primavera”, um percurso menos exigente dedicado aos ciclistas amadores, com partida e chegada no mesmo local (ADXTUR, 2018). No ano seguinte, na 3ª edição da “Clássica Aldeias do Xisto”, foi disputada a final da Taça de Portugal Jogos Santa Casa, com partida na aldeia de Pedrógão Pequeno e chegada na aldeia do Gondramaz (Gaio, 2019).

No que diz respeito ao *Downhill*, o calendário *Cyclin’ Portugal 2018*, trouxe o Campeonato da Europa de DHI pela primeira vez a Portugal. Mais uma vez, a Lousã destaca-se como anfitriã de um evento internacional e pioneiro em Portugal, que contou com a participação de 168 atletas provenientes de toda a Europa (ADXTUR, 2018). Em 2019, o território das Aldeias do Xisto volta a receber os melhores da Europa do *Downhill*. O Município da Pampilhosa da Serra foi o palco desta edição, que contou com 174 atletas, dos quais 55 portugueses e 119 de 13 nacionalidades diferentes (Tabela 28) (FPC, 2019).

Tabela 28. Número de participantes das edições do Campeonato da Europa realizadas em Portugal

Ano	Locais/Data	Número de participantes	Número de participantes estrangeiros
2018	Lousã – 6 a 8 de abril	168	117
2019	Pampilhosa da Serra – 4 e 5 de maio	174	119

Fonte: Elaboração própria com base em FPC (2018); FPC (2019).

Portugal tem vindo a afirmar-se como um destino de eleição para a prática de *Downhill* a nível internacional, para o qual muito tem contribuído o território das Aldeias do Xisto, que continua a dar provas das suas condições de excelência para a prática

da vertente mais radical do BTT. Tendo isto em consideração, a União Europeia de Ciclismo congratula Portugal pela sua capacidade de organização de eventos no âmbito das disciplinas do ciclismo (Lusa, 2017)

De acordo com Luís Antunes (2015), os eventos “têm um impacto direto muito significativo especialmente no alojamento e na restauração do concelho e toda a região, durante o ano tem impactos muito positivos porque há muitos atletas que vêm ao concelho e à região para praticar desporto e usufruir de toda a riqueza patrimonial, natural e de serviços que existem no concelho da Lousã e não só”. Assim, surge a necessidade da criação de uma oferta capaz de responder a iniciativas e eventos de larga escala, dotada de infraestruturas especializadas, para receber o turista que se dedica ao ciclismo de estrada ou montanha.

Perante o irrefutável facto, de que o ciclismo é um elemento chave cada vez mais relevante para este território, a Rede das Aldeias do Xisto, aposta na qualificação das unidades de alojamento, através da introdução do conceito *Bikotel*. Este conceito foi introduzido em Portugal por meio das Aldeias do Xisto, que procuraram garantir conforto, bem-estar e uma estada adequada aos que visitam o seu território por motivos com base na bicicleta (ADXTUR, s.d.).

Diogo Lobo (2012) define o conceito *Bikotel* como “uma unidade de alojamento com boas práticas no acolhimento de ciclistas, que traduzem um conjunto de serviços, especialmente criados a pensar nas necessidades daqueles para quem andar de bicicleta (de estrada ou montanha) é a coisa mais importante do mundo”. Para uma unidade de alojamento poder ser certificada com o selo *Bikotel*, precisa de satisfazer os seguintes critérios: 1) Espaço fechado próprio, para guardar as bicicletas; 2) Instalações de lavagem de bicicletas; 3) Ementa dotada de uma quantidade de macronutrientes adequada às necessidades do ciclista; 4) Lavagem e secagem do equipamento do ciclista; 5) Oficina com equipamento básico de reparação de bicicletas; 6) Estacionamento exterior para bicicletas; 6) Dados técnicos sobre os percursos de ciclismo/BTT existentes. Para elevar a qualidade da experiência, os alojamentos podem dispor de: 1) Aluguer de bicicletas e equipamento técnico, como GPS; 2) Guias especializados; 3) Linhas de emergência; 4) Parceria com lojas em

caso de avarias mais complexas; 5) Serviço de mensagens; 6) Informação meteorológica; 7) Transferes de e para o *Bikotel*; 8) Assistência Médica (Go by Bike, 2015).

No que diz respeito aos Municípios integrados na Serra da Lousã, podemos observar na Tabela 29 que, Figueiró dos Vinhos, Lousã, Penela e Miranda do Corvo, possuem um total de 10 unidades certificadas como *Bikotel*, capaz de acolher 264 turistas. A Lousã ocupa um lugar de destaque, com 6 unidades de alojamento certificadas e capacidade para acolher 138 turistas, ou seja, constitui o concelho da Serra da Lousã com maior oferta neste âmbito.

Tabela 29. Número de empreendimentos turísticos certificados como *Bikotel*, inseridos no território das Aldeias do Xisto

Distribuição Geográfica	Nº de empreendimentos	Capacidade de alojamento (nº de pax)
Figueiró dos Vinhos	2	32
Fundão	2	21
Vila de Rei	2	12
Oleiros	4	108
Lousã	6	138
Penela	1	14
Oliveira do Hospital	1	50
Pampilhosa da Serra	1	104
Arganil	1	15
Proença-a-Nova	1	17
Condeixa-a-Nova	1	9
Miranda do Corvo	1	80

Total	22	625
--------------	-----------	------------

Fonte: *Bikeotel* (s.d.); RNT (2020)

Mais uma vez, as Aldeias do Xisto afirmam-se como um destino pioneiro, no que diz respeito à construção de um produto turístico com base na bicicleta. O ciclismo, tanto de estrada como BTT, representa uma peça fundamental na estratégia de marketing e na internacionalização das Aldeias do Xisto e do Centro de Portugal enquanto destino turístico. Tal como refere Pedro Machado (2017), presidente da Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal, o produto turismo de natureza e ativo, aliado ao património cultural e à capacidade deste território para o acolhimento de eventos de escala mundial, constitui o principal elemento na estratégia de promoção e afirmação internacional, desta região.

4.3. Centros de BTT e pistas de *Downhill* e Enduro

Nos dias de hoje, verifica-se em Portugal, uma crescente utilização da bicicleta por motivos de lazer. O território português reúne as condições favoráveis a esta prática durante o ano inteiro, algo que, como pudemos comprovar no capítulo 3, não se verifica em alguns destinos internacionais devido ao clima. Além do clima ameno, a orografia, a segurança e o bem-estar, aliados à riqueza patrimonial, social, cultural e paisagística, formam um ambiente propício à prática de ciclismo e cicloturismo, seja em estrada ou montanha. Os percursos de BTT, nomeadamente os de Enduro e *Cross Country*, compreendem grandes distâncias, o que permite a fruição do património natural e cultural, ao mesmo tempo que contribuem para a sua preservação. Por este motivo, nascem os Centros de BTT, com o objetivo de criar uma rede de percursos homologados e infraestruturas adaptadas à prática das várias disciplinas do BTT.

A Federação Portuguesa de Ciclismo define Centro de BTT como uma “infraestrutura de apoio construída para a prática da vertente de BTT nas suas várias disciplinas” (FPC, 2016). Para que estes espaços sejam reconhecidos pela FPC e considerados aptos e seguros, devem respeitar as medidas e condições impostas pela federação. O centro deve ser aberto ao público e disponibilizar os seus serviços em

modo self-service, durante o horário de funcionamento estipulado. As suas infraestruturas devem estar equipadas com balneários masculinos e femininos, bem como para pessoas com mobilidade reduzida; água potável disponível para consumo; equipamento de lavagem e manutenção das bicicletas, de preferência, disponíveis para uso gratuito; informação em Português e Inglês sobre a rede de percursos e as suas características técnicas, bem como a devida sinalização ao longo dos percursos. Estes devem mostrar disponibilidade para celebrar parcerias com empreendimentos turísticos, restaurantes, lojas da modalidade e outros estabelecimentos que considere úteis, bem como utilizar o logótipo de homologação e o logotipo da FPC, como instrumento de promoção do centro. No que diz respeito à sinalética, os percursos devem estar marcados consoante o grau de dificuldade: 1) Verde – Fácil; 2) Azul – Moderado; 3) Vermelho – Difícil; 4) Preto – Muito difícil. Ao longo do percurso, deve estar presente sinalética de orientação, para impedir que o praticante se perca, bem como sinalização em zonas e obstáculos que apresentem risco elevado (FPC, 2016).

Por fim, embora a maioria destes percursos seja utilizada para fins desportivos e competitivos, estes podem possuir um cariz cultural e turístico. Para isso, o promotor do centro, deve assegurar que todos os monumentos e pontos de interesse presentes nestes percursos, estejam aptos a acolher bicicletas durante a visita. Em termos de sinalética, as regras mantêm-se iguais aos percursos descritos anteriormente (FPC, 2016).

Os Centros de BTT foram introduzidos em Portugal por meio da Rede das Aldeias do Xisto e atualmente estão presentes de norte a sul do país (ADXTUR, s.d.). Ao consultarmos o website <http://www.cyclinportugal.pt/pt/>, temos acesso às características e informação técnica dos centros homologados pela Federação Portuguesa de Ciclismo, situados no território das Aldeias do Xisto, Região Centro, Alentejo, Algarve, Madeira e Região Porto e Norte. Tal como podemos conferir no Quadro 30, atualmente existem 22 Centros *Cyclin'* Portugal homologados.

Quadro 30. Centros *Cyclin'* Portugal homologados

Denominação	Distribuição geográfica	Nº de percursos
-------------	-------------------------	-----------------

Centro <i>Cyclin'</i> Portugal da Serra do Açor	Arganil	4
Centro <i>Cyclin'</i> Portugal da Serra da Gardunha	Fundão	8
Centro <i>Cyclin'</i> Portugal da Pampilhosa da Serra	Pampilhosa da Serra	4
Centro <i>Cyclin'</i> Portugal de Proença-a-Nova	Proença-a-Nova	4
Centro <i>Cyclin'</i> Portugal de Serpa	Serpa	6
Centro <i>Cyclin'</i> Portugal de Lagos	Lagos	9
Centro <i>Cyclin'</i> Portugal de Águeda	Águeda	4
Centro <i>Cyclin'</i> Portugal de Alcanena	Alcanena	4
Centro <i>Cyclin'</i> Portugal da Batalha	Batalha	7
Centro <i>Cyclin'</i> Portugal de Manteigas	Manteigas	5
Centro <i>Cyclin'</i> Portugal de Mortágua	Mortágua	8
Centro <i>Cyclin'</i> Portugal de Penacova	Penacova	9
Centro <i>Cyclin'</i> Portugal do Sabugal	Sabugal	5
Centro <i>Cyclin'</i> Portugal de Seia	Seia	4
Centro <i>Cyclin'</i> Portugal de Vouzela	Vouzela	7
Centro <i>Cyclin'</i> Portugal de Porto Moniz	Porto Moniz	7
Centro <i>Cyclin'</i> Portugal de Baião	Baião	4
Centro <i>Cyclin'</i> Portugal de Melgaço	Melgaço	5
Centro <i>Cyclin'</i> Portugal de Mondim de Basto	Mondim de Basto	4

Centro <i>Cyclin'</i> Portugal de Montemuro	Cinfães e Resende	9
Centro <i>Cyclin'</i> Portugal de Valongo	Valongo	6
Centro <i>Cyclin'</i> Portugal de Vinhais	Vinhais	4

Fonte: <http://www.cyclinportugal.pt/pt/infraestruturas/centros> consultado a 19 de outubro de 2020

Relativamente aos Centros de BTT integrados nas Aldeias do Xisto, o website da ADXTUR dispõe das informações indispensáveis à realização dos seus 50 percursos, divididos entre 9 Centros de BTT, 3 dos quais inseridos no território da Serra da Lousã (Quadro 31). É necessário referir que, embora existam 9 Centros de BTT no território das Aldeias do Xisto, o site da *Cyclin* Portugal apenas indica a existência de 4 centros homologados, situados nos concelhos de Arganil, Fundão, Proença-a-Nova e Pampilhosa da Serra, não fazendo qualquer referência aos restantes. No mesmo quadro, podemos conferir que a Rede das Aldeias do Xisto indica-nos que existem 17 percursos na Serra da Lousã, repartidos pelos Centros de BTT de Ferraria de São João, Gondramaz e Lousã. Quanto ao Centro de BTT da Lousã, a tabela seguinte expõe a informação referente à localização, distância, duração média, grau de dificuldade e disciplina de cada um dos percursos integrados neste centro. A informação técnica destes percursos encontra-se disponível no website da ADXTUR, de forma detalhada, através de folhetos em formato PDF, mapas e coordenadas GPS.

Quadro 31. Centros de BTT integrados no território das Aldeias do Xisto

Denominação	Distribuição geográfica	Nº de percursos
Centro de BTT de Ferraria de São João	Penela	5
Centro de BTT do Gondramaz	Miranda do Corvo	7
Centro de BTT da Lousã	Lousã	5
Centro de BTT do Casal da Lapa	Pampilhosa da Serra	4
Centro de BTT da Gardunha	Fundão	8

Centro de BTT da Serra do Açor	Arganil	4
Centro de BTT de Sarzedas	Sarzedas	7
Centro de BTT de Fróia	Proença-a-Nova	4
Centro de BTT de Tábua	Tábua	6
Total		50

Fonte: ADXTUR (s.d.)

De acordo com o Quadro 32, a ADXTUR aponta para a existência de 5 percursos no Centro de BTT da Lousã, das modalidades de *Cross Country (XC)* e *Freeride (FR)*, para todos os níveis de experiência, respeitando as normas de sinalização internacionais. Embora não esteja referenciado na tabela, o Percurso 15 com origem no Centro de BTT de Ferraria de São João e chegada na Aldeia do Xisto Casal de São Simão, faz interceção com o centro da Lousã (ADXTUR, s.d.).

Quadro 32. Características gerais dos percursos integrados no Centro de BTT da Lousã

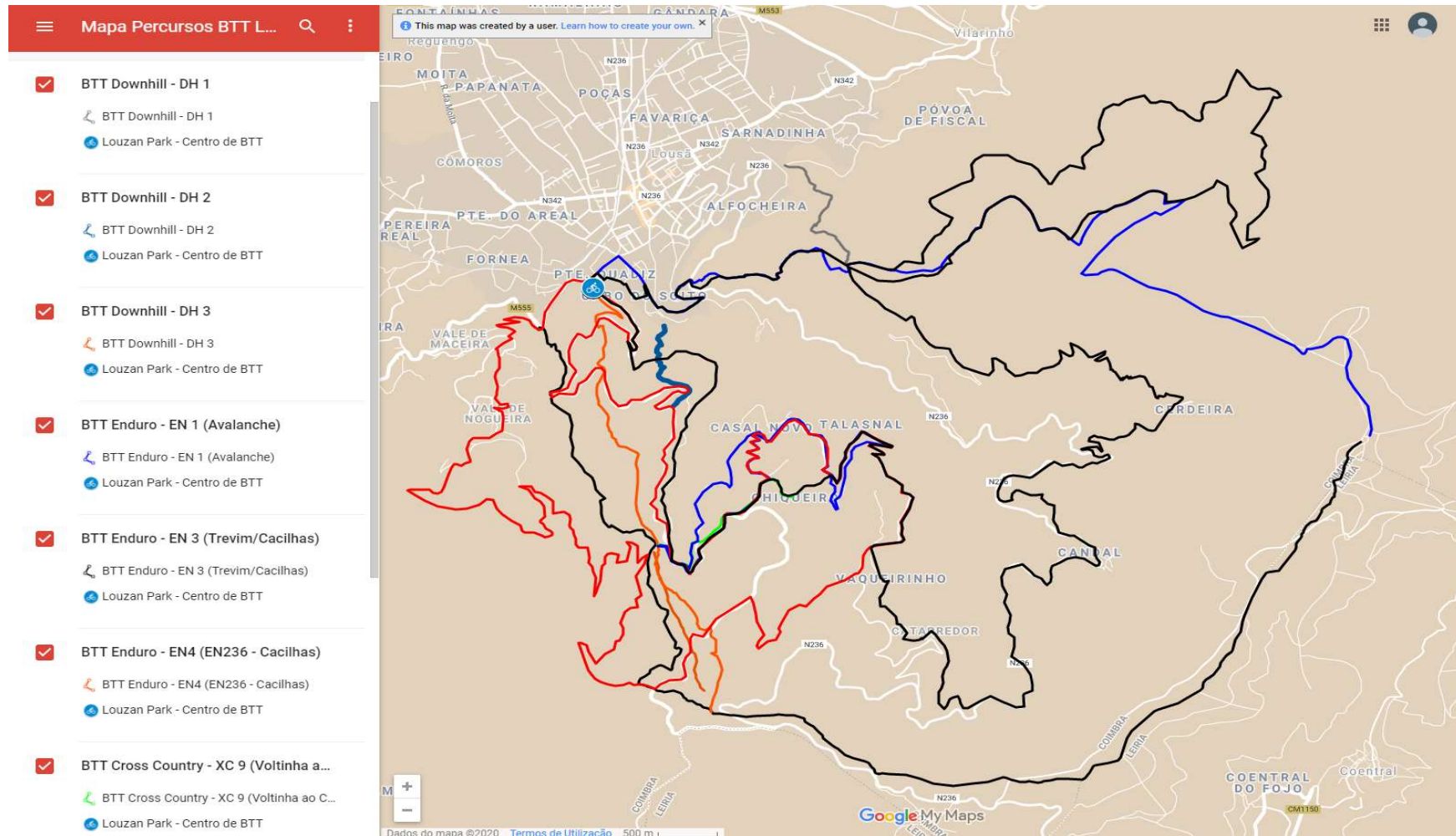
Denominação	Ponto de partida e chegada	Distância	Duração média	Dificuldade	Disciplina
Percurso 9	Lousã – Talasnal	4.2km	1h	Verde	XC
Percurso 10	Lousã – Casal Novo	9km	1h – 1h30min	Azul	XC
Percurso 11	Lousã – Chiqueiro	26km	3h – 4h	Vermelho	XC
Percurso 12	Lousã – Candal	30km	5h – 6h	Preto	XC
Percurso 14	Lousã	18km	-	Azul	FR

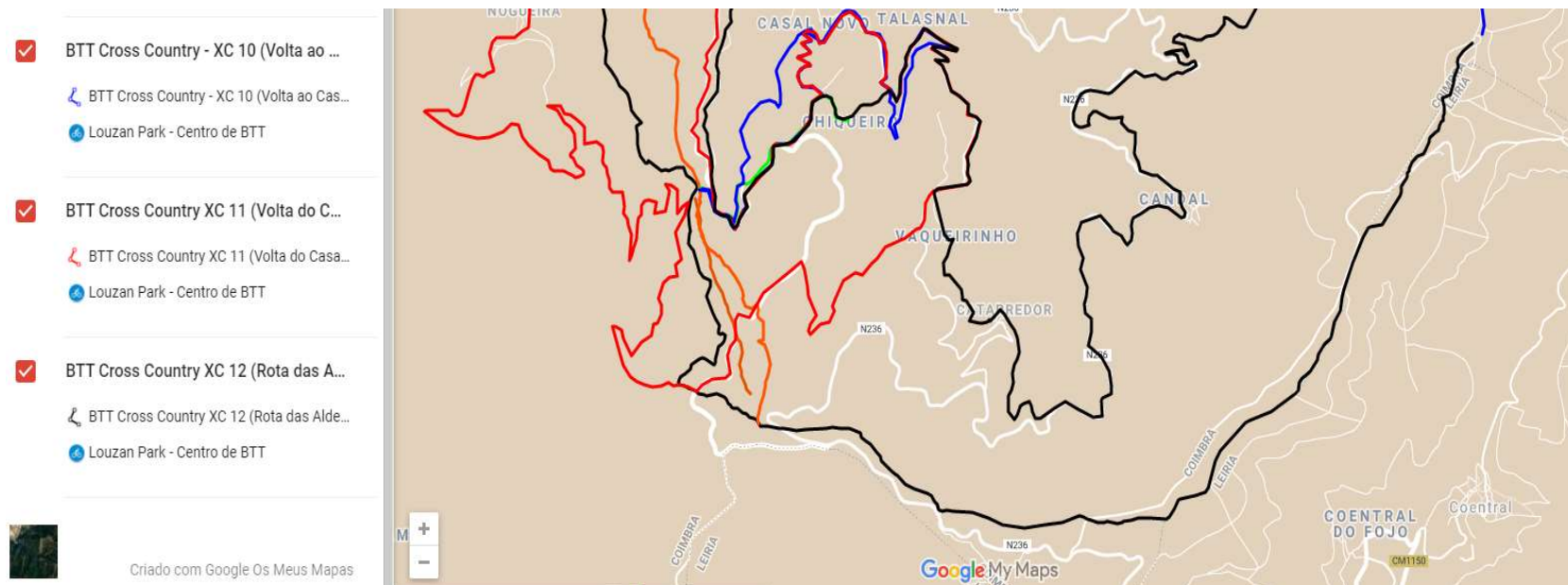
Fonte: ADXTUR (s.d.)

É importante sublinhar que, a informação exposta na tabela anterior, não corresponde à realidade atual, no que diz respeito ao número e características dos

percursos integrados no Centro de BTT da Lousã, pois a informação técnica sobre as pistas de *Downhill* e *Enduro* não está disponível na página online da ADXTUR. Ao consultarmos o site da Câmara Municipal da Lousã, deparamo-nos com um cenário diferente, relativamente aos percursos existentes na área do município. Na página do município, dentro do separador do Turismo, encontramos um espaço dedicado ao Centro de BTT da Lousã, onde podemos consultar o mapa exibido na imagem seguinte (Figura 8).

Figura 8. Mapa dinâmico dos Percursos do Centro de BTT da Lousã

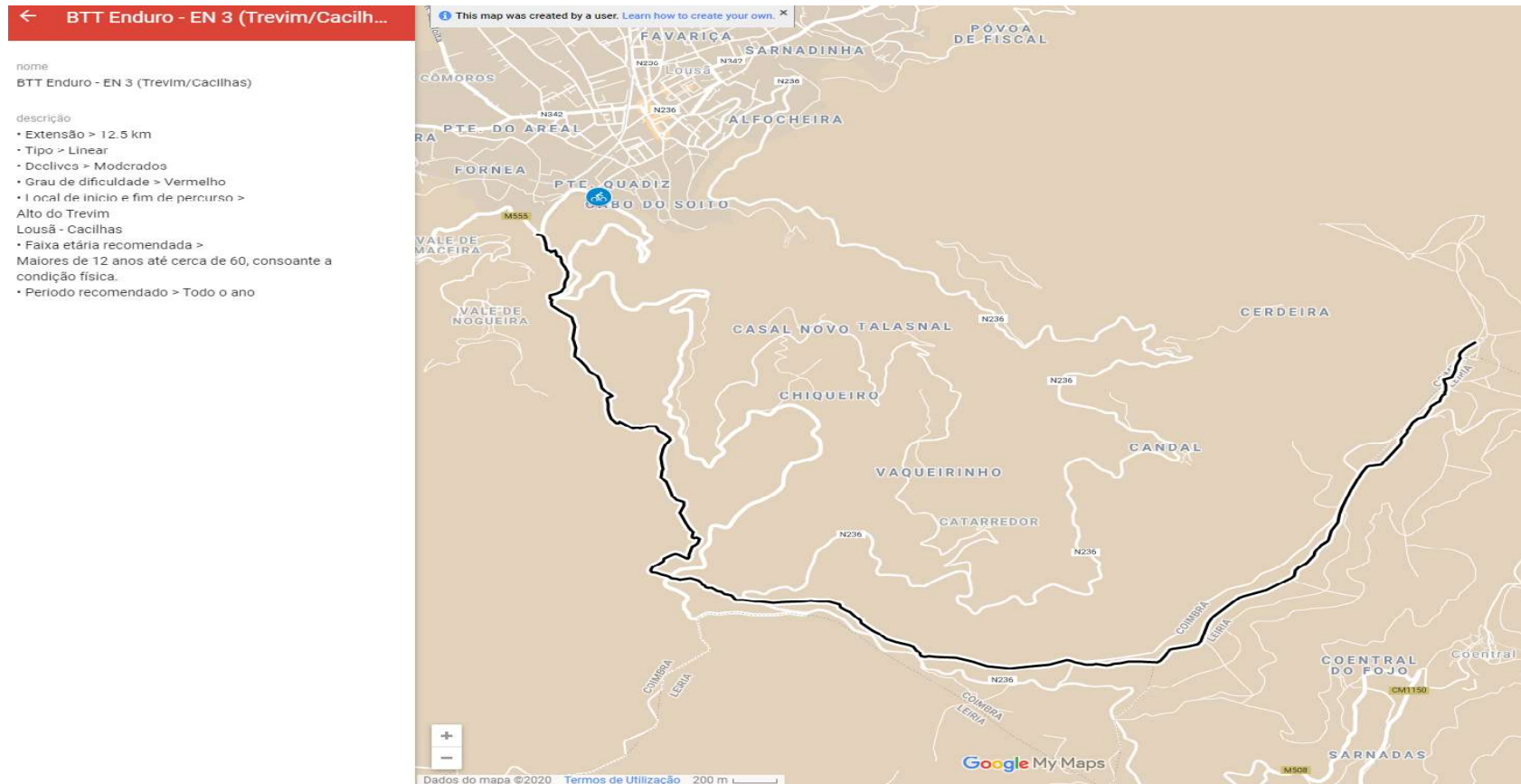




Fonte: Câmara Municipal da Louzã

Ao analisarmos a informação presente no mapa, facilmente reparamos na existência de um maior número de percursos, face à informação disponível pela ADXTUR. Os 10 percursos apresentados acima, compreendem as disciplinas de *Downhill (DH)*, *Enduro (EN)* e *Cross Country (XC)*.

Figura 9. Informação técnica do percurso de Enduro (EN3)



Fonte: Câmara Municipal da Lousã

Ao clicar no nome dos percursos apresentados à esquerda do mapa, é apresentada uma descrição dos mesmos, tal como mostra o exemplo da imagem acima (Figura 9), relativa ao percurso de Enduro denominado por EN3. Desta forma, o visitante tem à sua disposição informação essencial sobre as características do percurso, a sua extensão em km, o tipo de percurso, a acentuação dos declives, o grau de dificuldade, a sua localização e também a faixa etária recomendada, bem como a época do ano mais aconselhável para a sua realização. No entanto, é aconselhável contactar as entidades responsáveis previamente, para que possam confirmar o estado de conservação dos percursos.

Após a análise e a identificação da discrepância entre a informação prestada pela ADXTUR e pela Câmara Municipal da Lousã, procurámos confirmar a verdadeira dimensão da oferta, assumindo o papel de utilizador das pistas de *Downhill* e Enduro do *Louzanpark*. Assim, o Quadro 33, expõe a oferta de pistas de *Downhill* e Enduro integradas no município da Lousã. As pistas descritas no quadro abaixo, constituem os trilhos mais utilizados para a prática de *Downhill* e Enduro da Serra da Lousã. A maioria localiza-se entre o Alto da Catraia e as instalações do Louzanpark, com passagem pelo parque de merendas do Terreiro das Bruxas, sendo este um local de paragem e conexão de trilhos. Apenas os trilhos que constituem a pista da Avalanche, têm início no Trevim e chegada na Fábrica de Papel do Prado, situada na encosta adjacente às instalações do *Louzanpark*.

Quadro 33. Pistas de *Downhill* e Enduro integradas no município da Lousã

Denominação	Disciplina	Localização
Esquerda – Esquerda	EN	Alto da Catraia – Terreiro das Bruxas
Esquerda – Direita	EN	Alto da Catraia – Terreiro das Bruxas
Meio	EN	Alto da Catraia – Terreiro das Bruxas

Trackline	EN	Alto da Catraia – Terreiro das Bruxas
Direita – Esquerda	EN	Alto da Catraia – Terreiro das Bruxas
Direita – Direita	EN	Alto da Catraia – Terreiro das Bruxas
DH3	EN	Alto da Catraia – Terreiro das Bruxas
Trilho dos Drops	EN	Alto da Catraia – Terreiro das Bruxas
Trilho da Vala	EN	Alto da Catraia – Terreiro das Bruxas
Jotta track	EN	Alto da Catraia – Terreiro das Bruxas
DH2 (Taça do Mundo)	DH	Terreiro das Bruxas - Lozanpark
Fox	DH	Terreiro das Bruxas - Lozanpark
Impossível	EN	Terreiro das Bruxas - Lozanpark
Avalanche	EN	Trevim – Fábrica do Papel do Prado
Raízes	DH	Terreiro das Bruxas - Lozanpark
Pardal	DH	Terreiro das Bruxas - Lozanpark

Fonte: Elaboração própria

A Figura 10 mostra-nos o local denominado por Alto da Catraia, o ponto onde iniciam todas as pistas que vão terminar no Terreiro das Bruxas. A Figura 10, apresenta à esquerda o início do trilho das pistas “Esquerda-Esquerda” e “Esquerda-Direita”, ao meio podemos observar o início da pista “Meio”, à direita, embora não esteja tão perceptível, encontramos o trilho inicial das pistas “Direita-Direita” e “Direita-Esquerda”. Na figura 10, conseguimos ainda observar com mais detalhe o início das

pistas da esquerda, a sinalética presente na imagem diz respeito à proibição de utilização da pista por veículos motorizados.

Figura 10. Início das pistas de *Downhill* e Enduro integradas no município da Lousã, com início no Alto da Catraia



Fonte: autor

A Figura 11 retrata o Terreiro das Bruxas, ponto de chegada das pistas do Alto da Catraia. O Terreiro das Bruxas constitui um dos pontos de interesse da Serra da Lousã, devido às suas instalações que compõem o parque de merendas, é um local de passagem não só para ciclistas como também famílias que procuram a serra por motivos de lazer e convívio. As Figuras 12 e 13 retratam com maior detalhe o tipo de sinalética que encontramos nas pistas de *Downhill* e Enduro. A Figura 12 diz respeito à sinalética de orientação, enquanto a Figura 13 expõe a sinalética de proibição para os veículos motorizados.

Figura 11. Terreiro das Bruxas - chegada das pistas com início no Alto da Catraia



Fonte: autor

Figura 12. Sinalética de direção das pistas de *Downhill* (DH3) e Enduro (EN 5)



Figura 13. Sinalética de proibição à circulação de veículos motorizados



Fonte: autor

Ao chegar ao Terreiro das Bruxas, os praticantes que tencionem realizar as pistas que vão terminar na sede do *Louzanpark*, localizada em Cacilhas (entrada sudoeste da vila da Lousã), devem percorrer a estrada retratada na Figura 14, até encontrarem o *Gate* de partida, que marca o início das pistas “DH2”, “Impossível”, “Pardal” e “Fox” (Figura 15).

Figura 14. Estrada de ligação entre o Terreiro das Bruxas e o *Gate* de partida das pistas com ligação às instalações do *Louzanpark*



Fonte: autor

Figura 15. *Gate* de partida das pistas “DH2”, “Impossível”, “Pardal” e “Fox”, com ligação às instalações do *Louzanpark*



Fonte: autor

Após a saída dos atletas do *gate*, como podemos verificar na Figura 16, existem duas opções de trilhos, este é o primeiro momento de separação, se escolhermos o trilho da direita iremos percorrer a pista “DH2”, que mais à frente terá outra bifurcação com a pista “Impossível”, ao escolher o trilho da esquerda, este diz respeito à pista “Pardal”.

Figura 16. Momento de separação de pistas após saída do *Gate* de partida



Fonte: autor

Ao percorrermos a “DH2”, pista utilizada nas competições nacionais e internacionais, no momento de chegada à estrada principal, o Montanha Clube construiu uma ponte de madeira, que permite os praticantes cruzarem a estrada sem constituírem perigo para os automobilistas (Figura 17).

Figura 17. Ponte de madeira das pistas DH2 e Fox



Fonte: autor

Na conclusão da ponte de madeira, encontramos uma rampa íngreme que serve de lançamento para o salto retratado na Figura 18. Se observarmos a imagem com atenção, à direita do salto existe uma passagem que determina o momento de separação entre a “DH2” e a pista “Fox”, construída para os testes da marca de componentes *Fox Racing*. Ao concluirmos o salto, damos continuidade à pista “DH2”, ao optarmos pela passagem à direita, continuaremos pela pista “Fox”.

Figura 18. Momento de separação entre as pistas DH2 e Fox



Fonte: autor

Antes da chegada ao *Louzanpark*, as pistas convergem todas junto aos reservatórios de água, como retratado na Figura 19.

Figura 19. Momento de chegada aos reservatórios de água, das pistas DH2, Fox, Impossível e Pardal



Fonte: autor

No momento de chegada aos reservatórios de água, as pistas convergem em um trilho único que acompanha a estrada de alcatrão até terminar na sede do *Louzanpark*

(Figura 20). A Figura 21 retrata as instalações da sede do *Louzanpark*, localizada em Cacilhas, à entrada da vila da Lousã, conforme já mencionado.

Figura 20. Trilho de conexão entre os reservatórios de água e a sede do *Louzanpark*



Fonte: autor

Figura 21. Sede do *Louzanpark*



Fonte: <https://cm-lousa.pt/locais/louzan-park/>

4.4. A importância dos eventos na construção da oferta

A organização de eventos, num contexto turístico, surge como uma forma de diversificação da oferta, numa época em que existe uma maior aposta na criação de produtos especializados, para dar resposta a uma procura mais exigente. Os eventos podem assumir distintas formas, com diversos fins e direcionados para diferentes públicos. A organização de eventos encaixa-se no contexto da animação que, por sua vez, pode assumir a denominação de animação turística, cultural, desportiva, entre outras temáticas. Figueiredo (2013) realça a importância da animação turística enquanto ferramenta estratégica para um vasto leque de grandes destinos internacionais. De acordo com a autora “a animação turística assume-se não como um complemento à oferta de alojamento, mas sim como a vertente principal de alguns destinos” (Figueiredo, 2013:18). Parreira (2015) salienta a importância da animação turística para a fidelização do turista e para o desenvolvimento das regiões onde é praticada. No caso dos territórios de baixa densidade, como o interior de Portugal, a animação surge como uma fonte de rendimento e investimento, na medida em que, durante a sua realização, existe um maior gasto por parte dos visitantes no comércio local, bem como a criação de oportunidades de trabalho.

Seguindo esta linha de pensamento, os municípios da Serra da Lousã têm sido palco de grandes iniciativas nacionais e internacionais inseridas no calendário de animação das Aldeias do Xisto, que têm contribuído para a afirmação deste território a nível internacional. A aposta na animação turística surge com o propósito de aumentar a competitividade deste território face a outros destinos, através de uma experiência personalizada baseada nas características rurais e singulares destes locais.

Os autores Carvalho e Alves (2017), com o objetivo de analisar a importância das atividades de animação em contexto rural, examinaram a agenda de eventos da Rede das Aldeias do Xisto, durante o período entre 2014 e 2016. De forma a dar continuidade a esta investigação, Rodrigues (2018), analisou os eventos organizados no território das Aldeias do Xisto nos anos seguintes, entre 2017 e 2018. De acordo com a autora, eram esperados 131 eventos para o ano de 2018, de cariz cultural,

promocional e desportivo, um aumento de cerca 40.5% face ao ano anterior, que registou um total de 78 eventos entre janeiro e dezembro no território das Aldeias do Xisto. Porém, estes dados foram consultados a 8 de julho de 2018, o que significa que os meses seguintes não foram contabilizados, podendo haver alterações nos números mencionados.

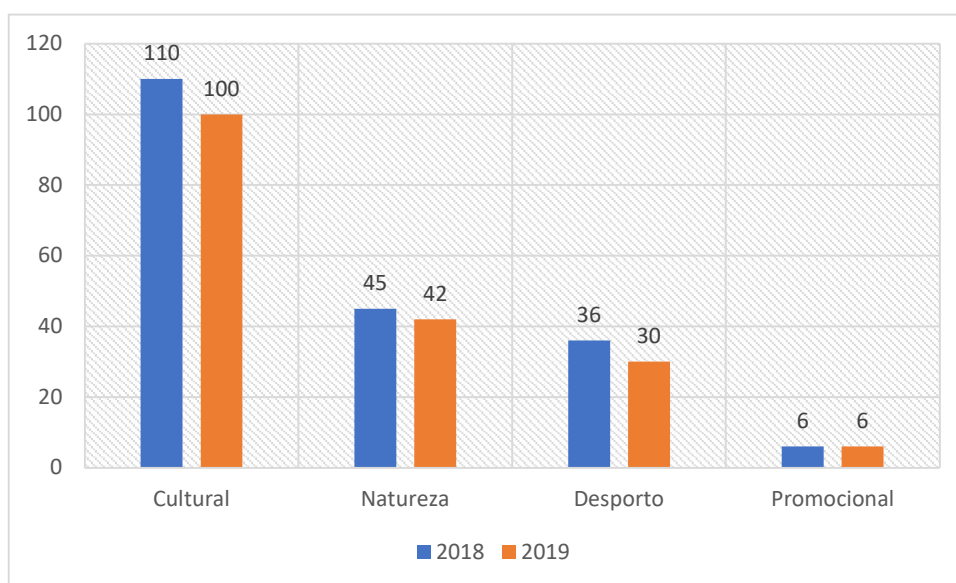
Assim, com o intuito de conhecer a dimensão da oferta turística atual, no que diz respeito aos eventos organizados nas Aldeias do Xisto, decidimos dar continuidade a esta investigação, uma vez que Rodrigues (2018) não teve oportunidade de contabilizar os últimos meses de 2018, com o apuramento dos dados relativos ao período entre 1 de janeiro de 2018 e 30 de dezembro de 2019. Devido às circunstâncias que vivemos em 2020 e ao impacto que a pandemia de COVID-19 causou, obrigando ao cancelamento da maioria dos eventos, decidimos não inserir este ano nas estatísticas.

De acordo com Carvalho e Alves (2017), entre 2014 e 2016 decorreram cerca de 417 eventos, com diferentes motivações e destinados a públicos distintos. De forma a perceber quais as atividades predominantes, os autores dividiram os eventos em seis domínios: científico, cultural, desportivo, educacional, natural e promocional. Desta forma, foi possível perceber que os eventos culturais e os eventos relacionados com o património natural e atividades de natureza *soft* ocupam um lugar de destaque, representando 49.2% e 32,9% do total de eventos realizados durante o período em estudo, respetivamente. Os referidos autores realçam um aumento significativo nos eventos desportivos, de 9 (em 2014) para 14 (em 2016), correspondendo a 7.9% do total de iniciativas. No que diz respeito às iniciativas de carácter científico, estas apresentam uma tendência de decréscimo, tendo um peso de 7.4% no calendário de eventos. Por fim, os eventos promocionais e as iniciativas de carácter educacional, representaram cerca de 1,7% e 1%, respetivamente. A partir desta análise, conseguimos compreender que os eventos de carácter cultural possuem maior representatividade, seguindo-se os eventos realizados em meio natural. Contudo, embora apresentem um número consideravelmente inferior, os eventos desportivos apontam para uma tendência de crescimento.

O trabalho de Rodrigues (2018), veio solidificar os resultados apresentados por Carvalho e Alves (2017), registando uma prevalência das iniciativas culturais e um aumento dos eventos desportivos, ultrapassando os eventos ligados ao património natural e às atividades de natureza *soft*. De acordo com Rodrigues (2018), entre 2017 e 2018, realizaram-se 209 eventos no território das Aldeias do Xisto, 124 de cariz cultural (59.3%), 35 relacionados com o património natural e atividades de natureza *soft* (16.8%), 7 iniciativas promocionais da marca Aldeias do Xisto (3.3%) e 43 eventos desportivos (20.6%).

Entendemos como eventos culturais, as iniciativas relacionadas com o património cultural material e imaterial – feiras gastronómicas, festivais, exposições, recriações históricas, workshops de atividades tradicionais, entre outras. Consideramos eventos de natureza, todas as iniciativas realizadas em ambiente natural que incluam atividades de baixa intensidade e não competitivas, tais como os percursos pedestres, canoagem, orientação, ou observação de fauna e flora. Os eventos desportivos englobam todas as iniciativas realizadas em contexto competitivo – provas de BTT, Downhill, Trail Running, entre outras – e são dirigidos a um público específico com conhecimento técnico e prática na atividade a desenvolver. No que diz respeito aos eventos promocionais, estes englobam todas as iniciativas de promoção, em território nacional e internacional, da marca Aldeias do Xisto, como por exemplo, as feiras de turismo.

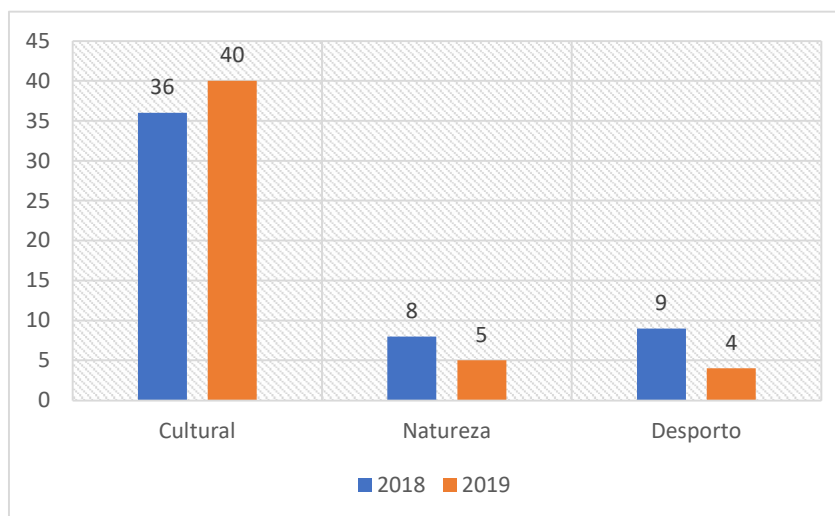
Figura 22. Número de eventos realizados nas Aldeias do Xisto em 2018 e 2019



Fonte: elaboração própria, baseado em: <https://aldeiasdoxisto.pt/agenda>, consultado a 28 de setembro de 2020

Após o levantamento do número de eventos realizados durante o período em análise, dividimo-los em quatro grupos, de forma a compreender quais as tipologias que constituem maior relevância. Tal como exposto na figura 22, o ano de 2019 registou um ligeiro decréscimo no número de eventos organizados nas Aldeias do Xisto, uma quebra de apenas 9.6% em relação a 2018, contudo, o número de eventos permanece superior aos anos anteriores. Ao analisarmos os dados reunidos por Rodrigues (2018), podemos concluir que houve um aumento de 152.6% no número de eventos, de 2017 para 2018. A prevalência das iniciativas culturais e o aumento dos eventos desportivos face aos anos anteriores vêm confirmar, mais uma vez, as tendências primeiramente apontadas por Carvalho e Alves (2017). Neste panorama, entre 1 de janeiro de 2018 e 30 de dezembro de 2019, num total de 375 eventos, a cultura representa 56% das atividades inseridas no calendário de animação, seguindo-se os eventos de natureza com um peso de 23.2%. No que diz respeito aos eventos desportivos, estes correspondem a 17.6%, porém é importante referir que 2018 registou um aumento de 100% face ao número de iniciativas desportivas organizadas em 2017 (Rodrigues, 2018). Por fim, os eventos de cariz promocional, representam 3.2% do total de eventos organizados durante o período em estudo.

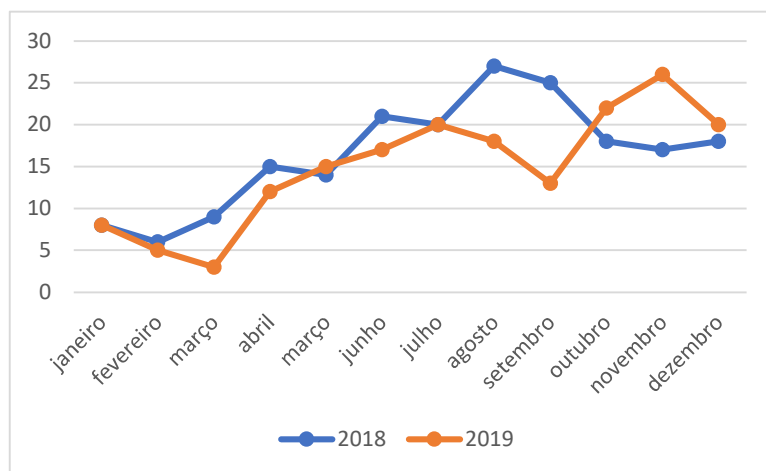
Figura 23. Número de eventos organizados no território da Serra da Lousã, segundo a tipologia, em 2018 e 2019



Fonte: elaboração própria, baseado em: <https://aldeiasdoxisto.pt/agenda>; consultado a 28 de setembro de 2020

Durante o mesmo período, os municípios da Serra da Lousã acolheram 27.2% do total de eventos organizados no território das Aldeias do Xisto. Tal como retratado na figura 23, também neste território é visível o predomínio dos eventos culturais, com base na gastronomia local e no artesanato. Os eventos ligados ao património natural e as competições desportivas somam o mesmo número durante os dois anos em estudo, correspondendo a 12.8%, respetivamente. No que diz respeito aos eventos de natureza, estes consistem sobretudo na observação de fauna, devido à riqueza da biodiversidade encontrada no território da Serra da Lousã. Em relação aos eventos desportivos, é importante referir a sua crescente proporção, resultante da afirmação da Serra da Lousã no panorama internacional, deste modo, o território serrano foi palco do Campeonato da Europa de DHI e Campeonato do Mundo de Trail Running, não esquecendo as provas de grande dimensão nacional, como a Taça de Portugal de DHI ou a Clássica Aldeias do Xisto.

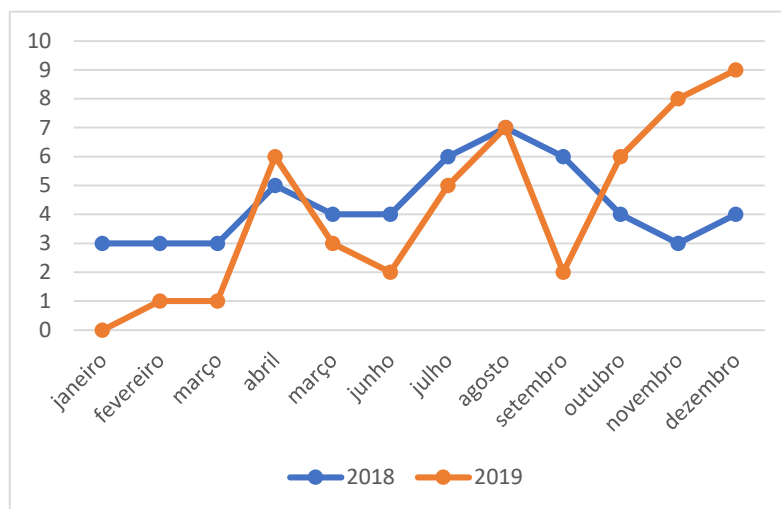
Figura 24. Distribuição do número de eventos ao longo do ano no território das Aldeias do Xisto



Fonte: elaboração própria, baseado em: <https://aldeiasdoxisto.pt/agenda>, consultado a 28 de setembro de 2020

Nas figuras 24 e 25, podemos analisar a forma como os eventos são distribuídos ao longo do ano. Como podemos observar, a época de verão, entre junho e setembro agrega um maior número de eventos, cerca de 42,9% do total de iniciativas organizadas ao longo dos dois anos. Os meses de outono e início de inverno registam um valor semelhante, cerca de 32,3% do volume total de eventos. Por outro lado, janeiro e fevereiro, congregam o menor número de eventos ao longo do período em estudo, apenas 7,2%. Ainda assim, podemos concluir que a agenda de eventos das Aldeias do Xisto contribui para a minimização dos efeitos da sazonalidade, através da organização de iniciativas, de uma forma mais homogénea (sem incidir apenas nos meses de verão, época com maior procura do território), ao longo das diferentes épocas do ano.

Figura 25. Distribuição do número de eventos ao longo do ano no território da Serra da Lousã



Fonte: elaboração própria, baseado em: <https://aldeiasdoxisto.pt/agenda>, consultado a 28 de setembro de 2020

A Serra da Lousã, tal como descrito na figura 25, compreende 27.2% dos eventos organizados nas Aldeias do Xisto durante 2018 e 2019, neste caso, podemos observar um bom exemplo de distribuição da oferta ao longo do ano. Embora os meses de janeiro e fevereiro apresentem um número de iniciativas muito reduzido, correspondendo apenas a 6.9%, entre março e dezembro verificamos uma maior uniformidade. Nos meses de março e abril, decorreram 15 iniciativas (14.7%), sobretudo de cariz cultural e desportivo. Durante os meses considerados como época alta, entre junho e setembro, decorreram 39 eventos, perfazendo um total de 38.2%. Obedecendo à tendência observada na Figura 25, os últimos três meses do ano registam um número semelhante aos meses de verão, compreendendo cerca de 33.3% do total de eventos organizados nos municípios da Serra da Lousã durante o período em estudo.

Tal como descrito no Quadro 34, o território das Aldeias do Xisto, entre 2007 e 2020, recebeu 51 provas de *Downhill*, de cariz regional, nacional e internacional, tanto na vertente de terra como na vertente urbana. Ao longo destes 14 anos, este território afirmou-se como um dos melhores locais a nível nacional para a prática de *Downhill* e mostrou estar ao nível dos melhores do mundo, tanto pelas suas características

naturais, como pela capacidade de organização de eventos à escala mundial. Neste panorama, é necessário referir que, cerca de 82.4% do total de provas, tiveram lugar nos municípios da Serra da Lousã, sendo a Lousã anfitriã do maior número de competições face aos restantes municípios (cerca de 22), correspondendo a 39.2% do total de provas de *Downhill* organizadas no território das Aldeias do Xisto, durante o período em estudo. É também importante realçar que, a Pampilhosa da Serra, situada na Serra do Açor, acolheu cerca de 11 eventos (21.6%), incluindo um Campeonato da Europa de DHI, bem como diversas provas da Taça de Portugal e Campeonato Nacional.

Quadro 34. Competições Regionais, Nacionais e Internacionais de *Downhill* organizadas no território das Aldeias do Xisto, entre 2007 e 2019

Ano	Competição	Distribuição Geográfica	Data
2007	Campeonato Regional DHU	Penela	7 de fevereiro
	Campeonato Regional DHI	Castanheira de Pera	25 de fevereiro
2008	Campeonato Regional DHU	Penela	10 de fevereiro
	Campeonato Regional DHI	Castanheira de Pera	15 de fevereiro
	Avalanche Licor Beirão	Lousã	4 e 5 de outubro
	Taça de Portugal	Oleiros	28 e 29 de junho
2009	Taça de Portugal	Góis	4 e 5 de julho
	Campeonato Regional DHU	Penela	19 de abril
	Campeonato Regional DHI	Lousã	31 de janeiro e 1 de fevereiro
	Campeonato Regional DHI	Miranda do Corvo	24 e 25 de outubro
	Avalanche Licor Beirão	Lousã	3 e 4 de outubro
	Taça de Portugal	Oleiros	12 e 13 de setembro
2010	Taça de Portugal	Góis	12 e 13 de junho

	Campeonato Regional DHI	Pampilhosa da Serra	10 e 11 de abril
	Campeonato Regional DHI	Miranda do Corvo	15 e 16 de maio
	Avalanche Licor Beirão	Lousã	2 e 3 de outubro
	Campeonato Regional DHU	Penela	19 de junho
	Campeonato Regional DHU	Miranda do Corvo	4 de setembro
2011	Campeonato Nacional DHI	Góis	22 a 24 de julho
	Maxxis Cup	Lousã	30 de abril e 1 de maio
	Campeonato Regional DHI	Pampilhosa da Serra	26 e 27 de fevereiro
	Campeonato Regional DHI	Castanheira de Pera	3 e 4 de setembro
	Campeonato Nacional DHU	Penela	18 de setembro
	Avalanche Licor Beirão	Lousã	1 e 2 de outubro
	Campeonato Regional DHI	Miranda do Corvo	8 e 9 de outubro
2012	Campeonato Nacional	Pampilhosa da Serra	13 a 15 de julho
	Taça de Portugal	Lousã	10 e 11 de março
	Taça de Portugal	Góis	16 e 17 de junho
	Avalanche Licor Beirão	Lousã	6 e 7 de outubro
2013	Campeonato Nacional	Penela	12 a 14 de julho
	Taça de Portugal	Pampilhosa da Serra	16 e 17 de março
	Taça de Portugal	Góis	22 e 23 de junho
	Open Regional do Centro	Castanheira de Pera	31 de agosto e 1 de setembro
	Avalanche Licor Beirão	Lousã	5 e 6 de outubro
2014	Taça de Portugal	Pampilhosa da Serra	14 a 16 de março

	Open Regional Centro	Castanheira de Pera	30 e 31 de agosto
	Open Regional Centro	Coentral	25 de outubro
	Avalanche Licor Beirão	Lousã	4 e 5 de outubro
2015	Taça de Portugal	Pampilhosa da Serra	21 e 22 de março
	Open Regional Centro	Castanheira de Pera	5 e 6 de setembro
	Avalanche Licor Beirão	Lousã	10 e 11 de outubro
2016	Taça de Portugal	Pampilhosa da Serra	2 e 3 de abril
	Avalanche Licor Beirão	Lousã	1 e 2 de outubro
2017	Taça de Portugal	Pampilhosa da Serra	18 e 19 de março
	Taça de Portugal	Lousã	25 e 26 de março
	Avalanche Licor Beirão	Lousã	4 e 5 de outubro
2018	Campeonato Nacional	Pampilhosa da Serra	16 e 17 de junho
	Taça de Portugal	Lousã	24 e 25 de março
	Campeonato da Europa	Lousã	6 a 8 de abril
	Avalanche Licor Beirão	Lousã	3 e 4 de novembro
2019	Taça de Portugal	Lousã	23 e 24 de março
	Campeonato da Europa	Pampilhosa da Serra	4 e 5 de maio
	Avalanche Licor Beirão	Lousã	2 e 3 de novembro
2020	Taça do Mundo	Lousã	29 de outubro a 1 de novembro

Fonte: Tabelas em anexo III, VI, VII, VIII, XIX, X, XVII, XVIII

Na Tabela 35, expomos o número de participantes nacionais e internacionais das provas de *Downhill* que tiveram lugar na Lousã entre 2010 e 2019, de forma a permitir-

nos fazer uma análise da evolução da popularidade deste território a nível mundial. Escolhemos este período, devido ao facto de não estar disponível informação relativa à lista de participantes das provas anteriores a 2010.

A Avalanche Licor Beirão, define-se como o evento mais icónico de *Downhill* organizado pelo Montanha Clube na Lousã. Todos os anos, nos meses de outubro ou novembro (dependendo das condições meteorológicas), são esperados centenas de atletas, profissionais e amadores, para uma descida vertiginosa de aproximadamente 15km, com partida no Trevim e chegada na Nave de Exposições da vila da Lousã. O que torna este evento tão singular é a forma como decorre a corrida, ao contrário das provas convencionais, a Avalanche caracteriza-se como uma competição coletiva, isto é, todos os participantes, independentemente da idade ou género, descem o percurso em simultâneo, sendo que o primeiro a cruzar a linha da meta consagra-se vencedor (apenas na classificação final, os atletas são divididos em duas categorias – masculino e feminino). Esta é uma das maiores competições coletivas de *Downhill* a nível Ibérico (Lobo, 2019). O percurso é constituído por duas grandes secções – estradão e *single track* – devido à quantidade de atletas a percorrer o mesmo percurso ao mesmo tempo, o estradão inicial serve para distanciar os participantes, de forma a que ao chegar ao primeiro *single track*, não haja um aglomerado tão denso. As características do percurso da Avalanche apresentam uma maior versatilidade face a uma pista de *Downhill* convencional, isto é, além dos *single tracks* e dos declives acentuados, este percurso apresenta áreas extensas de pedal e até ligeiras subidas, nomeadamente nas secções de estradão, tornando esta prova mais semelhante à modalidade de Enduro. Embora esta seja uma competição desportiva, a Avalanche Licor Beirão é um evento de convívio e diversão para os entusiastas do BTT, que procuram uma experiência inovadora e desafiante. Tal como podemos verificar na tabela 39, o número de participantes da Avalanche revela uma tendência de decréscimo ao longo dos anos. Em primeira análise, poderíamos constatar que a quebra no número de participantes seria, simplesmente, resultado da perda de interesse pelo evento, porém, ao observarmos a lista de participantes (Tabela 35), reparamos que em 2019 competiram atletas provenientes de 6 nacionalidades diferentes, um panorama bastante diferente face à edição de 2010, que registou apenas atletas nacionais e da vizinha Espanha. Tendo isto em conta, facilmente percebemos a eficácia do trabalho

dos agentes locais e regionais, na promoção e no posicionamento da Lousã a nível internacional no contexto do *Downhill*. Outro fator que poderia originar uma redução no número de participantes, seria o abandono do desporto de forma generalizada, de acordo com João Bandeira (2018). Com efeito, o número de praticantes de *Downhill* a nível nacional tem sofrido altos e baixos, o anterior Presidente do Montanha Clube, menciona que, hoje em dia estamos novamente a testemunhar o retorno do *Downhill* aos níveis das melhores épocas. Em concordância, Hélder Padilha (2018), refere que o maior “boom” do *Downhill* português aconteceu entre 2002 e 2008; o atleta lousanense refere ainda que, hoje em dia, estamos novamente a vivenciar uma das melhores épocas do desporto, devido a todo o trabalho e investimento que tem sido feito nesse sentido.

Assim, só nos resta analisar um indicador que poderá justificar o declínio do número de participantes da Avalanche Licor Beirão – a capacidade de carga do destino. Para percebermos o impacto que este evento implica para o território, precisamos de perceber a logística envolvente. Em primeiro lugar, as edições deste evento sempre tiveram a duração de dois dias, à exceção da edição de 2019 que se estendeu por mais um dia. Isto significa que, durante um fim de semana centenas de atletas percorrem o mesmo percurso (se em média, cada atleta realizar três descidas, duas de treino mais a descida da prova, significa que em 2010, realizaram-se 1713 descidas no mesmo percurso durante dois dias), o que causa uma alteração profunda nas condições do percurso. Em adição, o trajeto entre a Nave de Exposições (180m de altitude) e o Trevim (1205m de altitude), compreende uma distância de 27.2km pela estrada nacional N236 que, segundo a informação disponibilizada pelo *Google Maps*, demora cerca de 50 minutos a completar. Como explicado anteriormente, as provas de *Downhill* exigem um sistema que transporte os atletas e as respetivas bicicletas, desde a chegada até ao ponto de partida, de forma segura. Tendo em conta que um atleta, por norma, precisa de descer o percurso várias vezes antes da prova, para treinar e conhecer bem a pista, isto requer um sistema de transportes capaz de conduzir centenas de atletas, mais as suas bicicletas, durante uma viagem de 50 minutos, durante um fim de semana, o que dificulta a realização de muitas descidas de treino, devido ao tempo gasto em transportes. Esta questão não se revela problemática nas provas de *Downhill* convencionais, devido à extensão do percurso

ser mais reduzida e, por norma, não registam números de participantes tão elevados. Se tomarmos como exemplo a Taça de Portugal, realizada na Lousã em 2019, registou menos 34.5% de participantes em relação à edição da Avalanche do mesmo ano e realizou-se numa pista com aproximadamente 2km de extensão, situada a aproximadamente 700m de altitude, o que facilita a deslocação dos atletas pelo território serrano.

Tabela 35. Competições Nacionais e Internacionais de *Downhill* organizadas na Lousã entre 2010 e 2019

Ano	Competição	Data	Número de participantes	Número de participantes estrangeiros	Nacionalidades
2010	Avalanche Licor Beirão	2 e 3 de outubro	571	21	ESP – 21
2011	Maxxis Cup	30 de abril e 1 de maio	158	57	GBR – 19 ESP – 32 NOR – 4 BRA – 1 AND – 1
	Avalanche Licor Beirão	1 e 2 de outubro	546	19	ESP – 19
2012	Taça de Portugal	10 e 11 de março	270	54	ESP – 42 GER – 1 MEX – 1 GBR – 6 IRL – 2

					AUT – 1 ? – 1
	Avalanche Licor Beirão	6 e 7 de outubro	521	27	ESP – 26 FRA – 1
2013	Avalanche Licor Beirão	5 e 6 de outubro	402	14	ESP – 14
2014	Avalanche Licor Beirão	4 e 5 de outubro	372	16	ESP – 16
2015	Avalanche Licor Beirão	10 e 11 de outubro	359	20	ESP – 17. GBR – 3
2016	Avalanche Licor Beirão	1 e 2 de outubro	-	-	-
2017	Taça de Portugal	25 e 26 de março	191	68	ESP – 31 FRA – 15 GBR – 11 SUI – 1 ARG – 1 GER – 1 AND – 3 BEL – 1 IMN – 1

					? – 3
	Avalanche Licor Beirão	4 e 5 de outubro	482	32	ESP – 23 FRA – 1 IRL – 6 GER – 1 GBR – 1
2018	Taça de Portugal	24 e 25 de março	219	60	ESP – 27 FRA – 12 GBR – 10 GER – 3 POL – 1 ROU – 1 RUS – 2 CHL – 2 EST – 1 CAN – 1
	Campeonato da Europa	6 a 8 de abril	168	117	ESP – 23 FRA- 19 ITA – 12 SUI – 10 CZE – 10 GBR – 8

					GER – 7 AND – 4 SLO – 4 SWE – 4 AUT – 3 SVK – 3 IRL – 2 RUS – 2 BUL – 2 EST – 1 POL – 1 NOR – 1 HUN – 1
	Avalanche Licor Beirão	3 e 4 de novembro	372	23	ESP – 19 EST – 1 DNK – 1 GBR – 1 IRL – 1
2019	Taça de Portugal	23 e 24 de março	235	97	ESP – 55 GBR – 17 FRA – 9 RUS – 4

					GER – 2 ITA – 2 ZA – 1 DNK – 1 NED – 1 AUT – 1 USA – 1 SUI – 1 BRA – 1 IRL – 1
	Avalanche Licor Beirão	1, 2 e 3 de novembro	359	25	ESP – 18 DNK – 1 SLO – 1 GBR – 3 EST – 1 GER – 1

Fonte: Elaboração própria com base nas tabelas em anexo III, VI, X e XIX

Ao longo dos anos, durante o período em estudo, podemos observar uma evolução gradual na dimensão das provas de *Downhill* organizadas na Lousã. Em 2011, a Lousã foi palco da *Maxxis Cup*, uma das maiores competições internacionais organizadas em Portugal, com a sua primeira edição em 2002, no município de Gouveia – curiosamente, organizada pelo Montanha Clube, em parceria com a *Multimix* (Montanha Clube, s.d.) – e a última em 2011, na Lousã. A *Maxxis Cup* caracterizou-se como um circuito internacional, com provas não só em Portugal, como

também em Espanha (Slagman, 2009). Nos primeiros anos da sua realização em Gouveia, tendo sido a primeira prova internacional organizada em solo português, foi responsável por dar a conhecer Portugal ao mundo, atraindo os melhores atletas mundiais (Menau, 2010). Entre 2002 e 2008, Gouveia era o único município a receber este evento em Portugal, a partir de 2009, a *Maxxis Cup* passou a ter duas passagens em solo nacional, em Gouveia e Fafe. Em 2011, no ano do seu desfecho, foi a vez da Lousã entrar neste circuito, dando como terminado um dos maiores troféus de *Downhill* com passagem em Portugal, nesta edição os participantes estrangeiros representaram cerca de 36% do total de atletas inscritos.

No ano seguinte, em 2012, a Lousã recebe a Taça de Portugal de Downhill, registando a participação de 7 nacionalidades, com um peso de 20% na tabela de inscrições. Mais tarde, em 2017, a Taça de Portugal volta à Lousã, desta vez com a participação de 10 nacionalidades diferentes, perfazendo um total de 35.6% do total de participantes. O ano de 2018 fica marcado pela chegada do Campeonato Europeu a Portugal, organizado pela primeira vez no município da Lousã. Este evento contou com a participação de 168 atletas, sendo que 117 (69.6%) eram provenientes dos mais variados pontos da Europa. No mesmo ano, apenas com duas semanas de intervalo, a Lousã recebe, novamente, a Taça de Portugal, a registar um número de participantes portugueses superior ao ano anterior e o mesmo número de nacionalidades. Em 2019, pelo terceiro ano consecutivo, a Taça de Portugal volta à Lousã, porém, com um número de atletas, portugueses e estrangeiros consideravelmente superior. Esta edição regista um aumento de 6.8% face ao ano anterior e 18.7% em relação a 2017, no que diz respeito ao número de participantes. No caso dos participantes estrangeiros, verifica-se um aumento de 29.9% e 38.1%, em relação a 2017 e 2018, respetivamente. Estiveram presentes 14 nacionalidades do mundo inteiro, provenientes de países como os Estados Unidos e a Nova Zelândia. Este acréscimo, está diretamente relacionado com o facto da Lousã receber a Taça do Mundo em 2020.

De acordo com a Tabela 36, durante o período em estudo, entre 2010 e 2019, passaram pela Lousã 650 atletas provenientes de vários pontos do mundo. Espanha, devido à sua proximidade, constitui o principal mercado emissor, correspondendo a

59.1% do total de participantes estrangeiros nas provas organizadas na Lousã. Seguindo-se a Grã-Bretanha e França, perfazendo um total de 12.2% e 8.8%, respetivamente. No fim da tabela, encontramos um “?”, o que significa que não foi possível identificar a nacionalidade destes 4 atletas. Entre as 31 nacionalidades indicadas na tabela 40 (excluindo as não identificadas), cerca de 25 são europeias, as restantes seis são provenientes da América do Sul, América do Norte, América Central e Oceânia, correspondendo a 1.4% do total de participantes estrangeiros.

Tabela 36. Nacionalidades presentes nas competições de *Downhill* na Lousã (2010-2019)

Distribuição Geográfica	Total em n.º	Total em %
Espanha	384	59.1%
Grã-Bretanha	79	12.2%
França	57	8.8%
Alemanha	16	2.5%
Itália	14	2.2%
Irlanda	12	1.8%
Suíça	12	1.8%
República Checa	10	1.5%
Andorra	8	1.2%
Rússia	8	1.2%
Áustria	5	0.8%
Noruega	5	0.8%
Eslovénia	5	0.8%
Suécia	4	0.6%

Eslováquia	3	0.5%
Estónia	3	0.5%
Dinamarca	3	0.5%
Brasil	2	0.3%
Polónia	2	0.3%
Bulgária	2	0.3%
Chile	2	0.3%
México	1	0.2%
Argentina	1	0.2%
Bélgica	1	0.2%
Ilha de Man	1	0.2%
Roménia	1	0.2%
Canadá	1	0.2%
Hungria	1	0.2%
Nova Zelândia	1	0.2%
Holanda	1	0.2%
EUA	1	0.2%
?	4	0.6%

Fonte: Elaboração própria com base nas tabelas III, VI, X, XIX em anexo e quadro 35

5 – Taça do Mundo de Downhill (Lousã, 2020)

5.1. Nota metodológica

Para a realização deste trabalho, tal como referido no ponto 1.2. Metodologia, uma das ferramentas de recolha de dados utilizadas foram os inquéritos por entrevista. Considerando o principal objetivo desta investigação, tornou-se imprescindível a implementação de inquéritos aos empreendimentos turísticos e agentes de animação turística, devido ao impacto direto dos eventos desportivos de cariz internacional em ambos os setores. Em primeiro lugar, determinou-se a que escala seriam os inquéritos a implementar. Tendo em conta a dimensão do evento, optou-se por fazer um levantamento dos empreendimentos turísticos da Região de Coimbra e dos municípios de Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pêra, inseridos na Região de Leiria, mas parte do território da Serra da Lousã.

Com o objetivo de conhecermos o processo de organização do evento, aplicámos, também, o inquérito por entrevista às entidades envolvidas nessa tarefa na organização do evento. Para isso, consultámos o programa da competição de forma a conhecermos os principais atores responsáveis – Montanha Clube; Câmara Municipal da Lousã; Federação Portuguesa de Ciclismo; *Union Cycliste Internationale*; Turismo Centro de Portugal; Rede das Aldeias do Xisto. Desta forma, delineamos um guião de questões adaptado à informação que pretendemos recolher.

Considerando a dimensão do universo de empreendimentos turísticos e empresas de animação na área geográfica em estudo, o contacto foi feito por meio digital em 3 fases. Numa primeira fase, foi enviado um e-mail a todas as entidades descritas nos Quadros XX, XXI e XXII em anexo, a solicitar o preenchimento do inquérito, com uma explicação breve e sucinta do pretendido. Após um período de 15 dias, obtivemos apenas duas respostas, por parte das 188 entidades contactadas, desta forma, procedemos ao reenvio do e-mail. Passado um novo período de duas semanas, percebemos que o envio de e-mails não estava a resultar, isto é, não estava a ser suficiente para obter o número de respostas necessárias, assim, recorreremos ao contacto telefónico. A partir dos telefonemas, foi possível perceber que alguns dos e-mails enviados nunca chegaram ao destino, devido ao facto de o contacto eletrónico

disponível on-line não estar atualizado. Esta estratégia resultou numa melhor compreensão por parte das entidades contactadas, sobre o que era pretendido e qual o objetivo do trabalho, transmitiu uma maior confiança por parte do entrevistador e, por sua vez, resultou num maior número de respostas. Desta forma, ficámos ainda a perceber que alguns dos e-mails não foram respondidos pela incerteza se seria uma manobra de *phishing* – nestas situações, reenviávamos o nosso pedido junto com uma fotografia do cartão de estudante em anexo, de forma a provar que o nosso e-mail era legítimo. Por outro lado, os telefonemas eram feitos em horário útil, o que significa que muitas das vezes, a pessoa contactada não tinha disponibilidade imediata para responder, perante este cenário havia duas opções: combinar com a pessoa um horário mais favorável ou enviar o inquérito por e-mail e aguardar pela resposta. A segunda opção era a mais recorrente, dava uma maior liberdade ao inquirido para responder no horário que entendesse e que lhe fosse mais favorável, porém, numa grande parte das vezes não obtínhamos resposta. Neste género de eventualidades, enviávamos um novo e-mail.

Nos Quadros 37 e 38 podemos conferir os 23 empreendimentos e 5 empresas de animação que responderam ao inquérito. No que diz respeito ao alojamento, verificamos que os inquéritos foram respondidos, nomeadamente por proprietários de empreendimentos de pequena dimensão, sobretudo Casas de Campo. Ao contactarmos empreendimentos desta tipologia, geralmente somos atendidos pelo próprio proprietário, ao contrário dos empreendimentos de grande dimensão, como é o caso dos hotéis. Ao contactarmos um hotel, estamos a comunicar com a receção; uma vez que o/a rececionista não tem permissão ou não possui conhecimento suficiente para responder a inquéritos desta natureza em nome do hotel, solicita-nos o envio do mesmo por e-mail e compromete-se a fazer chega-lo ao departamento administrativo. Este processo acaba por ser mais demorado e a probabilidade de obtermos uma resposta é mais reduzida. No caso dos empreendimentos de menor dimensão, o contacto direto com o proprietário facilita o processo, dado o conhecimento e a autonomia para nos fornecer a informação que precisamos.

Quadro 37. Entrevistas realizadas no contexto dos empreendimentos turísticos

Empreendimentos	Distribuição geográfica	Tipologia	Data da entrevista
Casa Princesa Peralta	Lousã	Casa de Campo	26 de maio de 2020
Quinta Além do Ribeiro	Lousã	Casa de Campo	15 de junho de 2020
Casa de Cascão	Lousã	Casa de Campo	18 de agosto de 2020
Casa dos Amigos	Lousã	Casa de Campo	02 de outubro de 2020
12 meses naturalmente	Arganil	Casa de Campo	06 de agosto de 2020
Memórias da Comarca	Arganil	Casa de Campo	10 de setembro de 2020
Casa da Fonte de Santo António	Arganil	Casa de Campo	07 de agosto de 2020
Casa d'Avó	Arganil	Casa de Campo	15 de junho de 2020
Casa do Forno	Arganil	Casa de Campo	15 de junho de 2020
Casa do Rosmaninho	Arganil	Casa de Campo	02 de outubro de 2020
Astória	Coimbra	Hotel	02 de outubro de 2020
Casa de Santo Antão	Pampilhosa da Serra	Casa de Campo	11 de agosto de 2020
Quintais do Carneiro	Miranda do Corvo	Casa de Campo	20 de julho de 2020
Mountain Whisper	Miranda do Corvo	Casa de Campo	21 de setembro de 2020
Hotel Serra da Lousã	Miranda do Corvo	Hotel	15 de setembro de 2020
Quinta do Sobral	Figueiró-dos-Vinhos	Casa de Campo	12 de agosto de 2020
Vale das Cúpulas	Figueiró-dos-Vinhos	Agroturismo	12 de agosto de 2020
Valegria	Tábua	Casa de Campo	06 de agosto
Quinta do Pinhal	Vila Nova de Poiares	Casa de Campo	14 de agosto de 2020

Casas do Vale do Ninho	Penela	Casa de Campo	24 de julho de 2020
Hotel do Paço	Condeixa-a-Nova	Pousada	15 de setembro de 2020
Villa Pedra	Soure	Casa de Campo	10 de agosto de 2020
Villa Rio	Castanheira de Pera	Alojamento Local	10 de agosto de 2020

Fonte: Elaboração própria

No caso dos agentes de animação, pelo facto de se caracterizarem como empresas de menor dimensão, o contacto é feito diretamente com o proprietário. Estas empresas, devido às características das atividades que desenvolvem, operam em horários e ambientes muito distintos, o que constituiu uma barreira para a obtenção de respostas ao inquérito. No momento do contacto, muitas vezes fomos atendidos pelo proprietário da empresa que se encontrava em reunião ou a desenvolver alguma atividade. Assim, foi necessário o agendamento de outro horário ou o envio do inquérito por e-mail, ao qual não obtivemos os resultados esperados.

Quadro 38. Entrevistas realizadas às empresas de animação turística

Empresas	Distribuição geográfica	Data da entrevista
Associação recreativa e cultural Catraíense	Oliveira do Hospital	30 de junho de 2020
Caminhos D'Água - Lazer Ativo, Lda.	Coimbra	29 de junho de 2020
Conselho Diretivo dos Baldios da Freguesia de Vila Nova	Miranda do Corvo	30 de junho de 2020
Enjoy Adventure, Organização de Atividades de Animação Turística, Unipessoal, Lda	Coimbra	7 de agosto de 2020
Geoaventura - Atividades de Lazer e Desporto, Lda.	Coimbra	1 de julho de 2020

Fonte: Elaboração própria

Com o intuito de conhecermos o processo de organização do evento, bem como as forças e fraquezas da Lousã para o acolhimento de iniciativas desta natureza, contactámos as entidades já referidas, envolvidas na organização do evento, solicitando a sua participação no inquérito (Quadro 39). O contacto foi realizado através do mesmo método utilizado com os empreendimentos e agentes de animação turística, a diferença é que recorremos apenas ao e-mail sem realizar contacto telefónico. Numa primeira fase, contactámos todas as entidades em simultâneo, através de um e-mail a explicar detalhadamente o objetivo do trabalho e o que era pretendido, com o respetivo inquérito em anexo. Desta forma, obtivemos resposta do Montanha Clube e da entidade Turismo Centro de Portugal, nos dias 24 de junho e 8 de julho de 2020, respetivamente. Assim, procedemos ao reenvio do e-mail para a Câmara Municipal da Lousã, Rede das Aldeias do Xisto, Federação Portuguesa de Ciclismo e *Union Cycliste Internationale*, ao que recebemos resposta do município da Lousã no dia 9 de setembro de 2020. Em relação à ADXTUR, UCI e FPC, não obtivemos qualquer resposta.

Quadro 39. Entrevistas às entidades organizadoras e apoiantes

Entidades	Data
Câmara Municipal da Lousã	09 de setembro de 2020
Turismo Centro de Portugal	24 de julho de 2020
Montanha Clube	24 de junho de 2020

Fonte: Elaboração própria

5.2. Análise das entrevistas

Neste subponto do trabalho pretendemos analisar os dados recolhidos a partir dos inquéritos por entrevista. De forma a facilitar a compreensão por parte do leitor, a análise enfatiza, em primeiro lugar, os resultados apurados através dos inquéritos aos empreendimentos e agentes de animação e, em segundo lugar, os inquéritos às entidades envolvidas na organização do evento.

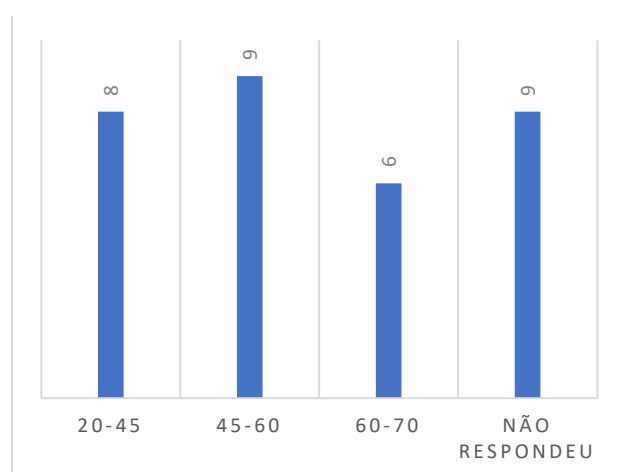
Assim, numa primeira fase conseguimos perceber ao detalhe, o impacto que o evento representa para as unidades de alojamento e empresas de animação. Na fase seguinte, podemos compreender todo o processo organizativo, desde a génese até à sua implementação. Antes de darmos início à análise dos resultados referentes ao evento, faremos uma breve contextualização do nosso público alvo, através da apresentação dos dados reunidos na primeira parte relativa ao perfil do entrevistado.

Como podemos observar entre os Anexos XXIII e LII, as entrevistas estão estruturadas em quatro partes: 1.^a – Perfil do entrevistado; 2.^a – Perfil da entidade; 3.^a - Taça do Mundo de *Downhill* Lousã 2020 (21 e 22 de março); 4.^a – Perspetivas em função do reagendamento da Taça do Mundo de *Downhill* Lousã 2020 (29 de outubro a 1 de novembro).

As questões inseridas no perfil do entrevistado, permitem-nos conhecer alguns aspetos chave sobre a pessoa com quem estamos a contactar, designadamente qual o cargo que executa na entidade, qual o seu *background* literário, a sua nacionalidade, idade e género.

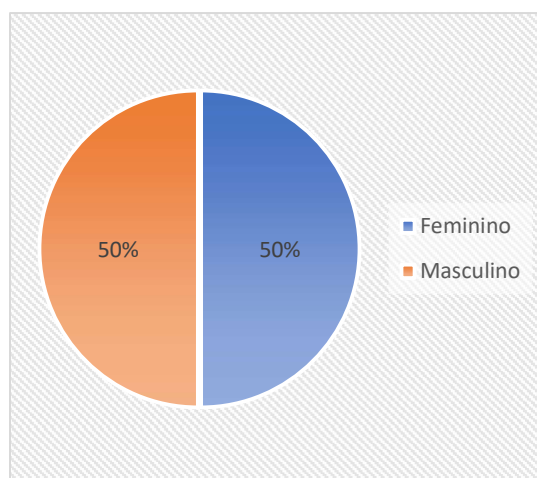
O nosso público entrevistado, constituído em igual valor por pessoas do género feminino e masculino, apresenta idades entre os 20 e os 70 anos, sendo que a maioria se encontra entre os 45 e os 60 anos (figuras 26 e 27).

Figura 26. Estrutura etária dos entrevistados



Fonte: Elaboração própria

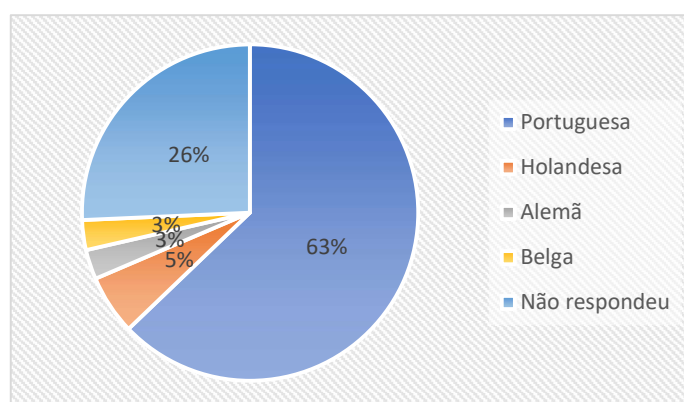
Figura 27. Repartição dos entrevistados por género (em %)



Fonte: Elaboração própria

Embora os inquéritos tenham sido implementados em municípios, na sua maioria, de menor densidade populacional, comparativamente com outras regiões do continente português, deparámo-nos com algumas evidências de investimento estrangeiro nestes territórios. Entre os 31 inquiridos, cerca de 63% possuem nacionalidade portuguesa, constituindo a grande maioria, tal como era previsível. Contudo, cerca de 4 proprietários de empreendimentos, apresentam nacionalidade estrangeira, de países como a Holanda, Bélgica e Alemanha (figura 28).

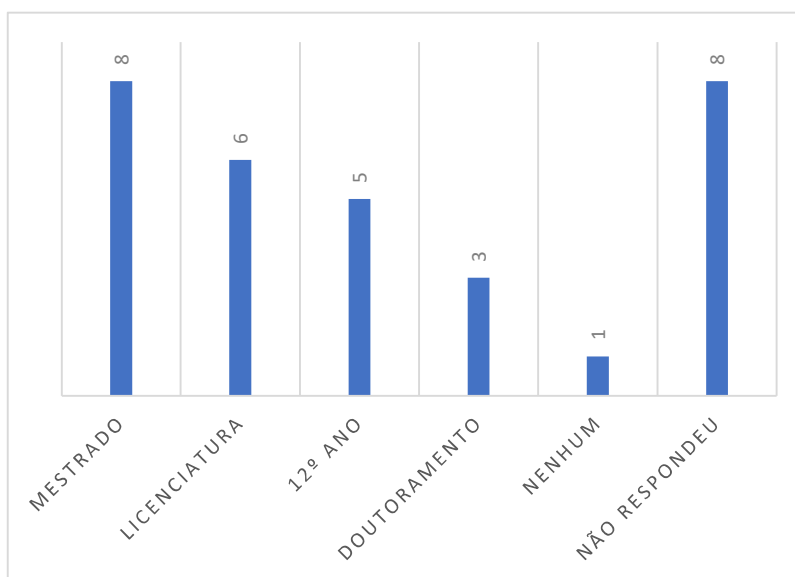
Figura 28. Nacionalidade dos entrevistados (em %)



Fonte: Elaboração própria

Tal como descrito na Figura 29, no que diz respeito às habilitações literárias da nossa amostra, cerca de 53% dos entrevistados possui um grau académico superior, sendo que 6 são licenciados, 8 mestrados e 3 doutorados. Dos restantes 15 inquiridos, 5 concluíram o ensino secundário, 1 referiu que não possui habilitações literárias e 8 não responderam.

Figura 29. Habilitações literárias dos entrevistados

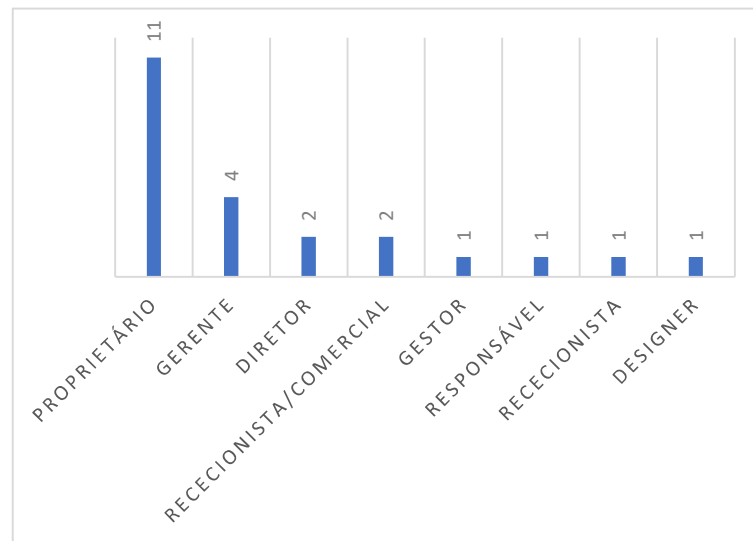


Fonte: Elaboração própria

5.2.1. Empreendimentos Turísticos e Agentes de Animação Turística

Em concordância com o que foi referido anteriormente, a figura 30 permite comprovar que a maioria das entrevistas está centrada no próprio proprietário do empreendimento turístico, o que corresponde a 47.8% do total. No que diz respeito aos restantes participantes, quatro desempenham o cargo de gestor, dois responderam que ocupam o cargo de diretor e dois referem que desempenham as tarefas de rececionista e comercial. Por fim, os últimos quatro entrevistados, encarregam-se das funções de gestor, responsável do espaço, rececionista e designer. As respostas podem ser consultadas nos em anexo (XXIV – XLV)

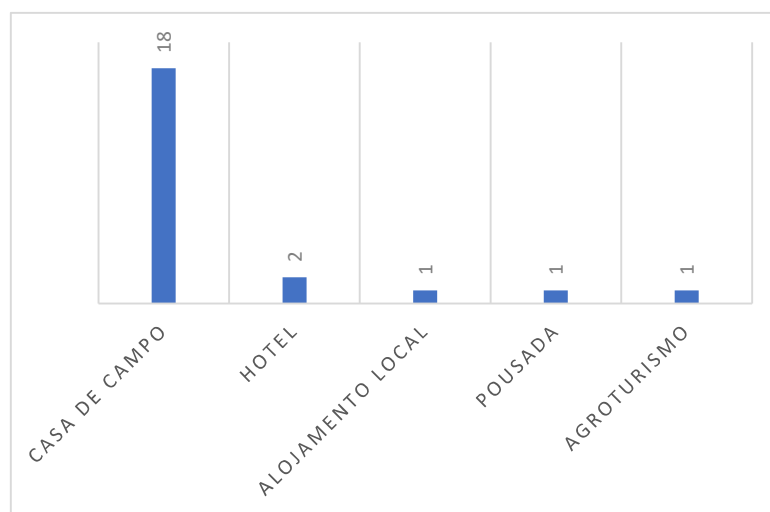
Figura 30. Cargo exercido pelos entrevistados, nos respetivos empreendimentos



Fonte: Elaboração própria

Como podemos verificar na Figura 31, as Casas de Campo, caracterizam-se como a tipologia mais representada, entre as 23 entrevistas realizadas. Com efeito, para o conjunto das entidades entrevistadas, 18 caracterizam-se como casas de campo, correspondendo a 78% do total de inquiridos. Dentro da amostra, encontramos ainda duas unidades hoteleiras (8.7%), uma unidade de alojamento local, uma pousada e um empreendimento de agroturismo.

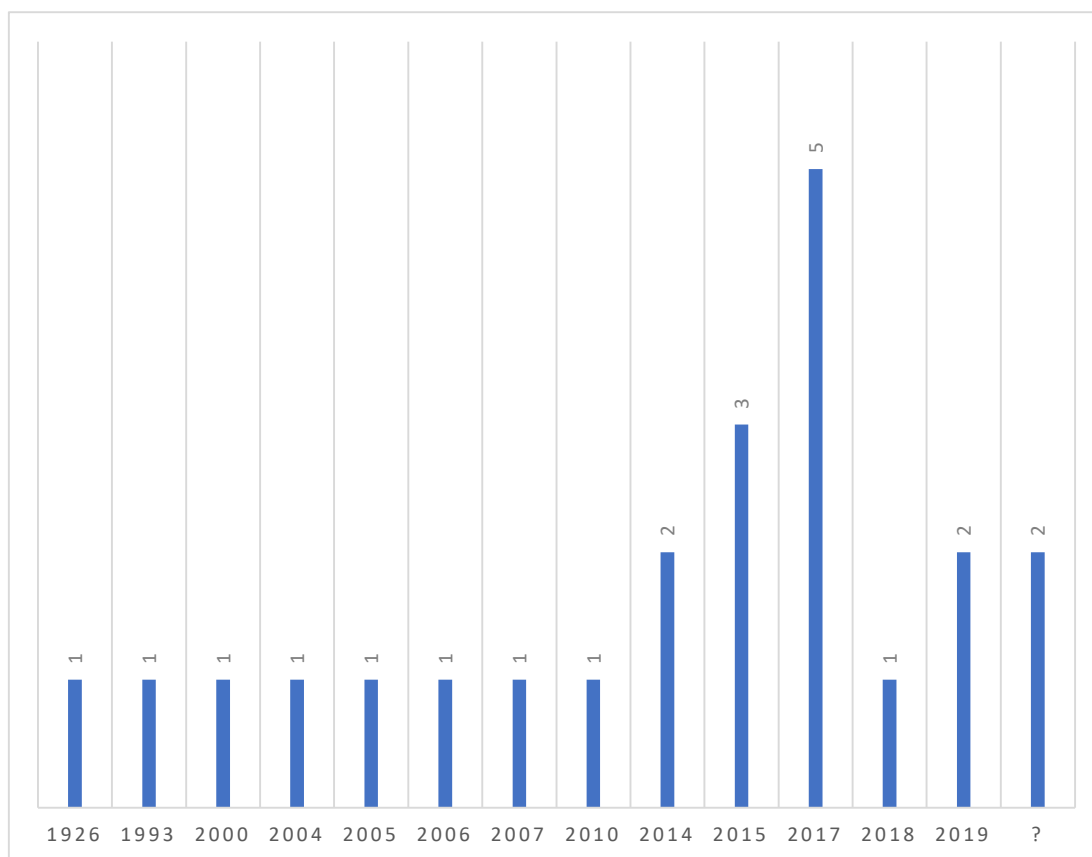
Figura 31. Tipologia de empreendimentos turísticos



Fonte: Elaboração própria

A grande maioria dos empreendimentos turísticos, cerca de 82%, iniciaram a sua atividade durante as últimas duas décadas, com destaque para o período de 2014 a 2019 (Figura 32).

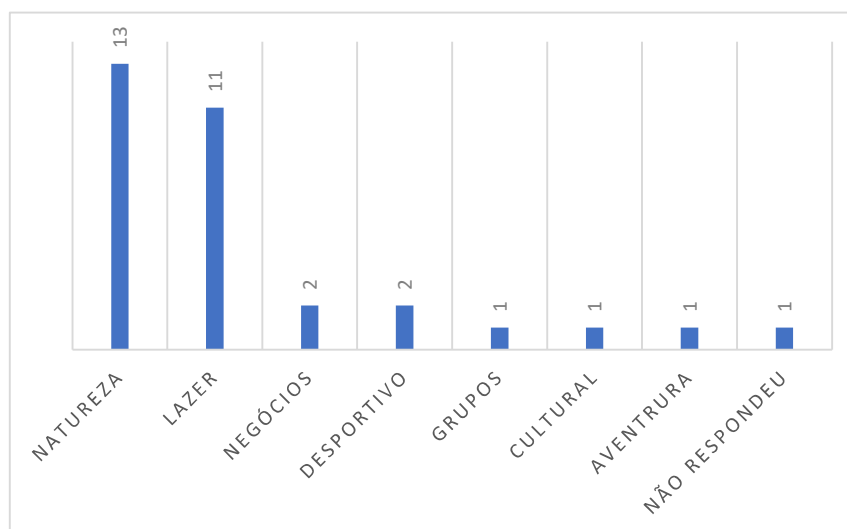
Figura 32. Data de abertura dos empreendimentos turísticos



Fonte: Elaboração própria

No que diz respeito à capacidade de alojamento, os 23 empreendimentos possuem um total de 402 camas, sendo que os dois hotéis e a pousada, representam cerca de 62%, a que corresponde um total de 249 camas. As casas de campo, compreendem a aproximadamente 33% da oferta, com um total de 133 camas. A única unidade de alojamento local presente nesta lista, apresenta uma capacidade de 21 camas, correspondendo a 5.2% da oferta total. A unidade de agroturismo possui apenas 1 cama para duas pessoas.

Figura 33. Motivações de procura

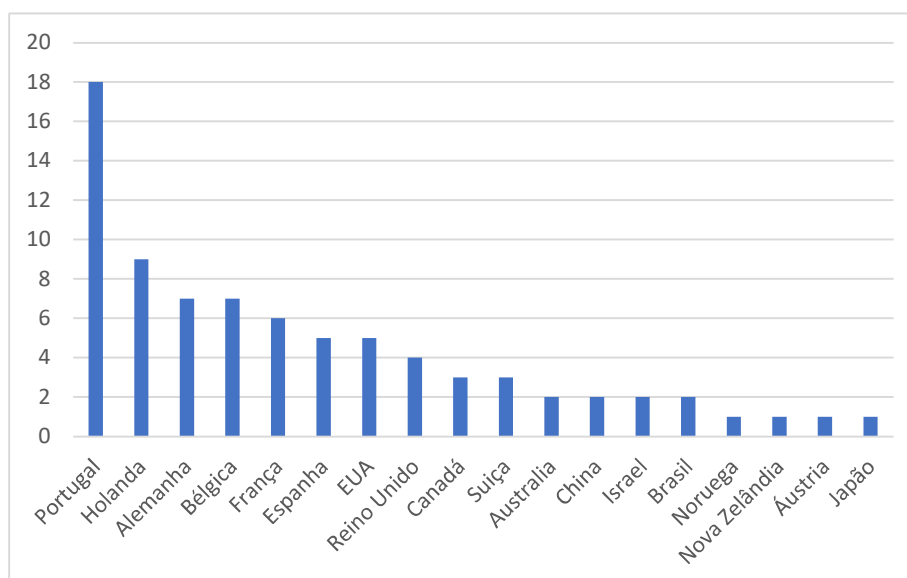


Fonte: Elaboração própria

Na figura 33, podemos observar as motivações que levam os turistas a procurar os empreendimentos em estudo (alguns dos representantes dos empreendimentos mencionaram mais que uma motivação). Perante os dados recolhidos, concluímos que a natureza constitui a maior motivação de procura. Treze entrevistados indicam que o perfil dos seus clientes se insere nesta tipologia de turismo, correspondendo a 40.6% do total de motivações. Tendo em conta as características rurais do território da Serra da Lousã, estes valores não representam uma novidade, pois o património natural constitui um dos principais fatores atrativos da região. O lazer, como podemos verificar na figura 10, regista um número aproximado, sendo que as atividades associadas a esta tipologia podem constituir um complemento ao turismo de natureza (34.4%). No caso dos negócios, esta tipologia aplica-se aos hotéis, devido ao meio urbano no qual estes se inserem e à sua capacidade de acolher conferências e outros eventos, num ambiente mais formal. Duas entidades referiram a importância do desporto, sobretudo no que diz respeito à receção de equipas de ciclismo de estrada, praticantes de BTT e *Trail Running*, como pudemos analisar anteriormente, estas são atividades de elevada importância para o território da Serra da Lousã a nível de competição profissional. Apenas uma entidade referenciou a importância dos grupos no seu empreendimento. As viagens de grupo são uma tipologia de viagens organizada por operadores e agências, dentro dos vários contextos turísticos (cultural,

natureza, aventura, entre outros). O programa da viagem é meticulosamente estruturado e os grupos são acompanhados por guia e/ou *tour leaders* durante todo o processo. De um modo geral, os operadores consideram as unidades hoteleiras para hospedar os seus grupos, bem como os guias e *tour leaders*, de acordo com o número de pessoas, tendo em conta os preços do alojamento, a tarifa acordada com o grupo e o que o pacote turístico inclui. Embora o turismo cultural e o turismo de aventura apareçam na tabela com menos representatividade, estas atividades podem inserir-se, ou complementar outras formas de turismo, como o turismo de natureza e as viagens de grupo.

Figura 34. Mercados emissores



Fonte: Elaboração própria

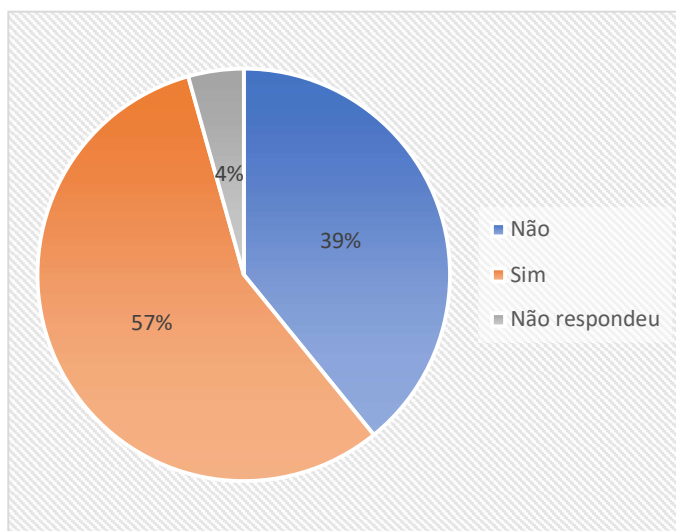
Na 6.^a questão da segunda secção da entrevista, “Quais os principais mercados emissores?”, 18 entidades (78.3%) referiram que Portugal constitui o seu principal mercado (figura 34). Porém, esta é uma realidade recente, resultado das restrições nas viagens internacionais, em consequência da situação epidemiológica. Em anos anteriores, o mercado internacional registava uma maior representatividade face ao português para o território em estudo, devido à maior liberdade e facilidade de circulação a nível mundial. A sensibilização e as imposições para a prática do distanciamento social e redução nas deslocações, como forma de prevenção de

contágio, levou os portugueses a descobrir os recantos mais isolados do seu país, situados em territórios de elevado potencial turístico, sobretudo no que diz respeito às atividades de natureza. As áreas rurais, como o território da Serra da Lousã e os empreendimentos turísticos de menor dimensão, devido ao seu distanciamento dos grandes centros urbanos e à menor circulação e concentração de pessoas, continuaram a registar taxas de ocupação elevadas, essencialmente por parte de turistas portugueses. Assim, podemos afirmar que perante as restrições internacionais que influenciam diretamente o turismo e a deslocação de pessoas, o mercado nacional constitui um fator chave para a sobrevivência e desenvolvimento destes empreendimentos e territórios. Nesta questão, os entrevistados eram livres de indicar o número de nacionalidades que consideravam mais relevantes para o seu empreendimento, sendo que a maioria indicou entre 2 a 5 mercados emissores.

Relativamente aos mercados internacionais, cerca de 39% dos inquiridos referiu os Países Baixos como um dos principais mercados emissores, sendo este o mercado com maior representatividade entre o grupo de entrevistados. Na figura 11, verificamos que os mercados Alemão e Belga estão representados de igual forma, aproximadamente 70% dos entrevistados referiram a importância destas nacionalidades de igual forma. Seguindo-se França, com 6 respostas (26%), Espanha e EUA com 5, correspondendo a 21.8%, respetivamente.

Como podemos observar na figura 35, 13 empreendimentos (57%) possuem infraestruturas de apoio a ciclistas, 9 não possuem qualquer tipo de equipamento (39%) e 1 dos entrevistados não respondeu. Embora a maioria das entidades refira que possuem condições para acolher turistas que viajam acompanhados das suas bicicletas, ou que utilizem a bicicleta como meio de deslocação primário, não significa que sejam empreendimentos especializados ou que possuam certificação *bikehotel*. Dentro desta amostra, somente 4 empreendimentos são reconhecidos como *bikehotel*; os restantes possuem apenas algumas infraestruturas básicas, como garagem ou espaço para guardar bicicletas e equipamentos *self-service* de lavagem de bicicletas.

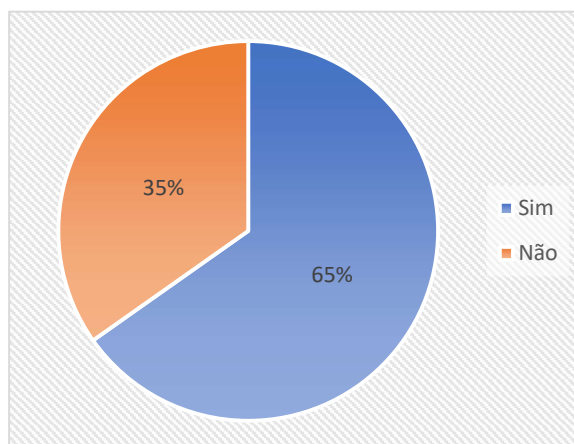
Figura 35. O estabelecimento dispõe de materiais ou instalações de apoio a ciclistas?



Fonte: Elaboração própria

Os praticantes de BTT constituem um público importante para 15 das entidades entrevistadas (65%); os restantes 8 (35%) referem que o BTT e o Downhill são desportos com pouca ou nenhuma representatividade para o seu empreendimento (figura 36). É necessário mencionar que um dos empreendimentos que respondeu “sim”, referiu que regista uma procura por parte deste público maioritariamente em época de competição, refletindo-se numa percentagem relativamente baixa. Cerca de dois entrevistados, indicaram que estas são atividades de elevada importância e que costumam receber equipas internacionais. No que diz respeito aos que responderam “não”, dois entrevistados fizeram referência ao *Trail Running* e ao Hipismo, enquanto atividades de maior importância para os seus empreendimentos.

Figura 36. Os entusiastas de ciclismo, nomeadamente BTT e/ou Downhill, constituem um público importante para a unidade?



Fonte: Elaboração própria

A terceira parte da entrevista diz respeito às perspetivas para as datas inicialmente previstas de realização do evento (21 e 22 de março de 2020), em relação à dimensão das reservas e taxa de ocupação, bem como à nacionalidade dos hóspedes e à importância deste tipo de eventos como fatores estimulantes da procura. Na primeira e segunda questão, com o intuito de percebermos a verdadeira expressão do evento nos empreendimentos turísticos, procurámos conhecer a taxa de ocupação média mensal de 2019 e do primeiro trimestre de 2020, de forma a permitir-nos efetuar uma comparação. Tal como podemos observar na tabela 49, cerca de 56% dos entrevistados não respondeu à primeira questão, devido a não terem acesso à informação no momento da entrevista. Na segunda questão, registamos um número maior de respostas, apenas 3 dos entrevistados não responderam. Tendo em conta que o primeiro trimestre do ano engloba os meses de inverno, é natural que haja uma menor procura que, por sua vez, se reflete no número de reservas e na taxa de ocupação. Deste modo, podemos observar que cerca de 65% dos empreendimentos registou uma taxa de ocupação abaixo dos 50%, sendo que três registaram uma taxa de ocupação nula e um dos entrevistados referiu que não justifica ter o empreendimento a funcionar nos meses de inverno, apenas a partir de abril. Cerca de 17% dos entrevistados registou uma taxa de ocupação superior a 50%, sendo que um dos empreendimentos registou uma taxa de ocupação média mensal de 100%.

A Tabela 40 expõe as respostas obtidas na 3.^a questão – “Qual era a dimensão das reservas, ou a ocupação relacionada com este evento antes do adiamento do mesmo? Qual o volume de cancelamentos para a data do evento após o seu adiamento?” e na 4.^a questão – “Quais as nacionalidades dos hóspedes que fizeram reservas para o período do evento?”. Cerca de 43.5% dos entrevistados referiram que os empreendimentos estavam lotados para os dias do evento. Curiosamente, o mesmo número de entrevistados indicou uma dimensão de reservas nula diretamente relacionada com o evento, isto não significa que os empreendimentos estivessem vazios, porém, este evento não constitui uma motivação de procura para essas mesmas entidades. Tal como podemos observar, 100% das reservas realizadas para as datas do evento foram canceladas, tendo coincidido com o surgimento dos primeiros casos de Covid-19 em Portugal e com as primeiras medidas de prevenção de contágio implementadas. Eram esperados hóspedes de um diverso leque de nacionalidades, como os Estados Unidos, França, Austrália, Brasil, Irlanda, Espanha, Rússia e, sobretudo, Portugal.

Tabela 40. Taxa de ocupação e volume de cancelamentos referente às datas do evento antes do seu adiamento (21 e 22 de março de 2020)

Taxa de ocupação relacionada com este evento antes do adiamento do mesmo	Volume de cancelamentos para a data do evento após o seu adiamento	Nacionalidade dos hóspedes
100%	100%	Portugal
0%	0%	Austrália, Estados Unidos, Portugal
100%	100%	Não respondeu
40%	100%	Brasil
0%	0%	Nenhuma
100%	100%	Não respondeu

100%	100%	Portugal
100%	100%	Portugal
100%	100%	Irlanda
0%	0%	Não aplicável
0%	0%	Nenhuma
100%	100%	Inglaterra, França, Portugal, Rússia
0%	0%	Nenhuma
10%	100%	Espanha, França, Reino Unido
100%	100%	Portugal, Espanha
100%	100%	Estados Unidos
0%	0%	Nenhuma
0%	0%	Nenhuma
0%	0%	Não aplicável
0%	0%	Nenhuma
0%	0%	Nenhuma
Não respondeu	100%	Não respondeu
100%	100%	Portugal

Fonte: Elaboração própria

Nas questões 5 e 6 procurámos compreender a importância dos eventos desportivos, enquanto fatores estimulantes da procura para os empreendimentos turísticos, bem como a sua tipologia. Com podemos observar no Quadro 41, cerca de 87% dos entrevistados consideram a oferta de eventos desportivos um elemento importante na captação de clientes. Apenas dois dos inquiridos referiram que estes

eventos não têm expressão nos seus empreendimentos. Por fim, um dos entrevistados referiu que os eventos desportivos se traduzem em apenas 1% dos hóspedes anuais. No que diz respeito à tipologia de eventos, 26% dos entrevistados referiram a importância das diversas disciplinas do ciclismo, nomeadamente Ciclismo de Estrada, BTT e *Downhill*. Os eventos de *Trail Running* surgem no mesmo nível de importância, uma vez que 6 dos entrevistados (26%), assinalam estas atividades como um dos desportos mais importantes para os seus empreendimentos. Três dos entrevistados (13%) referem a importância dos eventos relacionados com os desportos motorizados. Em menor representação, encontramos o Pedestrianismo, o Hipismo e o Yoga. Para terminar, 6 dos inquiridos (26%) indicaram que todos os desportos, tanto o BTT, como o Ciclismo de Estrada, o *Downhill*, *Trail Running* e os Desportos Motorizados, representam o mesmo nível de importância para os seus empreendimentos.

Quadro 41. Tipologia de eventos desportivos e a sua importância para o estímulo da procura

Considera os eventos desportivos um fator estimulante da procura para a sua unidade?	Que tipo de evento desportivo (<i>Downhill</i> ; <i>Trail Running</i> ; BTT; Ciclismo; Desportos Motorizados) é mais importante para a sua unidade de alojamento?
Sim	Corrida
Não somos uma entidade de referência	Desportos motorizados
Sim	Todos
Sim	BTT
Sim	BTT
Sim	Todos
Sim	<i>Downhill</i> e Pesca
Sim	Todos
Sim	<i>Trail Running</i>

Sim	BTT e Passeios Pedestres
Traduz-se em apenas 1% dos hóspedes anuais	Prova de Trail Running de Sicó
Sim	Ciclismo de estrada, Trail Running e BTT
Sim	Rally de Portugal, Concentração motard de Góis e Trail Running
Sim	Trail Running
Sim	BTT e Trail Running
Sim	Ciclismo e BTT
Sim	Todos
Sim	Não respondeu
Sim	Todos
Não	Nenhum
Sim	Pedestrianismo e Hipismo
Sim	Pedestrianismo, Yoga e Passeios de carros antigos
Sim	Todos

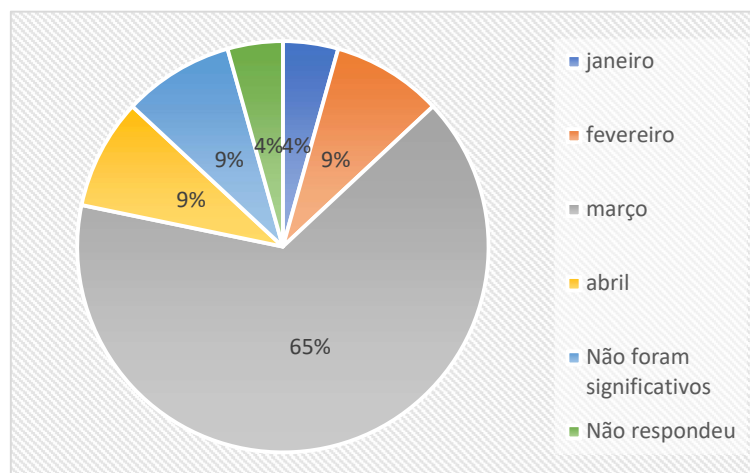
Fonte: Elaboração própria

Tal como referido anteriormente, a Taça do Mundo de *Downhill* 2020 a decorrer na Lousã, foi adiada para os dias 29 de outubro a 1 de novembro. Devido ao cancelamento de provas do circuito mundial por parte de outros países, a *Union Cycliste Internationale* encontrou como solução a realização de duas provas consecutivas no mesmo território, desta forma, o evento foi alargado para quatro dias, ao invés dos dois dias como estava previsto para março. Assim, avançando para a 4.^a e última parte da entrevista, questionámos o nosso público alvo sobre as suas expectativas em relação à taxa de ocupação para as novas datas do evento.

A partir da análise das entrevistas em anexo, podemos observar que 43.5% dos inquiridos mencionaram uma taxa de ocupação nula para o período em questão. Isto não significa que as suas expectativas em relação ao volume de reservas sejam de 0%, apenas significa que à data da entrevista ainda não tinham reservas confirmadas e, portanto, ainda não era possível estimar a taxa de ocupação para os dias do evento. Contudo, 4 dos inquiridos indicaram uma previsão de 100% no que diz respeito à taxa de ocupação para o período entre 29 de outubro e 1 de novembro. Dois dos inquiridos referem que preveem superar o número de reservas para as datas indicadas, um dos entrevistados prevê atingir os mesmos valores e, por fim, três entidades preveem um número de reservas inferior, comparativamente aos dias 21 e 22 de março de 2020.

Na Figura 37, podemos observar a época em que os primeiros efeitos da pandemia se começaram a sentir nos empreendimentos em estudo. Quinze entrevistados (65%) assinalam que os efeitos negativos da pandemia começaram a fazer-se sentir no mês de março, com o cancelamento de reservas, obrigando ao encerramento temporário de alguns estabelecimentos. Dois dos entrevistados (9%) referem que a pandemia os afetou apenas a partir de abril, e os restantes afirmam que os efeitos se começaram a sentir logo nos primeiros dois meses do ano. Apenas um dos entrevistados, indicou não ter sentido qualquer efeito negativo, devido ao facto do empreendimento não estar a operar a 100%. Tal como referido, alguns dos empreendimentos foram obrigados a encerrar temporariamente, de forma a terem oportunidade de reestruturar o espaço e pôr em prática todas as regras impostas pela Direção Geral de Saúde (DGS).

Figura 37. Momento em que foram sentidos os primeiros impactos da pandemia nos empreendimentos (em % do total do ano)



Fonte: Elaboração própria

Considerando o turismo como uma das áreas mais afetadas pela pandemia, devido às restrições nas viagens internacionais e deslocação de pessoas, questionámos o nosso público alvo sobre as suas expectativas em relação ao retorno da atividade turística no futuro próximo. Na amostra dos 23 empreendimentos, com 20 respostas a esta questão, cerca de 60% revelou-se confiante quanto à superação destes tempos difíceis. Entre as respostas que recebemos, podemos confirmar que algumas entidades esperam até um aumento na procura, em relação à época “pré-Covid”, devido ao meio rural no qual se inserem, permitindo o usufruto do ar puro da serra aliado a uma menor afluência de pessoas, o que transmite um maior sentimento de segurança. Alguns dos entrevistados salientam que a recuperação da atividade turística se deve muito ao trabalho do Turismo Centro de Portugal, referindo que a entidade está a desempenhar um excelente papel no que diz respeito à promoção da Região. A localização destes empreendimentos em meio rural e o facto de se caracterizarem como estabelecimentos de menor dimensão, constituem fatores que resultam numa maior procura nos dias de hoje, tendo em conta que os turistas estão a trocar os grandes centros urbanos pelos locais mais isolados, permitindo um maior distanciamento social. Cerca de 4 empreendimentos registaram taxas de ocupação de 100% durante os meses de verão, apenas com a diferença de que os hóspedes eram essencialmente de nacionalidade portuguesa. Em relação aos restantes

entrevistados, cerca de 40% consideram o futuro incerto e creem que o retorno da atividade turística acontecerá num futuro mais longínquo. Realçam a necessidade de uma vacina, de forma a permitir que as viagens internacionais voltem ao fluxo normal.

A partir da análise das respostas aos inquiridos, conseguimos obter uma maior clareza sobre a dimensão do *Downhill* enquanto produto turístico. Cerca de 12 empreendimentos, de um universo de 23, esperavam reservas relacionadas com o evento para as datas de março, sendo que 43% se encontravam com uma taxa de ocupação de 100%. Porém, a pandemia obrigou ao adiamento do evento e, por sua vez, originou um cancelamento de reservas em massa, levando ao encerramento temporário de alguns dos empreendimentos. Com o anúncio da Federação em relação à nova data para a Taça do Mundo, a maioria dos entrevistados mostrou-se confiante e demonstrou que acredita no retorno da atividade turística em breve. Tal como referido anteriormente, as medidas de prevenção de contágio e as sugestões da DGS, de um certo modo, alimentaram uma maior procura por empreendimentos de pequena dimensão em territórios rurais mais isolados. Este fator, aliado ao empenho das entidades locais e regionais como a Turismo Centro de Portugal, impediram o encerramento permanente dos empreendimentos que sustêm a oferta de alojamento presente nos territórios serranos. Podemos ainda ver que, apesar da incerteza que vivemos nos dias de hoje, alguns destes empreendimentos continuam a registar boas taxas de ocupação e preveem que assim se mantenha. Em relação às novas datas do evento, não foi possível determinar com certeza a taxa de ocupação esperada, tendo em conta que à data das entrevistas, 10 dos empreendimentos (44%) ainda não possuíam reservas confirmadas. Porém, apenas 3 dos inquiridos (13%) referem que esperam uma taxa de ocupação inferior às datas de março; por outro lado, 7 dos entrevistados (30%) afirmaram que a taxa de ocupação será igual ou superior, sendo que 4 dos empreendimentos se encontram com uma taxa de ocupação prevista de 100% (no que diz respeito aos restantes 13%, um dos inquiridos não respondeu, um dos empreendimentos encontrar-se-á encerrado nas datas do evento e um dos entrevistados referiu que o evento não tem qualquer expressão no seu empreendimento).

É irrefutável a importância dos desportos de natureza para a oferta do território em estudo. Cerca de 87% dos inquiridos menciona a importância dos desportos e atividades de natureza *soft*, no que diz respeito à taxa de ocupação dos seus empreendimentos. As disciplinas do Ciclismo, nomeadamente o Ciclismo de Estrada, o BTT e o *Downhill* ocupam o topo da lista, enquanto atividades de interesse turístico, seguindo-se o *Trail Running*, os desportos motorizados como o *Rally* e as concentrações *Motard*, bem como as atividades de natureza *soft*, nomeadamente o Pedestrianismo.

No que diz respeito aos Agentes de Animação Turística, após fazer o balanço das empresas inseridas no território em estudo, excluímos todas aquelas que não promovem atividades relacionadas com BTT, sendo que o evento não teria qualquer expressão. Após os primeiros contactos, fomos informados por e-mail que apenas as empresas que se dedicam ao transporte de praticantes de *Downhill* poderiam acusar alguns efeitos positivos, no que diz respeito ao aumento da procura, proporcionada pelo evento.

Ao avançarmos com os contactos, facilmente verificámos que a Taça do Mundo de *Downhill* não se traduziu num crescimento da procura para as empresas de animação turística. De acordo com as entrevistas dirigidas por telefone, percebemos que o BTT constitui uma atividade em declínio para estas empresas, devido aos riscos que acarreta e às implicações em caso de acidente (Anexo XLVI – L). Tal como nos foi explicado, as disciplinas do BTT começaram a ser postas de lado pelos agentes de animação, devido aos níveis de procura que não justificam o investimento nestas atividades. Assim, ao avançarmos para a 1ª questão do *Perfil da Entidade* - Desenvolve atividades relacionadas com as diversas disciplinas do BTT, nomeadamente *Downhill*? Atividades como o transporte de praticantes de *Downhill* ou Guia em trilhos de BTT/*Downhill*/Enduro? (Se a resposta for não, a entrevista fica por aqui) – dávamos o inquérito por terminado porque, embora o BTT estivesse presente na descrição das atividades da empresa, na realidade esta não é realizada.

5.2.2. Entidades organizadoras

O guião das entrevistas às entidades organizadoras é constituído por quatro partes, tal como as entrevistas dirigidas aos empreendimentos turísticos e agentes de animação turística. As respostas podem ser consultadas nos Anexos LI e LIII.

O Montanha Clube, fundado em 1990, estima-se que possua 200 voluntários, 500 sócios e 20 membros diretivos. Constitui a principal entidade do município da Lousã no que diz respeito à organização de eventos desportivos, sendo o BTT, o *Downhill*, o Enduro (tanto na vertente motorizada como de bicicletas) e o Trail Running, as suas áreas de atuação principais. Desde a sua fundação, o clube tem vindo a organizar eventos de elevada importância nacional e internacional nas vertentes do BTT, realçando a Avalanche Licor Beirão, a Taça de Portugal de *Downhill* e a Taça do Mundo de *Downhill*.

Em entrevista, o clube refere que a organização do evento teve início em janeiro de 2018. Ao longo das três décadas de existência, o Montanha Clube tem dado provas das suas capacidades enquanto organizador de eventos desportivos, dando a conhecer o território da Serra da Lousã ao mundo. Assim, nos últimos anos, a Lousã tem sido anfitriã de equipas internacionais que escolhem este território para realizar treinos de pré-época, normalmente entre os meses de janeiro e março, o que mostra a qualidade das suas pistas de *Downhill*. Também a *FOX Suspensions*, líder de mercado no que diz respeito a componentes de bicicletas, marca presença na Lousã todos os anos, para a realização de testes dos seus novos protótipos. Perante estes acontecimentos, o clube começou a ser questionado pelos melhores atletas mundiais sobre a hipótese de ser organizada uma prova da Taça do Mundo de *Downhill* na Lousã, até que a própria UCI (órgão superior do ciclismo mundial), propôs a realização deste evento, tendo sido aceite pelo Montanha Clube. A organização do evento surgiu a partir da iniciativa do Montanha Clube, que contou com o apoio da Câmara Municipal da Lousã desde o início, designadamente financeiro (atribuição de subsídios) e logístico. A Autarquia desempenha um importante papel de apoio em diversas iniciativas consideradas de interesse para o município, nomeadamente competições desportivas de cariz nacional e internacional, com destaque para as provas de

Downhill, como a Taça de Portugal, o *Summer Cup* – torneio de *volleyball*, o Granfondo no ciclismo de estrada e o *Louzantrail* (prova de *Trail Running*).

A principal característica que torna o território da Serra da Lousã tão apelativo à prática de *Downhill* é a sua versatilidade que permite a construção de pistas com aspetos naturais, sem recorrer à utilização de meios artificiais, como a madeira para a construção de obstáculos. Tal como o clube refere, podemos encontrar pistas com raízes e uma inclinação mais acentuada, como podemos encontrar pistas com um grau de dificuldade inferior, ideais para quem está a iniciar a atividade, mas, ao mesmo tempo, pretende evoluir.

Para a realização do evento foi necessária muita mão de obra e vontade por parte de todos os intervenientes. Os voluntários, na sua maioria pertencentes à comunidade local, constituem a principal força de trabalho. A relação muito próxima da comunidade local com este desporto, facilita a mobilização de recursos humanos. Os munícipes sempre demonstraram interesse pelas iniciativas do Montanha Clube e sempre se inseriram na organização das mesmas.

Tal como descrito em entrevista, a necessidade de recursos financeiros constituiu um dos principais desafios. Houve alguma dificuldade em demonstrar os potenciais benefícios socioeconómicos, tanto a nível a local como nacional, resultantes da organização do evento, para que o clube tivesse acesso a fundos monetários suficientes. Neste caso, a entidade Turismo Centro de Portugal é o principal apoio financeiro, que considerando a dimensão e o potencial turístico do evento, acordou na prestação de apoio financeiro através da Câmara Municipal da Lousã. Os eventos desportivos constituem ferramentas de captação de turistas. Neste aspeto, a Região Centro de Portugal possui um grande potencial para se afirmar enquanto destino turístico internacional, equipado com infraestruturas de excelência, não só para a prática de *Downhill*, como para outras modalidades desportivas praticadas em ambiente natural.

Em relação ao número de participantes, são esperados cerca de 320, porém, sendo que é a primeira vez que este evento é organizado em Portugal e tendo em

conta a crise sanitária que enfrentamos, é difícil estimar a quantidade de espectadores.

A divulgação do evento foi realizada através dos canais digitais existentes, como as redes sociais. Foi ainda criado um website oficial do evento, com toda a informação referente à prova. A TCP refere a dimensão que os eventos e iniciativas desportivas representam na promoção de um destino, neste caso, realça a importância deste evento na promoção do produto *Cycling and Walking*, bem como da Região Centro de Portugal, através do mediatismo, da comunicação e de todos os meios envolvidos. De acordo com a TCP, a estratégia de comunicação difere quando dirigida ao mercado interno ou externo. A nível interno, a comunicação é conduzida através das redes sociais e do site da entidade, onde podemos encontrar a Agenda *What's On* que expõe todos os eventos futuros. A nível externo, a comunicação cabe à responsabilidade Agência Regional de Promoção Turística do Centro de Portugal – ARPTC, que marca presença nas grandes feiras de turismo mundiais.

O Montanha Clube realça a importância da localização do território da Lousã, no que diz respeito aos pontos fortes do município para a organização de eventos. O município da Lousã, situado em território continental, encontra-se num local privilegiado, no que diz respeito à facilidade de acessos, à existência de uma rede de estradas e uma autoestrada que permite o acesso à cidade de Coimbra, não esquecendo o património cultural e natural, bem como as paisagens da Serra da Lousã. Todos estes aspetos, constituem fatores atrativos e contribuem para um enriquecimento da experiência, tanto dos atletas como dos espectadores. Por sua vez, a autarquia salienta a relevância da localização do município e define a Serra da Lousã como uma das principais “instalações desportivas”. A existência de uma infraestrutura como o *Louzanpark*, de utilização gratuita para todos os entusiastas de atividades de natureza *soft* e *hard*, aliada a uma oferta de alojamento e restauração diversificada, permitem experienciar o melhor que a Lousã tem para oferecer. No que diz respeito aos pontos fracos, o clube e a autarquia apontam para a falta de capacidade de alojamento, o número de camas disponível no território da Serra da Lousã ainda não é suficiente para dar resposta a eventos desta magnitude.

O aparecimento da Covid-19 foi o responsável pelo adiamento do evento. À data da entrevista, ainda não eram conhecidas as diretrizes da DGS em relação a este tipo de iniciativas. Porém, o clube mantém-se confiante e acredita que mesmo que haja uma redução no número de participantes, não será significativa. Por outro lado, não é possível fazer uma estimativa em relação ao número de espectadores, esse fator será influenciado pelas regras impostas pela referida entidade.

No decorrer do evento, o transporte dos atletas será feito através das empresas locais que se dedicam a esta prática e pelas próprias equipas. Porém, de uma forma mais segura e adaptada às normas impostas pela Direção Geral de Saúde, sendo que durante o ano, fora do contexto de competição, o sistema de transporte utilizado não cumpre as medidas de segurança necessárias, tal como podemos comprovar na figura 38. Geralmente, estas carrinhas de caixa aberta, transportam atletas e as suas respetivas bicicletas, em número superior à sua capacidade.

Figura 38. Sistema de transporte de praticantes de *Downhill*



Fonte: autor

Após a competição, estima-se que a procura da Lousã para a prática de Downhill continue a verificar um crescimento. Este evento traduzir-se-á em benefícios sociais e económicos para o município da Lousã. A visita dos melhores atletas de *Downhill* do mundo, trará novas experiências e conhecimentos a todos os entusiastas deste desporto, o que resultará numa troca de vivências, que todos podem beneficiar. A Câmara Municipal realça a dimensão turística que este evento comporta. A própria Serra da Lousã, por si só, constitui uma atração turística de elevado interesse,

principalmente entre o público entusiasta de desportos e atividades em ambiente natural, que utilizam os dias do evento também para conhecer o que o território tem para oferecer. Estima-se que a médio e longo prazo, os participantes, não só os atletas, mas também os seus acompanhantes, voltem a visitar este território, tanto para a prática de *Downhill* como para o usufruto do património cultural e natural, como as aldeias serranas, as praias fluviais ou os caminhos pedestres. A Taça do Mundo de *Downhill* mostrará que a Lousã é um dos poucos locais com qualidades desta dimensão, o que por si só irá contribuir para uma maior procura para a prática da modalidade.

Quanto às medidas necessárias para prevenir o declínio da atividade turística no município da Lousã, o Montanha Clube considera que a qualidade nos eventos organizados deve ser uma prioridade e não a quantidade. O clube refere que não há necessidade de realização de mais eventos, mas deve-se apostar em iniciativas que convidem os participantes a vivenciar tudo o que o território tem para oferecer, como as aldeias serranas ou a gastronomia tradicional. A Autarquia realça que neste momento não podemos falar em declínio da atividade turística, referindo que a Lousã possui um calendário de animação ambicioso e bem estruturado, no que diz respeito, essencialmente, às competições desportivas. As duas entidades concordam com o facto de haver ainda muito espaço para investir no território serrano, de forma sustentável e organizada. A Turismo Centro de Portugal, concorda com o facto de a evolução da pandemia a nível nacional ser o foco das preocupações durante a organização de um evento, e por isso é crucial que tudo seja conduzido de acordo com as normas de prevenção de contágio. Realça ainda que, é graças a todo o trabalho do Montanha Clube em conjunto com a Câmara Municipal, que se tornou possível a realização deste evento ainda este ano. O facto de o evento decorrer ao ar livre, em ambiente natural, pode mostrar que existem condições em Portugal, para se organizarem iniciativas desta dimensão, em segurança e respeitando as normas estabelecidas da DGS.

6 – Conclusão

Para terminar o relatório, importa agora desenvolver uma resposta à questão de partida, estabelecida no início da investigação, de forma a compreendermos se concretizámos os objetivos delineados para este trabalho. Neste derradeiro capítulo iremos ainda referir algumas considerações em relação ao processo de execução do trabalho.

A condução desta investigação teve como principal objetivo conhecer a dimensão da prática de *Downhill* no município da Lousã, de forma a compreendermos se esta modalidade possui valor turístico para o território. A escolha deste tema deve-se ao facto de o município da Lousã ser anfitrião da primeira Taça do Mundo de *Downhill* organizada em Portugal. A organização deste evento representa o culminar de décadas de trabalho e investimento nesta modalidade, por parte das entidades locais, nomeadamente o Montanha Clube com o apoio da Câmara Municipal. Este desporto encontra-se enraizado no seio da comunidade local, o que acontece devido às características orográficas do território, que permitem a construção de pistas de uma qualidade única em Portugal. Ao longo destes últimos 30 anos, o *Downhill* tem registado picos de atividade, passando por épocas de declínio e crescimento, contudo, devido ao trabalho do Montanha Clube e dos munícipes, foram superados todos os momentos de dificuldade, sendo que, nos dias de hoje, a prática deste desporto atingiu um patamar muito elevado e as perspetivas apontam para que continue em crescimento.

As entidades locais dedicaram-se à promoção do território da Serra da Lousã, de forma a conseguirem captar a atenção das grandes equipas e marcas internacionais. Assim, nos últimos anos, a Lousã tem recebido os melhores atletas do mundo, que têm escolhido este território para a realização dos treinos de pré-época. Esta escolha deve-se às características do território, que permitem a construção de pistas com todo o tipo de aspetos, isto é, na Lousã tanto podemos encontrar pistas rápidas e com menos elementos técnicos, pistas mais técnicas dirigidas a atletas mais experientes, pistas com uma maior inclinação e pistas mais acessíveis para os iniciantes da modalidade que procuram evoluir progressivamente. Esta oferta engloba todas as

características presentes em provas do circuito mundial, além disso, ao contrário dos grandes *Bikeparks*, na Lousã encontramos pistas construídas apenas com elementos naturais, o próprio terreno permite o molde de obstáculos sem a necessidade da utilização de materiais artificiais.

Assim, no decurso dos últimos anos, a Lousã tem estado na mira dos atletas e equipas internacionais, que consideram estas características como os fatores que tornam este local tão especial para a prática desta modalidade. Estes acontecimentos chegaram ao conhecimento da *Union Cycliste Internationale*, órgão máximo do ciclismo a nível internacional que, perante as potencialidades do território para o *Downhill*, propôs ao Montanha Clube a organização de uma prova da Taça do Mundo na Lousã. Apenas com este conhecimento conseguimos perceber que, de facto, o *Downhill* constitui um elemento importante para o desenvolvimento do território em análise.

Com a aplicação dos inquéritos por entrevista aos empreendimentos turísticos e agentes de animação, aprofundámos o nosso conhecimento sobre a verdadeira dimensão turística deste desporto. Deste modo, conseguimos perceber que o evento constitui um estímulo na procura do território, sendo que 52% dos empreendimentos confirmaram reservas relacionadas com o evento, dos quais cerca de 43%, se encontravam com uma taxa de ocupação de 100% para as datas de março.

De acordo com as entidades envolvidas na organização do evento, o *Downhill* constitui um elemento com potencialidade turística, não só a nível local, como também a nível regional. A iniciativa do Montanha Clube, em parceria com a autarquia e a comunidade local, tem vindo a desenvolver um trabalho de excelência no que diz respeito à promoção do território, não só através do *Downhill*, como também através de outros desportos de natureza. Estima-se que após o evento, a Lousã continuará a registar um aumento contínuo de procura deste território para a prática de *Downhill*.

Embora já existam as infraestruturas e as condições para o acolhimento de um evento desta magnitude, ainda há muito espaço para a concretização de novos projetos e investimentos destinados à prática de *Downhill*. Se tomarmos o exemplo dos *Bikeparks* internacionais, podemos verificar que estes possuem uma oferta mais

vasta, relativamente à qualidade dos sistemas de transporte dos atletas, normalmente feito através de teleféricos, à diversidade e capacidade de alojamento, bem como à variedade de atividades complementares. Neste sentido, o *Louzanpark* ainda não se encontra tão desenvolvido, porém, as condições existem e estão à disposição para quem possuir os meios para investir no território. Tal como referia a Autarquia em entrevista, a Serra da Lousã caracteriza-se como uma das principais “instalações desportivas” do concelho, porém, ainda necessita de algum desenvolvimento para se equiparar às grandes estâncias internacionais. No que diz respeito ao Downhill, o transporte de atletas ainda está dependente de entidades externas que utilizam o *Louzanpark* como área de atuação, sendo que estas empresas fazem o transporte dos atletas e respetivas bicicletas em carrinhas de caixa aberta, percorrendo um troço de estrada sem manutenção e em mau estado, sem as medidas de segurança adequadas. Em relação à capacidade de alojamento, esta também revela ser insuficiente, portanto, o investimento e as iniciativas futuras deverão focar-se, principalmente, na melhoria destes dois elementos. A instalação de um sistema de teleféricos é algo muito dispendioso e requer um fluxo de utilizadores que justifique o investimento sem gerar prejuízo ao município. Sendo assim, a melhoria dos acessos às pistas de *Downhill*, seria um dos primeiros pontos a necessitar de atenção por parte das entidades responsáveis.

Quanto à capacidade de alojamento, a sua evolução dependerá essencialmente da iniciativa privada. Uma característica que diferencia o *Louzanpark* dos grandes *Bikeparks* internacionais, é a sua utilização gratuita. Todos são livres do usufruto gratuito das pistas de *Downhill*, dos Percursos Pedestres e das pistas de BTT, ou seja, isto significa que nem todos os utilizadores do *Louzanpark* deixam dinheiro no município no momento da sua visita. Aqui surge a verdadeira importância da organização de eventos, de preferência ao domingo, de forma a atrair visitantes ao município, incentivando-os a pernoitar durante o fim de semana. Esta é uma das estratégias utilizadas pelo município para gerar lucros, mantendo a utilização gratuita das instalações desportivas do território serrano.

A estratégia de promoção, através dos canais digitais e das entidades regionais como a Turismo Centro de Portugal, constitui um elemento chave na comunicação do

evento e na captação de visitantes. Como podemos constatar na análise de entrevistas, o Montanha Clube utilizou a comunicação e a promoção do território como o seu principal aliado no posicionamento da Lousã a nível internacional para a prática de *Downhill*, conseguindo atrair as entidades mais importantes ao município que, por sua vez, tornou possível a organização da primeira Taça do Mundo de Downhill em Portugal.

Para terminar, no que diz respeito à metodologia utilizada e à condução da investigação, a implementação de inquéritos por entrevista constituiu o principal desafio. Ao recorrermos a uma estratégia de recolha de dados desta natureza, ficamos dependentes da participação de entidades externas, algo que depende da vontade e disponibilidade de cada um, que nem sempre está sob o controlo do investigador. Assim, como podemos verificar, as respostas recolhidas constituem um número relativamente pequeno, face ao número de entidades contactadas. Porém, este volume de inquéritos foi suficiente para conduzirmos uma análise sobre o impacto do evento na taxa de ocupação dos empreendimentos turísticos da região. A participação das entidades organizadoras e apoiantes, permitiram compreender o processo de organização, bem como todo o trabalho prévio que tornou possível este evento.

Assim, com a realização deste trabalho, o qual constituiu um enorme desafio, pensamos ter dado um contributo para o avanço do conhecimento sobre um tema ainda pouco estudado a nível académico, com pouca bibliografia disponível, sobretudo em Portugal, mas de inegável interesse e potencial turístico, e de igual forma ter utilidade para outros/as que venham a desenvolver trabalhos futuros.

Bibliografia

ACM (2016). 6ª Taça de Portugal DHI *Cyclin'Portugal*. Associação de Ciclismo da Madeira. Acedido a 11 de abril de 2020, em: <https://www.acmadeira.pt/index.php/competicoes-2016/calendario/icalrepeat.detail/2016/09/24/24/-/6-taca-de-portugal-dhi-cyclin-portugal>

ADXTUR (2014). Taça de Portugal de Downhill Vodafone 2014. Aldeias do Xisto. Acedido a 26 de março de 2020, em: https://aldeiasdoxisto.pt/evento/2831?type=All&field_season_tid=All&field_tourism_tid=All&page=1%2C0%2C11

ADXTUR (2016). Mais de mil participantes no Granfondo Aldeias do Xisto 2016. Acedido a 04 de setembro de 2020, em: <https://aldeiasdoxisto.pt/noticia/4687>

ADXTUR (2017). Clássica Aldeias do Xisto. Acedido a 08 de setembro de 2020, em: <https://aldeiasdoxisto.pt/evento/4757>

ADXTUR (2017). Cyclin' Portugal promove a internacionalização de um destino 'bike friendly' a parti das Aldeias do Xisto. Acedido a 07 de setembro de 2020, em: <https://aldeiasdoxisto.pt/artigo/4756>

ADXTUR (2018). 7º Granfondo Aldeias do Xisto. Acedido a 05 de setembro de 2020, em: <https://aldeiasdoxisto.pt/evento/4045>

ADXTUR (2018). Campeonato da Europa de DHI. Acedido a 08 de setembro de 2020, em: <https://aldeiasdoxisto.pt/evento/4897>

ADXTUR (2018). Clássica Aldeias do Xisto e Passeio da Primavera: 145 quilómetros a espalhar cor. Acedido a 08 de setembro de 2020, em: <https://aldeiasdoxisto.pt/artigo/4941>

ADXTUR (2018). Granfondo Aldeias do Xisto reúne cerca de um milhar de atletas. Acedido a 04 de setembro de 2020, em: <https://aldeiasdoxisto.pt/artigo/5231>

ADXTUR (2019). Lousã Granfondo Licor Beirão. Acedido a 05 de setembro de 2020, em: <https://aldeiasdoxisto.pt/evento/5413>

ADXTUR (s.d.). Alojamentos Bikotel. Acedido a 09 de setembro de 2020, em: <https://aldeiasdoxisto.pt/artigo/5393>

ADXTUR (s.d.). Bike Roads - Subidas Épicas. Acedido a 05 de setembro de 2020, em: <https://aldeiasdoxisto.pt/category/bike-roads-subidas-%c3%a9picas>

ADXTUR (s.d.). Caminhos do Xisto. Acedido a 03 de setembro de 2020, em: <https://aldeiasdoxisto.pt/category/caminhos-do-xisto>

ADXTUR (s.d.). Centros de BTT. Acedido a 15 de setembro de 2020, em: <https://aldeiasdoxisto.pt/category/centros-de-btt>

ADXTUR (s.d.). Diretório. Acedido a 02 de setembro de 2020, em: <https://aldeiasdoxisto.pt/directory/47>

ADXTUR (s.d.). Subida Épica Ponte das Três Entradas - Colcurinho. Acedido a 05 de setembro de 2020, em: <https://aldeiasdoxisto.pt/percurso/4324>

AER (2018). Anuário Estatístico da Região Centro. Acedido a 14 de julho de 2020, em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=410496448&PUBLICACOESmodo=2

Aldeia Oliveiras (s.d.). Reservas. Acedido a 02 de setembro de 2020, em: <https://www.aldeiaoliveiras.com/reservas/>

Alejziak (2016). *Sports tourism: a contribution to a debate on its definition and research subject matter*. Academy of Physical Education. Polónia.

Ali (2015). *From the Mag: Roots – The Larkspur Canyon Gang*. Dirt MountainBike Magazine. Acedido a 18 de novembro de 2019, em: <https://dirtmountainbike.com/news/mag-roots-larkspur-canyon-gang.html>

Almeida, Soares & Alves (2013). *As levadas da madeira no contexto da afirmação e da confluência do turismo de natureza com o turismo ativo*. Revista Portuguesa de Estudos Regionais. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5143/514351885003.pdf>

Andrade (2017). *Eventos de Turismo Desportivo e Desenvolvimento Local Sustentável: Avaliação dos Impactos da EDP Meia Maratona de Coimbra*. Universidade de Coimbra. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/19408>

Antunes (2012). Em: Granfondo SkyRoad Aldeias do Xisto 2012. Acedido a 06 de setembro de 2020, em: <https://www.youtube.com/watch?v=sAKKRfvEWuU&t=85s>

Antunes (2015). Em: Syroad Granfondo Aldeias do Xisto 2015 - Reportagem Desporto 2. Acedido a 06 de setembro de 2020, em: <https://www.youtube.com/watch?v=fgHYS6JFW44>

Athlinks (2019). Algarve Granfondo Cofidis 2019. Acedido a 04 de setembro de 2020, em: <https://www.athlinks.com/event/308660/results/Event/841467/Results>

Beira (2013). Gouveia acolhe Open Regional de Downhill. Acedido a 21 de setembro de 2020, em: <https://beira.pt/portal/noticias/gouveia-acolhe-open-regional-de-downhill-3/>

Berto (1999). *Bicycle*. *Encyclopedia Britannica*. Acedido a 06 de novembro de 2019, em: <https://www.britannica.com/technology/bicycle>

Bike Clube de Coimbra (2013). Open Centro DH Préstimo Águeda. Acedido a 21 de setembro de 2020, em: <https://www.facebook.com/bikeclubecoimbra/photos/a.659256624091392/659256627424725>

Bike Clube de Coimbra (2014). Downhill Praia das Rocas. Acedido a 21 de setembro de 2020, em:

<https://www.facebook.com/bikeclubecoimbra/photos/a.659256624091392/899366036747115>

Bike Clube de Coimbra (2014). Open Centro DHI Préstimo Águeda. Acedido a 21 de setembro de 2020, em: <https://www.facebook.com/bikeclubecoimbra/photos/a.659256624091392/882692521747800>

Bike Clube de Coimbra (2015). Downhill Castanheira de Pera. Acedido a 22 de setembro de 2020, em: https://www.facebook.com/events/485434684948199/?acontext=%7B%22source%22%3A5%2C%22action_history%22%3A%7B%22surface%22%3A%22page%22%2C%22mechanism%22%3A%22main_list%22%2C%22extra_data%22%3A%22%5C%22%5C%22%22%7D%22%7D%22has_source%22%3Atrue%7D

Bike park Wales (s.d.). Acedido a 12 de fevereiro de 2020, em: <https://www.bikeparkwales.com/uplift>

Bike Republic Sölden (2020). *Operating Hours Mountain Lifts*. Acedido a 12 de fevereiro de 2020, em: <https://bikerepublic.soelden.com/home/mtb-transport/lift-opening-hours.html>

Bikeotel (s.d.). Aldeias do Xisto. Acedido a 03 de setembro de 2020, em: <http://www.biketels.com/bikotel-by-location-loc.php?l=38>

Bike-roads (s.d.). Bike Roads Aldeias do Xisto. Acedido a 05 de setembro de 2020, em: <https://www.bike-roads.com/aldeias-do-xisto>

Breeze & Paretich (2009). *Larkspur Canyon Gang*. Marin Museum of Bicycling. Acedido a 14 de novembro de 2019, em: <https://mmbhof.org/larkspur-canyon-gang/>

Breeze (s.d.). *Repack History*. Marin Museum of Bicycling. Acedido a 18 de novembro de 2019, em: <https://mmbhof.org/mtn-bike-hall-of-fame/history/repack-history/>

Brozek (2015). *9 riding locations for the adventurous biker*. Acedido a 12 de novembro de 2019, em: <https://www.redbull.com/us-en/9-riding-locations-for-the-adventurous-biker>

Brymer, E. (2005). *Extreme dude! A phenomenological perspective on the extreme sport experience*. Faculdade de Educação e Psicologia. Universidade de Wollongong. Austrália. Disponível em: <https://ro.uow.edu.au/theses/379/>

BTT Valongo (2008). *Avalanche Licor Beirão 2008*. Acedido a 22 de setembro de 2020, em: <http://bttvalongo.blogspot.com/2008/08/>

Bttclub (2018). *Lousã irá receber a Taça do Mundo de Downhill em 2020*. Acedido a 04 de setembro de 2020, em: <https://bttclub.pt/lousa-ira-receber-a-taca-do-mundo-de-downhill-em-2020/>

Buning, Cole & Lamont (2019). *Mountain bike tourism economic impacts: A critical analysis of academic and practitioner studies*. Acedido a 04 de setembro de 2020, em: Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/338923245 Mountain bike tourism economic impacts A critical analysis of academic and practitioner studies](https://www.researchgate.net/publication/338923245_Mountain_bike_tourism_economic_impacts_A_critical_analysis_of_academic_and_practitioner_studies)

Burns (2019). *15 Best Mountain Bike Parks In the World*. Acedido a 31 de janeiro de 2020, em: <https://www.lifeofadventure.com/best-mountain-bike-parks/>

Campeão das Províncias (2017). *Granfondo Aldeias do Xisto realiza-se este fim-de-semana*. Acedido a 04 de setembro de 2020, em: <https://www.campeaprovincias.pt/noticia/granfondo-aldeias-do-xisto-realiza-se-este-fim-de-semana>

Cardoso (2013). *A Importância da Organização de Eventos no Turismo*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/72705>

Carreira (2015). “Granfondo Skyroad” regressou às Aldeias do Xisto. Acedido a 04 de setembro de 2020, em: <https://www.oribeiradepera.com/granfondo-skyroad-regressou-as-aldeias-do-xisto/>

Carvalho & Lourenço (2009:1). *Turismo de prática desportiva: um segmento do mercado do turismo desportivo*. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-05232009000200014

Carvalho e Alves (2017). Animação Turística, Inovação e Criatividade no Desenvolvimento Rural. O Caso das Aldeias do Xisto. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/316635235_Animacao_Turistica_Inovacao_e_Criatividade_no_Developolvimento_Rural_O_Caso_das_Aldeias_do_Xisto

Centro TV (2016). Campeonato Regional de Downhill em Poiães. Acedido a 22 de setembro de 2020, em: <https://centrotv.pt/campeonato-regional-de-downhill-em-poiães/>

Ciclismo (2009). Emanuel pombo primeiro líder da taça de Portugal DHI. Acedido a 29 de abril de 2020, em: <http://jornalciclismo.com/?p=2494#comments>

CM Lousã (2017). Skyroad Aldeias do Xisto 2017. Câmara Municipal da Lousã. Acedido a 05 de setembro de 2020, em: <https://cm-lousa.pt/skyroad-aldeias-do-xisto-2017/>

CM Lousã (s.d.). Percursos/Centro BTT. Câmara Municipal da Lousã. Acedido a 16 de setembro de 2020, em: <https://cm-lousa.pt/turismo/percursos-centro-btt/>

CM Miranda do Corvo (s.d.). Comunidade intermunicipal da Região de Coimbra. Câmara Municipal de Miranda do Corvo. Acedido a 25 de agosto de 2020, em: <https://www.cm-mirandadorcorvo.pt/pt/menu/649/cim---regiao-de-coimbra.aspx>

CM Pampilhosa da Serra (2011). Downhill Praias Fluviais do Xisto. Acedido a 21 de setembro de 2020, em: http://www.cm-pampilhosadaserra.pt/pages/431?news_id=909

CM Viana do Castelo (2014). Campeonato Nacional de Downhill 2014. Câmara Municipal de Viana do Castelo. Acedido a 25 de março de 2020, em: <http://www.cm-viana-castelo.pt/pt/agenda-cultural/campeonato-nacional-downhill-2014>

CMTV (2019). Granfondo Serra Estrela CMTV 7Jul2019. Acedido a 04 de setembro de 2020, em: <https://www.youtube.com/watch?v=u03Ucz4Jf0I>

Coast Gravity Park (s.d.). Acedido a 12 de fevereiro de 2020, em: <https://www.coastgravitypark.ca/>

Costa (2019). Granfondo de Montemuro 2019. Acedido a 04 de setembro de 2020, em: https://www.clubemillenniumbcp.pt/images/content/fn_Document_1_A000000000038058.pdf

Crono Bandeira (2010). Arquivo de Classificações de Provas de 2010. Acedido a 22 de setembro de 2020, em: <http://www.cronobandeira.com/results/2010/results2010.htm>

Crono Bandeira (2011). Classificações de Provas de 2011. Acedido a 22 de setembro de 2020, em: <http://www.cronobandeira.com/results/2011/results2011.htm>

Crono Bandeira (2012). Classificações de Provas de 2012. Acedido a 22 de setembro de 2020, em: <http://www.cronobandeira.com/results/2012/results2012.htm>

Crono Bandeira (2013). Classificações de Provas de 2013. Acedido a 22 de setembro de 2020, em: <http://www.cronobandeira.com/results/2013/results2013.htm>

Crono Bandeira (2014). Classificações de Provas de 2014. Acedido a 22 de setembro de 2020, em: <http://www.cronobandeira.com/results/2014/results2014.htm>

Crono Bandeira (2015). Classificações de Provas de 2015. Acedido a 22 de setembro de 2020, em: <http://www.cronobandeira.com/results/2015/results2015.htm>

Crono Bandeira (2017). Classificações de Provas de 2017. Acedido a 22 de setembro de 2020, em: <http://www.cronobandeira.com/results/2017/results2017.htm>

Crono Bandeira (2018). Classificações de Provas de 2018. Acedido a 22 de setembro de 2020, em: <http://www.cronobandeira.com/results/2018/index.htm>

Crono Bandeira (2019). Classificações de Provas de 2019. Acedido a 22 de setembro de 2020, em: <http://www.cronobandeira.com/results/2019/index.htm>

Destination British Columbia (2015). *Mountainbike tourism. The essential guide to developing, managing and marketing mountain bike tourism product in BC*. Disponível em: <https://www.destinationbc.ca/content/uploads/2018/08/Mountain-Bike-Tourism-TBE-Destination-BC.pdf>

Diário da República (2008). Decreto-Lei n.º 67/2008 de 10-04-2008. Diário da República n.º 79/2008, Série I.

Diário da República (2013). Despacho n.º 8864/2013 de 8 de julho de 2013. Diário da República n.º 129/2013, Série II.

Diário da República (2013). Lei n.º 33/2013 de 16 de maio. Diário da República n.º 94, 1ª série.

Diário da República (2015). Decreto-Lei n.º 186/2015 de 03-09-2015. Acedido a 19 de dezembro de 2019, em: http://bdjur.almedina.net/item.php?field=item_id&value=2017259

Diário da República (2019). Lei n.º 168/2019, Série I de 2019-09-03. Disponível em: <https://dre.pt/home/-/dre/124392058/details/maximized>

Diário da República, 2008. Decreto-Lei n.º 67/2008. Diário da República n.º 71/2008 Série I de 2008-04-10

Diário Digital (2019). Idanha-a-Nova: Granfondo Raiano arranca hoje às 09h00. Acedido a 04 de setembro de 2020, em: <https://www.diariodigitalcastelobranco.pt/noticia/49223/idanha-a-nova-granfondo-raiano-arranca-hoje-as-09h00>

Dias (2019). Granfondo Tavira 2019, a beleza do sobe e desce Algarvio. Acedido a 04 de setembro de 2020, em: <https://www.opraticante.pt/granfondo-tavira-2019-a-beleza-algarvia/>

Dias (2019). Granfondo Tavira, a Serra com o Mar ao fundo. Acedido a 04 de setembro de 2020, em: <https://www.opraticante.pt/granfondo-tavira-serra-com-mar-ao-fundo/>

Dias (2019). Lousã Granfondo bem no coração de Portugal. Acedido a 04 de setembro de 2020, em: <https://www.opraticante.pt/lousa-granfondo-coracao-de-portugal/>

Dilthey (s.d.). *What Is the Difference Between a Downhill & a Mountain Bike?* Acedido a 16 de outubro de 2019, em: <https://www.livestrong.com/article/540186-what-is-the-difference-between-a-downhill-a-mountain-bike/>

Dimanche (2008). *From attractions to experiential marketing: The contributions of events to “NEW” Tourism.* Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Frederic_Dimanche/publication/232274604_From_attractions_to_experiential_marketing_-_The_contributions_of_events_to_NEW_Tourism/links/0912f508008981c252000000.pdf

DPMA (2017). 200 years ago, Patent for Drais' “Laufmaschine”, the ancestor of all bicycle. Instituto Alemão de Patentes e Marcas. Acedido a 04 de novembro de 2019, em: <https://www.dpma.de/dpma/index.html>

Dubois & Ceron (2009). *Tourism and Climate Change: Proposals for a Research Agenda.* Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.2167/jost539.0>

Elastic Interface (s.d.). *Downhill mountainbiking – the adrenalin rush on two wheels – in 10 tips.* Acedido a 24 de outubro de 2019, em: <https://www.elasticinterface.com/magazine/downhill-mountainbiking-in-10-tips/>

Espaço Aberto (2010). 4º Downhill de Penela. Acedido a 22 de setembro de 2020, em: <http://espacoaberto-umanovamiranda.blogspot.com/2010/06/>

Espaço Aberto (2010). Downhill escadas abaixo. Acedido a 22 de setembro de 2020, em: <http://espacoaberto-umanovamiranda.blogspot.com/2010/09/downhill-escadas-abaixo.html>

Evo (s.d.). *Evo Bike Park*. Acedido a 12 de fevereiro de 2020, em: <https://www.evobikepark.com/>

Evo press (2011). Ricardo Viana esteve presente na 1ª Etapa Regional Centro de Downhill - Lorvão. Acedido a 21 de setembro de 2020, em: <http://ammagazine.pt/noticias-ciclismo/7198-ricardo-viana-esteve-presente-na-1o-etapa-regional-centro-de-downhill-lorvao>

Faustino (2010). Down-Hill em São Brás de Alportel - Anos 90 (Portugal). Acedido a 21 de setembro de 2020, em: <https://www.youtube.com/watch?v=F1oEtgs9xp0>

Fernandes (2015). *O turismo como fator de desenvolvimento na Vila Histórica de Belmonte*. Instituto Superior de Ciências Empresariais e Turismo. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/24232>

Figueiredo (2013). O papel da animação turística na programação de atividades complementares ao alojamento: proposta de modelo de intervenção. Instituto Politécnico de Tomar. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6543/1/TeseHelenaFigueiredoTurismo%20Cultural%20na%20Programa.pdf>

Filberto (2018). Guide to Gran Fondo: All you need to know! Acedido a 04 de setembro de 2020, em: <https://granfondo-cycling.com/guide-gran-fondo/>

Fiolhais (2018). *A invenção do Barão*. *Diário de Notícias*. Acedido a 06 de novembro de 2019, em: <https://www.dn.pt/1864/a-invencao-do-barao-9847000.html>

FPC (2007). Campeonato Nacional DHI. Federação Portuguesa de Ciclismo. Acedido a 26 de março de 2020, em: <https://www.fpciclismo.pt/pagina/campeonato-nacional-dhi-3>

FPC (2007). Maxxis Internacional DHI. Federação Portuguesa de Ciclismo. Acedido a 17 de abril de 2020, em: <https://www.fpciclismo.pt/pagina/maxxis-internacional-dhi#>

FPC (2007). Provas/Classificações 2007. Federação Portuguesa de Ciclismo. Acedido a 26 de março de 2020, em: <https://www.fpciclismo.pt/pagina/provas--classificacoes-2007-2>

FPC (2008). Campeonato Nacional XCO e DHI. Federação Portuguesa de Ciclismo. Acedido a 26 de março de 2020, em: <https://www.fpciclismo.pt/pagina/campeonato-nacional-xco-e-dhi>

FPC (2008). Maxxis Internacional. Federação Portuguesa de Ciclismo. Acedido a 17 de abril de 2020, em: <https://www.fpciclismo.pt/pagina/maxxis-internacional#>

FPC (2008). Provas/Classificações 2008. Federação Portuguesa de Ciclismo. Acedido a 26 de março de 2020, em: <https://www.fpciclismo.pt/pagina/provas--classificacoes-2008-2>

FPC (2009). Campeonato Nacional DHI. Federação Portuguesa de Ciclismo. Acedido a 26 de março de 2020, em: <https://www.fpciclismo.pt/pagina/campeonato-nacional-dhi-2>

FPC (2009). Maxxis Cup Internacional. Federação Portuguesa de Ciclismo. Acedido a 17 de abril de 2020, em: <https://www.fpciclismo.pt/pagina/maxxis-cup-internacional-1>

FPC (2009). Maxxis Cup Internacional. Federação Portuguesa de Ciclismo. Acedido a 18 de abril de 2020, em: <https://www.fpciclismo.pt/pagina/maxxis-cup-internacional#>

FPC (2009). Provas/Classificações 2009. Federação Portuguesa de Ciclismo. Acedido a 26 de março de 2020, em: <https://www.fpciclismo.pt/pagina/provas--classificacoes-2009-3>

FPC (2010). Campeonatos Nacionais DHI. Federação Portuguesa de Ciclismo. Acedido a 25 de março de 2020, em: <https://www.fpciclismo.pt/pagina/campeonatos-nacionais-dhi#>

FPC (2010). Maxxis Cup Internacional Fafe. Federação Portuguesa de Ciclismo. Acedido a 17 de abril de 2020, em: <https://www.fpciclismo.pt/pagina/maxxis-cup-internacional---fafé#>

FPC (2010). Maxxis Internacional Gouveia. Federação Portuguesa de Ciclismo. Acedido a 18 de abril de 2020, em: <https://www.fpciclismo.pt/pagina/maxxis-cup-internacional---gouveia#>

FPC (2010). Provas/Classificações 2010. Federação Portuguesa de Ciclismo. Acedido a 25 de março de 2020, em: <https://www.fpciclismo.pt/pagina/provas--classificacoes-2010-2>

FPC (2011). Campeonato nacional de DHI – Vodafone. Federação Portuguesa de Ciclismo. Acedido a 25 de março de 2020, em: <https://www.fpciclismo.pt/pagina/campeonato-nacional-de-dhi---vodafone#>

FPC (2011). Maxxis cup international – Gouveia. Acedido a 18 de abril de 2020, em: <https://www.fpciclismo.pt/pagina/maxxis-cup-international---gouveia#>

FPC (2011). Maxxis downhill cup Lousã. Acedido a 18 de abril de 2020, em: <https://www.fpciclismo.pt/ficheiros/2011/02052011121351.pdf>

FPC (2011). Provas/Classificações. Federação Portuguesa de Ciclismo. Acedido a 25 de março de 2020, em: <https://www.fpciclismo.pt/pagina/provas--classificacoes-1>

FPC (2012). Campeonato Nacional de Downhill. Federação Portuguesa de Ciclismo. Acedido a 25 de março de 2020, em: <https://www.fpciclismo.pt/pagina/campeonato-nacional-de-downhill#>

FPC (2012). Downhill internacional de gouveia. Acedido a 20 de abril de 2020, em: <https://www.fpciclismo.pt/pagina/downhill-internacional-de-gouveia>

FPC (2012). Provas e Classificações 2012. Federação Portuguesa de Ciclismo. Acedido a 25 de março de 2020, em: <https://www.fpciclismo.pt/pagina/provas-e-classificacoes-2012>

FPC (2013). Campeonato Nacional de DHI. Federação Portuguesa de Ciclismo. Acedido a 25 de março de 2020, em: <https://www.fpciclismo.pt/pagina/campeonato-nacional-de-dhi-2#>

FPC (2013). DHI internacional de gouveia. Acedido a 20 de abril de 2020, em: <https://www.fpciclismo.pt/pagina/dhi-internacional-de-gouveia-1#>

FPC (2013). Provas e Classificações 2013. Federação Portuguesa de Ciclismo. Acedido a 26 de março de 2020, em: <https://www.fpciclismo.pt/pagina/provas-e-classificacoes-2013-2>

FPC (2015). Campeonato Nacional de DHI. Federação Portuguesa de Ciclismo. Acedido a 25 de março de 2020, em: <https://www.fpciclismo.pt/pagina/campeonato-nacional-de-dhi-#>

FPC (2015). Provas e Classificações 2015. Federação Portuguesa de Ciclismo. Acedido a 26 de março de 2020, em: <https://www.fpciclismo.pt/pagina/provas-e-classificacoes-2015-2>

FPC (2016). Campeonato Nacional DHI. Federação Portuguesa de Ciclismo. Acedido a 25 de março de 2020, em: <https://www.fpciclismo.pt/pagina/campeonato-nacional-dhi-1#>

FPC (2016). Provas e Classificações 2016. Federação Portuguesa de Ciclismo. Acedido a 26 de março de 2020, em: <https://www.fpciclismo.pt/pagina/provas-e-classificacoes-2016-3>

FPC (2016). Regulamento e Homologação Centros de BTT. Acedido a 14 de setembro de 2020, em: <http://www.centrosdebtt.pt/docs/regulamento centros%20de ciclismo btt.pdf>

FPC (2017). Campeonato Nacional DHI. Federação Portuguesa de Ciclismo. Acedido a 25 de março de 2020, em: <https://www.fpciclismo.pt/pagina/campeonato-nacional-dhi#>

FPC (2017). Provas e Classificações 2017. Federação Portuguesa de Ciclismo. Acedido a 26 de março de 2020, em: <https://www.fpciclismo.pt/pagina/provas-e-classificacoes-2017-5>

FPC (2018). Campeonato da Europa de DHI. Federação Portuguesa de Ciclismo. Acedido a 17 de abril de 2019, em: <https://www.fpciclismo.pt/pagina/campeonato-da-europa-de-dhi>

FPC (2018). Campeonato Nacional DHI. Federação Portuguesa de Ciclismo. Acedido a 25 de março de 2020, em: <https://www.fpciclismo.pt/pagina/campeonato-nacional-de-dhi#>

FPC (2018). Provas e Classificações 2018. Federação Portuguesa de Ciclismo. Acedido a 26 de março de 2020, em: <https://www.fpciclismo.pt/pagina/provas-e-classificacoes-2018-1>

FPC (2019) Provas e Classificações 2019. Federação Portuguesa de Ciclismo. Acedido a 26 de março de 2020, em: <https://www.fpciclismo.pt/pagina/provas-e-classificacoes-2019>

FPC (2019). 3.^a prova taça de Portugal de DHI 2019. Federação Portuguesa de Ciclismo. Acedido a 17 de abril de 2020, em: <https://www.fpciclismo.pt/pagina/3-prova-taca-de-portugal-de-dhi-2019>

FPC (2019). Calendário. Acedido a 04 de setembro de 2020, em: <https://www.fpciclismo.pt/calendario>

FPC (2019). Campeonato da Europa de DHI 2019. Federação Portuguesa de Ciclismo. Acedido a 17 de abril de 2019, em: <https://www.fpciclismo.pt/pagina/campeonato-da-eruopa-de-dhi-2019#>

FPC (2019). Campeonato da europa de Downhill regressa às Aldeias do Xisto. Federação Portuguesa de Ciclismo. Acedido a 08 de setembro de 2020, em: <https://www.fpciclismo.pt/noticia/campeonato-da-europa-de-downhill-regressa-as-aldeias-do-xisto>

FPC (2019). Campeonato Nacional de DHI 2019. Federação Portuguesa de Ciclismo. Acedido a 25 de março de 2020, em: <https://www.fpciclismo.pt/pagina/campeonato-nacional-de-dhi-2019#>

FPC (2019). *Taça de Portugal Downhill – DHI. Regulamento Particular*. Federação Portuguesa de Ciclismo. Acedido a 29 de outubro de 2019, em: <https://www.fpciclismo.pt/regulamento-da-taca-de-portugal-de-dh-2019>

FPC (s.d.). *A evolução da bicicleta*. Acedido a 04 de novembro de 2019, em: <http://www.fpciclismo.pt/ficheirossite/17112011073000.pdf>

Fredman & Tyrvaïnen (2010). *Frontiers in Nature-Based Tourism. Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/15022250.2010.502365>

Freebike (2016). Inauguração da Subida Épica da Lousã com a equipa profissional de ciclismo da EFAPEL. Acedido a 05 de setembro de 2020, em: <http://www.freebike.pt/atualidade/item/609-inauguracao-da-subida-epica-da-lousa-com-a-equipa-profissional-de-ciclismo-da-efapel>

Gaio (2019). Sertã | Joni Brandão vence Clássica Aldeias do Xisto 2019. Acedido a 08 de setembro de 2020, em: <https://www.mediotejo.net/serta-joni-brandao-vence-classica-aldeias-do-xisto-2019/>

Garcia (2017). *Eventos de turismo desportivo: uma atividade sustentável? O caso dos 21 kms do Guarujá*. Escola Superior de Educação de Coimbra. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/19412>

Getz (2008). *Event tourism: Definition, evolution, and research*. Universidade de Calgary. Canada. Disponível em: <https://www.coris.uniroma1.it/sites/default/files/Event%20tourism%20Definition%20evolutionand%20research.pdf>

Gibson (1998). *Sport Tourism: A Critical Analysis of Research*. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1441352398700993>

Gibson (2003). Sport Tourism: An introduction to the Special Issue. *Journal of Sport Management*, 17, 205-213. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Heather_Gibson7/publication/233036468_Moving_beyond_the_what_is_and_who_of_sport_tourism_to_understanding_why/links/5631388308ae0530378d155a/Moving-beyond-the-what-is-and-who-of-sport-tourism-to-understanding-why.pdf

Go by Bike (2015). Bikeotel: o melhor amigo dos ciclistas e dos amantes de viagens. Acedido a 09 de setembro de 2020, em: <http://blog.gobybike.eu/biketel-o-melhor-ciclistas-viagens/>

Go by Bike (2015). *História da bicicleta: tudo sobre rodas*. Acedido a 05 de novembro de 2019, em: <http://blog.gobybike.eu/historia-da-bicicleta/>

Gomes (2019). Incentivos para o setor do turismo. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. RNT (2020). Agentes de Animação Turística. Acedido a 14 de julho de 2020, em: https://registos.turismodeportugal.pt/rnt_registos/HomePage.aspx

Gonzales (2016). *Mountain Biking Safety*. Universidade de Utah. Estados Unidos. Acedido a 12 de novembro de 2019, em: https://healthcare.utah.edu/healthfeed/postings/2016/07/mountain_biking.php

Goodwin (1996). *In pursuit of ecotourism*. In Laranjo (2011). A Gestão do Turismo de Natureza na Rede Nacional de Áreas Protegidas: a Carta de Desporto de Natureza do Parque Natural de Sintra-Cascais. Universidade de Lisboa.

Goodwin (1996:277-291). *In pursuit of ecotourism*. Reino Unido. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/BF00051774>

Goodwin (1998:45). Sport Tourism: A Critical Analysis of Research.

Gran Fondo World Tour (s.d.). Experience cycling like never before! Acedido a 04 de setembro de 2020, em: <https://www.granfondoworldtour.com/>

Granfondo (2012). Granfondo SkyRoad Aldeias do Xisto 2012. Acedido a 04 de setembro de 2020, em: <https://www.youtube.com/watch?v=sAKKRfvEWuU>

Hall (1992) *Adventure, sport and health tourism*. In Andrade (2017), *Eventos de Turismo Desportivo e Desenvolvimento Local Sustentável: Avaliação dos Impactos da EDP Meia Maratona de Coimbra*. Universidade de Coimbra. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/19408>

Hazael (2017). *200 years since the father of the bicycle Baron Karl von Drais invented the 'running machine'*. Acedido a 04 de novembro de 2019, em: <https://www.cyclinguk.org/cycle/draisienne-1817-2017-200-years-cycling-innovation-design>

Heil (2014). *Opinion: Accept the Risks and Be Self Sufficient, or Don't Mountain Bike*. Acedido a 12 de novembro de 2019, em: <https://www.singletracks.com/uncategorized/opinion-accept-the-risks-and-be-self-sufficient-or-dont-mountain-bike/>

Hich & Higham (2001). *Sport Tourism: a Framework for Research*. *International journal of tourism research*. Disponível em: https://download.clib.psu.ac.th/datawebclib/e_resource/trial_database/WileyInterScienceCD/pdf/JTR/JTR_3.pdf

Higgins (2010). *The 25th Infantry Bicycle Corps*. Acedido a 14 de novembro de 2019, em: <http://bicyclecorps.blogspot.com/>

História (2009). *First modern Olympic Games*. Acedido a 20 de novembro de 2019, em: <https://www.history.com/this-day-in-history/first-modern-olympic-games>

Hudson (2003). *Sport and Adventure Tourism*. Disponível em: https://www.academia.edu/7028227/Sport_and_Adventure_Tourism

Huggins (2013). *Sport, Tourism and History: Current historiography and future prospects*. *Journal of Tourism History* 5, 3, 2013, pp. 107-130. Disponível em:

https://www.academia.edu/5893775/Sport_Tourism_and_History_Current_historiography_and_future_prospects

Humphries, D. (s.d.). *Is Mountain Biking Considered an Extreme Sport?* Acedido a 24 de outubro de 2019, em: <https://www.diymountainbike.com/mountain-biking-extreme-sport/>

IHB (s.d.). "A marvel of ingenuity" - *The Bicycle*. Indiana Historical Bureau. Acedido a 04 de novembro de 2019, em: <https://www.in.gov/history/2918.htm>

IMBA (2017). *Managing Mountain Biking: IMBA's Guide to Providing Great Riding*. In Tourism NT (2016). *Master Plan, mountain biking in the northern territory*.

INE (2016). Anuário Estatístico da Região Centro - 2015. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=277104685&PUBLICACOESmodo=2

INE (2017). Anuário Estatístico da Região Centro - 2016. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=277105032&PUBLICACOESmodo=2

INE (2018). Anuário Estatístico da Região Centro - 2017. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=320468473&PUBLICACOESmodo=2

INE (2019). Anuário Estatístico da Região Centro - 2018. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=410496448&PUBLICACOESmodo=2

IOC (s.d.). *Cycling Mountain Bike*. Comité Internacional Olímpico. Acedido a 19 de novembro de 2019, em: <https://www.olympic.org/cycling-mountain-bike>

IOC (s.d.). *Cycling Track*. Acedido a 20 de novembro de 2019, em: <https://www.olympic.org/cycling-track>

Jenkins & Pigram (2003). *Encyclopedia of Leisure and Outdoor*. Routledge. (pp. 328)

JustBikes (2010). Campeonato SRAM Regional Centro Downhill 2010 - #3 Vila Nova. Acedido a 21 de setembro de 2020, em: <https://justbikestransition.blogspot.com/search?q=Vila+Nova>

JustBikes (2010). Campeonato SRAM Regional Centro Downhill 2010 - #4 Lorvão. Acedido a 21 de setembro de 2020, em: <http://justbikestransition.blogspot.com/2010/06/campeonato-sram-regional-centro.html>

JustBikes (2010). Campeonato SRAM Regional Centro Downhill 2010 – #1 Soure. Acedido a 21 de setembro de 2020, em: <http://justbikestransition.blogspot.com/2010/03/campeonato-sram-regional-centro.html>

Kenny (2016). *Cross Country Olympic Mountain Biking History | XCO at the Olympic Games*. Acedido a 20 de novembro de 2019, em: <https://mpora.com/mountainbiking/rio-2016-history-cross-country-mountain-biking-olympic-games>

Kenny (2016). *Why Mountain Bike Wheel Size Matters | Everything You Need To Know Before Buying a Mountain Bike*. Mpora. Acedido a 16 de outubro de 2019, em: <https://mpora.com/camping/filson-bushcraft-building-shelter>

Korotky (2017). *Repack Downhill: 40 Years Gone By*. Dirt Rag Magazine. Acedido a 19 de novembro de 2019, em: <https://dirtragemag.com/articles/repack-downhill-40-years-gone-by>

Kurtzman & Zauhar (2003). *A Wave in Time – The Sports Tourism Phenomena*. *Journal of Sport Tourism*. (pp. 44)

Kurtzman (2005). *Economic impact: sport tourism and the city*. *Journal of Sport Tourism*.

Lindsay (s.d.). What Is a Gran Fondo Cycling Race? Acedido a 04 de setembro de 2020, em: <https://www.active.com/cycling/articles/what-is-a-gran-fondo-cycling-race>

Lobo (2012). O que é um Bikotel? Acedido a 09 de setembro de 2020, em: <https://bttlobo.com/o-que-e-um-bikotel/>

Lobo (2014). Vídeo do Resumo da Taça de Portugal de DHI 2014 – Ribeira da Pena. Acedido a 26 de março de 2020, em: <https://bttlobo.com/video-do-resumo-da-taca-de-portugal-de-dhi-2014-ribeira-da-pena/>

Lobo (2015). Subidas Épicas – Ponte das Três Entradas. Acedido a 05 de setembro de 2020, em: <https://bttlobo.com/subidas-epicas-ponte-das-tres-entradas/>

Lobo (2016). Avalanche Licor Beirão 2016. Acedido a 22 de setembro de 2020, em: <https://bttlobo.com/avalanche-licor-beirao-2016/>

Lobo (2019). Avalanche Licor Beirão 2019. Acedido a 29 de setembro de 2020, em: <https://bttlobo.com/avalanche-licor-beirao-2019/>

Lobo (2019). Bragança Granfondo by Trek 2019 | Vitória de João Moreira e uma enorme adesão de participantes. Acedido a 04 de setembro de 2020, em: <https://bttlobo.com/braganca-granfondo-by-trek-2019-vitoria-de-joao-moreira-e-uma-enorme-adesao-de-participantes/>

Lobo (2019). EDP Distribuição Gerês Granfondo by Trek 2019 | Carlos Gomes fez a festa no mais mítico dos Granfondos. Acedido a 04 de setembro de 2020, em: <https://bttlobo.com/edp-distribuicao-geres-granfondo-by-trek-2019-carlos-gomes-fez-a-festa-no-mais-mitico-dos-granfondos/>

Lousa World Cup (2020). Parceiros. Acedido a 04 de outubro de 2020, em: <https://lousaworldcup.com/parceiros/>

Lusa (2013). Granfondo SKYROAD Aldeias do Xisto reúne mil atletas no sábado. Acedido a 04 de setembro de 2020, em: <https://visao.sapo.pt/lusa/2013-10-11-granfondo-skyroad-aldeias-do-xisto-reune-mil-atletas-no-sabado752792/>

Lusa (2017). Portugal vai receber o Campeonato da Europa de Downhill nas próximas duas épocas. Acedido a 08 de setembro de 2020, em: <https://www.dn.pt/lusa/portugal->

[vai-receber-o-campeonato-da-europa-de-downhill-nas-proximas-duas-epocas-8868692.html](http://8868692.html)

Machado (2017). Em: Aldeias do Xisto assinalam protocolo “Cyclin’ Portugal”. Acedido a 07 de setembro de 2020, em: <http://imagensdemarca.sapo.pt/conteudos-especiais/da-serra-ao-mar/aldeias-do-xisto-assinam-protocolo-cyclin-portugal/>

Marconi & Lakatos (2002). *Técnicas de Pesquisa* (5.^a ed.). São Paulo: Editora Atlas S.A.

Marin Museum of Bicycling (s.d.). *Mountain Bike History*. Califórnia, Estados Unidos. Acedido a 14 de novembro de 2019, em: <https://mmbhof.org/mtn-bike-hall-of-fame/history/>

Matias (2008). *Os efeitos dos megaeventos esportivos nas cidades*. Turismo & Sociedade. Brasil. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/viewFile/12934/8732>

McDonough, S. (2019). *The (Somewhat) Definitive Guide to Mountain Biking Disciplines*. Acedido a 17 de outubro de 2019, em: <https://www.yellowjersey.co.uk/the-draft/the-somewhat-definitive-guide-to-mountain-biking-disciplines/>

McKnight (2019). *9 of the top bike parks in the world that are definitely worth a ride*. Acedido a 31 de janeiro de 2020, em: <https://www.redbull.com/gb-en/top-bike-parks-in-the-world>

MCV (2007). Campeonato SRAM / Regional Centro Downhill. Acedido a 22 de setembro de 2020, em: <https://mcfreerideclub.blogspot.com/search?q=Campeonato+SRAM+Regional+Centro+Downhill>

Melo (2014). *Sport tourism: New Challenges in a Globalized World*. Escola Superior de Educação de Coimbra. Disponível em: <https://myesecweb.esec.pt/pagina/stc2014/docs/stc14Proceedings-e-book.pdf>

Menau (2006). Palmela DH 1996. Acedido a 11 de maio de 2020, em: <https://www.youtube.com/watch?v=FRiTsfYtS3A>

Menau (2010). 2003 Maxxis Cup DH Gouveia. Acedido a 29 de setembro de 2020, em: <https://www.pinkbike.com/video/119093/>

Menau (2020). 1999 Lousã DH#2. Acedido a 11 de maio de 2020, em: <https://www.youtube.com/watch?v=RQqVRAACi-M>

Montanha Clube (s.d.). O Clube. Acedido a 29 de setembro de 2020, em: <http://www.montanha-clube.pt/site/index.php/o-clube>

Movielight (2013). Gouveia Internacional Downhill – PGM 02. Acedido a 14 de maio de 2020, em: <https://www.youtube.com/watch?v=cLT9vpwOAH8>

Mtb parks (2019). *Mont Sainte-Anne*. Acedido a 12 de fevereiro de 2020, em: <https://mtbparks.com/Quebec/201-Mont-Sainte-Anne-Bike-Park/View-details.html>

Município Porto de Mós (2014). Taça de Portugal de Downhill. Acedido a 26 de março de 2020, em: https://www.municipio-portodemos.pt/pages/1290?event_id=567

Needham, Wood, Rollins (2004). *Understanding Summer Visitors and Their Experiences at the Whistler Mountain Ski Area, Canada*. Disponível em: [https://bioone.org/journals/Mountain-Research-and-Development/volume-24/issue-3/0276-4741\(2004\)024\[0234:USVATE\]2.0.CO;2/Understanding-Summer-Visitors-and-Their-Experiences-at-the-Whistler-Mountain/10.1659/0276-4741\(2004\)024\[0234:USVATE\]2.0.CO;2.full](https://bioone.org/journals/Mountain-Research-and-Development/volume-24/issue-3/0276-4741(2004)024[0234:USVATE]2.0.CO;2/Understanding-Summer-Visitors-and-Their-Experiences-at-the-Whistler-Mountain/10.1659/0276-4741(2004)024[0234:USVATE]2.0.CO;2.full)

Nogueira (2018). *Os Eventos como Impulsionadores do Turismo: Contributos para um Portfólio de Eventos em Cantanhede*. Universidade de Aveiro. Disponível em: <https://ria.ua.pt/handle/10773/25287>

Noticias de Coimbra (2015). Subidas épicas levam emoção à Ponte das Três Entradas e Aldeia das Dez. Acedido a 05 de setembro de 2020, em: <https://www.noticiasdecoimbra.pt/subidas-epicas-levam-emocao-a-ponte-das-tres-entradas-e-aldeia-das-dez/>

O Guia (2009). Avalanche Licor Beirão 09 – BTT. Acedido a 22 de setembro de 2020, em: <https://www.guiadacidade.pt/pt/art/avalanche-licor-beirao-09-btt-21480-06>

O Ribeira de Pera (2014). Tri Ride Coentral Serra da Lousã. Acedido a 21 de setembro de 2020, em: <https://www.oribeiradepera.com/tri-ride-coentral-serra-da-lousa/>

O Ribeira de Pera (2015). Downhill Tribute Carlos Pires. Acedido a 22 de setembro de 2020, em: <https://www.oribeiradepera.com/down-hill-tribute-carlos-pires/>

OGMA (2019). Ciclismo – Granfondo de Santarém 2019. Acedido a 04 de setembro de 2020, em: <https://www.clubeogma.pt/ciclismo-granfondo-de-santarem-2019/>

Oliveira (2013). *Caracterização do mercado de atividades de Turismo de Natureza em Portugal*. Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/10063>

OMT (2019). UNWTO Guidelines for Institutional Strengthening of Destination Management Organizations (DMOs) Preparing DMOs for new challenges. Acedido a 12 de agosto de 2020, disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284420841>

On Centro (2019). Pampilhosa da Serra: 430 Ciclistas pedalarão para a 8ª Edição do Gran Fondo Aldeias do Xisto. Acedido a 04 de setembro de 2020, em: <https://www.on-centro.pt/index.php/pt/noticias2/item/2100-pampilhosa-da-serra-430-ciclistas-pedalarao-para-a-8-edicao-do-gran-fondo-aldeias-do-xisto>

Padilha (2018). Em: Rodrigues (2019). O Downhill como atração turística, Estudo de caso: Concelho da Lousã. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Palermo (2017). *Who Invented the Bicycle?* Acedido a 31 de outubro de 2019, em: <https://www.livescience.com/44765-who-invented-the-bicycle.html>

Parreira (2016). Animação Turística no Alentejo: sobre a oportunidade para criar um serviço aeronáutico inovador. Universidade de Évora. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/62470003.pdf>

Passear (2015). Bike Roads – Subidas Épicas: emoção na montanha! Acedido a 05 de setembro de 2020, em: <https://www.passear.com/2015/07/bike-roads-%E2%80%93-subidas-epicas-emocao-na-montanha/>

Pearson (2018). *Mega effects of mega events: A brief history of the right and the wrong, the guidelines, economics, politics, and outcomes, and why countries still want to host the biggest parties on the planet.* Universidade de Washington. Estados Unidos da América. Disponível em: http://cep.be.washington.edu/wp-content/uploads/2018/11/willP_writeup.pdf

Penacova Actual (2014). Downhill - Taça DHI Vodafone 2014 vem para Lorvão. Acedido a 26 de março de 2020, em: <https://www.penacovactual.pt/2014/06/dwnhill-taca-dhi-vodafone-2014-vem-para.html>

Penacova DH (2011). 6ª etapa do Campeonato Regional do Centro 2011 – Castanheira de Pêra. Acedido a 21 de setembro de 2020, em: <https://penacovadhudlorvanense.wordpress.com/2011/09/07/6%C2%AA-etapa-do-campeonato-regional-do-centro-2011-castanheira-de-pera/>

Penacova DH (2011). Campeonato SRAM – Regional Centro de Downhill #4 Penacova. Acedido a 21 de setembro de 2020, em: <https://penacovadhudlorvanense.wordpress.com/2011/07/06/campeonato-sram-regional-centro-de-downhill-4-penacova/>

Penacova DH (2011). Campeonato Sram/Regional do Centro – Águeda. Acedido a 21 de setembro de 2020, em: <https://penacovadhudlorvanense.wordpress.com/2011/07/26/campeonato-sram-regional-do-centro-agueda/>

Penacova DH (2011). Regional Centro DHI 2011 #3 Manteigas. Acedido a 22 de setembro de 2020, em: <https://www.facebook.com/media/set/?vanity=107118472695582&set=a.125309710876458>

Penacova DH (2015). Campeonato Regional do Centro de Downhill 2015. Acedido a 22 de setembro de 2020, em: <http://www.findglocal.com/PT/Penacova/107118472695582/Penacova-DH---U.D.-Lorvanense>

Perfeito (2019). Granfondo Madeira Island foi um sucesso. Acedido a 04 de setembro de 2020, em: <https://www.csmaritimo.org.pt/5489-2/>

Pigram & Jenkins (1999). *Outdoor Recreation Management. Routledge Advances in Tourism*. (pp. 18).

Pina (2018). Património “não considerado”: uma forma de promoção da região. Turismo do Centro de Portugal – Coimbra. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/82297>

Portes du Soleil (2019). *Ouvertures remontees mecaniques été 2019*. Acedido a 12 de fevereiro de 2020, em: https://www.portesdusoleil.com/fileadmin/user_upload/Ouvertures_ete_2019-finalv2.pdf?_ga=2.136380336.1213468698.1581330572-1824939904.1581330572

Prozis (2019). GF Arrábida By KTM Bike Industries 2019. Acedido a 04 de setembro de 2020, em: <https://www.prozis.com/pt/pt/evento/granfondo-da-arrabida/q/subpage/list>

Quinta dos Esconhais (s.d.). Quartos. Acedido a 02 de setembro de 2020, em: <https://www.quintadosesconhais.pt/casa-cimeira>

Quivy & Campenhoudt. Quivy (2005). Manual de Investigação em Ciências Sociais (4.^a ed.). Lisboa: Gradiva. Disponível em: <https://tecnologiamidiaeinteracao.files.wordpress.com/2018/09/quivy-manual-investigacao-novo.pdf>

Rádio Condestável (2019). Pampilhosa da serra - Granfondo Aldeias do Xisto percorre território. Acedido a 04 de setembro de 2020, em:

<https://www.radiocontestavel.pt/radio/index.php/noticias/30934-pampilhosa-da-serra-granfondo-aldeias-do-xisto-percorre-territorio>

Rádio Contestável (2010). Pampilhosa da Serra – Campeonato Regional Centro de Downhill. Acedido a 21 de setembro de 2020, em: <https://www.radiocontestavel.pt/radio/index.php/noticias/2595->

Rádio Contestável (2013). Castanheira de Pera – “Downhill Praia das Rocas”. Acedido a 21 de setembro de 2020, em: <https://www.radiocontestavel.pt/radio/index.php/noticias/8275->

Ramos & Costa (2017). *Turismo: tendências de evolução*. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/view/2843/dinav10n1.pdf>

Randall (2019). *British Columbia's Best Downhill Mountain Biking*. Acedido a 26 de fevereiro de 2020, em: <https://www.forbes.com/sites/cassidyrandall/2019/08/15/british-columbias-best-downhill-mountain-biking/#760c2634530b>

RBC (s.d.). What is a Gran Fondo? Gran Fondo Silicon Valley. Acedido a 04 de setembro de 2020, em: <https://www.rbcgranfondo.com/silicon-valley/what-is-a-gran-fondo-silicon-valley/>

Redação (2017). Granfondo Aldeias do Xisto: uma verdadeira prova de montanha! Acedido a 05 de setembro de 2020, em: <https://www.opraticante.pt/granfondo-aldeias-do-xisto-verdadeira-prova-montanha/>

Ribeiro (2016). *Gestão de Destinos Turísticos: novas políticas de desenvolvimento turístico e modelos de governança de DMO (Destination Management Organization)*. Uma proposta para o destino Porto. Universidade de Coimbra.

Ribeiro (2017). *Turismo Baseado na Natureza: motivação e escolha de um destino. O caso de Gullfoss, Islândia*. Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar. Instituto Politécnico de Leiria. Disponível em: <https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/2609>

Riders Montanelas (2008). Campeonato Regional do Centro 2008. Acedido a 22 de setembro de 2020, em: https://riders_montanelas.blogs.sapo.pt/69948.html

Riders Montanelas (2009). Campeonato Regional do Centro. Acedido a 22 de setembro de 2020, em: https://riders_montanelas.blogs.sapo.pt/

RNT (2020). Alojamento Local. Acedido a 14 de julho de 2020, em: https://registos.turismodeportugal.pt/rnt_registos/HomePage.aspx

RNT (2020). Empreendimentos Turísticos. Acedido a 14 de julho de 2020, em: https://registos.turismodeportugal.pt/rnt_registos/HomePage.aspx

Rodrigues (2018). Turismo de Natureza na Serra da Lousã. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Rodrigues (s.d.). *Turismo de natureza. O desporto de natureza e a emergência de novos conceitos de lazer*. Universidade do Minho.

Roque (2011). *Downhill Urbano em Portugal: Dimensão Desportiva e Potencialidades Turísticas*. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/20199>

RTP (1997). Em Menau (2010). 1997 DH Águeda. Acedido a 11 de maio de 2020, em: <https://www.youtube.com/watch?v=pwzvFhcsdls>

RTP (2007). Em Menau (2007). Maxxis Cup 2007 - Gouveia (POR). Acedido a 14 de maio de 2020, em: <https://www.youtube.com/watch?v=m75lqtYgEcY>

RTP (2007). Maxxis Cup 2007 - Gouveia (POR). Acedido a 17 de abril de 2020, em: <https://www.youtube.com/watch?v=m75lqtYgEcY>

RTP 2 (2014). SkyRoad Granfondo Aldeias do Xisto 2014 – Reportagem Desporto 2. Acedido a 04 de setembro de 2020, em: <https://www.youtube.com/watch?v=j8XkpBEKJzY>

Santos & Cabral (2005). Manual para o investidor em turismo de natureza. Vicentina – Associação para o Desenvolvimento do Sudoeste. Disponível em: http://www.minhaterra.pt/IMG/pdf/ManualInvestidor_TurismoNatureza.pdf

Santos (2018). *Evolução da bicicleta: materiais, design e mobilidade*. Acedido a 04 de novembro de 2019, em: <https://domtotal.com/noticia/1238074/2018/03/evolucao-da-bicicleta-materiais-design-e-mobilidade/>

Santos (2018). *Turismo de Natureza: Procura Turística e Imagem dos Espaços Naturais*. Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu. Disponível em: http://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/5245/1/Juliana_Santos_disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf

Santos (2020). Mação, Parque de Campismo reabre dia 1 de junho com lotação reduzida e novas regras. Acedido a 02 de setembro de 2020, em: <https://www.mediotejo.net/macao-parque-de-campismo-reabre-dia-1-de-junho-com-lotacao-reduzida-e-novas-regras/>

Savre, F. Saint-Martin, J. & Terret, T. (2010). *From Marin County's Seventies Clunker to the Durango World Championship 1990: A History of Mountain Biking in the USA. The International Journal of the History of Sport*. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09523367.2010.491624>

SIC (1992). Em Menau (2006). Porto de Mós DH 92(?). Acedido a 11 de maio de 2020, em: <https://www.youtube.com/watch?v=qRyNBjlp6sA>

SIC (1995). Em Menau (2006). DH Porto de Mós 1995 (SIC-Portugal Radical). Acedido a 11 de maio de 2020, em: <https://www.youtube.com/watch?v=whXBkhZSnul>

Silva (2013). *Turismo na natureza como base do desenvolvimento turístico responsável nos Açores*. Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/8742>

Silva (2017). Madeira volta a organizar 6ª Taça de Portugal de Downhill. Funchal Notícias. Acedido a 14 de abril de 2020, em:

<https://funchalnoticias.net/2017/09/06/madeira-volta-a-organizar-6a-taca-de-portugal-de-downhill/>

Skistar (2020). *Opening Hours*. Acedido a 12 de fevereiro de 2020, em: <https://www.skistar.com/en/Summer/summer-in-are/open-summer-lifts/>

Slagman (2009). Maxxis Cup International 2009. Acedido a 29 de setembro de 2020, em: <https://www.cyclingnews.com/news/maxxis-cup-international-2009/>

Smithsonian (2012). *Draisine*. Instituição Smithsonian. Acedido a 31 de outubro em: <https://www.si.edu/newsdesk/snapshot/draisine>

Sölden Ski Area (s.d.). Acedido a 12 de fevereiro de 2020, em: <https://www.soelden.com/winter/ski-area/information-on-the-ski-area/ski-area-soelden.html>

Sousa (2014). *O Turismo de Natureza no Funchal*. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/27519>

Stopandgo (2019). Lista de inscritos Gran Fondo Lisboa 2019. Acedido a 04 de setembro de 2020, em: <https://stopandgo.com.pt/events/gran-fondo-lisboa-2019/list>

Stopandgo (2019). Lista de inscritos Gran Fondo Sra da Graça. Acedido a 04 de setembro de 2020, em: <https://stopandgo.com.pt/events/granfondo-sra-da-gra-a/list>

Sul Informação (2014). Serra de São Brás de Alportel volta a desafiar os melhores pilotos de *downhill*. Acedido a 26 de março de 2020, em: <https://www.sulinformacao.pt/2014/04/serra-de-sao-bras-de-alportel-volta-a-desafiar-os-melhores-pilotos-de-downhill/>

TCP (2017). Plano de atividades e orçamento 2017. Turismo Centro de Portugal. Acedido a 10 agosto de 2020, em: <https://turismodocentro.pt/wp-content/uploads/2020/01/Plano-de-Atividades-e-Orc%CC%A7amento-2017.pdf>

TCP (s.d.). Organigrama. Acedido a 17 de agosto de 2020, em: <https://turismodocentro.pt/wp-content/uploads/2020/01/Organigrama.pdf>

TCP (s.d.). Regiões. Acedido a 13 de agosto de 2020, em: <https://turismodocentro.pt/regioes/>

THR (2006). *10 produtos estratégicos para o desenvolvimento do Turismo em Portugal. Turismo de Natureza*. Turismo Hotelaria y Recreación. Disponível em: <http://www.turismo2015.pt/userfiles/File/TurismoNatureza.pdf>

Tippie (2010). Citado em: Sekeres (2010) *Kings of the Mountain*. Acedido a 26 de fevereiro de 2020, em: <https://www.theglobeandmail.com/sports/more-sports/kings-of-the-mountain/article1368882/>

Tisdell & Wilson (2012). *Nature-based Tourism and Conservation: New Economic Insights and Case Studies*. Edward Elgar Publishing, Northampton. Estados Unidos da América.

Tourism NT (2006). Anual Report 2016-17. Acedido a 06 de agosto de 2020, em: https://dtsc.nt.gov.au/__data/assets/pdf_file/0006/463596/tourism-nt-annual-report-2016-17.pdf

Trilho Perdido (2019). Alpiagra Granfondo. Acedido a 04 de setembro de 2020, em: <https://www.trilhoperdido.com/evento/Granfondo-Alpiarca>

TT cronometragens (2011). Campeonato SRAM #7 – Vila Nova. Acedido a 21 de setembro de 2020, em: <http://site.ttcronometragens.com/?p=959>

TT Cronometragens (2012). Regional Centro Downhill #2 – Manteigas. Acedido a 21 de setembro de 2020, em: <http://site.ttcronometragens.com/?p=1219>

TT Cronometragens (2012). Regional Centro Downhill #3 – Vila da Ponte, Sernancelhe. Acedido a 21 de setembro de 2020, em: <http://site.ttcronometragens.com/?p=1249>

TT Cronometragens (2012). Regional Centro Downhill #4 – Préstimo. Acedido a 21 de setembro de 2020, em: <http://site.ttcronometragens.com/?p=1266>

TT cronometragens (2012). Regional Centro Downhill 2012 – Lorzão. Acedido a 21 de setembro de 2020, em: <http://site.ttcronometragens.com/?p=1115>

TT cronometragens (2014). Campeonato Centro Regional Downhill – Lorzão. Acedido a 22 de setembro de 2020, em: <http://site.ttcronometragens.com/?p=1631&lang=en>

TT cronometragens (2019). *Campeonato Nacional 2019 DHI list of competitors*. Acedido a 27 de outubro de 2019, em: <http://site.ttcronometragens.com/wp-content/Resultados/CN%20DHI/Competitors%20List.pdf>

Tulha (2019). *Bicicleta: a história do veículo que chegou a ser um trunfo de guerra*. Jornal de Notícias. Acedido a 04 de novembro de 2019, em: <https://www.noticiasmagazine.pt/2019/bicicleta-a-historia-do-veiculo-que-chegou-a-ser-um-trunfo-de-guerra/historias/239505/>

Turco (1998). *Travelling and turnovers measuring the economic impacts of a street basketball tournament*. *Journal of Sport Tourism*. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/10295399808718646>

Turismo de Portugal (2007). *Plano Estratégico Nacional do Turismo*. Acedido a 25 de novembro de 2019, em: https://travelbi.turismodeportugal.pt/pt-pt/Documents/Estrat%C3%A9gia/PENT_2007.pdf

Turismo de Portugal (2017). *Estratégia Turismo 2027*. Disponível em: https://estrategia.turismodeportugal.pt/sites/default/files/Estrategia_Turismo_Portugal_ET27.pdf

Turismo de Portugal (s.d.). Entidades Regionais de Turismo. Acedido a 10 de agosto de 2020, em: http://business.turismodeportugal.pt/pt/Conhecer/Quem_e_quem/Paginas/Entidades-Regionais-de-Turismo.aspx

Turismo de Portugal (s.d.). Missão e Visão. Acedido a 06 de agosto de 2020 em: http://www.turismodeportugal.pt/pt/quem_somos/Organizacao/Missao_Visao/Paginas/default.aspx

Turismo de Portugal (s.d.). Organização e Parceiros. Acedido a 10 de agosto de 2020, em: http://www.turismodeportugal.pt/pt/Turismo_Portugal/Organizacao_Parceiros/Paginas/default.aspx

Tweto (2016). *Mountain Biking in British Columbia*. Acedido a 26 de fevereiro de 2020, em: <https://www.outdoorproject.com/travel/mountain-biking-british-columbia>

UCI (2019). *30 years of UCI Mountain Bike World Championships*. *Union Cycliste Internationale*. Acedido a 20 de novembro de 2019, em: <https://www.uci.org/news/2019/30-years-of-uci-mountain-bike-world-championships>

UCI (2019). *UCI CYCLING REGULATIONS*. *Union Cycliste Internationale*. Acedido a 17 de outubro de 2019, em: https://www.uci.org/docs/default-source/rules-and-regulations/4mtb-e-1.01.2019---final---ok-publication.pdf?sfvrsn=9954e8cc_16

UNWTO (2007). *A Practical Guide to Tourism Destination Management*. Organização Mundial de Turismo. Madrid.

Valentine (1992). *Nature-based Tourism*. Universidade James Cook. Austrália. Disponível em: <https://researchonline.jcu.edu.au/1632/>

Veal (2018). *Research Methods for Leisure and Tourism* (5ª ed.). Sydney: Pearson.

Vinhal (2017). Granfondo Aldeias do Xisto realiza-se este fim-de-semana. Acedido a 05 de setembro de 2020, em: <https://www.campeaoprovincias.pt/noticia/granfondo-aldeias-do-xisto-realiza-se-este-fim-de-semana>

Whistler (2014). *Whistler Season Dates To Plan Your Trip*. Acedido a 12 de fevereiro de 2020, em: <https://www.whistlerseason.com/whistler-season-dates-plan-trip/>

Whistler (s.d.). *About Whistler, BC Canada*. Acedido a 19 de dezembro de 2019, em: https://www.whistler.com/about-whistler/?gclid=CjwKCAiA3OzvBRBXEiwALNKDP4Tg9mslem1JBAVcVohLeLL-HIPKOkW8-1Fq6PIE6MBM9AW-OoN1zxoChckQAvD_BwE

Whitford (2019). *When was the bicycle invented? Complete Bikes History*. Acedido a 04 de novembro de 2019, em: <https://bikeshaven.com/when-was-the-bicycle-invented/>

Wiebe (2002). *Whistler is fun, fun, fun*. Vol. 11, ed. 15.

Yin (1989). *Case study research: design and methods* (2^a ed.). Sage Publications.

Yumeto (s.d.). *Mountain Biking in Norcal*. Acedido a 18 de novembro de 2019, em: <http://norcalmtbhistory.weebly.com/key-players.html>

Anexos

Anexo I. Teses de doutoramento e dissertações de mestrado sobre BTT nos Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP)

Título	Autor	Ano de publicação	Área de estudo	Local	Categoria
Downhill urbano em Portugal: dimensão desportiva e potencialidades turísticas	Roque, A.	2011	Turismo	Coimbra	Dissertação de mestrado
Fatores musculoesqueléticos e de posicionamento sobre a bicicleta associados à ocorrência de dor anterior no joelho em ciclistas de mountain bike	Branco, G.	2018	Reabilitação e desempenho funcional	Brasil	Dissertação de mestrado
Performance assessment for mountain bike based on WSN and Cloud Technologies	Ribeiro, T.	2016	Engenharia de Telecomunicações e Informática	Lisboa	Dissertação de mestrado
A influência circadiana, tipo de bicicleta e piso - estudo comparativo de parâmetros fisiológicos e biomecânicos em ciclistas de BTT	Silveira, A.	2018	Ciências do Desporto	Coimbra	Tese de doutoramento

Desempenho da potência anaeróbica em atletas de elite do mountain bike submetidos à suplementação aguda com creatina	Molina, E.	2006	Ciências da Saúde	Brasil	Dissertação de mestrado
Projecto ecobike trail na Serra da Estrela: o turismo alternativo na redução da sazonalidade	Elsa, G.	2010	Planeamento e Gestão em Turismo de Natureza e Aventura	Estoril	Dissertação de mestrado
Desporto, lazer e arquitetura: projeto de equipamento de apoio ao desporto de montanha na Serra d'Arga	Pereira, D.	2018	Arquitetura	Minho	Dissertação de mestrado
Prototipagem e modelação de sistema de suspensão semi-activa para uma bicicleta BTT	Nicomédio, G.	2016	Engenharia Mecânica	Bragança	Dissertação de mestrado
Análise da variabilidade da frequência cardíaca em atletas de B.T.T.	Ribeiro, E.	2012	Biocinética	Coimbra	Dissertação de mestrado
O Btt - valores, práticas e representações	Almeida, F.	2012	Sociologia	Évora	Dissertação de mestrado
Prescrição e avaliação da	Constantino, H.	2017	Desporto	Beja	Dissertação de mestrado

prestação de atletas amadores de btt, segundo dois métodos de treino diferentes					
A Bicicleta Todo-o-Terreno na Região Turística de Coimbra: O caso do Centro de BTT Aldeias do Xisto/Louzanpark	Vaz, G.	2017	Turismo, Território e Patrimónios	Coimbra	Relatório de estágio - mestrado
Oferta de um produto integrado para a região oeste com recurso ao BTT	Gomes, D.	2015	Marketing e Promoção Turística	Leiria	Dissertação de mestrado
Lead users, inovação e BTT: um estudo netnográfico	Simões, S.	2012	Gestão	Aveiro	Dissertação de mestrado
Caracterização do BTT no Parque Natural de Sintra-Cascais:	Campelo, M.	2015	Biologia	Lisboa	Dissertação de mestrado

Fonte: Elaboração própria baseado em RCAAP

Anexo II. Número de provas de Downhill em Portugal, por município, entre 2007 e 2019

Distribuição geográfica	Número de provas
Porto de Mós	17
São Brás de Alportel	13
Ribeira de Pena	9

Pampilhosa da Serra	8
Gouveia	7
Tarouca	5
Lousã	6
Fafe	5
Góis	5
Trofa	4
Guarda	4
Lisboa	4
Padela	3
Portalegre	3
Sesimbra	3
Pinhel	3
Turcifal	2
Oleiros	2
Arcos de Valdevez	2
Sernancelhe	2
Santa Cruz	2
Ourém	2
Viseu	2
Coimbra	2
Penela	2

Chaves	1
Penha	1
Guimarães	1
Tábua	1
Manteigas	1
Lorvão	1
Boticas	1
Tomar	1
Vila Real	1
Vila Pouca de Aguiar	1
Vila Nova de Gaia	1
Vila do Bispo	1
Crestuma	1
Penacova	1
Mértola	1
Belas	1
Janes	1
Soalhães	1
Ponte de Lima	1
Mujães	1
Águeda	1

Fonte: FPC (2007); FPC (2008); Ciclismo (2009); FPC (2009); FPC (2010); FPC (2011); FPC (2012); FPC (2013); CM Viana do Castelo (2014); ADXTUR (2014); Sul Informação (2014); Penacova Actual

(2014); Município Porto de Mós (2014); Lobo (2014); FPC (2015); FPC (2016); ACM (2016); Silva (2017); FPC (2017); FPC (2018); FPC (2019); FPC (2019).

Anexo III. Maxxis Cup

Ano	Locais/Data	Nº de participantes	Nº de participantes estrangeiros	Nacionalidades
2007	Gouveia – 17 e 18 de março	250	138	ESP – 66 GBR – 31 IRL – 22 FRA – 8 SWE – 4 AUT – 2 AND – 1 FIN – 1 NZL – 1 NOR – 1 ARG – 1
2008	Gouveia – 29 e 30 de março	153	112	GBR – 46 ESP – 40 IRL – 11 FRA – 5 SWE – 4 AND – 2 AUT – 1

				NZL – 1 ITA – 1 ISR – 1
2009	Gouveia – 14 e 15 de março	170	102	ESP – 47 GBR – 37 FRA – 7 SWE – 4 IRL – 2 BRA – 1 BEL – 1 NZL – 1 ITA – 1 ZA – 1
	Fafe – 2 e 3 de maio	130	69	ESP – 45 GBR – 18 FRA – 1 AUT – 1 BEL – 1 BRA – 1 GRE – 2
2010	Gouveia – 20 e 21 de março	166	81	ESP – 32 GBR – 32

				IRL – 10 SWE – 6 AUT – 1
	Fafe – 24 e 25 de abril	216	126	ESP – 75 GBR – 41 FRA – 7 AND – 2 SUI – 1
2011	Gouveia – 19 e 20 de março	298	138	ESP – 105 GBR – 14 FRA – 4 IRL – 4 SLO – 4 SWE – 3 AUT – 1 GRE – 1 USA – 1 NCA – 1
	Lousã – 30 de abril e 1 de maio	158	57	GBR – 19 ESP – 32 NOR – 4 BRA – 1

				AND – 1
--	--	--	--	---------

Fonte: FPC (2007); RTP (2007); FPC (2008); FPC (2009); FPC (2009); FPC (2010); FPC (2010); FPC (2011); FPC (2011);

Anexo IV. DHI Internacional Gouveia

Ano	Data	Número de participantes	Nº de participantes estrangeiros	Nacionalidades
2012	24 e 25 de março	328	173	ESP – 152 GBR – 11 FRA – 3 GRE – 2 USA – 1 SWE – 1 GER – 1 AUT – 1 ? – 1
2013	22 e 23 de março	253	151	ESP – 118 GBR – 17 FRA – 7 SUI – 4 ZA – 1 COL – 1 GER – 1

				BEL – 1
				AUT – 1

Fonte: FPC (2012); FPC (2013)

Anexo V. Lisboa *Downtown*

Ano	Data	Nº de participantes	Nº de participantes estrangeiros	Nacionalidades
2007	19 de maio	35	25	GBR – 5 AUS – 5 ESP – 3 USA – 2 FRA – 2 ZA – 2 BRA – 2 SVK – 1 FIN – 1 NZL – 1 SUI – 1
2008	17 de maio	49	32	ZA – 2 GBR – 5 SVK – 1 ESP – 9 AUS – 5

				FRA – 2 NZL – 2 IRL – 2 CZE – 2 USA – 2
2009	23 de maio	25	12	ESP – 1 GBR – 3 AUS – 1 ZA – 2 SVK – 1 FRA – 1 NZL – 1 IRL – 1 BRA – 1
2010	8 de maio	26	13	SVK – 1 ZA – 1 AUS – 1 FRA – 3 IRL – 2 GBR – 3 JPN – 1 ESP – 1

Anexo VI. Campeonato da Europa de DHI

Ano	Locais/Data	Nº de participantes	Nº de participantes estrangeiros	Nacionalidades
2018	Lousã – 6 a 8 de abril	168	117	ESP – 23 FRA – 19 ITA – 12 SUI – 10 CZE – 10 GBR – 8 GER – 7 AND – 4 SLO – 4 SWE – 4 AUT – 3 SVK – 3 IRL – 2 RUS – 2 BUL – 2 EST – 1 POL – 1 NOR – 1

				HUN – 1
2019	Pampilhosa da Serra – 4 e 5 de maio	174	119	ESP – 41 FRA – 22 ITA – 13 GBR – 9 GER – 7 SWE – 6 SUI – 4 SLO – 4 CZE – 4 AUT – 3 IRL – 2 NED – 2 SVK – 2

Fonte: FPC (2018); FPC (2019).

Anexo VII. Campeonato Nacional de DHU

Ano	Local/Data	Nº de participantes
2007	Pinhel – 15 de julho	140
2008	Pinhel – 10 de agosto	93
2009	Janes – 19 de julho	127
2010	Coimbra – 26 de setembro	149
2011	Penela – 18 de setembro	128

Fonte: FPC (2007); FPC (2008); FPC (2009); FPC (2010); FPC (2011)

Anexo VIII. Campeonato Nacional de Downhill

Ano	Local/Data	Nº de participantes
2007	Ribeira de Pena – 21 e 22 de julho	187
2008	Soalhães – 19 e 20 de julho	140
2009	Ponte de Lima – 11 e 12 de julho	274
2010	São Brás de Alportel – 9 a 11 de julho	161
2011	Góis – 22 a 24 de julho	151
2012	Pampilhosa da Serra – 13 a 15 de julho	150
2013	Penela – 12 a 14 de julho	112
2014	Mujães – 18 a 20 de julho	?
2015	Porto de Mós – 18 e 19 de julho	148
2016	Arcos de Valdevez – 24 a 26 de julho	180
2017	Tarouca – 17 e 18 de julho	133

2018	Pampilhosa da Serra – 16 e 17 de junho	150
2019	Águeda – 20 e 21 de julho	145

Fonte: Elaboração própria com base em: FPC (2007); FPC (2008); FPC (2009); FPC (2010); FPC (2011); FPC (2012); FPC (2013); CM Viana do Castelo (2014); FPC (2015); FPC (2016); FPC (2017); FPC (2018); FPC (2019)

Anexo IX. Taça de Portugal DHU

Ano	Data/Local	Nº de participantes	Nº de participantes estrangeiros	Nacionalidades
2007	DHU#1 Portalegre – 6 de maio	236	3	ESP – 2 BRA – 1
	DHU#2 Ourém – 26 de maio	237	1	BRA – 1
	DHU#3 Tomar – 9 de junho	239	1	BRA – 1
	DHU#4 Vila Real – 7 de julho	166	0	
	DHU#5 Vila Pouca de Aguiar – 4 de agosto	137	0	
	DHU#6 Porto de Mós – 15 de setembro	167	0	
2008	DHU#1 Guarda – 15 de março	110	3	ESP – 1 BRA – 2
	DHU#2 Ourém – 12 de abril	127	2	BRA – 2

	DHU#3 Portalegre – 4 de maio	118	1	ESP – 1
	DHU#4 Vila Nova de Gaia – 15 de junho	112	1	BRA – 1
	DHU#5 Sesimbra – 7 de setembro	72	1	BRA – 1
	DHU#6 Porto de Mós – 4 de outubro	104	1	BRA – 1
2009	DHU#1 Portalegre – 30 de maio	157	8	BRA – 1 ESP – 5 GER – 1 ? – 1
	DHU#2 Sesimbra – 7 de junho	127	1	USA – 1
	DHU#3 Guarda – 28 de junho	72	0	
	DHU#4 Pinhel – 2 de agosto	50	0	
	DHU#5 Viseu – 30 de agosto	96	1	FRA – 1
	DHU#6 Porto de Mós – 5 de outubro	119	0	
2010	DHU#1 Sesimbra – 9 de maio	98	2	ESP - 2
	DHU#2 Vila do Bispo – 25 de julho	42	0	

	DHU#3 Viseu – 29 de agosto	90	4	NZL – 2 ? – 2
	DHU#4 Guarda – 19 de setembro	64	0	
	DHU#5 Porto de Mós – 10 de outubro	59	0	
2011	DHU#1 Guarda – 29 de maio	80	2	ESP – 2
	DHU#2 Porto de Mós – 26 de junho	86	2	ESP – 2
	DHU#3 Crestuma – 25 de setembro	63	0	
2012	DHU#1 Penacova – 27 de maio	85	0	
	DHU#2 Mértola – 24 de junho	42	1	GER – 1
	DHU#3 Belas – 22 de julho	67	1	? – 1
	DHU#4 Coimbra – 30 de setembro	71	1	EST – 1

Fonte: FPC (2007); FPC (2008); FPC (2009); FPC (2010); FPC (2011); FPC (2012)

Anexo X. Taça de Portugal de Downhill

Ano	Locais/Data	Nº de participantes	Nº de participantes internacionais	Nacionalidades
2007	DHI#1 São Brás de Alportel – 10 e 11 de março	239	7	ESP – 3 BRA – 2 VEN – 1 ? - 1
	DHI#2 Trofa – 31 de março e 1 de abril	324	10	ESP – 5 GBR – 2 VEN – 1 BRA – 2
	DHI#3 Fafe – 21 e 22 de abril	278	23	ESP – 21 BRA – 2
	DHI#4 Chaves – 16 e 17 de junho	141	1	BRA - 1
	DHI#5 Porto de Mós – 30 de junho e 1 de julho	155	1	BRA - 1
	DHI#6 Penha – 22 e 23 de setembro	233	0	
2008	DHI#1 São Brás de Alportel – 8 e 9 de março	258	28	ESP – 15 COL – 1 FRA – 1 GRE – 1

				BRA – 1 SWE – 3 GBR – 4 VEN – 1 ? – 1
	DHI#2 Turcifal – 5 e 6 de abril	140	5	ESP – 1 BRA – 1 AUT – 1 NZL – 1 GBR – 1
	DHI#3 Fafe – 26 e 27 de abril	261	28	ESP – 24 GBR – 1 SWE – 1 AUT – 1 GRE - 1
	DHI#4 Ribeira de Pena – 24 e 25 de maio	178	11	ESP – 11
	DHI#5 Oleiros – 28 e 29 de junho	178	1	BRA – 1
	DHI#6 Porto de Mós – 5 e 6 de julho	161	1	ESP – 1
	DHI#7 Arcos de Valdevez – 2 e 3 de agosto	33	19	ESP – 19

	DHI#8 Guimarães – 20 e 21 de setembro	243	1	ESP – 1
2009	DHI#1 São Brás de Alportel – 14 e 15 de fevereiro	?	?	
	DHI#2 Trofa – 7 e 8 de março	400	20	ESP – 19 MDA – 1
	DHI#3 Ribeira de Pena – 28 e 29 de março	290	17	GRE – 1 ESP – 6 GBR – 8 MDA – 1 AUT – 1
	DHI#4 Turcifal – 4 e 5 de abril	274	11	GRE – 1 BRA – 2 ESP – 2 GBR – 3 AUT – 1 MDA – 1 ? – 1
	DHI#5 Fafe – 25 e 26 de abril	308	37	ESP – 26 USA – 1 GRE – 1 GBR – 7 FRA – 1

				? – 1
	DHI#6 Góis – 4 e 5 de julho	257	5	ESP – 2 MDA – 1 BRA – 2
	DHI#7 Oleiros – 12 e 13 de setembro	159	8	GBR – 7 BRA – 1
	DHI#8 Porto de Mós – 30 de outubro e 1 de novembro	191	6	GBR – 5 ESP – 1
2010	DHI#1 Sernancelhe – 13 e 14 de março	318	26	ESP – 18 GBR – 5 SWE – 1 IRL – 2
	DHI#2 Ribeira de Pena – 17 e 18 de abril	287	61	ESP – 40 GBR – 16 FRA – 4 SUI – 1
	DHI#3 Trofa – 1 e 2 de maio	271	18	ESP – 11 GBR – 6 BRA – 1
	DHI#4 Góis – 12 e 13 de junho	223	5	ESP – 4 BRA – 1

	DHI#5 Porto de Mós – 17 e 18 de julho	151	3	ESP – 2 ? – 1
2011	DHI#1 Sernancelhe – 5 e 6 de março	212	9	ESP – 8 GBR – 1
	DHI#2 Trofa – 9 e 10 de abril	254	24	GBR – 4 ESP – 19 BRA – 1
	DHI#3 São Brás de Alportel – 13 a 15 de maio	127	8	GBR – 5 ESP – 3
	DHI#4 Porto de Mós – 10 e 11 de setembro	120	1	ESP – 1
	DHI#5 Tábua – 15 e 16 de outubro	110	0	
2012	DHI#1 São Brás de Alportel – 25 e 26 de fevereiro	235	55	ESP – 45 GBR – 5 IRL – 1 MEX – 1 GER – 1 ZA – 1 ? – 1
	DHI#2 Lousã – 10 e 11 de março	270	54	ESP – 42 GER – 1

				MEX – 1 GBR – 6 IRL – 2 AUT – 1 ? – 1
	DHI#3 Manteigas – 1 de abril	140	11	ESP – 6 GBR – 2 GER – 1 GRE – 2
	DHI#4 Padela – 13 de maio	236	37	ESP – 34 GER – 1 FRA – 1 ? – 1
	DHI#5 Góis – 16 e 17 de junho	136	10	GER – 1 ESP – 8 NZL – 1
2013	DHI#1 Pampilhosa da Serra – 16 e 17 de março	160 (sem dados da promoção)	39	ESP – 21 GER – 2 GBR – 8 SUI – 4 FRA – 3 AUT – 1

	DHI#2 Porto de Mós – 13 e 14 de abril	171	8	ESP – 5 GER – 1 FRA – 2
	DHI#3 Padela – 11 e 12 de maio	194	24	ESP – 22 GBR – 1 GER – 1
	DHI#4 Góis – 22 e 23 de junho	128	2	ESP – 1 GER – 1
	DHI#5 São Brás de Alportel – 7 e 8 de setembro	99	6	GBR – 2 ESP – 4
2014	DHI#1 Pampilhosa da Serra – 14 a 16 de março	Sem informação		
	DHI#2 São Brás de Alportel – 4 a 6 de abril	144	27	ESP – 12 GBR – 8 GER – 1 IRL – 1 ? – 5
	DHI#3 Lorvão – maio	Sem informação		

	DHI#4 Porto de Mós – 31 de maio e 1 junho	Sem informação		
	DHI#5 Ribeira de Pena – 28 e 29 de junho	Sem informação		
2015	DHI#1 São Brás de Alportel – 14 e 15 de março	208	58	GBR – 14 FRA – 5 ESP – 34 RUS – 1 EST – 1 GER – 2 ZA – 1
	DHI#2 Pampilhosa da Serra – 21 e 22 de março	243	75	ESP – 39 GBR – 20 FRA – 10 AUT – 2 GER – 2 RUS – 1 ? – 1
	DHI#3 Tarouca – 18 e 19 de abril	206	29	ESP – 25 GBR – 1 GER – 1

				EST – 1 ? – 1
	DHI#4 Ribeira de Pena – 30 e 31 de maio	129	9	ESP – 5 COL – 1 GER – 2 GBR – 1
	DHI#5 Padela – 26 e 27 de setembro	82	11	ESP – 9 GBR – 1 GER – 1
2016	DHI#1 São Brás de Alportel – 5 e 6 de março	251	101	ESP – 44 FRA – 5 GBR – 42 SWE – 2 AUT – 3 GER – 1 ITA – 3 GRE – 1
	DHI#2 Pampilhosa da Serra – 2 e 3 de abril	227	57	ESP – 42 GBR – 9 GER – 1 ITA – 4 FRA – 1

	DHI#3 Ribeira de Pena – 7 e 9 de maio	133	14	ESP – 13 GER – 1
	DHI#4 Porto de Mós – 21 e 22 de maio	127	13	ESP – 8 COL – 1 GBR – 3 GER – 1
	DHI#5 Tarouca – 16 e 17 de julho	122	4	GBR – 3 GER – 1
	DHI#6 Santa Cruz – 24 a 25 de setembro	92	3	GBR – 3
2017	DHI#1 São Brás de Alportel – 3 a 5 de março	240	90	ESP – 57 GBR – 25 FRA – 2 GER – 1 ? – 5
	DHI#2 Pampilhosa da Serra – 18 e 19 de março	241	79	ESP – 38 FRA – 14 GBR – 14 BEL – 2 POL – 2 SUI – 3 ITA – 2

				CAN – 1 ? – 3
	DHI#3 Lousã – 25 e 26 de março	191	68	ESP – 31 FRA – 15 GBR – 11 SUI – 1 ARG – 1 GER – 1 AND – 3 BEL – 1 IMN – 1 ? – 3
	DHI#4 Ribeira de Pena – 6 e 7 de maio	128	20	GBR – 2 ESP – 17 COL – 1
	DHI#5 Porto de Mós – 27 e 28 de maio	87	5	ESP – 4 GBR – 1
	DHI#6 Santa Cruz – 23 e 24 de setembro	62	1	GBR – 1
2018	DHI#1 Tarouca – 24 e 25 de fevereiro	250	70	GBR – 10 ESP – 50 FRA – 3 ITA – 4

				GER – 1 ROU – 1 EST – 1
	DHI#2 São Brás de Alportel – 16 a 18 de março	204	71	ESP – 50 GBR -13 GER – 2 FRA – 2 ROU – 1 RUS – 2 ARG – 1
	DHI#3 Lousã – 24 e 25 de março	219	60	ESP – 27 FRA – 12 GBR – 10 GER – 3 POL – 1 ROU – 1 RUS – 2 CHL – 2 EST – 1 CAN – 1
	DHI#4 Ribeira de Pena – 28 e 29 de abril	134	24	ESP – 20 GBR – 2

				FRA – 2
	DHI#5 Porto de Mós – 26 e 27 de maio	120	1	GBR – 1
2019	DHI#1 São Brás de Alportel – 23 e 24 de fevereiro	153	54	ESP – 30 GBR – 16 FRA – 4 ITA – 1 GER – 1 AUT – 1 NED – 1
	DHI#2 Porto de Mós – 16 e 17 de março	180	30	ESP – 9 FRA – 6 GER – 4 GBR – 3 SUI – 3 ZA – 1 NED – 1 DNK – 1 ? – 2
	DHI#3 Lousã – 23 e 24 de março	235	97	ESP – 55 GBR – 17 FRA – 9

				RUS – 4 GER – 2 ITA – 2 ZA – 1 DNK – 1 NED – 1 AUT – 1 USA – 1 SUI – 1 BRA – 1 IRL – 1
	DHI#4 Boticas – 13 e 14 de abril	210	53	ESP – 42 NOR – 6 ZA – 2 GBR – 1 GER – 1 NED – 1
	DHI#5 Tarouca – 22 e 23 de junho	123	14	ESP – 10 EST – 1 GER – 1 GBR – 1 NED - 1

Fonte: Elaboração própria, com base em: FPC (2007); FPC (2008); Ciclismo (2009); FPC (2009); FPC (2010); FPC (2011); FPC (2012); FPC (2013); ADXTUR (2014); Sul Informação (2014); Penacova Actual (2014); Município Porto de Mós (2014); Lobo (2014); FPC (2015); FPC (2016); ACM (2016); Silva (2017); FPC (2017); FPC (2018); FPC (2019); FPC (2019).

Anexo XI. Agentes de animação turística nos Municípios da Serra da Lousã

Localização	Denominação	Atividades de Natureza e Aventura	Atividades reconhecidas como turismo de natureza
Castanheira de Pêra	Prazilândia Turismo e Ambiente E.M.	Arborismo e outros percursos de obstáculos; Atividades de observação da natureza; Atividades de orientação; Atividades de Teambuilding; Caminhadas e outras atividades pedestres; Cannyoning, coasteering e similares, Escalada; Montanhismo; Paintball, tiro com arco, besta, zarabatana, carabina de pressão de ar e similares; Passeios em BTT, cicloturismo, segway e similares.	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades Ar Livre/ Natureza e Aventura • Atividades Marítimo-Turísticas • Atividades Cultural/ Tour Paisagístico e Cultural
Figueiró dos Vinhos	Várzea da Raposa, Ecoturismo, Lda.	Arborismo e outros percursos de obstáculos; Atividades de observação da natureza; Atividades de orientação; Atividades de Sobrevivência; Atividades de Teambuilding; Caminhadas e outras atividades pedestres; Cannyoning, coasteering e similares; Escalada;	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades Ar Livre/ Natureza e Aventura • Atividades Marítimo-Turísticas • Atividades Cultural/ Tour Paisagístico e Cultural

		Espeleologia; Paintball, tiro com arco, besta, zarabatana, carabina de pressão de ar e similares; Passeios e atividades de BTT, cicloturismo, segway e similares, Passeios em todo o terreno.	
Figueiró dos Vinhos	Cordastrong, Lda.	Arborismo e outros percursos de obstáculos; Atividades de observação da natureza; Atividades de orientação; Atividades de Sobrevivência; Atividades de Teambuilding; Caminhadas e outras atividades pedestres, Canyoning, coasteering e similares; Escalada; Espeleologia; Montanhismo; Paintball, tiro com arco, besta, zarabatana, carabina de pressão de ar e similares; Passeios e atividades em BTT, cicloturismo, segway e similares; Passeios e atividades equestres, em atrelagens de tração animal e similares, Passeios em todo o terreno.	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades Ar Livre/ Natureza e Aventura • Atividades Marítimo-Turísticas • Atividades Cultural/ Tour Paisagístico e Cultural
Góis	Trans Serrano - Aventura, Lazer e Turismo, Lda.	Arborismo; Atividades de observação da natureza; Atividades de orientação; Atividades de Teambuilding; Caminhadas e outras atividades pedestres;	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades Marítimo-Turísticas • Atividades Ar Livre/ Natureza e Aventura

		<p>Canyoning, coasteering e similares; Escalada; Espeleologia; Montanhismo; Paintball, tiro com arco, besta, zarabatana, carabina de pressão de ar e similares; Passeios e atividades de BTT e cicloturismo; Segway e similares; Passeios e atividades equestres, em atrelagens de tração animal e similares.</p>	
Góis	Aventuras & passatempos Lda	<p>Passeios em todo o terreno; Aluguer de embarcações com tripulação; Aluguer de embarcações sem tripulação; Aluguer ou utilização de motas de água e de pequenas embarcações dispensadas de registo; Outros serviços, designadamente os respeitantes a serviços de reboque de equipamentos de carácter recreativo; Passeios marítimo-turísticos; Pesca turística; Serviços de natureza marítimo-turística prestados mediante a utilização de embarcações atracadas ou fundeadas e sem meios de propulsão próprios ou selados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades Marítimo-Turísticas • Atividades Ar Livre/ Natureza e Aventura
Lousã	Jorge Melo & Jorge Simões Lda	<p>Atividades de observação da natureza; Atividades de</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades Ar Livre/ Natureza e Aventura

		orientação; Atividades de Teambuilding; Caminhadas e outras atividades pedestres, Passeios em todo o terreno;	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades Cultural/ Tour Paisagístico e Cultural
Lousã	Expected Joy, Lda	Arborismo e outros percursos de obstáculos; Atividades de observação da natureza; Atividades de orientação; Atividades de Teambuilding; Caminhadas e outras atividades pedestres; Cannyoning, coasteering e similares; Escalada; Montanhismo; Paintball, tiro com arco, besta, zarabatana, carabina de pressão de ar e similares, Passeios e atividades em BTT, cicloturismo, segway e similares	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades Ar Livre/ Natureza e Aventura • Atividades Cultural/ Tour Paisagístico e Cultural
Lousã	Tour In Village, Lda		<ul style="list-style-type: none"> • Atividades Cultural/ Tour Paisagístico e Cultural
Lousã	Aplaudir Sempre Unipessoal, Lda	Atividades de observação da natureza; caminhadas e outras atividades pedestres.	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades Ar Livre/ Natureza e Aventura • Atividades Cultural/ Tour Paisagístico e Cultural
Lousã	Activar - Associação de Cooperação da Lousã	Arborismo e outros percursos de obstáculos; Atividades de observação da natureza; Atividades de orientação; Atividades de	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades Ar Livre/ Natureza e Aventura • Atividades Cultural/ Tour Paisagístico e Cultural

		<p>Sobrevivência; Atividades de Teambuilding; Caminhadas e outras atividades pedestres; Canyoning, coasteering e similares; Escalada; Espeleologia; Montanhismo; Paintball, tiro com arco, besta, zarabatana, carabina de pressão de ar e similares; Passeios e BTT, cicloturismo, segway e similares, Passeios e atividades equestres, em atrelagens de tração animal e similares; Passeios em todo o terreno.</p>	
Lousã	Maratona de Tertúlias - Lda		<ul style="list-style-type: none"> • Atividades Ar Livre/ Natureza e Aventura • Atividades Cultural/ Tour Paisagístico e Cultural
Lousã	Quintal De Além do Ribeiro, Turismo Rural Lda.	Passeios em todo o terreno	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades Ar Livre/ Natureza e Aventura
Lousã	Naturelousã - Turismo e Aventura, Unipessoal LDA	<p>Arborismo e outros percursos de obstáculos; Atividades de observação da natureza; Atividades de orientação; Atividades de Teambuilding; Caminhadas e outras atividades pedestres; Canyoning,</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades Ar Livre/ Natureza e Aventura • Atividades Marítimo-Turísticas

		coasteering e similares; Escalada; Montanhismo, Paintball, tiro com arco, besta, zarabatana, carabina de pressão de ar e similares; Passeios e atividades em BTT, cicloturismo, segway e similares	
Lousã (Foz de Arouce)	Whealers Mountain Bike Holidays Lda	Atividades de observação da natureza; Atividades de Teambuilding; Caminhadas e outras atividades pedestres; Hidrospeed; Passeios e atividades em BTT, cicloturismo, segway e similares	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades Ar Livre/ Natureza e Aventura • Atividades Cultural/ Tour Paisagístico e Cultural
Lousã	Colquida Lda	Escalada	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades Ar Livre/ Natureza e Aventura • Atividades Cultural/ Tour Paisagístico e Cultural
Lousã	Enjoy Adventure, Organização de Atividades de Animação Turística, Unipessoal, Lda	Arborismo e outros percursos de obstáculos, Atividades de observação da natureza; Atividades de orientação; Atividades de Teambuilding; Caminhadas e outras atividades pedestres; Cannyoning, coasteering e similares; Escalada; Espeleologia; Montanhismo; Paintball, tiro com arco, besta, zarabatana, carabina de pressão de ar e similares;	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades Ar Livre/ Natureza e Aventura • Atividades Marítimo- Turísticas • Atividades Cultural/ Tour Paisagístico e Cultural

		Passeios e atividades em BTT, cicloturismo, segway e similares	
Lousã (Gândaras)	Waypoint - Animação Turística e Eventos, Lda.	Atividades de observação da natureza; caminhadas e outras atividades pedestres; Passeios e atividades em BTT, cicloturismo, segway e similares	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades Ar Livre/ Natureza e Aventura
Lousã	Turislousã - Serviços Hoteleiros Unipessoal, Lda.	Arborismo e outros percursos de obstáculos; Caminhadas e outras atividades pedestres; Paintball, tiro com arco, besta, zarabatana, carabina de pressão de ar e similares; Passeios de BTT, cicloturismo, segway e similares	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades Ar Livre/ Natureza e Aventura • Atividades Marítimo-Turísticas
Lousã	Montes D'Aventura - Animação Turística e Ambiental da Serra da Louzan, Lda.		
Miranda do Corvo	HSL - Hotel Serra Da Lousã, Unipessoal Lda	Atividades de observação da natureza; Atividades de orientação; Atividades de Teambuilding; Caminhadas e outras atividades pedestres; Escalada; Montanhismo; Paintball, tiro com arco, besta, zarabatana, carabina de pressão de ar e similares; Passeios e atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades Ar Livre/ Natureza e Aventura • Atividades Cultural/ Tour Paisagístico e Cultural

		equestres, em atrelagens de tração animal e similares	
Miranda do Corvo	Rúbrica Selvagem - Unipessoal, Lda.	Atividades de observação da natureza; Atividades de Teambuilding; Caminhadas e outras atividades pedestres; Mergulho, snorkeling e similares; Paintball, tiro com arco, besta, zarabatana, carabina de pressão de ar e similares, Passeios e atividades em bicicleta BTT, cicloturismo, segway e similares.	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades Ar Livre/ Natureza e Aventura • Atividades Marítimo-Turísticas
Miranda do Corvo	Associação Abutrica	Passeios em todo o terreno.	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades Ar Livre/ Natureza e Aventura
Miranda do Corvo	Conselho Diretivo dos Baldios da Freguesia de Vila Nova	Atividades de observação da natureza; Caminhadas e outras atividades pedestres; Passeios em BTT e cicloturismo, segway e similares, Passeios em todo o terreno.	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades Ar Livre/ Natureza e Aventura
Penela	S&DG Consulting Unipessoal Lda		<ul style="list-style-type: none"> • Atividades Cultural/ Tour Paisagístico e Cultural
Penela	Villa Chanca Unip. Lda.	Caminhadas e outras atividades pedestres	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades Ar Livre/ Natureza e Aventura
Penela	Expertree, Unipessoal Lda	Arborismo e outros percursos de obstáculos; Atividades de orientação;	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades Ar Livre/ Natureza e Aventura • Atividades Marítimo-Turísticas

		Atividades de Teambuilding; Caminhadas e outras atividades pedestres, Canyoning, coasteering e similares; Escalada; Paintball, tiro com arco, besta, zarabatana, carabina de pressão de ar e similares; Passeios e atividades em BTT, cicloturismo, segway e similares	<ul style="list-style-type: none"> Atividades Cultural/ Tour Paisagístico e Cultural
Pedrógão Grande	Fernandes pereira & filhos lda		<ul style="list-style-type: none"> Atividades Ar Livre/ Natureza e Aventura

Fonte: RNT (2020), consultado em setembro de 2020

Anexo XII. Número de Empreendimentos Turísticos e capacidade de alojamento em Portugal, na Região Centro e nas Regiões de Coimbra e Leiria

Distribuição geográfica	Estabelecimentos				Capacidade de alojamento			
	Total	Hotelaria	Alojamento Local	TER e TH	Total	Hotelaria	Alojamento Local	TER e TH
Portugal	6868	1865	3534	1469	423152	321010	78155	23987
Centro	1175	377	457	341	60646	41936	13161	5549
Região de Coimbra	221	69	99	53	11708	8227	2688	793
Arganil	7	2	0	5	183	-	0	-
Cantanhede	5	2	2	1	254	214	-	-
Coimbra	66	19	46	1	4058	2659	1389	10

Condeixa-a-Nova	5	1	3	1	179	-	-	-
Figueira da Foz	38	16	21	1	2723	2201	-	-
Góis	5	0	2	3	87	0	-	-
Lousã	8	2	2	4	233	-	-	77
Mealhada	19	10	4	5	1140	903	178	59
Mira	12	5	5	2	619	401	-	-
Miranda do Corvo	6	2	1	3	184	-	-	-
Montemor-o-Velho	5	2	0	3	177	-	0	-
Mortágua	5	3	2	0	731	-	-	0
Oliveira do Hospital	15	2	3	10	347	-	-	180
Pampilhosa da Serra	4	1	0	3	141	-	0	-
Penacova	3	0	0	3	51	0	0	51
Penela	5	1	2	2	140	-	-	-
Soure	4	1	2	1	343	-	-	-
Tábua	4	0	2	2	68	0	-	-
Vila Nova de Poiares	5	0	2	3	50	0	-	-
Região de Leiria	92	38	34	20	4816	3610	1029	177

Alvaiázere	4	0	4	0	62	0	62	0
Ansião	5	0	3	2	70	0	-	-
Batalha	6	5	1	0	498	-	-	0
Castanheira de Pera	4	1	0	3	77	-	0	-
Figueiró dos Vinhos	8	1	1	6	74	-	-	-
Leiria	33	21	12	0	2378	1906	472	0
Marinha Grande	12	7	5	0	1096	967	129	0
Pedrógão Grande	3	0	1	2	21	0	-	-
Pombal	9	3	3	3	383	196	156	31
Porto de Mós	8	0	4	4	157	0	105	52

Fonte: INE (2019), consultado em julho de 2020

Anexo XIII. Número de empreendimentos turísticos nos municípios da Serra da Lousã, por tipologia e respetiva capacidade de alojamento

Distribuição geográfica	Estabelecimentos								Capacidade de alojamento							
	Total	Hotelaria	Alojamento Local	TH	Casa de Campo	Camping	Agroturismo	Hotel Rural	Total	Hotelaria	Alojamento Local	TH	Camping	Casas de Campo	Agroturismo	Hotel Rural
Góis	37	0	28	0	9	0	0	0	188	0	123	0	0	65	0	0
Lousã	82	2	70	0	9	1	0	0	641	122	286	0	170	63	0	0
Miranda do Corvo	42	2	33	1	6	0	0	0	299	120	133	11	0	35	0	0
Penela	32	1	25	0	6	0	0	0	282	84	167	0	0	31	0	0
Castanheira de Pera	26	1	23	0	2	0	0	0	189	42	121	0	0	26	0	0
Figueiró dos Vinhos	47	0	39	0	3	1	3	1	338	0	160	0	114	24	16	24
Pedrógão Grande	27	0	23	0	3	1	0	0	284	0	96	0	180	8	0	0

Fonte: Elaboração própria com base em RNT (2020), consultado em setembro de 2020

Anexo XIV. Empreendimentos turísticos integrados e associados à Rede das Aldeias do Xisto

Distribuição geográfica	Estabelecimentos					Capacidade de alojamento (nº pax)				
	Total	Hotelaria	Alojamento Local	TER e TH	Camping	Total	Hotelaria	Alojamento Local	TER e TH	Camping
Ansião	2	-	-	2	-	6	-	-	6	-
Arganil	7	1	-	5	1	291	15	-	26	250
Castanheira de Pera	6	-	-	6	-	36	-	-	36	-
Castelo Branco	4	-	-	4	-	8	-	-	8	-
Sertã	1	1	-	-	-	49	49	-	-	-
Oleiros	9	1	-	7	1	155	47	-	28	80
Fundão	6	-	2	4	-	61	-	16	45	-
Proença-a-Nova	21	-	3	18	-	70	-	15	55	-
Covilhã	3	1	2	-	-	61	-	61	-	-
Figueiró dos Vinhos	5	1	1	3	-	52	24	4	24	-
Gois	5	-	-	5	-	28	-	-	28	-

Lousã	17	1	1	15	-	158	92	4	62	-
Miranda do Corvo	8	1	-	7	-	108	80	-	28	-
Oliveira do Hospital	9	2	-	7	-	150	130	-	20	-
Pampilhosa da Serra	17	1	-	15	1	242	104	-	74	64
Penacova	1	-	-	1	-	4	-	--	4	-
Penela	5	-	-	5	-	25	-	-	25	-
Mação	1	-	-	-	1	300	-	-	-	300

Fonte: ADXTUR (s.d.); RNT (2020); Aldeia Oliveiras (s.d.); Quinta dos Esconhais (s.d.)

Anexo XV. Percursos Pedestres nas Regiões de Coimbra e Leiria

Município	Nome	Tipo	Nº	Estado atual
Alvaiázere	Grande Rota Terras de Sicó (Etapa: Ansião – Alvaiázere) – Rota do Carvalho Cerquinho (Troço Concelhio)	GR	26	Em fase de vistoria
	Grande Rota Terras de Sicó (Etapa: Alvaiázere – Abiúl) – Rota do Azeite (Troço Concelhio)	GR	26	Em fase de vistoria
	Grande Rota do Concelho de Alvaiázere	GR	35	Homologado
	Por Trilhos de Al-Bazir	PR	1	Homologado
	Encantos do Vale da Mata	PR	2	Homologado
	Percurso da Grande Fórnea	PR	3	Homologado
	Percurso Pedestre dos Megalapiás	PR	4	Homologado
	Percurso Pedestre da Ribeira do Tordo	PR	5	Homologado
	A Rota de Sant'Águeda	PR	1	Registado
	Encontros entre o sagrado e o profano	PR	2	Homologado
Ansião	Grande Rota Terras de Sicó (Etapa: Penela – Alvorge) – Rota do Queijo do Rabaçal (Troço Concelhio)	GR	26	Em fase de vistoria
	Grande Rota Terras de Sicó (Etapa: Alvorge – Ansião) – Rota dos Moinhos de Vento (Troço Concelhio)	GR	26	Em fase de vistoria
	Grande Rota Terras de Sicó (Etapa: Ansião – Alvaiázere) – Rota do Carvalho Cerquinho (Troço Concelhio)	GR	26	Em fase de vistoria
	Rota do Bonfim	PR	1	Homologado

	Rota Romana	PR	2	Homologado
	Rota Romana (variante)	PR	2.1	Homologado
	Rota dos Pinhais	PR	3	Homologado
	Encantos do Vale da Mata	PR	2	Homologado
Arganil	Grande Rota das Aldeias Históricas de Portugal (Troço Concelhio)	GR	22	Homologado
	Caminho do Xisto da Benfeita – A Frescura das Cascatas	PR	1	Em fase de vistoria
	Os Povos das Ribeiras de Piodam	PR	2	Registado
	Os Povos das Ribeiras de Piodam – Variante	PR	2.1	Registado
	Açor	PR	3	Registado
	Caminho do Xisto de Vila Cova do Alva	PR	4	Em fase de registo
Batalha	Mata do Cerejal	PR	1	Registado
	Rota dos Moinhos	PR	2	Registado
Cantanhede	Rota da Pedra	PR	1	Registado
Condeixa-a-Nova	Grande Rota Terras de Sicó (Etapa: Condeixa – Penela) – Rota do Vinho Terras de Sicó (Troço Concelhio)	GR	26	Em fase de vistoria
	Grande Rota Terras de Sicó (Etapa: Penela – Alvorge) – Rota do Queijo do Rabaçal (Troço Concelhio)	GR	26	Em fase de vistoria
	Grande Rota Terras de Sicó (Etapa: Redinha – Condeixa) – Rota do Lapiás (Troço Concelhio)	GR	26	Em fase de vistoria
	Rota dos Arrozaís	PR	1	Homologado

Figueira da Foz	Rota de Seiça	PR	2	Registado
	Rota da Boa Viagem	PR	3	Registado
	Rota das Lagoas	PR	4	Registado
	Rota do Megalitismo	PR	5	Registado
	Rota das Salinas	PR	6	Registado
Figueiró dos Vinhos	Grande Rota do Zêzere	GR	33	Em fase de registo
	Caminho do Xisto de Casal de São Simão – Descida às Fragas	PR	1	Em fase de vistoria
	Caminho do Xisto de Casal de São Simão – Descida às Fragas	PR	1.1	Em fase de vistoria
Góis	Caminho do Xisto das Aldeias de Góis – Rota das Tradições do Xisto	PR	1	Em fase de vistoria
	Trilhos dos Pisões	PR	2	Homologado
	Trilhos do Vale do Ceira I	PR	3	Homologado
	Trilho da Serra do Açor	PR	4	Homologado
	Trilho das Minas	PR	5	Homologado
	Trilhos do Vale Encantado	PR	6	Registado
	Trilho da Lagoa de Saconnes	PR	7	Em fase de registo
	Trilho do Papel	PR	8	Em fase de registo
	Trilho do Castelo de Vale d'Armunha (PGR-GOI)	PR	9	Homologado
	Rota do Mel e do Azeite	PR	10	Registado
Lousã	Caminho do Xisto da Lousã 1 – Rota dos Moinhos	PR	1	Homologado

	Caminho do Xisto da Lousã – Rota das Aldeias Xisto da Lousã	PR	2	Em fase de registo
	Caminho do Xisto da Lousã – Rota das Aldeias Xisto da Lousã	PR	2.1	Em fase de registo
	Caminho do Xisto – Rota da Levada	PR	3	Em fase de registo
	Caminho do Xisto – Rota das Quatro Aldeias	PR	4	Em fase de registo
	Caminho do Xisto – Rota dos Serranos	PR	5	Em fase de registo
	Caminho do Xisto – Rota dos Baldios	PR	6	Em fase de registo
	Caminho do Xisto – À Descoberta da Floresta	PR	7	Em fase de registo
Leiria	Da Escola à Lagoa	PR	1	Registado
Mealhada	Luso Bussaco 360	PR	1	Registado
Miranda do Corvo	Caminho do Xisto acessível do Gondramaz	PR	1	Homologado
	Caminho do Xisto do Gondramaz – Nos Passos do Moleiro	PR	2	Em fase de vistoria
Marinha Grande	Percurso da Praia da Vieira	PR	1	Homologado
Mortágua	Quedas de Água das Paredes	PR	1	Registado
Oliveira do Hospital	Grande Rota das Aldeias Históricas de Portugal (Troço Concelhio)	GR	22	Homologado
Pampilhosa da Serra	Grande Rota das Aldeias Históricas de Portugal (Troço Concelhio)	GR	22	Homologado
	Grande Rota do Zêzere	GR	33	Em fase de registo
	Caminho do Xisto de Fajão – Subida dos Penedos	PR	1	Em fase de vistoria

	Caminho do Xisto de Fajão – Subida dos Penedos	PR	1.1	Em fase de vistoria
	Caminho do Xisto da Barragem de Santa Luzia	PR	3	Em fase de vistoria
	Caminho do Xisto da Barragem de Santa Luzia	PR	3.1	Em fase de vistoria
	Caminho do Xisto de Janeiro de Baixo	PR	4	Em fase de vistoria
	Caminho do Xisto de Janeiro de Baixo	PR	4.1	Em fase de vistoria
	Caminhos do Xisto do Pessegueiro	PR	5	Em fase de vistoria
	Caminho do Xisto da Pampilhosa da Serra – Rota Villa Pampilhosa	PR	7	Homologado
	Barragem de Stª Luzia	PR	8	Em fase de registo
	Vidual – Unhais o Velho	PR	9	Em fase de registo
Pedrogão Grande	Rota do Xisto	PR	1	Em fase de vistoria
	Trilhos dos Romanos	PR	2	Homologado
	Cabeça das Mós, procurando o Mouro do Cabri	PR	3	Homologado
	Trilho do Açude do Rodrigues	PR	4	Homologado
	Senda da Ribeira de Pera	PR	5	Homologado
	Contra a corrente em direção ao açude	PR	6	Homologado
	Marginal da albufeira do Cabril	PR	7	Homologado
	Marginal da albufeira da Bouçã	PR	8	Homologado
	Trilho do Castelo de Vale d'Armunha (PGR-GOI)	PR	9	Homologado
	Trilho de Mega Fundeira	PR	10	Homologado
Penacova	Penacova, o Mondego e a Lampreia	PR	1	Registado

	Na Rota dos Moinhos do Buçaco	PR	2	Registado
	Rota do Alva	PR	3	Registado
Penela	Grande Rota Terras de Sicó (Etapa: Condeixa – Penela) – Rota do Vinho Terras de Sicó (Troço Concelhio)	GR	26	Homologado
	Grande Rota Terras de Sicó (Etapa: Penela – Alvorge) – Rota do Queijo do Rabaçal (Troço Concelhio)	GR	26	Homologado
	Caminho do Xisto de Ferreira de São João – Trilho do Rebanho	PR	1	Em fase de vistoria
	Caminho do Xisto de Ferreira de São João – Trilho do Rebanho	PR	1.1	Em fase de vistoria
Pombal	Grande Rota Terras de Sicó (Etapa: Alvaiázere – Abiúl) – Rota do Azeite (Troço Concelhio)	GR	26	Homologado
	Grande Rota Terras de Sicó (Etapa: Abiúl – Pombal) Rota da Tauromaquia (Troço Concelhio)	GR	26	Homologado
	Grande Rota Terras de Sicó (Etapa: Pombal – Redinha) – Rota do Paleolítico (Troço Concelhio)	GR	26	Homologado
	Grande Rota Terras de Sicó (Etapa: Redinha – Condeixa) – Rota do Lapiás (Troço Concelhio)	GR	26	Homologado
Porto de Mós	Serra da Lua	PR	1	Homologado
	Arco da Memória	PR	2	Registado
	Lapa dos Pocilhões	PR	3	Registado
	S. Bento	PR	4	Registado

	Castelejo	PR	5	Registado
	Fórnea	PR	6	Registado
	Corredoura	PR	7	Registado
	Serra Galega	PR	8	Registado
	Estrada Romana	PR	9	Registado
	Rota de Minde (ACN-PMS)	PR	10	Homologado
Soure	Grande Rota Terras de Sicó (Etapa: Penela – Alvorge) – Rota do Queijo do Rabaçal (Troço Concelhio)	GR	26	Homologado
	Grande Rota Terras de Sicó (Etapa: Pombal – Redinha) – Rota do Paleolítico (Troço Concelhio)	GR	26	Homologado
	Grande Rota Terras de Sicó (Etapa: Redinha – Condeixa) – Rota do Lapiás (Troço Concelhio)	GR	26	Homologado
Tábua	Caminho do Xisto de Midões – Na peugada de João Brandão	PR	1	Homologado
	Caminho do Xisto de Sevilha – Do Rio Cavalos ao Mondego	PR	2	Homologado

Fonte: http://www.fcportugal.com/files/PercursosPedestres/2015_RNPP_PPHomologados%2021-12-2015.pdf acedido a 09 de setembro de 2020

Anexo XVI. Percursos Pedestres inseridos na Rede de Caminhos do Xisto

Distribuição geográfica	Percursos
Sertã	Caminho do Xisto da Cumeada - Rota das Estevas

	Caminho do Xisto de Quintã – Rota do Azereiro
	Caminho do Xisto da Sertã e do Troviscal – Rota da Celinda
	Caminho do Xisto de Amioso – Rota Aromas e Sabores
	Caminho do Xisto de Ermida e Figueiredo – Rota dos Pastores e da Lajeira
	PR1 STR – Caminho do Xisto de Pedrógão Pequeno I – Trilho dos Bufos
	PR2 STR – Caminho do Xisto de Pedrógão Pequeno II – Trilho do Zêzere
Figueiró dos Vinhos	PR1 FVN – Caminho do Xisto de Casal de S. Simão – Descida às Fragas
Castelo Branco	Caminho do Xisto da Rapoula – Rota da Magueija
	PR2 CTB – Caminho do Xisto de Martim Branco – Pela Ribeira de Alameda
	PR3 CTB – Caminho do Xisto de Sarzedas – Nos poços mineiros
	PR3 VVR – Caminho do Xisto da Foz do Cobrão – Voo dos Grifos
	PR4 VLR – Caminho do Xisto de Água Formosa – À descoberta das Ribeiras
	PR7 CTB – Caminho do Xisto de Alameda – Rota dos Lagares

	PR8 CTB – Caminho do Xisto de Martim Branco – Rota dos Moinhos
Penela	PR1 PNL Caminho do Xisto de Ferraria de S. João – Trilho do Rebanho
	PR1 PNL – Caminho do Xisto de Ferraria de S. João – Trilho do Rebanho
Pampilhosa da Serra	PR2 PPS – Caminho do Xisto de Aldeia de Fajão – Voltinhas do Ceira
	PR1 PPS – Caminho do Xisto de Fajão – Subida aos Penedos
	PR3 PPS – Caminho do Xisto da Barragem de Santa Luzia
	PR4 PPS – Caminho do Xisto de Janeiro de Baixo
	PR5 PPS – Caminho do Xisto de Pessegueiro
	PR6 PPS – Caminho do Xisto do Porto de Vacas – Um troço mágico da Grande Rota do Zêzere
Lousã	PR1 – Caminho do Xisto da Lousã – Rota dos Moinhos
	PR2 LSA – Caminho do Xisto da Lousã – Rota das Aldeias do Xisto da Lousã
	PR3 LSA – Caminho do Xisto da Lousã – Rota da Levada
	PR4 – Caminho do Xisto da Lousã – Rota das Quatro Aldeias
	PR6 Caminho do Xisto da Lousã – Rota dos Baldios

	PR7 Caminho do Xisto da Lousã – À Descoberta da Floresta
Arganil	PR1 AGN – Caminho do Xisto da Benfeita – Frescura das Cascatas
Covilhã	PR1 CVL – Caminho do Xisto de Sobral de São Miguel
Fundão	PR1 FND – Caminho do Xisto da Barroca – Rota das Gravuras Rupestres
	PR2 FND – Caminho do Xisto de Janeiro de Cima – Ó da Barca!
	PR2 OLR – Caminho do Xisto de Álvaro – Mui Nobre Villa
Góis	PR1 GOI – Caminho do Xisto das Aldeias de Góis – Rota das Tradições do Xisto
	PR9 GOI – Caminho do Xisto das Aldeias de Góis – Trilho do Baile
Miranda do Corvo	PR1 MCV – Caminho do Xisto Acessível do Gondramaz
	PR2 MCV – Caminho do Xisto do Gondramaz – Nos passos do Moleiro
Oliveira do Hospital	PR1 OHP – Caminho do Xisto de Aldeia das Dez I – Pelas Várzeas do Alvôco
	PR2 OHP – Caminho do Xisto de Aldeia das Dez II – Rota Imperial
	PR3 OHP – Caminho do Xisto de Aldeia das Dez III – Nos Passos do Ermitão
	PR4 OHP – Caminho do Xisto de Avô – Á volta do Alva

	PR5 OHP – Caminho do Xisto de Oliveira do Hospital – A marcha dos Veteranos
Oleiros	PR1 OLR – Caminho do Xisto de Álvaro – Nos Meandros do Zêzere
Tábua	PR1 TBU – Caminho do Xisto de Midões – Na Peugada de João Brandão
	PR2 TBU – Caminho do Xisto de Sevilha – Do Rio Cavalos ao Mondego
	PR3 TBU – Caminho do Xisto de Tábua – Rota das Pontes
Proença-a-Nova	PR8 PNV - Caminho do Xisto de Figueira – Por Muros de Xisto

Fonte: <https://aldeiasdoxisto.pt/category/caminhos-do-xisto> acedido a 09 de setembro de 2020

Anexo XVII. Campeonato Regional Centro DHI e DHU

Ano	Data/Local
2007	#1 Águeda – 10 de fevereiro
	#2 Penela DHU – 7 de fevereiro
	#3 Castanheira de Pera – 25 de fevereiro
2008	#1 Montemor-o-Velho DHU – 3 de fevereiro
	#2 Penela DHU - 10 de fevereiro
	#3 Castanheira de Pera – 15 de fevereiro
	#4 Coimbra (Vale de Canas) – 22 de fevereiro
2009	#1 Lousã – 31 de janeiro e 1 de fevereiro
	#2 Soure – 1 de março

	#3 Cabouco DHU – 11 de abril
	#4 Penela DHU – 19 de abril
	#5 Montemor-o-Velho DHU – 16 de agosto
	#6 Coimbra DHU – 5 e 6 de setembro
	#7 Miranda do Corvo (Semide) – 24 e 25 de outubro
2010	#1 Soure – 27 e 28 de março
	#2 Pampilhosa da Serra – 10 e 11 de abril
	#3 Miranda do Corvo (Vila Nova) – 15 e 16 de maio
	#4 Lorvão – 29 e 30 de maio
	#5 Penela – 19 de junho
	#6 Penacova -?
	#7 Miranda do Corvo – 4 de setembro
2011	#1 Lorvão – 26 e 27 de fevereiro
	#2 Pampilhosa da Serra - 26 e 27 de março
	#3 Manteigas – 16 e 17 de abril
	#4 Penacova – 9 e 10 de julho
	#5 Águeda – 16 e 17 de julho
	#6 Castanheira de Pera – 3 e 4 de setembro
	#7 Miranda do Corvo (Vila Nova) – 8 e 9 de outubro
2012	#1 Lorvão – 17 e 18 de março
	#2 Manteigas – 14 e 15 de abril
	#3 Sernancelhe – 9 e 10 de junho

	#4 Águeda – 01 de julho
2014	Lorvão – 6 e 7 de setembro - Campeonato
2015	Lorvão – 14 e 15 de novembro
2016	Vila Nova de Poiares – 29 e 30 de outubro

Fonte: MCV (2007); Riders Montanelas (2008); Riders Montanelas (2009); JustBikes (2010); Espaço aberto (2010); JustBikes (2010); JustBikes (2010); Radio Contestável (2010); Evo press (2011); CM Pampilhosa da Serra (2011); Penacova DH (2011); Penacova DH (2011); Penacova DH (2011); TT cronometragens (2011); Penacova DH (2011); TT Cronometragens (2012); TT Cronometragens (2012); TT Cronometragens (2012); TT Cronometragens (2012); Beira (2013); Bike Clube de Coimbra (2014); Bike Clube de Coimbra (2014); O Ribeira de Pera (2014); Bike Clube de Coimbra (2015); O Ribeira de Pera (2015); Centro TV (2016)

Anexo XVIII. Open Regional Centro DHI

2013	#1 Águeda – 21 de julho
	#2 Castanheira de Pêra – 31 de agosto e 1 de setembro
	#3 Gouveia – 26 e 27 de outubro
2014	#1 Águeda – 26 e 27 de julho - Open
	#2 Castanheira de Pera – 30 e 31 de agosto - Open
	#3 Coentral – 25 de outubro - Open
2015	#1 Águeda – 1 e 2 de agosto - Open
	#2 Castanheira de Pera – 5 e 6 de setembro - Open

Fonte: Bike Clube de Coimbra (2013); TTCronometragens (2014); Penacova DH (2015);

Anexo XIX. Avalanche Licor Beirão - Lousã

Ano	Data	Nº de participantes
2010	2 e 3 de outubro	571

2011	1 e 2 de outubro	546
2012	6 e 7 de outubro	521
2013	5 e 6 de outubro	402
2014	4 e 5 de outubro	372
2015	10 e 11 de outubro	359
2016	1 e 2 de outubro	-
2017	4 e 5 de outubro	482
2018	3 e 4 de novembro	372
2019	2 e 3 de novembro	359

Fonte: Crono Bandeira (2010); Crono Bandeira (2011); Crono Bandeira (2012); Crono Bandeira (2013); Crono Bandeira (2014); Crono Bandeira (2015); Lobo (2016); Crono Bandeira (2017); Crono Bandeira (2018); Crono Bandeira (2019)

Anexo XX. Empreendimentos turísticos contactados

Lousã	Tipologia
Palácio da Lousã	Hotel
Cerdeira Home for Creativity	Casa de Campo
Quintal além do Ribeiro	Casa de Campo
Residencial Martinho	Residencial
Bem-estar	Hotel
Pousada da Juventude	Pousada

Casa Princesa Peralta	Casa de campo
Vale do Linteiro	Casa de campo
Casa da Eira	Casa de campo
Quinta de Vale Escuro	Casa de campo
Parque Municipal de Serpins	Parque de Campismo
Campo de Férias Conde de Foz de Arouce	Campo de Férias
Casa da Urze	Casa de campo
Casa Lausus	Casa de campo
Casa das Bugalhas	Casa de campo
Casa Vila Delfina	Turismo Rural
Refúgio no Xisto	Casa de campo
Talasnal Montanhas de Amor	Casa de campo
Casinha do Conde	Casa de campo
Wheeler's Mtb Holidays	Casa de campo
Casa dos Avós	Turismo de habitação
Casa Linda	Casa de campo
Casa Mimosa	Alojamento Local

Refúgio Serra da Lousã	Casa de campo
Casa Sandra	Apartamentos
Magnolias Cottage	Casa de campo
Adore Portugal Lousã - Quinta D'Érica	Turismo de habitação
Casa da Fonte Nova	Turismo de habitação
Casa de Campo	Turismo de habitação
Casa do Cascão	Casa de campo
Casa do Talasnal	Casa de campo
Casa dos Amigos	Casa de campo
Casa da Nôr	Alojamento Local
Casa Pereira da Serra	Casa de campo
Lousã Varandas House	Alojamento Local
Casa da Carvalha, Casa de Cima e Casa de Baixo	Casa de campo
Casa do Relógio	Alojamento Local
Rés do Chão da Montanha Mágica	Alojamento Local
Miranda do Corvo	Tipologia
Quintais do Caneiro	Casa de Campo

Patio do Xisto	Casa de Campo
Casa do Capitão Mor	Turismo de Habitação
Hotel Parque Serra da Lousã	Hotel
Turismo Rural – Sete Quintas	Casa de Campo
Mountain Whisper	Casa de Campo
Terraços da Beira	Casa de Campo
Hotel Quinta do Viso	Hotel
Sabores da Fraga	Casa de Campo
Góis	Tipologia
Louralvillage	Casa de campo
Casa Banda de Além	Casa de campo
Casas da Sinhel	Casa de campo
Casa de Campo da Comareira	Casa de campo
Casa d'Cimo	Casa de campo
Casa da Fonte	Casa de campo
Casa de S. Francisco da Chã	Casa de campo
Casa da Cerejinha	Casa de campo

Casa do Nevoeiro	Casa de campo
Penela	Tipologia
Casas do Vale do Ninho	Casa de Campo
Casas do Favacal	Casa de Campo
Duecitânia	Hotel
Uma Casa Portuguesa	Casa de Campo
Casa do Zé Sapateiro	Casa de Campo
Vila Nova de Poiares	Tipologia
Casa de Coco	Casa de Campo
Casa de Campo de Soutelo	Casa de Campo
Quinta no Pinhal	Casa de Campo
Tábua	Tipologia
Valegria	Casa de Campo
Namaste	Casa de Campo
Casa Grande de Loureiro	Casa de Campo
Quinta do Retiro	Parque de Campismo
Quinta do Pinheiro Manso	Casa de Campo

Quinta do Tapadinho	Parque de Campismo
Quinta Vale Porcacho	Casa de Campo
Quinta Rio de Oliveira	Casa de Campo
Hotel Turismo Tabua	Hotel
Castanheira de Pêra	Tipologia
Aldeia de Camelo	Casa de Campo
Casa do Sobreiro	Casa de Campo
Hotel Lagar do Lago	Hotel
Villa Rio	Resort de natureza
Coimbra	Tipologia
Palácio S. Silvestre	Hotel
Solar Quinta do Regalo	Turismo de Habitação
Sapientia	Hotel
D. Inês	Hotel
IBN	Hotel
Botânico	Hotel
Vitória	Hotel

Oslo	Hotel
Larbelo	Hotel
Domus	Hotel
Res. Alentejana	Hotel
Tryp	Hotel
Jardim	Hotel
Bragança	Hotel
Qta das Lágrimas	Hotel
D. Luís	Hotel
Vila Galé	Hotel
Parque de Campismo Municipal	Parque de campismo
Casa Morais	Casa de Campo
Astoria	Hotel
Stay	Hotel
Tivoli	Hotel
Ibis	Hotel
Arganil	Tipologia

Parque de Campismo Municipal	Parque de Campismo
Vumba	Agro-turismo
Parque de Campismo da Bica	Parque de Campismo
Canário	Hotel
Casa da Figueira do Vale	Casa de Campo
Memórias da Comarca	Casa de Campo
Tvbed Portugal	Casa de Campo
Casa da Ti'Agusta	Casa de Campo
12 meses naturalmente	Casa de Campo
Campus Natura	Casa de Campo
Casa do Rosmaninho	Casa de Campo
Parque de Campismo de Coja	Parque de Campismo
inXisto Lodges	Casa de Campo
Casa da Fonte de Santo António	Casa de Campo
B&W Hotel Rural	Hotel Rural
Hotel de Arganil	Hotel
Casa d'Avó e Casa do Forno	Casa de Campo

Quinta da Palmeira	Turismo de Habitação
Casa da Padaria	Casa de Campo
Inatel Piódão	Casa de Campo
Casa do Avô	Casa de Campo
Penacova	Tipologia
Casas no Terreiro	Casa de Campo
Vale das Maias	Casa de Campo
Quinta da Conchada	Hotel Rural
Camping	Parque de Campismo
Soure	Tipologia
Hotel de Penacova	Hotel
Palace Hotel & Spa	Hotel
Villa Pedra Natural Houses	Casa de Campo
Condeixa	Tipologia
Paço da Ega	Turismo de Habitação
Hotel do Paço	Pousada
Figueiró-dos-Vinhos	Tipologia

Vale das Cúpulas	Agroturismo
Quinta da Fonte	Agroturismo
Quintinha do Casal Ruivo	Casa de Campo
Quinta do Sobral	Casa de Campo
Casa Ouro	Agroturismo
Rota Malhoa	Hotel
Parque de Campismo	Parque de Campismo
Solar das Freias	Hotel Rural
Casa Brigitte	Casa de Campo
Pampilhosa da Serra	Tipologia
Parque de Campismo	Parque de Campismo
Casa de Santo Antão	Casa de Campo
Casas do Rio	Casa de Campo
Casas do Couratão - Casa Avó Aldeias	Casa de Campo
Vila Pampilhosa	Hotel

Fonte: elaboração própria, com base em RNT (2020)

Anexo XXI. Empresas de animação turística contactadas

Empresas de Animação Turística	Distribuição Geográfica
Activar - Associação de Cooperação da Lousã	Lousã
Louzan MTB Shuttle	Lousã
Waypoint - Animação Turística e Eventos, Lda.	Lousã
Wheelers Mountain Bike Holidays Lda	Lousã
Turislousã - Serviços Hoteleiros Unipessoal, Lda.	Lousã
Jorge melo & jorge simões Ida	Lousã
NatureLousã - Turismo e Aventura, Unipessoal LDA	Lousã
Enjoy Adventure, Organização de Actividades de Animação Turística, Unipessoal, Lda	Lousã
A.R - Adventure Riders, Unipessoal, Lda.	Coimbra
Vitor Miguel Ferreira de Campos	Coimbra
Sergio filipe frias forte	Coimbra
Francisco de Paula Fontes de Albuquerque de Moura Relvas	Coimbra
Geoaventura - Actividades de Lazer e Desporto, Lda.	Coimbra
Antonio miguel viana rebelo pires de miranda	Coimbra
Caminhos D'Água - Lazer Activo, Lda.	Coimbra

Wild Emotions, Lda	Figueira da Foz
Steven Antony Hughes	Figueira da Foz
Capitão Dureza-Organização de Desportos de Aventura, Lda.	Figueira da Foz
João David Mourinho Tavares Gois	Figueira da Foz
AJSM LDA	Arganil
Ame & va - animação turística, Ida	Tábua
Street Sport - Prestação de Serviços de Educação Física e Desporto, Lda.	Cantanhede
Conselho Directivo dos Baldios da Freguesia de Vila Nova	Miranda do Corvo
Rúbrica Selvagem - Unipessoal, Lda.	Miranda do Corvo
Trans Serrano - Aventura, Lazer e Turismo, Lda.	Góis
Tiago Filipe Andrade Silva	Montemor-o-Velho
Sport Margens - Organização Eventos Desportivos, Lda.	Penacova
Rubra estrela - unipessoal Ida	Oliveira do Hospital
João Manuel Amaro	Oliveira do Hospital
Associação recreativa e cultural catraíense	Oliveira do Hospital
O Pioneiro do Mondego-Promoção Turismo, Lda.	Penacova
GSSDCRM - Miro Viagens Lda.	Penacova

Expertree, Unipessoal Lda	Penela
Epic land, Ida	Vila Nova de Poiares
António Pedro Filipe	Mealhada
Várzea da Raposa, Ecoturismo, Lda	Figueiró dos Vinhos
Cordastrong, Lda.	Figueiró dos Vinhos

Fonte: Elaboração própria com base em: RNT (2020)

Anexo XXII. Entidades organizadores e apoiantes contactadas

Organizadores	Apoios
Federação Portuguesa de Ciclismo	Câmara Municipal da Lousã
Union Cycliste Internationale	Turismo Centro de Portugal
Montanha Clube	Rede das Aldeias do Xisto

Fonte: Elaboração própria, com base em: Lousa World Cup (2020)

Anexo XXIII. Nota introdutória dos inquéritos por entrevista aos empreendimentos turísticos

O presente inquérito por entrevista constitui uma ferramenta de investigação para a realização de um relatório de estágio no âmbito do Mestrado em Turismo, Território e Patrimónios da Universidade de Coimbra. Esta investigação tem como objetivo a análise do potencial da Lousã, a nível internacional, para a prática de Downhill, utilizando o evento da Taça do Mundo como estudo de caso.

Em consequência da atual pandemia, diversos eventos desportivos foram adiados ou cancelados como medida de prevenção de contágio. Deste modo, a Taça do Mundo de Downhill, agendada para os dias 21 e 22 de março de 2020, foi adiada e, entretanto, reagendada para 29 de outubro a 1 de novembro. Assim, este inquérito pretende analisar os efeitos e expectativas geradas em torno deste evento, no setor hoteleiro.

A informação prestada será utilizada apenas para efeito deste trabalho, estando garantido o anonimato e a confidencialidade

Obrigado pela sua colaboração.

Duarte Rodrigues

Fonte: autor

Anexo XXIV. Entrevista – 12 meses naturalmente

Perfil do entrevistado

1. Idade: 52
2. Género: Feminino
3. Local de residência:
4. Nacionalidade: Portuguesa
5. Grau de escolaridade: Licenciatura
6. Cargo que ocupa na unidade de alojamento: Proprietária

Perfil da entidade

1. Tipologia de empreendimento turístico/alojamento: Casa de Campo
2. Em que ano iniciou a atividade? 2015
3. Quantos colaboradores possui de momento? 1
4. Qual a capacidade instalada (n.º de camas)? 12 pessoas
5. Qual o perfil do cliente que procura a sua unidade? Turismo de Natureza
6. Quais os principais mercados emissores? Portugal, Holanda, Israel, Alemanha
7. Qual a ocupação média anual? +/- 50%
8. O estabelecimento dispõe de materiais ou instalações de apoio a ciclistas?
Não. Mas Coja tem espaço dedicado a ciclismo, há muitas propostas de aluguer de bicicletas.
9. Os entusiastas de ciclismo, nomeadamente BTT e/ou Downhill, constituem um público importante para a unidade? Não, mais Trail Running

Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (21 e 22 de março)

1. Seria possível indicar a ocupação média mensal, registada durante o ano de 2019? Bastante ocupação mesmo depois dos fogos 50% a 60%
2. Qual a ocupação mensal durante o primeiro trimestre de 2020? 0%
3. Qual era a dimensão das reservas, ou a ocupação relacionada com este evento antes do adiamento do mesmo? Qual o volume de cancelamentos para a data do evento após o seu adiamento? 100% de ocupação, todas foram canceladas.
4. Quais as nacionalidades dos hóspedes que fizeram reservas para o período do evento? Portugueses
5. Considera os eventos desportivos um fator estimulante da procura para a sua unidade? Sim
6. Que tipo de evento desportivo (provas de BTT; provas de ciclismo de estrada; provas de trail running; desporto motorizados) é mais importante para a sua unidade de alojamento? Trail Running
7. Se possível, poderia indicar o número de praticantes de BTT que procuram a sua unidade em cada ano? E a nacionalidade? Um casal de portugueses

**Perspetivas em função do reagendamento da Taça do Mundo de Downhill
Lousã 2020 (29 de outubro a 1 de novembro)**

1. A nova data do evento foi oficialmente anunciada. Irá decorrer nos dias 29 de outubro a 1 de novembro de 2020, ou seja, terá uma duração de quatro dias. Esta alteração decorre do facto de alguns países terem cancelado a realização da Taça do Mundo no seu território. Assim, para compensar as provas canceladas, a federação decidiu realizar duas provas na Lousã, o que vai contribuir para o aumento de duração do evento. Qual a sua perspetiva perante este cenário? Prevê uma taxa de ocupação superior à esperada para as datas de março?
2. Tendo em conta que o adiamento da competição foi resultado da atual pandemia, que medidas foram tomadas para mitigar os impactos da mesma? Reduzi o número de camas, passámos a ter um quarto disponível para alguma eventualidade. A limpeza sempre foi muito rigorosa desde que abrimos a unidade e utilizamos os produtos de acordo com as recomendações da DGS.

Deixámos de servir em Buffet, não existe partilha de talheres e as mesas são postas à frente do cliente.

3. Em que altura foram sentidos os efeitos da pandemia no estabelecimento?
Março
4. Neste momento encontramos-nos em fase de desconfinamento, o que transmite um sentimento de segurança, controlo e melhoria. Prevê o retorno “normal” da atividade num futuro próximo? Isto é, voltará, brevemente, a registar taxas de ocupação semelhantes aos anos anteriores? Sim, até com maior sucesso, devido ao ar puro e contacto de natureza. As pessoas agora preferem o sossego em vez dos hotéis.
5. Que medidas considera necessárias para dinamizar a atividade turística na área do alojamento nos próximos meses? Acho que já têm feito bastante a esse nível. As câmaras estão bem articuladas nesse sentido, já existe uma boa promoção do centro. Os media têm ajudado bastante no que diz respeito ao interior. O Covid acabou por despertar mais a procura destas regiões, porque as pessoas perceberam que temos muito para oferecer e passaram a encontrar aqui o que procuravam no estrangeiro.

Anexo XXV. Entrevista - Astoria

Perfil do entrevistado

1. Idade: 33 anos
2. Género: Feminino
3. Local de residência: Coimbra
4. Nacionalidade: Portuguesa
5. Grau de escolaridade: 12 ano
6. Cargo que ocupa na unidade de alojamento: Director

Perfil da entidade

1. Tipologia de empreendimento turístico/alojamento: Hotel 3 Estrelas

2. Em que ano iniciou a atividade? 1926
3. Quantos colaboradores possui de momento? 11 colaboradores
4. Qual a capacidade instalada (n.º de camas)? 99 camas
5. Qual o perfil do cliente que procura a sua unidade? Cliente em lazer e empresarial
6. Quais os principais mercados emissores?
7. Qual a ocupação média anual? 30.00%
8. O estabelecimento dispõe de materiais ou instalações de apoio a ciclistas?
Não
9. Os entusiastas de ciclismo, nomeadamente BTT e/ou Downhill, constituem um público importante para a unidade? Não

Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (21 e 22 de março)

1. Seria possível indicar a ocupação média mensal, registada durante o ano de 2019? 29.00%
2. Qual a ocupação mensal durante o primeiro trimestre de 2020? 14.17%
3. Qual era a dimensão das reservas, ou a ocupação relacionada com este evento antes do adiamento do mesmo? Não tivemos reservas com referência para este evento.
4. Qual o volume de cancelamentos para a data do evento após o seu adiamento? Tivemos 14 reservas cancelas para as datas em referência
5. Quais as nacionalidades dos hóspedes que fizeram reservas para o período do evento? Australianos, Espanhóis e portugueses
6. Considera os eventos desportivos um fator estimulante da procura para a sua unidade? Não tendo espaço para guardar o equipamento necessário para muitas das provas, não somos um hotel de referência.
7. Que tipo de evento desportivo (provas de BTT; provas de ciclismo de estrada; provas de trail running; desporto motorizados) é mais importante para a sua unidade de alojamento? Desporto motorizado

8. Se possível, poderia indicar o número de praticantes de BTT que procuram a sua unidade em cada ano? E a nacionalidade? Não temos essa indicação, deduzo que muito poucos nos procurem.

Perspetivas em função do reagendamento da Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (29 de outubro a 1 de novembro)

1. A nova data do evento foi oficialmente anunciada. Irá decorrer nos dias 29 de outubro a 1 de novembro de 2020, ou seja, terá uma duração de quatro dias. Esta alteração decorre do facto de alguns países terem cancelado a realização da Taça do Mundo no seu território. Assim, para compensar as provas canceladas, a federação decidiu realizar duas provas na Lousã, o que vai contribuir para o aumento de duração do evento. Qual a sua perspetiva perante este cenário? De momento não temos reservas para as datas do evento.
2. Prevê uma taxa de ocupação superior à esperada para as datas de março? Estamos a contar que o volume de reservas aumente com o decorrer do tempo.
3. Tendo em conta que o adiamento da competição foi resultado da atual pandemia, que medidas foram tomadas para mitigar os impactos da mesma? Estamos a tomar todas as medidas necessárias, obrigatórias, e que faça o cliente voltar a ter confiança em nos visitar.
4. Em que altura foram sentidos os efeitos da pandemia no estabelecimento? Abril.
5. Neste momento encontramos-nos em fase de desconfinamento, o que transmite um sentimento de segurança, controlo e melhoria. Prevê o retorno “normal” da atividade num futuro próximo? Isto é, voltará, brevemente, a registar taxas de ocupação semelhantes aos anos anteriores? A previsão para este ano será sempre muito incerta, estamos confiantes que os eventos cancelados este ano consigam ter um bom retorno em 2021. No entanto enquanto não existir a tão esperada vacina, o receio de viajar e

retomar aos destinos turísticos será sempre uma constante. Mas estamos confiantes que tudo voltará á normalidade muito em breve.

6. Que medidas considera necessárias para dinamizar a atividade turística na área do alojamento nos próximos meses? Vamos apostar em pacotes promocionais para promover a cadeia e promover a região assim como todo o nosso património cultural.

Anexo XXVI. Entrevista – Casa da Fonte de Santo António

Perfil do entrevistado

1. Idade: 64
2. Género: Feminino
3. Local de residência:
4. Nacionalidade: Portugal
5. Grau de escolaridade: doutoramento
6. Cargo que ocupa na unidade de alojamento: gerente

Perfil da entidade

1. Tipologia de empreendimento turístico/alojamento: Casa de campo
2. Em que ano iniciou a atividade? 2015
3. Quantos colaboradores possui de momento? 1 + apoiantes
4. Qual a capacidade instalada (n.º de camas)? 10 camas, 5 quartos com casa de banho privativa (2 das casas de banho, embora privativas, situam-se fora das instalações do quarto)
5. Qual o perfil do cliente que procura a sua unidade? Maior exigência; turismo de natureza, cultural e por motivos de lazer devido às praias fluviais.
6. Quais os principais mercados emissores? Portugal, Inglaterra, Espanha, França.

7. Qual a ocupação média anual? O ano passado registamos uma quebra no final do ano. Este ano registamos novamente uma quebra, devido do Covid.
8. O estabelecimento dispõe de materiais ou instalações de apoio a ciclistas? Por enquanto não dispõe.
9. Os entusiastas de ciclismo, nomeadamente BTT e/ou Downhill, constituem um público importante para a unidade? Não

Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (21 e 22 de março)

1. Seria possível indicar a ocupação média mensal, registada durante o ano de 2019?
2. Qual a ocupação mensal durante o primeiro trimestre de 2020? Quase nula
3. Qual era a dimensão das reservas, ou a ocupação relacionada com este evento antes do adiamento do mesmo? Qual o volume de cancelamentos para a data do evento após o seu adiamento? Para esse fim de semana não tenho a certeza. Sei que tínhamos reservas de ingleses, 5 quartos, mas tivemos que cancelar.
4. Quais as nacionalidades dos hóspedes que fizeram reservas para o período do evento?
5. Considera os eventos desportivos um fator estimulante da procura para a sua unidade? Sim e não. Eu não tenho um canal direto para fazer reservas e como não tenho material de apoio a ciclistas, a vertente desportiva não tem muita representatividade.
6. Que tipo de evento desportivo (provas de BTT; provas de ciclismo de estrada; provas de trail running; desporto motorizados) é mais importante para a sua unidade de alojamento? Todos, incluindo o BTT, mas como referi, por enquanto não temos equipamento de apoio a ciclistas, então talvez não sejamos tão apelativos a esse público.
7. Se possível, poderia indicar o número de praticantes de BTT que procuram a sua unidade em cada ano? E a nacionalidade?

Perspetivas em função do reagendamento da Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (29 de outubro a 1 de novembro)

1. A nova data do evento foi oficialmente anunciada. Irá decorrer nos dias 29 de outubro a 1 de novembro de 2020, ou seja, terá uma duração de quatro dias. Esta alteração decorre do facto de alguns países terem cancelado a realização da Taça do Mundo no seu território. Assim, para compensar as provas canceladas, a federação decidiu realizar duas provas na Lousã, o que vai contribuir para o aumento de duração do evento. Qual a sua perspetiva perante este cenário? Prevê uma taxa de ocupação superior à esperada para as datas de março? Não tenho reservas
2. Tendo em conta que o adiamento da competição foi resultado da atual pandemia, que medidas foram tomadas para mitigar os impactos da mesma? Poucas medidas, tendo em conta que há poucas reservas, mas seguimos todas as regras. Conseguimos manter o mesmo número de pessoas sem que tenham contacto entre umas e outras. Ao pequeno almoço conseguimos manter o distanciamento devido ao tamanho das salas. Temos espaços grandes, e disponibilizamos máscaras a quem necessitar.
3. Em que altura foram sentidos os efeitos da pandemia no estabelecimento?
Março
4. Neste momento encontramos-nos em fase de desconfinamento, o que transmite um sentimento de segurança, controlo e melhoria. Prevê o retorno “normal” da atividade num futuro próximo? Isto é, voltará, brevemente, a registar taxas de ocupação semelhantes aos anos anteriores? Sim e não. Ando a tentar diferentes estratégias de captação de clientes, mas não está fácil. A casa tem uma qualidade arquitetónica superior, mas não tem piscina e as pessoas seguem muito esse tipo de comodidades.
5. Que medidas considera necessárias para dinamizar a atividade turística na área do alojamento nos próximos meses? Não posso estar à espera de reservas, tenho que ir buscar clientes. Eventos desportivos seriam uma

boa aposta, mas não tenho os melhores canais de captação deste publico. A Serra do Açor é muito apelativa para os desportos radicais, portanto eu teria todas as condições para divulgar estas atividades, mas faltam-me os canais para saber que tipo de equipamentos preciso de utilizar. Tenho dificuldade em encontrar clientes, preciso de procurar nichos de mercado, como esses dos desportos radicais.

Anexo XXVII. Entrevista – Casa d’Avó e Casa do Forno

Perfil do entrevistado

1. Idade:
2. Género: Feminino
3. Local de residência: Coimbra
4. Nacionalidade: Portuguesa
5. Grau de escolaridade:
6. Cargo que ocupa na unidade de alojamento: Proprietária

Perfil da entidade

1. Tipologia de empreendimento turístico/alojamento: Casa de Campo
2. Em que ano iniciou a atividade?
3. Quantos colaboradores possui de momento? 3 pessoas
4. Qual a capacidade instalada (n.º de camas)? Casa d’Avó – 4 pessoas; Casa do forno – 6 pessoas.
5. Qual o perfil do cliente que procura a sua unidade? Classe média alta. Normalmente famílias, por motivos de lazer durante períodos longos, pelo menos duas semanas.
6. Quais os principais mercados emissores? Portugal e Espanha. Já recebi clientes dos EUA, Canadá, Noruega e Nova Zelândia.

7. Qual a ocupação média anual? Não sei ao certo. Neste momento não estou a trabalhar a 100%, apenas estou a receber clientes habituais, porque quero assim. Em tempos, quando operava a 100%, recebia muitas reservas, de momento recebo apenas clientes conhecidos. Não sinto falta de fazer publicidade, penso que a página de facebook até está desativada, o território das Aldeias do Xisto é muito conhecido e para mim é suficiente, consigo manter os clientes habituais.
8. O estabelecimento dispõe de materiais ou instalações de apoio a ciclistas? Sim, tenho muito espaço e material de lavagem de bicicletas.
9. Os entusiastas de ciclismo, nomeadamente BTT e/ou Downhill, constituem um público importante para a unidade? Sim, é importante.

Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (21 e 22 de março)

1. Seria possível indicar a ocupação média mensal, registada durante o ano de 2019? Trabalhei apenas no verão. Em julho e agosto recebi 30 passoaas que ficaram durante longos períodos.
2. Qual a ocupação mensal durante o primeiro trimestre de 2020? Recebi apenas 2 pessoas
3. Qual era a dimensão das reservas, ou a ocupação relacionada com este evento antes do adiamento do mesmo? Tinha um grupo do Brasil que iria ocupar a Casa d'Avó, 4 pessoas.
4. Qual o volume de cancelamentos para a data do evento após o seu adiamento? 100%
5. Quais as nacionalidades dos hóspedes que fizeram reservas para o período do evento? Brasil
6. Considera os eventos desportivos um fator estimulante da procura para a sua unidade? Sim
7. Que tipo de evento desportivo (provas de BTT; provas de ciclismo de estrada; provas de trail running; desporto motorizados) é mais importante para a sua unidade de alojamento? BTT essencialmente.

8. Se possível, poderia indicar o número de praticantes de BTT que procuram a sua unidade em cada ano? E a nacionalidade? Há volta de 20 pessoas por ano.

Perspetivas em função do reagendamento da Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (29 de outubro a 1 de novembro)

1. A nova data do evento foi oficialmente anunciada. Irá decorrer nos dias 29 de outubro a 1 de novembro de 2020, ou seja, terá uma duração de quatro dias. Esta alteração decorre do facto de alguns países terem cancelado a realização da Taça do Mundo no seu território. Assim, para compensar as provas canceladas, a federação decidiu realizar duas provas na Lousã, o que vai contribuir para o aumento de duração do evento. Qual a sua perspetiva perante este cenário? Não tenho nada reservado ainda. Recebi apenas um contacto de um grupo Francês, mas ainda não confirmaram
2. Prevê uma taxa de ocupação superior à esperada para as datas de março?
3. Tendo em conta que o adiamento da competição foi resultado da atual pandemia, que medidas foram tomadas para mitigar os impactos da mesma?
4. Em que altura foram sentidos os efeitos da pandemia no estabelecimento? A mim não me faz diferença, como disse não estou a operar a 100% por escolha própria, então não sinto tanto esses impactos. Tenho as devidas precauções, mas como as casas têm muito espaço, e são ocupadas por poucas pessoas de cada vez, não preciso de tomar muitas medidas.
5. Neste momento encontramos-nos em fase de desconfinamento, o que transmite um sentimento de segurança, controlo e melhoria. Prevê o retorno “normal” da atividade num futuro próximo? Isto é, voltará, brevemente, a registar taxas de ocupação semelhantes aos anos anteriores?
6. Que medidas considera necessárias para dinamizar a atividade turística na área do alojamento nos próximos meses? Sobretudo eventos. O território das Aldeias do Xisto é muito conhecido, se houver mais eventos, vai haver maior procura.

Anexo XXVIII. Entrevista – Casa de Cascão

Perfil do entrevistado

1. Idade: 52
2. Género: masculino
3. Local de residência: coimbra
4. Nacionalidade: Portuguesa
5. Grau de escolaridade: mestrado
6. Cargo que ocupa na unidade de alojamento: proprietário

Perfil da entidade

1. Tipologia de empreendimento turístico/alajamento: Casa de Campo
2. Em que ano iniciou a atividade? 2018
3. Quantos colaboradores possui de momento? 1
4. Qual a capacidade instalada (n.º de camas)? 3 camas
5. Qual o perfil do cliente que procura a sua unidade? Ferias de montanha e turismo de natureza
6. Quais os principais mercados emissores? Portugueses, Canada, EUA, Austrália e Alemanha
7. Qual a ocupação média anual? 90%
8. O estabelecimento dispõe de materiais ou instalações de apoio a ciclistas?
Sim
9. Os entusiastas de ciclismo, nomeadamente BTT e/ou Downhill, constituem um público importante para a unidade? Relativo, tenho pouca gente do BTT e do Downhill

Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (21 e 22 de março)

1. Seria possível indicar a ocupação média mensal, registada durante o ano de 2019? 90%
2. Qual a ocupação mensal durante o primeiro trimestre de 2020? 100%
3. Qual era a dimensão das reservas, ou a ocupação relacionada com este evento antes do adiamento do mesmo? Qual o volume de cancelamentos para a data do evento após o seu adiamento? Estávamos a 100%, todas as reservas foram feitas com muita antecedência. Foram todas canceladas.
4. Quais as nacionalidades dos hóspedes que fizeram reservas para o período do evento? Não sei
5. Considera os eventos desportivos um fator estimulante da procura para a sua unidade? Sim. Mas não é primordial
6. Que tipo de evento desportivo (provas de BTT; provas de ciclismo de estrada; provas de trail running; desporto motorizados) é mais importante para a sua unidade de alojamento? Tudo por igual. Durante os dias do Rally de Portugal tive sempre casa cheia, mas os hóspedes que tive não vieram para ver o Rally. Não há uma casualidade direta entre os desportos e a ocupação. Geralmente estes desportistas vão e vêm no mesmo dia
7. Se possível, poderia indicar o número de praticantes de BTT que procuram a sua unidade em cada ano? E a nacionalidade? O número não sei. Sei que tive Finlandeses.

Perspetivas em função do reagendamento da Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (29 de outubro a 1 de novembro)

1. A nova data do evento foi oficialmente anunciada. Irá decorrer nos dias 29 de outubro a 1 de novembro de 2020, ou seja, terá uma duração de quatro dias. Esta alteração decorre do facto de alguns países terem cancelado a realização da Taça do Mundo no seu território. Assim, para compensar as provas canceladas, a federação decidiu realizar duas provas na Lousã, o que vai contribuir para o aumento de duração do evento. Qual a sua perspectiva perante este cenário? Prevê uma taxa de ocupação superior à esperada para as datas de março? Prevejo uma ocupação de 100%

2. Tendo em conta que o adiamento da competição foi resultado da atual pandemia, que medidas foram tomadas para mitigar os impactos da mesma? A única coisa que eu fiz foi colocar máscaras e álcool, material de proteção individual ao dispor dos clientes. A limpeza sempre foi feita a rigor. Já tinha boas práticas, mantive as boas práticas.
3. Em que altura foram sentidos os efeitos da pandemia no estabelecimento?
Março
4. Neste momento encontramos-nos em fase de desconfinamento, o que transmite um sentimento de segurança, controlo e melhoria. Prevê o retorno “normal” da atividade num futuro próximo? Isto é, voltará, brevemente, a registar taxas de ocupação semelhantes aos anos anteriores? Sim, estou com 100% de reservas.
5. Que medidas considera necessárias para dinamizar a atividade turística na área do alojamento nos próximos meses? Primeiro a criação de infraestruturas, melhoramento de atividades reorganizar os trilhos pedestres (é o que mais chama à Serra da Lousã), maior informação dos trilhos. Organização da informação dos POI. Estacionamento, casas de banho publicas, mais investimento na serra. Tive uns clientes Finlandeses que vieram fazer Downhill e tive que ser eu a fazer transportes com eles, não havia ninguém disponível para fazer transportes. Tem que haver uma parceria entre as unidades de alojamento, a Câmara e as empresas para tipo de atividades.

Anexo XXIX. Entrevista – Casa de Santo Antão

Perfil do entrevistado

1. Idade: 20
2. Género: Masculino
3. Local de residência: Pampilhosa
4. Nacionalidade: Portuguesa

5. Grau de escolaridade: 12º ano
6. Cargo que ocupa na unidade de alojamento: designer grafico

Perfil da entidade

1. Tipologia de empreendimento turístico/alajamento: Casa de Campo
2. Em que ano iniciou a atividade? 2017
3. Quantos colaboradores possui de momento? 4 pessoas
4. Qual a capacidade instalada (n.º de camas)? 3 camas de casal + 3 camas extra e 2 berços
5. Qual o perfil do cliente que procura a sua unidade? Famílias, casais de idosos. Turismo de natureza e procura de locais isolados, devido à pandemia.
6. Quais os principais mercados emissores? Portugal
7. Qual a ocupação média anual? 27% a 28%
8. O estabelecimento dispõe de materiais ou instalações de apoio a ciclistas?
Sim
9. Os entusiastas de ciclismo, nomeadamente BTT e/ou Downhill, constituem um público importante para a unidade? Quando existem eventos estamos cheios. O problema é que só existem 2 ou 3 eventos de BTT/Downhill por ano, então a percentagem de clientes acaba por ser relativamente baixa.

Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (21 e 22 de março)

1. Seria possível indicar a ocupação média mensal, registada durante o ano de 2019? 30%
2. Qual a ocupação mensal durante o primeiro trimestre de 2020? Mais ou menos o mesmo que o ano passado, 30%
3. Qual era a dimensão das reservas, ou a ocupação relacionada com este evento antes do adiamento do mesmo? Qual o volume de cancelamentos

para a data do evento após o seu adiamento? Estávamos com uma ocupação de 100% mas, todas as reservas foram canceladas

4. Quais as nacionalidades dos hóspedes que fizeram reservas para o período do evento? Portugueses
5. Considera os eventos desportivos um fator estimulante da procura para a sua unidade? Sim, mas como referi, tendo em conta que são poucos, a percentagem de clientes é baixa.
6. Que tipo de evento desportivo (provas de BTT; provas de ciclismo de estrada; provas de trail running; desporto motorizados) é mais importante para a sua unidade de alojamento? Downhill e pesca. A nível de importância, a pesca tem um impacto menor, mas tendo em conta que os eventos decorrem perto da área do alojamento, acaba por ter importância.
7. Se possível, poderia indicar o número de praticantes de BTT que procuram a sua unidade em cada ano? E a nacionalidade? 12 portugueses

Perspetivas em função do reagendamento da Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (29 de outubro a 1 de novembro)

1. A nova data do evento foi oficialmente anunciada. Irá decorrer nos dias 29 de outubro a 1 de novembro de 2020, ou seja, terá uma duração de quatro dias. Esta alteração decorre do facto de alguns países terem cancelado a realização da Taça do Mundo no seu território. Assim, para compensar as provas canceladas, a federação decidiu realizar duas provas na Lousã, o que vai contribuir para o aumento de duração do evento. Qual a sua perspectiva perante este cenário? Prevê uma taxa de ocupação superior à esperada para as datas de março? Neste momento estamos a 0% para essas datas
2. Tendo em conta que o adiamento da competição foi resultado da atual pandemia, que medidas foram tomadas para mitigar os impactos da mesma? Estávamos a trabalhar em regime de hotel, ou seja, a reservar um quarto por reserva/família. Agora só alugamos a casa completa. Os *check-*

ins são feitos à terça e os *check-outs* ao domingo, dando um intervalo de 48h. Temos o selo de *Clean and Safe* e andamos sempre com máscaras.

3. Em que altura foram sentidos os efeitos da pandemia no estabelecimento?
Março
4. Neste momento encontramos-nos em fase de desconfinamento, o que transmite um sentimento de segurança, controlo e melhoria. Prevê o retorno “normal” da atividade num futuro próximo? Isto é, voltará, brevemente, a registar taxas de ocupação semelhantes aos anos anteriores? Não. Estávamos com agosto preenchido, mas, entretanto, as reservas foram canceladas para as 3 semanas em que estávamos cheios.
5. Que medidas considera necessárias para dinamizar a atividade turística na área do alojamento nos próximos meses? Não sei. Devido à pandemia não podem ser promovidos eventos. O estado tem que implementar medidas de apoio.

Anexo XXX. Entrevista – Casa do Rosmaninho

Perfil do entrevistado

1. Idade: 70
2. Género: masculino
3. Local de residência: Arganil
4. Nacionalidade: Portuguesa
5. Grau de escolaridade: 12º ano
6. Cargo que ocupa na unidade de alojamento: Gerente

Perfil da entidade

1. Tipologia de empreendimento turístico/alojamento: Casa de Campo
2. Em que ano iniciou a atividade? 2010.

3. Quantos colaboradores possui de momento? Duas pessoas mais uma temporária.
4. Qual a capacidade instalada (n.º de camas)? Duas camas. Uma de casal e uma individual.
5. Qual o perfil do cliente que procura a sua unidade? Turismo de natureza e lazer.
6. Quais os principais mercados emissores? Portugal e Espanha.
7. Qual a ocupação média anual? 90%.
8. O estabelecimento dispõe de materiais ou instalações de apoio a ciclistas? não
9. Os entusiastas de ciclismo, nomeadamente BTT e/ou Downhill, constituem um público importante para a unidade? Não

Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (21 e 22 de março)

1. Seria possível indicar a ocupação média mensal, registada durante o ano de 2019?
2. Qual a ocupação mensal durante o primeiro trimestre de 2020?
3. Qual era a dimensão das reservas, ou a ocupação relacionada com este evento antes do adiamento do mesmo? Qual o volume de cancelamentos para a data do evento após o seu adiamento? Estávamos a 100%. Todas as reservas foram canceladas.
4. Quais as nacionalidades dos hóspedes que fizeram reservas para o período do evento? Portugueses
5. Considera os eventos desportivos um fator estimulante da procura para a sua unidade? Sim.
6. Que tipo de evento desportivo (provas de BTT; provas de ciclismo de estrada; provas de trail running; desporto motorizados) é mais importante para a sua unidade de alojamento? Um pouco de tudo.
7. Se possível, poderia indicar o número de praticantes de BTT que procuram a sua unidade em cada ano? E a nacionalidade?

Perspetivas em função do reagendamento da Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (29 de outubro a 1 de novembro)

1. A nova data do evento foi oficialmente anunciada. Irá decorrer nos dias 29 de outubro a 1 de novembro de 2020, ou seja, terá uma duração de quatro dias. Esta alteração decorre do facto de alguns países terem cancelado a realização da Taça do Mundo no seu território. Assim, para compensar as provas canceladas, a federação decidiu realizar duas provas na Lousã, o que vai contribuir para o aumento de duração do evento. Qual a sua perspetiva perante este cenário? Prevê uma taxa de ocupação superior à esperada para as datas de março? Prevemos uma taxa de 100%.
2. Tendo em conta que o adiamento da competição foi resultado da atual pandemia, que medidas foram tomadas para mitigar os impactos da mesma? Tivemos que encerrar.
3. Em que altura foram sentidos os efeitos da pandemia no estabelecimento?
Março
4. Neste momento encontramos-nos em fase de desconfinamento, o que transmite um sentimento de segurança, controlo e melhoria. Prevê o retorno “normal” da atividade num futuro próximo? Isto é, voltará, brevemente, a registar taxas de ocupação semelhantes aos anos anteriores? No nosso caso sim.
5. Que medidas considera necessárias para dinamizar a atividade turística na área do alojamento nos próximos meses? Promoção a nível das autarquias e do Turismo de Portugal.

Anexo XXXI. Entrevista – Casa dos Amigos

Perfil do entrevistado

1. Idade: 46
2. Género: feminino

3. Local de residência: Coimbra
4. Nacionalidade: Portuguesa
5. Grau de escolaridade: licenciatura
6. Cargo que ocupa na unidade de alojamento: proprietária

Perfil da entidade

1. Tipologia de empreendimento turístico/alajamento: Casa de Campo.
2. Em que ano iniciou a atividade? 2017.
3. Quantos colaboradores possui de momento? Apenas eu.
4. Qual a capacidade instalada (n.º de camas)? 1 de casal + 2 individuais.
5. Qual o perfil do cliente que procura a sua unidade? Turismo de natureza, pessoas que vêm fazer caminhadas, trails e andar de bicicleta. Pessoas mais velhas, devido a haver menos barulho e mais tranquilidade.
6. Quais os principais mercados emissores? Mais Portugueses este ano. Europa quase toda, nomeadamente Franceses e Holandeses. Também já tive hóspedes do Canadá e Austrália.
7. Qual a ocupação média anual? Normalmente no inverno quase não tenho reservas e este ano tive, atipicamente, bastante gente do inverno. Só costumava ter a unidade ocupada entre a primavera e o verão.
8. O estabelecimento dispõe de materiais ou instalações de apoio a ciclistas?
Não
9. Os entusiastas de ciclismo, nomeadamente BTT e/ou Downhill, constituem um público importante para a unidade? Sim.

Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (21 e 22 de março)

1. Seria possível indicar a ocupação média mensal, registada durante o ano de 2019?

2. Qual a ocupação mensal durante o primeiro trimestre de 2020? Fins de semana quase todos completos.
3. Qual era a dimensão das reservas, ou a ocupação relacionada com este evento antes do adiamento do mesmo? Qual o volume de cancelamentos para a data do evento após o seu adiamento? Estávamos a 100%. Todas as reservas foram canceladas.
4. Quais as nacionalidades dos hóspedes que fizeram reservas para o período do evento? Uma equipa de Dublin, estiveram durante uma semana.
5. Considera os eventos desportivos um fator estimulante da procura para a sua unidade? Sim
6. Que tipo de evento desportivo (provas de BTT; provas de ciclismo de estrada; provas de trail running; desporto motorizados) é mais importante para a sua unidade de alojamento? Trail Running. O parapente podia estar mais desenvolvido.
7. Se possível, poderia indicar o número de praticantes de BTT que procuram a sua unidade em cada ano? E a nacionalidade? Irlanda e Espanha

Perspetivas em função do reagendamento da Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (29 de outubro a 1 de novembro)

1. A nova data do evento foi oficialmente anunciada. Irá decorrer nos dias 29 de outubro a 1 de novembro de 2020, ou seja, terá uma duração de quatro dias. Esta alteração decorre do facto de alguns países terem cancelado a realização da Taça do Mundo no seu território. Assim, para compensar as provas canceladas, a federação decidiu realizar duas provas na Lousã, o que vai contribuir para o aumento de duração do evento. Qual a sua perspetiva perante este cenário? Prevê uma taxa de ocupação superior à esperada para as datas de março? Ainda não tenho perspetivas. Tenho a casa cheia até 30 de agosto, mas ainda não tenho mais reservas para setembro e outubro
2. Tendo em conta que o adiamento da competição foi resultado da atual pandemia, que medidas foram tomadas para mitigar os impactos da

mesma? Tenho o distintivo *Clean and Safe* e limpeza apropriada. Recebo os hóspedes de máscara. A casa está num local isolado

3. Em que altura foram sentidos os efeitos da pandemia no estabelecimento?
Encerramos em março e reabrimos em junho
4. Neste momento encontramos-nos em fase de desconfinamento, o que transmite um sentimento de segurança, controlo e melhoria. Prevê o retorno “normal” da atividade num futuro próximo? Isto é, voltará, brevemente, a registar taxas de ocupação semelhantes aos anos anteriores? Espero que sim. Penso que é um bom local
5. Que medidas considera necessárias para dinamizar a atividade turística na área do alojamento nos próximos meses? Já se faz um trabalho bom nesse sentido. Talvez pudesse haver mais parcerias com outras entidades para os hóspedes, descontos em restaurantes por exemplo. Podia haver mais divulgação e no que diz respeito ao parapente podia haver mais infraestruturas e apoios tendo em conta o potencial da serra.

Anexo XXXII. Entrevista – Casas do Vale do Ninho

Perfil do entrevistado

1. Idade: 49
2. Género: Masculino
3. Local de residência:
4. Nacionalidade: Portuguesa
5. Grau de escolaridade: Mestrado
6. Cargo que ocupa na unidade de alojamento: Socio gerente

Perfil da entidade

1. Tipologia de empreendimento turístico/alojamento: Casa de Campo
2. Em que ano iniciou a atividade? 2014

3. Quantos colaboradores possui de momento? 1
4. Qual a capacidade instalada (n.º de camas)? 12
5. Qual o perfil do cliente que procura a sua unidade? Turismo de Natureza e aldeia.
6. Quais os principais mercados emissores? Portugueses, Belgas, Franceses e Americanos.
7. Qual a ocupação média anual? 50%
8. O estabelecimento dispõe de materiais ou instalações de apoio a ciclistas? Sim, somos bike hotel
9. Os entusiastas de ciclismo, nomeadamente BTT e/ou Downhill, constituem um público importante para a unidade? Sim, BTT principalmente. Tivemos um cliente de enduro que veio andar para a Lousã.

Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (21 e 22 de março)

1. Seria possível indicar a ocupação média mensal, registada durante o ano de 2019?
2. Qual a ocupação mensal durante o primeiro trimestre de 2020? 13.7%
3. Qual era a dimensão das reservas, ou a ocupação relacionada com este evento antes do adiamento do mesmo? Qual o volume de cancelamentos para a data do evento após o seu adiamento? Não tínhamos reservas relacionadas com o evento
4. Quais as nacionalidades dos hóspedes que fizeram reservas para o período do evento? Portugueses
5. Considera os eventos desportivos um fator estimulante da procura para a sua unidade? Sim, principalmente se houver parceria entre o evento e as unidades de alojamento
6. Que tipo de evento desportivo (provas de BTT; provas de ciclismo de estrada; provas de trail running; desporto motorizados) é mais importante para a sua unidade de alojamento? BTT e passeios pedestres
7. Se possível, poderia indicar o número de praticantes de BTT que procuram a sua unidade em cada ano? E a nacionalidade?

Perspetivas em função do reagendamento da Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (29 de outubro a 1 de novembro)

1. A nova data do evento foi oficialmente anunciada. Irá decorrer nos dias 29 de outubro a 1 de novembro de 2020, ou seja, terá uma duração de quatro dias. Esta alteração decorre do facto de alguns países terem cancelado a realização da Taça do Mundo no seu território. Assim, para compensar as provas canceladas, a federação decidiu realizar duas provas na Lousã, o que vai contribuir para o aumento de duração do evento. Qual a sua perspetiva perante este cenário? Prevê uma taxa de ocupação superior à esperada para as datas de março? Não temos reservas para essas datas, mas temos uma taxa de ocupação de 80% até ao fim do verão.
2. Tendo em conta que o adiamento da competição foi resultado da atual pandemia, que medidas foram tomadas para mitigar os impactos da mesma?
3. Em que altura foram sentidos os efeitos da pandemia no estabelecimento?
4. Neste momento encontramos-nos em fase de desconfinamento, o que transmite um sentimento de segurança, controlo e melhoria. Prevê o retorno “normal” da atividade num futuro próximo? Isto é, voltará, brevemente, a registar taxas de ocupação semelhantes aos anos anteriores?
5. Que medidas considera necessárias para dinamizar a atividade turística na área do alojamento nos próximos meses?

Anexo XXXIII. Entrevista – Conimbriga Hotel do Paço

Perfil do entrevistado

1. Idade: 25
2. Género: Masculino

3. Local de residência: Miranda do Corvo
4. Nacionalidade: Portuguesa
5. Grau de escolaridade: Licenciatura
6. Cargo que ocupa na unidade de alojamento: Rececionista/ Comercial

Perfil da entidade

1. Tipologia de empreendimento turístico/alajamento: Hotel 4**** c/
Restaurante
2. Em que ano iniciou a atividade? 1993
3. Quantos colaboradores possui de momento? 19
4. Qual a capacidade instalada (n.º de camas)? 70 (13 de casal + 60 singles/twins)
5. Qual o perfil do cliente que procura a sua unidade? Até março 2020 (pré-COVID19) grupos/ excursões, cliente mais velho apreciador de locais calmos e tranquilos, apreciadores das Pousadas, todos maioritariamente estrangeiros. Atualmente, e na era atual que vivemos, somos já muito procurados por famílias e sobretudo por clientes nacionais.
6. Quais os principais mercados emissores? Anteriormente (até março 2020): Holanda, Mercado Asiático (sobretudo Japão e também China), Inglaterra, EUA; Atualmente: Portugal.
7. Qual a ocupação média anual? 2019: 40,92%
8. O estabelecimento dispõe de materiais ou instalações de apoio a ciclistas?
Não
9. Os entusiastas de ciclismo, nomeadamente BTT e/ou Downhill, constituem um público importante para a unidade? Não

Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (21 e 22 de março)

1. Seria possível indicar a ocupação média mensal, registada durante o ano de 2019? Janeiro: fevereiro: março: abril: maio: junho: julho: agosto: setembro: outubro: novembro: dezembro: .

2. Qual a ocupação mensal durante o primeiro trimestre de 2020? Janeiro: 13,57%; fevereiro: 29,19%; março: 9,67%. Ocupação média mensal 1º trimestre: 17,22%.
3. Qual era a dimensão das reservas, ou a ocupação relacionada com este evento antes do adiamento do mesmo? Qual o volume de cancelamentos para a data do evento após o seu adiamento? Não aplicável/ Não sentimos qualquer volume de reservas relativamente ao evento mencionado
4. Quais as nacionalidades dos hóspedes que fizeram reservas para o período do evento? Não aplicável/ Não sentimos qualquer volume de reservas relativamente ao evento mencionado
5. Considera os eventos desportivos um fator estimulante da procura para a sua unidade? Não. Provavelmente apenas se traduz em 1% dos hóspedes anuais.
6. Que tipo de evento desportivo (provas de BTT; provas de ciclismo de estrada; provas de trail running; desporto motorizados) é mais importante para a sua unidade de alojamento? Evento desportivo principal c/ volume de reservas no Hotel: Trail de SICÓ.
7. Se possível, poderia indicar o número de praticantes de BTT que procuram a sua unidade em cada ano? E a nacionalidade? Não aplicável/ Não sentimos qualquer volume de reservas relativamente a este tipo de desporto mencionado

Perspetivas em função do reagendamento da Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (29 de outubro a 1 de novembro)

1. A nova data do evento foi oficialmente anunciada. Irá decorrer nos dias 29 de outubro a 1 de novembro de 2020, ou seja, terá uma duração de quatro dias. Esta alteração decorre do facto de alguns países terem cancelado a realização da Taça do Mundo no seu território. Assim, para compensar as provas canceladas, a federação decidiu realizar duas provas na Lousã, o que vai contribuir para o aumento de duração do evento. Qual a sua perspectiva perante este cenário? Prevê uma taxa de ocupação superior à

esperada para as datas de março? Não aplicável/ Não sentimos qualquer volume de reservas relativamente a este tipo de desporto mencionado/ Estaremos encerrados para obras de remodelação e ampliação: construção de SPA, espaço para eventos de grandes dimensões c/ *rooftop*.

2. Tendo em conta que o adiamento da competição foi resultado da atual pandemia, que medidas foram tomadas para mitigar os impactos da mesma? Após encerramento de 19 de março a 4 de junho, reabrimos no dia 5 de junho, com a preocupação e interesse ainda maior em captação do mercado interno. Para tal, foram feitos investimentos a nível de marketing e publicidade digital, parcerias c/ *bloggers/ instagrammers/ influencers*, candidatura a selos Clean & Safe - Turismo de Portugal, e Safe Travels - World Travel & Tourism Council, implementação de medidas e normas impostas pela DGS.
3. Em que altura foram sentidos os efeitos da pandemia no estabelecimento?
Meados de janeiro de 2020
4. Neste momento encontramos-nos em fase de desconfinamento, o que transmite um sentimento de segurança, controlo e melhoria. Prevê o retorno “normal” da atividade num futuro próximo? Isto é, voltará, brevemente, a registar taxas de ocupação semelhantes aos anos anteriores? Em relação ao final do mês de julho e todo o mês de agosto, tivemos uma ocupação acima do esperado, conseguindo aos fins de semana ficarmos com ocupação máxima. A partir do dia 6/10/2020 iniciaremos um período de encerramento para obras de remodelação e ampliação: construção de SPA, espaço para eventos de grandes dimensões c/ *rooftop*. Esperamos que o próximo ano, aquando da nossa reabertura (prevista para início de maio de 2021), consigamos aumentar a nossa procura e ocupação, tanto a nível de mercado interno como externo.
5. Que medidas considera necessárias para dinamizar a atividade turística na área do alojamento nos próximos meses? Implementação das normas e conselhos da DGS, investimento a nível do marketing digital e publicidade

para criação de conteúdos digitais e aposta nas redes sociais, implementação de tarifas promocionais, criação de packs c/ MP ou PC, criação de programas de 2 ou 3 noites, parcerias c/ promotores da região para realização de atividades, suporte financeiro e moral das entidades competentes de turismo da região centro e interior, e do país, bem como do próprio governo, mas também suporte e ajuda na divulgação em parceria com o próprio município.

Anexo XXXIV. Entrevista – Hotel Serra da Lousã

Perfil do entrevistado

1. Idade: 25
2. Género: Masculino
3. Local de residência: Miranda do Corvo
4. Nacionalidade: Portuguesa
5. Grau de escolaridade: Licenciatura
6. Cargo que ocupa na unidade de alojamento: Rececionista/ Comercial

Perfil da entidade

1. Em que ano iniciou a atividade? 2015
2. Quantos colaboradores possui de momento? 24
3. Qual a capacidade instalada (n.º de camas)? 80
4. Qual o perfil do cliente que procura a sua unidade? Pessoas que gostam de Natureza: famílias com crianças, desportistas, casais em programas românticos e empresas
5. Quais os principais mercados emissores? Portugal, Israel, Reino Unido, Espanha, China, Brasil, França
6. Qual a ocupação média anual? A ocupação anual de 2019 foi de 53 %, em crescimento face a 2018 que era de 45 %.
7. O estabelecimento dispõe de materiais ou instalações de apoio a ciclistas? Sim, somos um bike-hotel

8. Os entusiastas de ciclismo, nomeadamente BTT e/ou Downhill, constituem um público importante para a unidade? Sim

Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (21 e 22 de março)

1. Seria possível indicar a ocupação média mensal, registada durante o ano de 2019?

	Quartos vendidos	Taxa Ocupação %
Janeiro	546	44.03
Fevereiro	456	40.71
Março	522	42.10
Abril	704	58.67
Maio	623	50.24
Junho	646	53.83
Julho	1238	99.84
Agosto	941	75.89
Setembro	566	47.17
Outubro	429	34.60
Novembro	559	46.58
Dezembro	543	43.79

53.12

2. Qual a ocupação mensal durante o primeiro trimestre de 2020?

	Quartos vendidos	Total Mês	Taxa Ocupação %
Janeiro	586	1240	47.26
Fevereiro	607	1160	52.33
Março	166	1240	13.39

3. Qual era a dimensão das reservas, ou a ocupação relacionada com este evento antes do adiamento do mesmo? Qual o volume de cancelamentos para a data do evento após o seu adiamento? Nos dias da prova, o Hotel estava praticamente completo para o evento. Todas as reservas foram canceladas.

4. Quais as nacionalidades dos hóspedes que fizeram reservas para o período do evento? Ingleses, Franceses, Portugueses e Russos.

5. Considera os eventos desportivos um fator estimulante da procura para a sua unidade? Sim.

6. Que tipo de evento desportivo (provas de BTT; provas de ciclismo de estrada; provas de trail running; desporto motorizados) é mais importante para a sua unidade de alojamento? Em primeiro lugar, as provas de ciclismo de estrada seguido de trail running e provas de BTT.

7. Se possível, poderia indicar o número de praticantes de BTT que procuram a sua unidade em cada ano? E a nacionalidade? Temos muitos clientes e de várias nacionalidades praticantes de BTT, portugueses, ingleses, russos. Praticamente todos os fins de semana, recebemos clientes que vêm para essa prática. Consideremos em média 1 casal mínimo por fim de semana, acrescentando os grupos uma média de +100 pessoas por ano.

**Perspetivas em função do reagendamento da Taça do Mundo de Downhill
Lousã 2020 (29 de outubro a 1 de novembro)**

1. A nova data do evento foi oficialmente anunciada. Irá decorrer nos dias 29 de outubro a 1 de novembro de 2020, ou seja, terá uma duração de quatro dias. Esta alteração decorre do facto de alguns países terem cancelado a realização da Taça do Mundo no seu território. Assim, para compensar as provas canceladas, a federação decidiu realizar duas provas na Lousã, o que vai contribuir para o aumento de duração do evento. Qual a sua perspetiva perante este cenário? Prevê uma taxa de ocupação superior à esperada para as datas de março? Não.

2. Tendo em conta que o adiamento da competição foi resultado da atual pandemia, que medidas foram tomadas para mitigar os impactos da mesma? Reforçamos as medidas de higiene e segurança e investimos muito mais em campanhas de marketing.

3. Em que altura foram sentidos os efeitos da pandemia no estabelecimento? Final de fevereiro – início de março

4. Neste momento encontramos-nos em fase de desconfinamento, o que transmite um sentimento de segurança, controlo e melhoria. Prevê o retorno “normal” da atividade num futuro próximo? Isto é, voltará, brevemente, a registar taxas de ocupação semelhantes aos anos anteriores? O mês de Agosto correu muito bem. A proximidade à Serra, o fato de Hotel estar localizado junto do Parque Biológico da Serra da Lousa e do Templo Ecuménico Universalista, as medidas que foram tomadas ao nível da Higienização e o reforço de campanhas publicitárias ajudou. Em relação aos próximos meses a situação de incerteza não nos permite responder a esta pergunta.

5. Que medidas considera necessárias para dinamizar a atividade turística na área do alojamento nos próximos meses? Melhor promoção da região, limpeza e conservação dos trilhos, limpeza e homologação de novos trilhos pedestres e BTT / Medidas fiscais que incentivem as pessoas que optem por fazer turismo no interior (Atualmente são atribuídos determinados incentivos fiscais ao nível dos Impostos para consumos de Educação, Saúde,

Restauração; Cabeleireiros, etc. Defendemos que também deveriam ser atribuídos incentivos fiscais às pessoas que fizessem consumos no Interior); Atribuição de incentivos para todas empresas e IPSS que invistam no interior. Enquanto o problema do COVID se mantiver, defendemos atribuição de apoios financeiros para que as empresas e instituições possam recrutar mais trabalhadores de modo a poderem funcionar com equipas em espelho. Este funcionamento teria de ser acompanhado de alterações da lei laboral. Esta situação é importante para que no caso de existir uma situação de COVID numa Empresa/Instituição, a mesma tenha recursos humanos para poder continuar a funcionar.

Anexo XXXV. Entrevista – Memórias da Comarca

Perfil do entrevistado

1. Idade: 51
2. Género: Feminino
3. Local de residência: Lousã
4. Nacionalidade: Portuguesa
5. Grau de escolaridade: Ensino secundário
6. Cargo que ocupa na unidade de alojamento: Responsável

Perfil da entidade

1. Tipologia de empreendimento turístico/alojamento: Casa Campo.
2. Em que ano iniciou a atividade? 2017.
3. Quantos colaboradores possui de momento? 2.
4. Qual a capacidade instalada (n.º de camas)? 8 quartos, 18 camas.
5. Qual o perfil do cliente que procura a sua unidade? Maioritariamente casais jovens e famílias com filhos pequenos.
6. Quais os principais mercados emissores? Nacional

7. Qual a ocupação média anual? Este ano é atípico, no ano passado, média de 50%, com picos em determinadas épocas.
8. O estabelecimento dispõe de materiais ou instalações de apoio a ciclistas? Não
9. Os entusiastas de ciclismo, nomeadamente BTT e/ou Downhill, constituem um público importante para a unidade? Não.

Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (21 e 22 de março)

1. Seria possível indicar a ocupação média mensal, registada durante o ano de 2019? Não tenho esses dados, de momento
2. Qual a ocupação mensal durante o primeiro trimestre de 2020? quase 0
3. Qual era a dimensão das reservas, ou a ocupação relacionada com este evento antes do adiamento do mesmo? Qual o volume de cancelamentos para a data do evento após o seu adiamento? Este evento não teve representatividade no nosso alojamento.
4. Quais as nacionalidades dos hóspedes que fizeram reservas para o período do evento? N/A
5. Considera os eventos desportivos um fator estimulante da procura para a sua unidade? Sim
6. Que tipo de evento desportivo (provas de BTT; provas de ciclismo de estrada; provas de trail running; desporto motorizados) é mais importante para a sua unidade de alojamento? O Rally de Portugal, sem dúvida, concentração motard de Góis e Trail's.
7. Se possível, poderia indicar o número de praticantes de BTT que procuram a sua unidade em cada ano? E a nacionalidade? Sem qualquer expressão

Perspetivas em função do reagendamento da Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (29 de outubro a 1 de novembro)

1. A nova data do evento foi oficialmente anunciada. Irá decorrer nos dias 29 de outubro a 1 de novembro de 2020, ou seja, terá uma duração de quatro

dias. Esta alteração decorre do facto de alguns países terem cancelado a realização da Taça do Mundo no seu território. Assim, para compensar as provas canceladas, a federação decidiu realizar duas provas na Lousã, o que vai contribuir para o aumento de duração do evento. Qual a sua perspetiva perante este cenário? Prevê uma taxa de ocupação superior à esperada para as datas de março? Não

2. Tendo em conta que o adiamento da competição foi resultado da atual pandemia, que medidas foram tomadas para mitigar os impactos da mesma? N/A.
3. Em que altura foram sentidos os efeitos da pandemia no estabelecimento? Logo no início de fevereiro.
4. Neste momento encontramos-nos em fase de desconfinamento, o que transmite um sentimento de segurança, controlo e melhoria. Prevê o retorno “normal” da atividade num futuro próximo? Isto é, voltará, brevemente, a registar taxas de ocupação semelhantes aos anos anteriores? Desde meados de julho até 06/09 estivemos quase sempre nos 100% de ocupação, agora já reduzimos significativamente (40%)
5. Que medidas considera necessárias para dinamizar a atividade turística na área do alojamento nos próximos meses? Tendo em conta as resoluções do Conselho de Ministros, hoje 10/09 não vejo como dinamizar.

Anexo XXXVI. Entrevista – Mountain Whisper

Perfil do entrevistado

1. Idade: 36
2. Género: Feminino
3. Local de residência: Miranda do Corvo
4. Nacionalidade: Portuguesa
5. Grau de escolaridade: Mestrado em Arquitetura
6. Cargo que ocupa na unidade de alojamento: Diretora

Perfil da entidade

1. Tipologia de empreendimento turístico/alojamento: Alojamento em Espaço Rural
2. Em que ano iniciou a atividade? 2014
3. Quantos colaboradores possui de momento? 4
4. Qual a capacidade instalada (n.º de camas)? 5
5. Qual o perfil do cliente que procura a sua unidade? Casais e Famílias
6. Quais os principais mercados emissores? Alemanha, Holanda, Bélgica, Suíça, Espanha
7. Qual a ocupação média anual? 55%
8. O estabelecimento dispõe de materiais ou instalações de apoio a ciclistas? Dispomos de um local com material para lavagem de bicicletas.
9. Os entusiastas de ciclismo, nomeadamente BTT e/ou Downhill, constituem um público importante para a unidade? Sim, embora não haja tanta procura quanto gostaríamos.

Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (21 e 22 de março)

1. Seria possível indicar a ocupação média mensal, registada durante o ano de 2019? 48%
2. Qual a ocupação mensal durante o primeiro trimestre de 2020? 32%
3. Qual era a dimensão das reservas, ou a ocupação relacionada com este evento antes do adiamento do mesmo? Qual o volume de cancelamentos para a data do evento após o seu adiamento? A nossa ocupação era de 100% (iríamos receber uma equipa estrangeira) passando a 0 após o seu cancelamento.
4. Quais as nacionalidades dos hóspedes que fizeram reservas para o período do evento? Espanha, França, Reino Unido
5. Considera os eventos desportivos um fator estimulante da procura para a sua unidade? Sim

6. Que tipo de evento desportivo (provas de BTT; provas de ciclismo de estrada; provas de trail running; desporto motorizados) é mais importante para a sua unidade de alojamento? Trail Running
7. Se possível, poderia indicar o número de praticantes de BTT que procuram a sua unidade em cada ano? E a nacionalidade? Não dispomos dessa informação, mas recebemos alguma procura para essa modalidade. Por exemplo no mês de agosto (mês com mais procura) tivemos 6 pessoas que reservaram para praticar essa modalidade.

Perspetivas em função do reagendamento da Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (29 de outubro a 1 de novembro)

1. A nova data do evento foi oficialmente anunciada. Irá decorrer nos dias 29 de outubro a 1 de novembro de 2020, ou seja, terá uma duração de quatro dias. Esta alteração decorre do facto de alguns países terem cancelado a realização da Taça do Mundo no seu território. Assim, para compensar as provas canceladas, a federação decidiu realizar duas provas na Lousã, o que vai contribuir para o aumento de duração do evento. Qual a sua perspectiva perante este cenário? Prevê uma taxa de ocupação superior à esperada para as datas de março? Sim, devido a essa alteração a reserva relacionada com o mundial (equipa) aumentou para 1 noite adicional.
2. Tendo em conta que o adiamento da competição foi resultado da atual pandemia, que medidas foram tomadas para mitigar os impactos da mesma? Alteração da política de cancelamento para outra mais flexível.
3. Em que altura foram sentidos os efeitos da pandemia no estabelecimento? Desde 21 março até 6 maio não tivemos qualquer hóspede, no entanto houve cancelamentos posteriores, inclusive até ao mês de setembro.
4. Neste momento encontramos-nos em fase de desconfinamento, o que transmite um sentimento de segurança, controlo e melhoria. Prevê o retorno “normal” da atividade num futuro próximo? Isto é, voltará, brevemente, a registar taxas de ocupação semelhantes aos anos anteriores? Acreditamos no retorno à normalidade, mas num futuro mais distante.

5. Que medidas considera necessárias para dinamizar a atividade turística na área do alojamento nos próximos meses? O turismo rural é um tipo de turismo mais restrito. E será por si só uma mais valia para receber casais/famílias, uma vez que não poderemos contar com realização de grandes eventos e turismo de massas.

Anexo XXXVII. Entrevista – Casa Princesa Peralta

Perfil do entrevistado

1. Idade:56
2. Género: Masculino
3. Local de residência: Coimbra
4. Nacionalidade: Portuguesa
5. Grau de escolaridade: Mestrado
6. Cargo que ocupa na unidade de alojamento: Gestor

Perfil da entidade

1. Tipologia de empreendimento turístico/alojamento: TER e AL
2. Em que ano iniciou a atividade? 2007
3. Quantos colaboradores possui de momento? 1
4. Qual a capacidade instalada (n.º de camas)? 5
5. Qual o perfil do cliente que procura a sua unidade? Natureza e desportos de aventura.
6. Quais os principais mercados emissores? Portugal, Alemanha, Brasil.
7. Qual a ocupação média anual? 30%
8. O estabelecimento dispõe de materiais ou instalações de apoio a ciclistas?
sim
9. Os entusiastas de ciclismo, nomeadamente BTT e/ou Downhill, constituem um público importante para a unidade? Sim

Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (21 e 22 de março)

1. Seria possível indicar a ocupação média mensal, registada durante o ano de 2019? 90%
2. Qual a ocupação mensal durante o primeiro trimestre de 2020? 30%
3. Qual era a dimensão das reservas, ou a ocupação relacionada com este evento antes do adiamento do mesmo? 100%
4. Qual o volume de cancelamentos para a data do evento após o seu adiamento? 100%
5. Quais as nacionalidades dos hóspedes que fizeram reservas para o período do evento? Portugueses e ingleses.
6. Considera os eventos desportivos um fator estimulante da procura para a sua unidade? Sim.
7. Que tipo de evento desportivo (provas de BTT; provas de ciclismo de estrada; provas de trail running; desporto motorizados) é mais importante para a sua unidade de alojamento? BTT e trail.
8. Se possível, poderia indicar o número de praticantes de BTT que procuram a sua unidade em cada ano? E a nacionalidade? 10, portugueses, espanhóis.

Perspetivas em função do reagendamento da Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (29 de outubro a 1 de novembro)

1. A nova data do evento foi oficialmente anunciada. Irá decorrer nos dias 29 de outubro a 1 de novembro de 2020, ou seja, terá uma duração de quatro dias. Esta alteração decorre do facto de alguns países terem cancelado a realização da Taça do Mundo no seu território. Assim, para compensar as provas canceladas, a federação decidiu realizar duas provas na Lousã, o que vai contribuir para o aumento de duração do evento. Qual a sua perspetiva perante este cenário? Muito boa.

2. Prevê uma taxa de ocupação superior à esperada para as datas de março?
igual
3. Tendo em conta que o adiamento da competição foi resultado da atual pandemia, que medidas foram tomadas para mitigar os impactos da mesma? Reforço das medidas de higiene e segurança.
4. Em que altura foram sentidos os efeitos da pandemia no estabelecimento?
Primeira semana de março.
5. Neste momento encontramos-nos em fase de desconfinamento, o que transmite um sentimento de segurança, controlo e melhoria. Prevê o retorno “normal” da atividade num futuro próximo? Isto é, voltará, brevemente, a registar taxas de ocupação semelhantes aos anos anteriores? O processo será lento
6. Que medidas considera necessárias para dinamizar a atividade turística na área do alojamento nos próximos meses? A organização de eventos que atraiam hóspedes à região.

Anexo XXXVIII. Entrevista – Quintal de Além do Ribeiro

Perfil do entrevistado

1. Idade:
2. Género: Feminino
3. Local de residência:
4. Nacionalidade: Portuguesa
5. Grau de escolaridade:
6. Cargo que ocupa na unidade de alojamento: Proprietária

Perfil da entidade

1. Tipologia de empreendimento turístico/alojamento: Turismo Rural
2. Em que ano iniciou a atividade? Há 20 anos, primeira casa de TR na Lousã

3. Quantos colaboradores possui de momento? 2
4. Qual a capacidade instalada (n.º de camas)?
5. Qual o perfil do cliente que procura a sua unidade? Turismo Aventura, nomeadamente estrangeiros que vêm passear de bicicleta. No final do verão temos casais de idosos que vêm passear com os netos.
6. Quais os principais mercados emissores? Holanda, Bélgica e Suíça
7. Qual a ocupação média anual?
8. O estabelecimento dispõe de materiais ou instalações de apoio a ciclistas?
9. Os entusiastas de ciclismo, nomeadamente BTT e/ou Downhill, constituem um público importante para a unidade? Sim, muito importante

Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (21 e 22 de março)

1. Seria possível indicar a ocupação média mensal, registada durante o ano de 2019?
2. Qual a ocupação mensal durante o primeiro trimestre de 2020? 50%
3. Qual era a dimensão das reservas, ou a ocupação relacionada com este evento antes do adiamento do mesmo? 100%
4. Qual o volume de cancelamentos para a data do evento após o seu adiamento? 100%
5. Quais as nacionalidades dos hóspedes que fizeram reservas para o período do evento? Uma equipa americana.
6. Considera os eventos desportivos um fator estimulante da procura para a sua unidade? Sim, muito importante.
7. Que tipo de evento desportivo (provas de BTT; provas de ciclismo de estrada; provas de trail running; desporto motorizados) é mais importante para a sua unidade de alojamento? Desportos relacionados com bicicleta.
8. Se possível, poderia indicar o número de praticantes de BTT que procuram a sua unidade em cada ano? E a nacionalidade? Holanda, Bélgica e Suíça.

Perspetivas em função do reagendamento da Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (29 de outubro a 1 de novembro)

1. A nova data do evento foi oficialmente anunciada. Irá decorrer nos dias 29 de outubro a 1 de novembro de 2020, ou seja, terá uma duração de quatro dias. Esta alteração decorre do facto de alguns países terem cancelado a realização da Taça do Mundo no seu território. Assim, para compensar as provas canceladas, a federação decidiu realizar duas provas na Lousã, o que vai contribuir para o aumento de duração do evento. Qual a sua perspetiva perante este cenário?
2. Prevê uma taxa de ocupação superior à esperada para as datas de março? 100%
3. Tendo em conta que o adiamento da competição foi resultado da atual pandemia, que medidas foram tomadas para mitigar os impactos da mesma? Mudou tudo. A unidade está a funcionar de acordo com as medidas da DGS. Temos gel desinfetante, tirámos todos os tapetes, a casa está mais pobre. Funcionamos com menos 2 quartos e passámos o tempo todo sem reservas, tivemos as primeiras reservas dia 11 de junho.
4. Em que altura foram sentidos os efeitos da pandemia no estabelecimento? Março
5. Neste momento encontramos-nos em fase de desconfinamento, o que transmite um sentimento de segurança, controlo e melhoria. Prevê o retorno “normal” da atividade num futuro próximo? Isto é, voltará, brevemente, a registar taxas de ocupação semelhantes aos anos anteriores? Não, a comunicação social apenas se inclina para o Douro e Alentejo, não transmitem as Aldeias do Xisto e a nossa região.
6. Que medidas considera necessárias para dinamizar a atividade turística na área do alojamento nos próximos meses? Mais publicidade na comunicação social.

Anexo XXXIX. Entrevista – Quinta do Pinhal

Perfil do entrevistado

1. Idade: 66
2. Género: masculino
3. Local de residência: Vila Nova de Poiares
4. Nacionalidade: Holandesa
5. Grau de escolaridade: mestrado
6. Cargo que ocupa na unidade de alojamento: gerente/trabalhador

Perfil da entidade

1. Tipologia de empreendimento turístico/alajamento: Turismo no espaço rural – casa de campo
2. Em que ano iniciou a atividade? 2004
3. Quantos colaboradores possui de momento? Só 1 gerente/trabalhador
4. Qual a capacidade instalada (n.º de camas)? 3
5. Qual o perfil do cliente que procura a sua unidade? Estrangeiros que gostam de fazer férias ativas como férias de bicicleta, caminhadas, canoagem, canyoning etc.
6. Quais os principais mercados emissores? Holanda, Belgica, Alemanha, Suíça, Austria.
7. Qual a ocupação média anual? 200 pessoas por ano.
8. O estabelecimento dispõe de materiais ou instalações de apoio a ciclistas?
Sim
9. Os entusiastas de ciclismo, nomeadamente BTT e/ou Downhill, constituem um público importante para a unidade? Sim

Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (21 e 22 de março)

1. Seria possível indicar a ocupação média mensal, registada durante o ano de 2019? 25 pessoas por mês.
2. Qual a ocupação mensal durante o primeiro trimestre de 2020? 2 pessoas por mês.
3. Qual era a dimensão das reservas, ou a ocupação relacionada com este evento antes do adiamento do mesmo? Qual o volume de cancelamentos para a data do evento após o seu adiamento? Tínhamos nenhuma reserva relacionada com este evento.
4. Quais as nacionalidades dos hóspedes que fizeram reservas para o período do evento? Inaplicável.
5. Considera os eventos desportivos um fator estimulante da procura para a sua unidade? Sim
6. Que tipo de evento desportivo (provas de BTT; provas de ciclismo de estrada; provas de trail running; desporto motorizados) é mais importante para a sua unidade de alojamento? Todos iguais
7. Se possível, poderia indicar o número de praticantes de BTT que procuram a sua unidade em cada ano? E a nacionalidade? 4 holandeses

Perspetivas em função do reagendamento da Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (29 de outubro a 1 de novembro)

1. A nova data do evento foi oficialmente anunciada. Irá decorrer nos dias 29 de outubro a 1 de novembro de 2020, ou seja, terá uma duração de quatro dias. Esta alteração decorre do facto de alguns países terem cancelado a realização da Taça do Mundo no seu território. Assim, para compensar as provas canceladas, a federação decidiu realizar duas provas na Lousã, o que vai contribuir para o aumento de duração do evento. Qual a sua perspectiva perante este cenário? Prevê uma taxa de ocupação superior à esperada para as datas de março? Inaplicável
2. Tendo em conta que o adiamento da competição foi resultado da atual pandemia, que medidas foram tomadas para mitigar os impactos da mesma? Inaplicável

3. Em que altura foram sentidos os efeitos da pandemia no estabelecimento?
Março
4. Neste momento encontramos-nos em fase de desconfinamento, o que transmite um sentimento de segurança, controlo e melhoria. Prevê o retorno “normal” da atividade num futuro próximo? Isto é, voltará, brevemente, a registar taxas de ocupação semelhantes aos anos anteriores? Não
5. Que medidas considera necessárias para dinamizar a atividade turística na área do alojamento nos próximos meses? Há pouco a fazer. Primeiro a vacina e depois o mercado vai recuperar. Isso demora anos e não meses.

Anexo XL. Entrevista – Quinta do Sobral

Perfil do entrevistado

1. Idade: 62
2. Género: fem
3. Local de residência: Figueiró dos Vinhos, Quinta Do Sobral
4. Nacionalidade: Alemã
5. Grau de escolaridade: doutoramento
6. Cargo que ocupa na unidade de alojamento: proprietário e gerente

Perfil da entidade

1. Tipologia de empreendimento turístico/alojamento: Turismo em Espaço Rural
2. Em que ano iniciou a atividade? 2006
3. Quantos colaboradores possui de momento? 3
4. Qual a capacidade instalada (n.º de camas)? 6 camas de casal mais 6 camas individuais, no total 9 quartos.

5. Qual o perfil do cliente que procura a sua unidade? Clientes à procura de um ambiente sossegado e rural, mas com boa acessibilidade à infraestrutura.
6. Quais os principais mercados emissores? Portugal, França, Bélgica, Alemanha
7. Qual a ocupação média anual? 30%, mas muito desequilibrado: julho e agosto muita procura, outros meses fracos.
8. O estabelecimento dispõe de materiais ou instalações de apoio a ciclistas? sim
9. Os entusiastas de ciclismo, nomeadamente BTT e/ou Downhill, constituem um público importante para a unidade? Pouco

Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (21 e 22 de março)

1. Seria possível indicar a ocupação média mensal, registada durante o ano de 2019? Dificil, grande diferença entre julho/agosto e o resto do ano
2. Qual a ocupação mensal durante o primeiro trimestre de 2020? cerca de 5 %
3. Qual era a dimensão das reservas, ou a ocupação relacionada com este evento antes do adiamento do mesmo? Qual o volume de cancelamentos para a data do evento após o seu adiamento? 00
4. Quais a nacionalidades dos hóspedes que fizeram reservas para o período do evento? 00
5. Considera os eventos desportivos um fator estimulante da procura para a sua unidade? Geralmente sim, mas na realidade pouca procura.
6. Que tipo de evento desportivo (provas de BTT; provas de ciclismo de estrada; provas de trail running; desporto motorizados) é mais importante para a sua unidade de alojamento? 00
7. Se possível, poderia indicar o número de praticantes de BTT que procuram a sua unidade em cada ano? E a nacionalidade? Cerca de 15, exclusivamente estrangeiros

Perspetivas em função do reagendamento da Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (29 de outubro a 1 de novembro)

1. A nova data do evento foi oficialmente anunciada. Irá decorrer nos dias 29 de outubro a 1 de novembro de 2020, ou seja, terá uma duração de quatro dias. Esta alteração decorre do facto de alguns países terem cancelado a realização da Taça do Mundo no seu território. Assim, para compensar as provas canceladas, a federação decidiu realizar duas provas na Lousã, o que vai contribuir para o aumento de duração do evento. Qual a sua perspetiva perante este cenário? Prevê uma taxa de ocupação superior à esperada para as datas de março? Não grande
2. Tendo em conta que o adiamento da competição foi resultado da atual pandemia, que medidas foram tomadas para mitigar os impactos da mesma?
3. Em que altura foram sentidos os efeitos da pandemia no estabelecimento? Março, abril e maio poucos clientes, depois muita procura por causa da divulgação profissional pelo Turismo do Centro
4. Neste momento encontramos-nos em fase de desconfinamento, o que transmite um sentimento de segurança, controlo e melhoria. Prevê o retorno “normal” da atividade num futuro próximo? Isto é, voltará, brevemente, a registar taxas de ocupação semelhantes aos anos anteriores? Possivelmente, mais ainda por causa da divulgação profissional pelo Turismo do Centro.
5. Que medidas considera necessárias para dinamizar a atividade turística na área do alojamento nos próximos meses? A região Centro é uma região perfeita para férias.

Anexo XLI. Entrevista – Quintais do Carneiro

Perfil do entrevistado

1. Idade: 58

2. Género: M
3. Local de residência: Coimbra
4. Nacionalidade: Portuguesa
5. Grau de escolaridade: Mestrado
6. Cargo que ocupa na unidade de alojamento: Proprietário

Perfil da entidade

1. Tipologia de empreendimento turístico/alajamento: Moradia (2 quartos)
2. Em que ano iniciou a atividade? 2019
3. Quantos colaboradores possui de momento? 1
4. Qual a capacidade instalada (n.º de camas)? 2
5. Qual o perfil do cliente que procura a sua unidade? Casais, entre os 30 e 50 anos
6. Quais os principais mercados emissores? EUA e Portugal.
7. Qual a ocupação média anual? 80% de ocupação.
8. O estabelecimento dispõe de materiais ou instalações de apoio a ciclistas?
Sim, tenho muito espaço (garagem) e material de lavagem de bicicletas.
9. Os entusiastas de ciclismo, nomeadamente BTT e/ou Downhill, constituem um público importante para a unidade? Sim, em março de 2020 hospedamos participantes em prova de ciclismo na Lousã, oriundos de Leça da Palmeira.

Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (21 e 22 de março)

1. Seria possível indicar a ocupação média mensal, registada durante o ano de 2019? Não é possível, dado que o empreendimento iniciou a sua atividade em outubro de 2019.
2. Qual a ocupação mensal durante o primeiro trimestre de 2020? 80% de ocupação.
3. Qual era a dimensão das reservas, ou a ocupação relacionada com este evento antes do adiamento do mesmo? Qual o volume de cancelamentos

para a data do evento após o seu adiamento? Não é possível aferir atempadamente junto dos hóspedes, se a reserva está relacionada com o evento. Os 2 casos referidos foram apurados durante o período de estadia dos hóspedes.

4. Quais as nacionalidades dos hóspedes que fizeram reservas para o período do evento? Portuguesa.
5. Considera os eventos desportivos um fator estimulante da procura para a sua unidade? Sim, teremos que estar mais atentos a estes eventos e divulgá-los no nosso site.
6. Que tipo de evento desportivo (provas de BTT; provas de ciclismo de estrada; provas de trail running; desporto motorizados) é mais importante para a sua unidade de alojamento? Toda a atividade desportiva.
7. Se possível, poderia indicar o número de praticantes de BTT que procuram a sua unidade em cada ano? E a nacionalidade? Até ao momento não é possível referir.

Perspetivas em função do reagendamento da Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (29 de outubro a 1 de novembro)

1. A nova data do evento foi oficialmente anunciada. Irá decorrer nos dias 29 de outubro a 1 de novembro de 2020, ou seja, terá uma duração de quatro dias. Esta alteração decorre do facto de alguns países terem cancelado a realização da Taça do Mundo no seu território. Assim, para compensar as provas canceladas, a federação decidiu realizar duas provas na Lousã, o que vai contribuir para o aumento de duração do evento. Qual a sua perspetiva perante este cenário? Prevê uma taxa de ocupação superior à esperada para as datas de março? Sim, prevemos uma ocupação plena.
2. Tendo em conta que o adiamento da competição foi resultado da atual pandemia, que medidas foram tomadas para mitigar os impactos da mesma? Uma nova divulgação, face ao novo calendário.
3. Em que altura foram sentidos os efeitos da pandemia no estabelecimento? Entre abril e junho de 2020.

4. Neste momento encontramos-nos em fase de desconfinamento, o que transmite um sentimento de segurança, controlo e melhoria. Prevê o retorno “normal” da atividade num futuro próximo? Isto é, voltará, brevemente, a registar taxas de ocupação semelhantes aos anos anteriores? Sim, nesta data a taxa de ocupação para julho e agosto ronda os 80%.
5. Que medidas considera necessárias para dinamizar a atividade turística na área do alojamento nos próximos meses? A realização de eventos, como já referido, sobretudo nos concelhos da Lousã e de Miranda do Corvo, para a época baixa e a continuação da divulgação que a Turismo Centro de Portugal tem vindo a fazer da região.

Anexo XLII. Entrevista – Vale das Cúpulas

Perfil do entrevistado

1. Idade: 63
2. Género: Masculino
3. Local de residência: Figueiró dos Vinhos
4. Nacionalidade: Holanda
5. Grau de escolaridade: Não tenho
6. Cargo que ocupa na unidade de alojamento: Proprietário

Perfil da entidade

1. Tipologia de empreendimento turístico/alojamento: Agroturismo
2. Em que ano iniciou a atividade? 2017
3. Quantos colaboradores possui de momento? 2
4. Qual a capacidade instalada (n.º de camas)? 1 cama de casal
5. Qual o perfil do cliente que procura a sua unidade?
6. Quais os principais mercados emissores? Portugal
7. Qual a ocupação média anual?

8. O estabelecimento dispõe de materiais ou instalações de apoio a ciclistas?
no
9. Os entusiastas de ciclismo, nomeadamente BTT e/ou Downhill, constituem um público importante para a unidade? Não

Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (21 e 22 de março)

1. Seria possível indicar a ocupação média mensal, registada durante o ano de 2019?
2. Qual a ocupação mensal durante o primeiro trimestre de 2020? Muito pouco, apenas 4 clientes.
3. Qual era a dimensão das reservas, ou a ocupação relacionada com este evento antes do adiamento do mesmo? Qual o volume de cancelamentos para a data do evento após o seu adiamento? Não tivemos reservas nenhuma. Apenas começámos a registar reservas após a quarentena.
4. Quais as nacionalidades dos hóspedes que fizeram reservas para o período do evento? Nenhuma
5. Considera os eventos desportivos um fator estimulante da procura para a sua unidade? Não
6. Que tipo de evento desportivo (provas de BTT; provas de ciclismo de estrada; provas de trail running; desporto motorizados) é mais importante para a sua unidade de alojamento?
7. Se possível, poderia indicar o número de praticantes de BTT que procuram a sua unidade em cada ano? E a nacionalidade?

Perspetivas em função do reagendamento da Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (29 de outubro a 1 de novembro)

1. A nova data do evento foi oficialmente anunciada. Irá decorrer nos dias 29 de outubro a 1 de novembro de 2020, ou seja, terá uma duração de quatro dias. Esta alteração decorre do facto de alguns países terem cancelado a realização da Taça do Mundo no seu território. Assim, para compensar as

provas canceladas, a federação decidiu realizar duas provas na Lousã, o que vai contribuir para o aumento de duração do evento. Qual a sua perspetiva perante este cenário? Prevê uma taxa de ocupação superior à esperada para as datas de março? Não, não temos reservas

2. Tendo em conta que o adiamento da competição foi resultado da atual pandemia, que medidas foram tomadas para mitigar os impactos da mesma?
3. Em que altura foram sentidos os efeitos da pandemia no estabelecimento?
Março
4. Neste momento encontramos-nos em fase de desconfinamento, o que transmite um sentimento de segurança, controlo e melhoria. Prevê o retorno “normal” da atividade num futuro próximo? Isto é, voltará, brevemente, a registar taxas de ocupação semelhantes aos anos anteriores? Não, os únicos clientes que temos são portugueses. No entanto, estamos cheios até 1 de outubro.
5. Que medidas considera necessárias para dinamizar a atividade turística na área do alojamento nos próximos meses? Mais promoção.

Anexo XLIII. Entrevista – Valegria

Perfil do entrevistado

1. Idade: 51
2. Género: Feminino
3. Local de residência:
4. Nacionalidade: Belga
5. Grau de escolaridade: 12º ano
6. Cargo que ocupa na unidade de alojamento: Proprietária

Perfil da entidade

1. Tipologia de empreendimento turístico/alojamento: Casa de Campo
2. Em que ano iniciou a atividade? 2019
3. Quantos colaboradores possui de momento? Nenhum
4. Qual a capacidade instalada (n.º de camas)? 12
5. Qual o perfil do cliente que procura a sua unidade? Turismo de Natureza
6. Quais os principais mercados emissores? Belga, Holanda, Portugueses por causa do Covid
7. Qual a ocupação média anual?
8. O estabelecimento dispõe de materiais ou instalações de apoio a ciclistas? Sim, temos bastante espaço para guardar bicicletas
9. Os entusiastas de ciclismo, nomeadamente BTT e/ou Downhill, constituem um público importante para a unidade? Não, hipismo

Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (21 e 22 de março)

1. Seria possível indicar a ocupação média mensal, registada durante o ano de 2019?
2. Qual a ocupação mensal durante o primeiro trimestre de 2020?
3. Qual era a dimensão das reservas, ou a ocupação relacionada com este evento antes do adiamento do mesmo? Qual o volume de cancelamentos para a data do evento após o seu adiamento? 0%
4. Quais as nacionalidades dos hóspedes que fizeram reservas para o período do evento?
5. Considera os eventos desportivos um fator estimulante da procura para a sua unidade? Sim, hipismo, pedestrianismo e btt
6. Que tipo de evento desportivo (provas de BTT; provas de ciclismo de estrada; provas de trail running; desporto motorizados) é mais importante para a sua unidade de alojamento?
7. Se possível, poderia indicar o número de praticantes de BTT que procuram a sua unidade em cada ano? E a nacionalidade? Portugueses

Perspetivas em função do reagendamento da Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (29 de outubro a 1 de novembro)

1. A nova data do evento foi oficialmente anunciada. Irá decorrer nos dias 29 de outubro a 1 de novembro de 2020, ou seja, terá uma duração de quatro dias. Esta alteração decorre do facto de alguns países terem cancelado a realização da Taça do Mundo no seu território. Assim, para compensar as provas canceladas, a federação decidiu realizar duas provas na Lousã, o que vai contribuir para o aumento de duração do evento. Qual a sua perspetiva perante este cenário? Prevê uma taxa de ocupação superior à esperada para as datas de março? 0%
2. Tendo em conta que o adiamento da competição foi resultado da atual pandemia, que medidas foram tomadas para mitigar os impactos da mesma? Desinfecção diária de todas as divisões e materiais, tudo o que as pessoas possam pegar. Tem quer ser tudo desinfetado todos os dias, lavar tudo. Desinfetar a casa de cima a baixo. Tirámos as camas de rede.
3. Em que altura foram sentidos os efeitos da pandemia no estabelecimento?
Março
4. Neste momento encontramos-nos em fase de desconfinamento, o que transmite um sentimento de segurança, controlo e melhoria. Prevê o retorno “normal” da atividade num futuro próximo? Isto é, voltará, brevemente, a registar taxas de ocupação semelhantes aos anos anteriores? Não
5. Que medidas considera necessárias para dinamizar a atividade turística na área do alojamento nos próximos meses? Devia haver mais atividade e mais dinamismo na promoção das unidades nas redes sociais e sites de reversa.

Anexo XLIV. Entrevista – Villa Pedra Natural Houses

Perfil do entrevistado

1. Idade: 65

2. Género: Masculino
3. Local de residência: Lisboa
4. Nacionalidade: Portuguesa
5. Grau de escolaridade: Doutoramento
6. Cargo que ocupa na unidade de alojamento: Proprietário

Perfil da entidade

1. Tipologia de empreendimento turístico/alojamento: Casa de Campo
2. Em que ano iniciou a atividade? 2005
3. Quantos colaboradores possui de momento? 7
4. Qual a capacidade instalada (n.º de camas)? 18 camas, 36 pessoas. As casas são T1 e T2.
5. Qual o perfil do cliente que procura a sua unidade? Entre 30 e 60 anos. Pessoas desportivas. Tendo em conta que estamos numa zona de campo e montanha, as pessoas andam muito de bicicleta e a pé.
6. Quais os principais mercados emissores? Portugal, Inglaterra, Bélgica e Holanda.
7. Qual a ocupação média anual? 2019 – 60%
8. O estabelecimento dispõe de materiais ou instalações de apoio a ciclistas?
Sim
9. Os entusiastas de ciclismo, nomeadamente BTT e/ou Downhill, constituem um público importante para a unidade? Sim. Tivemos a visita de ciclistas profissionais e empresários do Brasil.

Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (21 e 22 de março)

1. Seria possível indicar a ocupação média mensal, registada durante o ano de 2019?
2. Qual a ocupação mensal durante o primeiro trimestre de 2020? Não sei, o inverno é uma má estação para nós, funcionamos a partir de abril.

3. Qual era a dimensão das reservas, ou a ocupação relacionada com este evento antes do adiamento do mesmo? Qual o volume de cancelamentos para a data do evento após o seu adiamento? Todas as reservas foram canceladas
4. Quais as nacionalidades dos hóspedes que fizeram reservas para o período do evento?
5. Considera os eventos desportivos um fator estimulante da procura para a sua unidade? Sim
6. Que tipo de evento desportivo (provas de BTT; provas de ciclismo de estrada; provas de trail running; desporto motorizados) é mais importante para a sua unidade de alojamento? Passeios a pé e Yoga principalmente. Também temos a visita de turistas que fazem passeios de carros antigos.
7. Se possível, poderia indicar o número de praticantes de BTT que procuram a sua unidade em cada ano? E a nacionalidade? Por semana há sempre alguém que traga bicicletas, a maioria portugueses, holandeses e belgas.

Perspetivas em função do reagendamento da Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (29 de outubro a 1 de novembro)

1. A nova data do evento foi oficialmente anunciada. Irá decorrer nos dias 29 de outubro a 1 de novembro de 2020, ou seja, terá uma duração de quatro dias. Esta alteração decorre do facto de alguns países terem cancelado a realização da Taça do Mundo no seu território. Assim, para compensar as provas canceladas, a federação decidiu realizar duas provas na Lousã, o que vai contribuir para o aumento de duração do evento. Qual a sua perspetiva perante este cenário? Prevê uma taxa de ocupação superior à esperada para as datas de março? Ainda não temos reservas.
2. Tendo em conta que o adiamento da competição foi resultado da atual pandemia, que medidas foram tomadas para mitigar os impactos da mesma? Temos o carimbo do turismo do centro, cumprimos as regras todas.

3. Em que altura foram sentidos os efeitos da pandemia no estabelecimento?
Fechámos em março e reabrimos no final de abril. Atualmente estamos cheios.
4. Neste momento encontramos-nos em fase de desconfinamento, o que transmite um sentimento de segurança, controlo e melhoria. Prevê o retorno “normal” da atividade num futuro próximo? Isto é, voltará, brevemente, a registar taxas de ocupação semelhantes aos anos anteriores? Claro, neste momento estamos cheios, registamos a mesma taxa do ano passado. Mas em vez de estrangeiros, 90% são portugueses.
5. Que medidas considera necessárias para dinamizar a atividade turística na área do alojamento nos próximos meses? O TCP tem tido um papel muito importante. O centro está com grande intensidade em termos de visitas. Esta zona é fabulosa, é uma zona mesmo à Portuguesa, no entanto ainda há poucos eventos, devia haver mais iniciativas relacionadas com pedestrianismo e atividades de lazer na natureza.

Anexo XLV. Entrevista – Villa Rio

Perfil do entrevistado

1. Idade: 23
2. Género: Feminino
3. Local de residência: Castanheira de Pera
4. Nacionalidade: Portuguesa
5. Grau de escolaridade: 12º ano
6. Cargo que ocupa na unidade de alojamento: Responsável pelo espaço / Rececionista

Perfil da entidade

1. Tipologia de empreendimento turístico/alojamento: Alojamento Local
2. Em que ano iniciou a atividade? 2017

3. Quantos colaboradores possui de momento? 2
4. Qual a capacidade instalada (n.º de camas)? 21
5. Qual o perfil do cliente que procura a sua unidade? Clientes interessados em turismo rural e clientes em viagens de negócios.
6. Quais os principais mercados emissores? Portugal, Alemão, Francês, Holandês.
7. Qual a ocupação média anual? 45,8%
8. O estabelecimento dispõe de materiais ou instalações de apoio a ciclistas? Não.
9. Os entusiastas de ciclismo, nomeadamente BTT e/ou Downhill, constituem um público importante para a unidade? Sim.

Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (21 e 22 de março)

1. Seria possível indicar a ocupação média mensal, registada durante o ano de 2019? 40%
2. Qual a ocupação mensal durante o primeiro trimestre de 2020? 75%; 75%; 25%
3. Qual era a dimensão das reservas, ou a ocupação relacionada com este evento antes do adiamento do mesmo? Qual o volume de cancelamentos para a data do evento após o seu adiamento? Antes do adiamento tínhamos ocupação total. Após o adiamento, todas as reservas foram canceladas.
4. Quais as nacionalidades dos hóspedes que fizeram reservas para o período do evento? Portuguesa
5. Considera os eventos desportivos um fator estimulante da procura para a sua unidade? Sim
6. Que tipo de evento desportivo (provas de BTT; provas de ciclismo de estrada; provas de trail running; desporto motorizados) é mais importante para a sua unidade de alojamento? Todas as atividades desportivas mencionadas.

7. Se possível, poderia indicar o número de praticantes de BTT que procuram a sua unidade em cada ano? E a nacionalidade? 3 a 5 praticantes; Portugueses.

Perspetivas em função do reagendamento da Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (29 de outubro a 1 de novembro)

1. A nova data do evento foi oficialmente anunciada. Irá decorrer nos dias 29 de outubro a 1 de novembro de 2020, ou seja, terá uma duração de quatro dias. Esta alteração decorre do facto de alguns países terem cancelado a realização da Taça do Mundo no seu território. Assim, para compensar as provas canceladas, a federação decidiu realizar duas provas na Lousã, o que vai contribuir para o aumento de duração do evento. Qual a sua perspetiva perante este cenário? Prevê uma taxa de ocupação superior à esperada para as datas de março? Sim.
2. Tendo em conta que o adiamento da competição foi resultado da atual pandemia, que medidas foram tomadas para mitigar os impactos da mesma? Mais higiene. Mais desinfeção. Criação de um protocolo interno. Medidas aconselhadas pela DGS implementadas no espaço.
3. Em que altura foram sentidos os efeitos da pandemia no estabelecimento? Março, abril e maio de 2020.
4. Neste momento encontramos-nos em fase de desconfinamento, o que transmite um sentimento de segurança, controlo e melhoria. Prevê o retorno “normal” da atividade num futuro próximo? Isto é, voltará, brevemente, a registar taxas de ocupação semelhantes aos anos anteriores? Sim e talvez com melhores resultados pois, temos notado muita procura para este tipo de alojamento.
5. Que medidas considera necessárias para dinamizar a atividade turística na área do alojamento nos próximos meses? Publicidade, continuidade nas ótimas pontuações, rigor na higienização e desinfeção dos espaços.

Anexo XLVI. Entrevista – DNA Travel

Perfil do entrevistado

1. Idade: 39
2. Género: Masculino
3. Nacionalidade: Portuguesa
4. Local de residência: Coimbra
5. Grau de escolaridade: Mestrado
6. Cargo que ocupa na empresa: Sócio gerente

Perfil da entidade

1. Desenvolve atividades relacionadas com as diversas disciplinas do BTT, nomeadamente Downhill? Atividades como o transporte de praticantes de Downhill ou Guia em trilhos de BTT/Downhill/Enduro? (Se a resposta for não, a entrevista fica por aqui).
2. Em que ano iniciou atividade?
3. Além do BTT, que outras atividades promove?
4. Qual o perfil do turista que procura a sua empresa?
5. Quais os mercados emissores?
6. Em que regiões (NUTS III) e localidades desenvolve a sua atividade maioritariamente?
7. Qual a importância do território da Serra da Lousã e do concelho da Lousã para a realização das suas atividades?

Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020

1. Qual o volume mensal de clientes registado durante o ano de 2019?
2. Qual o volume mensal de clientes registado durante o primeiro trimestre de 2020?

3. A confirmação da passagem da Taça do Mundo de Downhill pela Lousã representou um crescimento na procura das atividades da sua empresa?
4. A partir de que momento registou um aumento no volume da procura? Este aumento está diretamente relacionado com o evento em questão?
5. Se possível, poderia indicar o número de praticantes de BTT que procuram as atividades da sua empresa? E nacionalidades?
6. Quais os efeitos do adiamento da prova nas atividades que estavam planeadas?

Perspetivas do reagendamento da Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020

1. A nova data do evento foi oficialmente anunciada. Irá decorrer nos dias 29 de outubro a 1 de novembro de 2020, ou seja, terá uma duração de quatro dias. Esta alteração decorre do facto de alguns países terem cancelado a realização da Taça do Mundo no seu território. Assim, para compensar as provas canceladas, a federação decidiu realizar duas provas na Lousã, o que vai contribuir para o aumento de duração do evento. Qual a sua perspetiva perante este cenário?
2. Prevê uma maior procura face ao esperado para as datas de março?
3. Sendo que o adiamento do evento está diretamente relacionado com a atual pandemia, quais foram, ou estão a ser, os impactos da mesma na sua empresa?
4. Qual o volume de cancelamentos após o início da pandemia?
5. Neste momento encontramos-nos em fase de desconfinamento, o que transmite um sentimento de segurança, controlo e melhoria. De que forma, as medidas impostas e a necessidade de prevenção individual e afastamento social, afetam a atividade da empresa?
6. Quais os principais desafios que o setor, no qual se enquadra a sua empresa, irá enfrentar de forma a retomar a atividade aos valores normais?
7. Que medidas considera necessárias para dinamizar a atividade turística na área dos agentes de animação turística nos próximos meses?

Anexo XLVII. Entrevista – Associação Recreativa e Cultural Catraiese

Perfil do entrevistado

1. Idade:
2. Género:
3. Nacionalidade:
4. Local de residência:
5. Grau de escolaridade:
6. Cargo que ocupa na empresa:

Perfil da entidade

1. Desenvolve atividades relacionadas com as diversas disciplinas do BTT, nomeadamente Downhill? Atividades como o transporte de praticantes de Downhill ou Guia em trilhos de BTT/Downhill/Enduro? (Se a resposta for não, a entrevista fica por aqui). Não
2. Em que ano iniciou atividade?
3. Além do BTT, que outras atividades promove?
4. Qual o perfil do turista que procura a sua empresa?
5. Quais os mercados emissores?
6. Em que regiões (NUTS III) e localidades desenvolve a sua atividade maioritariamente?
7. Qual a importância do território da Serra da Lousã e do concelho da Lousã para a realização das suas atividades?

Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020

1. Qual o volume mensal de clientes registado durante o ano de 2019?
2. Qual o volume mensal de clientes registado durante o primeiro trimestre de 2020?

3. A confirmação da passagem da Taça do Mundo de Downhill pela Lousã representou um crescimento na procura das atividades da sua empresa?
4. A partir de que momento registou um aumento no volume da procura? Este aumento está diretamente relacionado com o evento em questão?
5. Se possível, poderia indicar o número de praticantes de BTT que procuram as atividades da sua empresa? E nacionalidades?
6. Quais os efeitos do adiamento da prova nas atividades que estavam planeadas?

Perspetivas do reagendamento da Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020

1. A nova data do evento foi oficialmente anunciada. Irá decorrer nos dias 29 de outubro a 1 de novembro de 2020, ou seja, terá uma duração de quatro dias. Esta alteração decorre do facto de alguns países terem cancelado a realização da Taça do Mundo no seu território. Assim, para compensar as provas canceladas, a federação decidiu realizar duas provas na Lousã, o que vai contribuir para o aumento de duração do evento. Qual a sua perspetiva perante este cenário?
2. Prevê uma maior procura face ao esperado para as datas de março?
3. Sendo que o adiamento do evento está diretamente relacionado com a atual pandemia, quais foram, ou estão a ser, os impactos da mesma na sua empresa?
4. Qual o volume de cancelamentos após o início da pandemia?
5. Neste momento encontramos-nos em fase de desconfinamento, o que transmite um sentimento de segurança, controlo e melhoria. De que forma, as medidas impostas e a necessidade de prevenção individual e afastamento social, afetam a atividade da empresa?
6. Quais os principais desafios que o setor, no qual se enquadra a sua empresa, irá enfrentar de forma a retomar a atividade aos valores normais?
7. Que medidas considera necessárias para dinamizar a atividade turística na área dos agentes de animação turística nos próximos meses?

Anexo XLVIII. Entrevista – Caminhos D'Água

Perfil do entrevistado

7. Idade:
8. Género:
9. Nacionalidade:
10. Local de residência:
11. Grau de escolaridade:
12. Cargo que ocupa na empresa:

Perfil da entidade

1. Desenvolve atividades relacionadas com as diversas disciplinas do BTT, nomeadamente Downhill? Atividades como o transporte de praticantes de Downhill ou Guia em trilhos de BTT/Downhill/Enduro? (Se a resposta for não, a entrevista fica por aqui). Não, deixámos de realizar atividades de BTT, devido aos riscos associados e à falta de procura. Neste momento dedicamo-nos às atividades náuticas.
2. Em que ano iniciou atividade?
3. Além do BTT, que outras atividades promove?
4. Qual o perfil do turista que procura a sua empresa?
5. Quais os mercados emissores?
6. Em que regiões (NUTS III) e localidades desenvolve a sua atividade maioritariamente?
7. Qual a importância do território da Serra da Lousã e do concelho da Lousã para a realização das suas atividades?

Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020

1. Qual o volume mensal de clientes registado durante o ano de 2019?

2. Qual o volume mensal de clientes registado durante o primeiro trimestre de 2020?
3. A confirmação da passagem da Taça do Mundo de Downhill pela Lousã representou um crescimento na procura das atividades da sua empresa?
4. A partir de que momento registou um aumento no volume da procura? Este aumento está diretamente relacionado com o evento em questão?
5. Se possível, poderia indicar o número de praticantes de BTT que procuram as atividades da sua empresa? E nacionalidades?
6. Quais os efeitos do adiamento da prova nas atividades que estavam planeadas?

Perspetivas do reagendamento da Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020

1. A nova data do evento foi oficialmente anunciada. Irá decorrer nos dias 29 de outubro a 1 de novembro de 2020, ou seja, terá uma duração de quatro dias. Esta alteração decorre do facto de alguns países terem cancelado a realização da Taça do Mundo no seu território. Assim, para compensar as provas canceladas, a federação decidiu realizar duas provas na Lousã, o que vai contribuir para o aumento de duração do evento. Qual a sua perspetiva perante este cenário?
2. Prevê uma maior procura face ao esperado para as datas de março?
3. Sendo que o adiamento do evento está diretamente relacionado com a atual pandemia, quais foram, ou estão a ser, os impactos da mesma na sua empresa?
4. Qual o volume de cancelamentos após o início da pandemia?
5. Neste momento encontramos-nos em fase de desconfinamento, o que transmite um sentimento de segurança, controlo e melhoria. De que forma, as medidas impostas e a necessidade de prevenção individual e afastamento social, afetam a atividade da empresa?
6. Quais os principais desafios que o setor, no qual se enquadra a sua empresa, irá enfrentar de forma a retomar a atividade aos valores normais?

7. Que medidas considera necessárias para dinamizar a atividade turística na área dos agentes de animação turística nos próximos meses?

Anexo XLIX. Entrevista – Concelho Diretivo dos Baldios da Freguesia de Vila Nova

Perfil do entrevistado

1. Idade:
2. Género:
3. Nacionalidade:
4. Local de residência:
5. Grau de escolaridade:
6. Cargo que ocupa na empresa:

Perfil da entidade

1. Desenvolve atividades relacionadas com as diversas disciplinas do BTT, nomeadamente Downhill? Atividades como o transporte de praticantes de Downhill ou Guia em trilhos de BTT/Downhill/Enduro? (Se a resposta for não, a entrevista fica por aqui). Não, dedicamo-nos apenas ao *Trail Running*.
2. Em que ano inciou atividade?
3. Além do BTT, que outras atividades promove?
4. Qual o perfil do turista que procura a sua empresa?
5. Quais os mercados emissores?
6. Em que regiões (NUTS III) e localidades desenvolve a sua atividade maioritariamente?
7. Qual a importância do território da Serra da Lousã e do concelho da Lousã para a realização das suas atividades?

Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020

1. Qual o volume mensal de clientes registado durante o ano de 2019?
2. Qual o volume mensal de clientes registado durante o primeiro trimestre de 2020?
3. A confirmação da passagem da Taça do Mundo de Downhill pela Lousã representou um crescimento na procura das atividades da sua empresa?
4. A partir de que momento registou um aumento no volume da procura? Este aumento está diretamente relacionado com o evento em questão?
5. Se possível, poderia indicar o número de praticantes de BTT que procuram as atividades da sua empresa? E nacionalidades?
6. Quais os efeitos do adiamento da prova nas atividades que estavam planeadas?

Perspetivas do reagendamento da Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020

1. A nova data do evento foi oficialmente anunciada. Irá decorrer nos dias 29 de outubro a 1 de novembro de 2020, ou seja, terá uma duração de quatro dias. Esta alteração decorre do facto de alguns países terem cancelado a realização da Taça do Mundo no seu território. Assim, para compensar as provas canceladas, a federação decidiu realizar duas provas na Lousã, o que vai contribuir para o aumento de duração do evento. Qual a sua perspetiva perante este cenário?
2. Prevê uma maior procura face ao esperado para as datas de março?
3. Sendo que o adiamento do evento está diretamente relacionado com a atual pandemia, quais foram, ou estão a ser, os impactos da mesma na sua empresa?
4. Qual o volume de cancelamentos após o início da pandemia?
5. Neste momento encontramos-nos em fase de desconfinamento, o que transmite um sentimento de segurança, controlo e melhoria. De que forma,

as medidas impostas e a necessidade de prevenção individual e afastamento social, afetam a atividade da empresa?

6. Quais os principais desafios que o setor, no qual se enquadra a sua empresa, irá enfrentar de forma a retomar a atividade aos valores normais?
7. Que medidas considera necessárias para dinamizar a atividade turística na área dos agentes de animação turística nos próximos meses?

Anexo L. Entrevista – Geoaventura

Perfil do entrevistado

1. Idade:
2. Género:
3. Nacionalidade:
4. Local de residência:
5. Grau de escolaridade:
6. Cargo que ocupa na empresa:

Perfil da entidade

1. Desenvolve atividades relacionadas com as diversas disciplinas do BTT, nomeadamente Downhill? Atividades como o transporte de praticantes de Downhill ou Guia em trilhos de BTT/Downhill/Enduro? (Se a resposta for não, a entrevista fica por aqui). O evento em questão não tem qualquer impacto.
2. Em que ano iniciou atividade?
3. Além do BTT, que outras atividades promove?
4. Qual o perfil do turista que procura a sua empresa?
5. Quais os mercados emissores?
6. Em que regiões (NUTS III) e localidades desenvolve a sua atividade maioritariamente?

7. Qual a importância do território da Serra da Lousã e do concelho da Lousã para a realização das suas atividades?

Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020

1. Qual o volume mensal de clientes registado durante o ano de 2019?
2. Qual o volume mensal de clientes registado durante o primeiro trimestre de 2020?
3. A confirmação da passagem da Taça do Mundo de Downhill pela Lousã representou um crescimento na procura das atividades da sua empresa?
4. A partir de que momento registou um aumento no volume da procura? Este aumento está diretamente relacionado com o evento em questão?
5. Se possível, poderia indicar o número de praticantes de BTT que procuram as atividades da sua empresa? E nacionalidades?
6. Quais os efeitos do adiamento da prova nas atividades que estavam planeadas?

Perspetivas do reagendamento da Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020

1. A nova data do evento foi oficialmente anunciada. Irá decorrer nos dias 29 de outubro a 1 de novembro de 2020, ou seja, terá uma duração de quatro dias. Esta alteração decorre do facto de alguns países terem cancelado a realização da Taça do Mundo no seu território. Assim, para compensar as provas canceladas, a federação decidiu realizar duas provas na Lousã, o que vai contribuir para o aumento de duração do evento. Qual a sua perspetiva perante este cenário?
2. Prevê uma maior procura face ao esperado para as datas de março?
3. Sendo que o adiamento do evento está diretamente relacionado com a atual pandemia, quais foram, ou estão a ser, os impactos da mesma na sua empresa?
4. Qual o volume de cancelamentos após o início da pandemia?

5. Neste momento encontramos-nos em fase de desconfinamento, o que transmite um sentimento de segurança, controlo e melhoria. De que forma, as medidas impostas e a necessidade de prevenção individual e afastamento social, afetam a atividade da empresa?
6. Quais os principais desafios que o setor, no qual se enquadra a sua empresa, irá enfrentar de forma a retomar a atividade aos valores normais?
7. Que medidas considera necessárias para dinamizar a atividade turística na área dos agentes de animação turística nos próximos meses?

Anexo LI. Entrevista – Montanha Clube

Perfil do entrevistado

1. Idade:
2. Género:
3. Local de residência:
4. Nacionalidade:
5. Grau de escolaridade:
6. Cargo que ocupa na organização:

Perfil da entidade

1. Designação: Montanha Clube
2. Em que ano iniciou a atividade? 1990
3. Quantos colaboradores possui de momento? Voluntários (200), sócios (500) e membros da direção (20) – Números estimados.
4. Quais os principais eventos e iniciativas desportivas que organiza e apoia? Avalanche Licor Beirão, Taça de Portugal de Downhill, Taça do Mundo de Downhill. Na parte do BTT. Nas outras modalidades existem vários eventos importantes ao longo do ano.
5. Quais considera serem os principais desportos para a sua entidade? Downhill, Enduro (motos e bicicletas) e trail.

Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (21 e 22 de março)

1. Quando se iniciou a organização do evento? Janeiro 2019.
2. Como surgiu a ideia e a vontade de organizar este evento? Ao longo dos anos o Montanha Clube tem vindo a apresentar eventos que agradam aos seus participantes e visitantes, com pistas de qualidade e organização. Todos os anos durante janeiro, fevereiro e março as melhores equipas e atletas fazem as suas pré-épocas nas pistas da Lousã, o que faz com que mostre o grande potencial das mesmas, bem como a marca FOX suspensions faz os seus testes oficiais, também. Alguns dos melhores atletas mundiais e nacionais já nos tinham questionado o fazer uma Taça do Mundo, até mesmo a UCI, órgão máximo do ciclismo mundial, onde nos propôs a realização de uma. A qual aceitamos.
3. Que características, o território da Lousã possui, que o torna tão apelativo à prática de Downhill? A serra tem uma variedade imensa para criar pistas naturais e com aspetos diferentes. Nalgumas zonas encontramos pistas muito técnica, com muitas raízes e bastante inclinadas. Enquanto noutras zonas temos menos inclinação, menos raízes, algo mais acessível. Bom para quem quer iniciar. Mas que no fundo para quem quer evoluir também.
4. Que apoios permitiram trazer este evento para a Lousã? Apoios principalmente humanos, a disposição de todos os voluntários e vontade de todos de realizar é a chave. E claro, os apoios financeiros, que sem eles não haveria hipótese de suportar um evento deste nível e necessidades.
5. Qual o papel da comunidade local para a concretização do evento? A comunidade local são muitos deles os voluntários, têm um papel importantíssimo, pois as pessoas da Lousã gostam de receber e adaptam muito ao nível das necessidades deste evento.
6. Quais as principais dificuldades enfrentadas durante a organização do evento? Encontrar apoios financeiros que conseguissem perceber a importância para Portugal e zona Centro de um evento deste nível. Conseguir mostrar o potencial e o impacto que irá causar, não só local, mas, principalmente nacional.

7. Qual o número de participantes previsto? E espectadores? Participantes 320; Espectadores – não temos ideia do previsto em Portugal nunca foi realizado e com a situação atual que se vive menos.
8. De que forma foi feita a comunicação do evento? Quais os meios utilizados? Principalmente redes sociais.
9. Quais os pontos fracos e pontos fortes da Lousã para a realização de eventos desta dimensão? Pensamos que os pontos fortes são a localização central em Portugal Continental, a facilidade de meios de transportes e deslocação à Lousã, a serra incrível que temos, com paisagens incríveis, que irão produzir uma experiência a todos os visitantes impactante, a proximidade com o Hospital Universitário de Coimbra. Os pontos fracos de ser na Lousã, até ao momento apontamos o alojamento mais centrado junto à corrida, mas de todo pensamos ser algo mau, apenas que poderá ser melhorado.
10. Considera que a realização deste evento constitui um fator estimulante da procura turística? Totalmente.

**Perspetivas em função do reagendamento da Taça do Mundo de Downhill
Lousã 2020 (29 de outubro a 1 de novembro)**

1. Que fatores influenciaram o adiamento da prova? Covid-19.
2. Que medidas vão ser adotadas de forma a que o evento decorra em segurança? Neste momento não existem ainda diretrizes da DGS, que será por onde nos deveremos guiar, para a máxima segurança de todos.
3. Para esta nova data, prevê-se um número de participantes e espectadores igual, superior ou inferior? Pode haver uma ligeira redução no número de atletas, mas não acreditamos que muito significativa, uma vez que na Lousã haverá duas etapas seguidas. Em relação aos espectadores só após as diretrizes da DGS teremos alguma ideia do que será ou não possível.
4. Quantas nacionalidades irão competir?
5. Qual vai ser o papel da comunidade local neste evento?

6. O transporte dos atletas vai ser feito com o auxílio de empresas e organizações locais? Sim.
7. Quais os efeitos, em torno do evento, esperados para o território anfitrião? Esperamos um grande impacto financeiro e cultural. Pensamos que é algo positivo esta troca de conhecimentos e o facto de todos irem conhecer novas pessoas e conseqüentemente novas experiências.
8. Considera que a procura da Lousã para a prática de BTT (nomeadamente Downhill), continuará a aumentar após o evento? Sim.
9. No futuro, que medidas terão de ser tomadas de forma a mitigar ou evitar um declínio na procura turística da Lousã? Será necessário a organização de mais eventos desta dimensão? Não diríamos mais eventos, mas sim eventos de qualidade. Eventos que façam todos os anos que os seus participantes e acompanhantes queiram deslocar-se até a Lousã para o evento e toda a envolvente da mesma (locais a visitar na serra, restaurantes, pessoas ...)
10. Considera que existe espaço para investimento em novos projetos, em torno do BTT, na Lousã ou em outro(s) município(s) da Serra da Lousã? Que género de projetos? Sim, claro que sim. De forma organizada e sustentável a Lousã tem espaço para muita coisa.

Anexo LII. Entrevista – Turismo Centro de Portugal

Perfil do entrevistado

1. Idade: 46
2. Género: Feminino
3. Local de residência: Miranda do Corvo
4. Nacionalidade: Portuguesa
5. Grau de escolaridade: Mestrado
6. Cargo que ocupa na entidade: Assistente Técnico

Perfil da entidade

1. Em que ano iniciou a atividade? A Turismo do Centro de Portugal é oficializada no ano de 2008, com a promulgação do Decreto de Lei nº 67/2008 de 10 de abril, tendo sofrido uma atualização dos mesmos, incluindo um processo de reorganização territorial, no ano de 2013 com a promulgação da Lei nº 33/2013 de 16 de maio.
2. Quantos colaboradores possui de momento? 61 Colaboradores
3. Quais os principais eventos e iniciativas desportivas que apoia?
4. Quais considera serem os desportos mais importantes (a nível da dimensão e da procura, proporcionada pelos eventos organizados) para Região Centro de Portugal? Salientam-se os seguintes eventos apoiados em 2019:
 - a. Rali de Portugal | 30 de maio a 2 de junho 2019 Coimbra; Lousã; Góis e Arganil)
 - b. Grande Prémio Beiras e Serra da Estrela | 12 a 14 de abril 2019
 - c. Maratona da Europa | 28 de abril 2019 (Aveiro)
 - d. Santa Cruz Pro – WQS 3000 | 08 a 13 de abril 2019 (Praia de Santa Cruz – Torres Vedras)
 - e. 2019 Meo Rip Curl Pro Portugal
 - f. Portugal Rowing Tour 2019
 - g. Regata Internacional Queima das Fitas
 - h. Wakeboard 2019

Outros eventos apoiados:

1ª Taça IBÉRICA e 2ª edição da Taça de Portugal de SUP RACE 2019 Trail World Championships 3ª Mesh Nazareth Trail XI Campeonatos Inter. de Juniores de Portugal de Badminton Aveiro Cup 2019 Badminton - 54.ªs Campeonatos Internacionais de Portugal Campeonato do Europeu de Escalada Caramulo Motorfestival Clube Escape Livre 2019 Euro Winners Cup Nazaré 2019 Nazaré Dreams 2019 Euro Beach Soccer League 2019 Figueira Beach Rugby GP Abimota	GP Nacional 2 Karts 2019 Figueira da Foz International Ladies Open 2019 Masters Pool PT Open Internacional Queima das Fitas 2019 Oeste Ladies Open Pólares Trail 2019 Rota Lusitana de Dressage Skyroad Granfondo Trail da Lagoa de Óbidos Trilhos do Almoural Troféu Joaquim Agostinho Ultramaratona da Beira Baixa WAC World All Styles Championships 2019
---	---

Para informação mais detalhada, consultar o Relatório de Atividades 2019, no seguinte link: <https://turismodocentro.pt/wp-content/uploads/2020/07/Relat%C3%B3rio-de-Atividades-2019.pdf>

5. De que forma é feita a promoção interna desses eventos/iniciativas? E externa? A nível interno, os eventos são promovidos/divulgados nos meios de comunicação internos da TCP (Facebook; site TCP e Agenda What's On), no entanto os eventos mais mediáticos, poderão por intermédio de parcerias, ser promovidos em outros meios de comunicação social. A nível externo, de acordo com o modelo promocional instituído pela Secretaria de Estado do Turismo e pelo Turismo de Portugal nos últimos anos, a promoção externa da Região Centro é assegurada pela Agência Regional de Promoção Turística do Centro de Portugal – ARPTC.

Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (21 e 22 de março)

1. Qual a função da entidade regional Turismo Centro de Portugal na organização do evento? A TCP não faz parte da organização da prova.
2. De que forma a TCP apoiou o evento? Devido à importância e dimensão da prova, esta será apoiada financeiramente por intermédio da CM da Lousã.
3. Qual a importância que este evento e outros eventos desportivos representam para Região Centro de Portugal, enquanto destino turístico? Os eventos são importantes para atrair pessoas ao destino. O Downhill é a vertente mais radical do ciclismo, e a prova Taça do Mundo de Downhill 2020, durante quatro dias irá acolher as principais figuras do ranking mundial masculino e feminino da especialidade, apresentando-se como a jornada das últimas etapas e onde serão consagrados os vencedores da Taça do Mundo.
4. Quão importantes são os eventos desportivos para a imagem e promoção de um destino? O Centro de Portugal possui um enorme potencial para a sua afirmação enquanto destino turístico que aposta em recursos e eventos desportivos com notoriedade e projeção nacional e internacional, pelo que, o Turismo Desportivo tem vindo ano após ano a assumir um lugar de destaque na Região Centro. Num esforço concertado com várias entidades com responsabilidade no sector, a região tem vindo a captar eventos de nível internacional, que têm levado a Região Centro e o país enquanto destino de eventos desportivos.

5. Qual o potencial que atribuem ao BTT e ao Downhill, no que diz respeito ao turismo? Estas atividades são importantes para a promoção? Todos os eventos são importantes para a promoção de um destino. A realização de grandes eventos de ciclismo e cicloturismo é a melhor maneira de promover a estratégia de desenvolvimento do produto turístico Cycling & Walking, e de promover e divulgar a Região, pela força mediática e de comunicação envolvida e o elevado número de elementos que direta e indiretamente estão envolvidos nos eventos.
6. Que consequências associa ao facto da prova não se realizar na data inicialmente prevista? Sendo impraticável a realização da prova nas datas iniciais devido à pandemia, a organização não baixou os braços, por esse motivo, conseguiu que a sua realização decorresse ainda este ano.

Perspetivas em função do reagendamento da Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (29 de outubro a 1 de novembro)

1. Quais as perspetivas em relação ao reagendamento do evento?
Considera que possa constituir um problema? Havendo todas as condições (desportivas e sanitárias) para a prova decorrer nas datas propostas, julgo que não haverá nenhum inconveniente.
2. Tendo em conta que o adiamento da prova foi a solução encontrada para prevenir o contágio, durante a época mais crítica da pandemia, considera que possa ser a solução ideal? Isto é, o evento irá registar o mesmo volume de receitas e de outros efeitos positivos quando comparado com o que estava previsto para a data inicial? Em termos da evolução epidemiológica no país, é uma preocupação e está em avaliação constante por parte da organização do evento, para que nas datas propostas para a realização deste, esta possa fazer-se em segurança e sem problema de contágio. Tendo havido muito trabalho desenvolvido por parte do Montanha Clube e CM Lousã para a realização deste evento, é normal que esse trabalho pudesse dar frutos ainda este ano, neste caso

em outubro/novembro. Este evento, sendo ao ar livre, poderá ser uma mais-valia e importante para o retorno dos grandes eventos no país, mostrando que existem condições para a prática de desporto de natureza todo o ano e à escala mundial, nesta região.

Anexo LIII. Entrevista – Câmara Municipal da Lousã

Perfil do entrevistado

1. Idade: 40 anos
2. Género: masculino
3. Local de residência: Lousã
4. Nacionalidade: Português
5. Grau de escolaridade: Licenciado
6. Cargo que ocupa na organização: Técnico Superior de Desporto

Perfil da entidade

1. Designação: Câmara Municipal da lousã
2. Em que ano iniciou a atividade?
3. Quantos colaboradores possui de momento?
4. Quais os principais eventos e iniciativas desportivas que organiza e apoia?

A Autarquia apoia todos os eventos desportivos desenvolvidos e organizados pelas Associações/Clubes desportivos do Concelho, quer através da atribuição de subsídio (Contratos-Programa) quer através de apoio logístico. Da mesma forma, a Câmara Municipal da Lousã acolhe e apoia eventos de interesse Concelhio organizados por entidades externas ao Município, bem como apoia no licenciamento de eventos que pretendem passar ou utilizar a Lousã como centro logístico. Os referidos eventos passam por Torneios/Provas/Eventos Nacionais e Internacionais das diversas modalidades coletivas e individuais como seja o Torneio Internacional de

Voleibol (Summer Cup), Lousã Granfondo (Ciclismo); Louzantrail (trail), Taça de Portugal de Downhill, Descida Noturna da Serra da Lousã (caminhada), entre outros.

Por outro lado, a Câmara Municipal no âmbito das suas competências, organiza um conjunto de evento e programas destinados para a população geral como sejam o “Lousã Saudável”, o “Encontro de Gerações”, o programa de “Marcha e Corrida”, os eventos de Natação, as “Férias Ativas”, etc.

5. Quais considera serem os principais desportos para a sua entidade?

A Autarquia da Lousã, tendo em conta a sua natureza e papel perante a comunidade assume todos os desportos como principais e essenciais para o desenvolvimento do Concelho. Não obstante, o facto do Concelho da Lousã ter como uma das suas principais instalações desportivas a “Serra da Lousã”, propicia e potencia o acolhimento de grandes eventos desportivos de natureza que se apresentam como fator de desenvolvimento desportivo e turístico para o Concelho.

Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (21 e 22 de março)

1. Quando se iniciou a organização do evento? 2018
2. Como surgiu a ideia e a vontade de organizar este evento? A vontade de organizar este evento foi desencadeada pelo Montanha Clube que desde o primeiro momento contou com o apoio da Autarquia;
3. Que características, o território da Lousã possui, que o torna tão apelativo à prática de Downhill? A Lousã pela sua localização possui um conjunto de características naturais e artificiais que a tornam no local por excelência para a prática de atividades de natureza. Com a Serra da Lousã como uma das suas principais “Instalações Desportivas” o Concelho da Lousã consegue oferecer aos praticantes das diversas atividades de natureza um enquadramento ímpar, quer no que respeita a todas as vertentes do BTT e Ciclismo de Estrada, quer no Trail, Caminhadas, Motos e Todo o Terreno. Com estruturas já implementadas e de elevada qualidade para a prática do Downhill/BTT como seja o Louzanpark, o Concelho da Lousã dispõe/oferece,

ainda um conjunto de serviços conexos como seja alojamento e restauração de elevada qualidade, o que permite as praticantes da modalidade uma estadia e prática da atividade plena.

4. Que apoios permitiram trazer este evento para a Lousã? Os apoios conseguidos para a realização do evento definem-se em primeiro lugar pelo esforço realizado pelo Montanha Clube e Câmara Municipal. Já com a definição do evento na Lousã, foi possível trazer para o processo entidades que o apoiam financeiramente e logisticamente.
5. Qual o papel da comunidade local para a concretização do evento? A comunidade local sempre teve um relacionamento muito próximo com todas as modalidades de natureza, mais concretamente com o Downhill. É através do relacionamento muito próximo que a comunidade tem com este desporto e com o Montanha Clube mais especificamente, que permite que questões como os recursos humanos sejam salvaguardadas por munícipes Lousanenses que querem estar inseridos neste evento. Da mesma forma, a comunidade local em geral sempre se sentiu inserida em todos os eventos desportivos realizados no Concelho, tendo sempre demonstrado especial carinho pelos eventos organizados pelo Montanha Clube.
6. Quais as principais dificuldades enfrentadas durante a organização do evento? Podemos referir que a questão dos apoios logísticos e financeiros são sempre uma das principais dificuldades que se apresentam na organização de um evento desta natureza e magnitude.
7. Qual o número de participantes previsto? E espectadores? Participantes: 250. Espectadores: Sem dados
8. De que forma foi feita a comunicação do evento? Quais os meios utilizados? A comunicação do evento foi realizada maioritariamente pelos canais digitais existentes. Foi igualmente produzida uma página Web do evento, quer da parte da Organização quer da Câmara Municipal, com informação referente à prova.
9. Quais os pontos fracos e pontos fortes da Lousã para a realização de eventos desta dimensão?

Pontos fortes:

Estruturas desportivas de excelência para a prática das modalidades de aventura;

Alojamento e restauração de qualidade para acolher este tipo de eventos;

Relacionamento muito próximo entre a comunidade local e os Clubes organizadores dos eventos;

Experiência acumulada ao longo de muitos anos por parte dos Clubes em organização de eventos desportivos de dimensão elevada;

Oferta Turística de qualidade no território e existência de estruturas conexas aos eventos que aumentam a satisfação dos participantes e acompanhantes dos eventos;

Proximidade física dos diferentes equipamentos desportivos e estruturas de apoio aos eventos, bem como dos diversos serviços conexas a um evento desportivo, como seja o alojamento, a restauração ou o comércio;

Pontos fracos:

Número de camas (alojamento) por vezes escassa para a dimensão de determinados eventos;

10. Considera que a realização deste evento constitui um fator estimulante da procura turística? Sem dúvida. Este tipo de eventos comporta sempre um fator turístico muito importante. Ainda mais quando falamos de eventos de natureza, a própria Serra da lousã apresentasse logo como um ponto turístico de elevado interesse. Associado aos eventos, temos sempre os acompanhantes e os espectadores que além do evento aproveitam para visitar e usufruir dos espaços turísticos existente no território;

Perspetivas em função do reagendamento da Taça do Mundo de Downhill Lousã 2020 (29 de outubro a 1 de novembro)

1. Que fatores influenciaram o adiamento da prova? O aparecimento da Pandemia COVID 19
2. Que medidas vão ser adotadas de forma a que o evento decorra em segurança? Será implementado um plano de contingência elaborado em parceria com a federação de Ciclismo Internacional e as autoridades de saúde como forma de salvaguardar a segurança de todos os intervenientes;
3. Para esta nova data, prevê-se um número de participantes e espectadores igual, superior ou inferior? Relativamente ao número de participantes prevemos o mesmo número. No que respeita ao número de espectadores não temos dados atuais que nos permitam fazer uma avaliação correta;
4. Quantas nacionalidades irão competir? Informação disponibilidade pela organização (Montanha Clube)
5. Qual vai ser o papel da comunidade local neste evento? A comunidade local sempre teve um relacionamento muito próximo com todas as modalidades de natureza, mais concretamente com o Downhill. É através do relacionamento muito próximo que a comunidade tem com este desporto e com o Montanha Clube mais especificamente, que permite que questões como os recursos humanos sejam salvaguardadas por munícipes Lousanenses que querem estar inseridos neste evento. Da mesma forma, a comunidade local em geral sempre se sentiu inserida em todos os eventos desportivos realizados no Concelho, tendo sempre demonstrado especial carinho pelos eventos organizados pelo Montanha Clube.
6. O transporte dos atletas vai ser feito com o auxílio de empresas e organizações locais? O transporte dos atletas seja realizado dentro das normas atualmente em vigor e aplicada no âmbito da pandemia e prevemos que o mesmo seja realizado pelas próprias equipas e por empresas e entidades locais;
7. Quais os efeitos, em torno do evento, esperados para o território anfitrião? Tendo em conta a experiência no acolhimento de diversos eventos de grande dimensão os efeitos que sentimos e esperamos prendem-se com a dinamização e aumento da procura de alojamento e restauração, bem como do comércio da Vila. Da mesma forma, prevemos um aumento turístico do

território associado à presença dos acompanhantes dos atletas e espectadores que se dirigirão à Lousã para acompanhar o evento. A médio, longo prazo prevemos que muitos dos que nos visitarão devido ao evento, voltarão mais tarde à Lousã, quer para mais uma vez usufruírem das instalações desportivas de excelência existentes na Serra (pistas de Downhill, Cross Country, Trail, TT, pedestres, etc), quer para poderem, igualmente, usufruírem das diversas estruturas turísticas que teos para oferecer, como sejam as praias fluviais, entre outras;

8. Considera que a procura da Lousã para a prática de BTT (nomeadamente Downhill), continuará a aumentar após o evento? O trabalho realizado ao longo dos últimos anos por parte do Montanha Clube e da Autarquia dá-nos a certeza que a Serra da Lousã é e continuará a ser o destino por excelência para a prática desta modalidade. Prova disto é o facto de nos últimos anos as estruturas destinadas a esta modalidade serem as escolhidas pelas mais conceituadas marcas de material para bicicletas de Downhill para realizarem os seus testes. Da mesma forma, a Taça do Mundo de Downhill virá confirmar que a Lousã é um dos poucos locais com condições por excelência para a prática desta modalidade, o que levará ao aumento da procura da Lousã para a prática do BTT;
9. No futuro, que medidas terão de ser tomadas de forma a mitigar ou evitar um declínio na procura turística da Lousã? Será necessário a organização de mais eventos desta dimensão? Não podemos falar, atualmente, de um declínio na procura turística da Lousã, mas sim de um aumento significativo da procura da Lousã para efeitos turísticos. A Câmara Municipal apresenta já um plano de atividades desportivas extremamente exigente e ambicioso que ao longo dos anos tem vindo a trazer à Lousã milhares de praticantes, acompanhantes e espectadores, divulgando o nome da Lousã como um Concelho virado para o desporto quer a nível nacional quer internacional. Destacamos desse plano de atividades os eventos “Lousã SummerCup” (torneio de voleibol com mais de 1000 atletas), Lousã Granfondo (prova de ciclismo de estrada com mais de 1000 atletas), provas internacionais e nacionais de Downhill com milhares de atletas que se dirigem à Lousã todos

os anos, bem como provas de trail (Louzantrail), também, como mais de 100 atletas envolvidos, entre outros. Associado aos atletas que vistam a Lousã para participar nos mais variados eventos, temos de contabilizar também, toda a estrutura organizativa dos atletas e equipas e os seus acompanhantes que aproveitam o evento para conhecer e usufruir dos muitos locais turísticos de qualidade que a Lousã oferece.

10. Considera que existe espaço para investimento em novos projetos, em torno do BTT, na Lousã ou em outro(s) município(s) da Serra da Lousã? Que género de projetos? Existe sempre espaço para melhorar e desenvolver novos projetos em torno desta modalidade que se apresenta como uma âncora no desporto desenvolvido na Serra da Lousã. É neste sentido que a Autarquia tem um conjunto de projetos previstos e em desenvolvimento que pretendem fazer face á procura demonstrada neste mercado, indo de encontro às necessidades e tendências atuais e futuras.